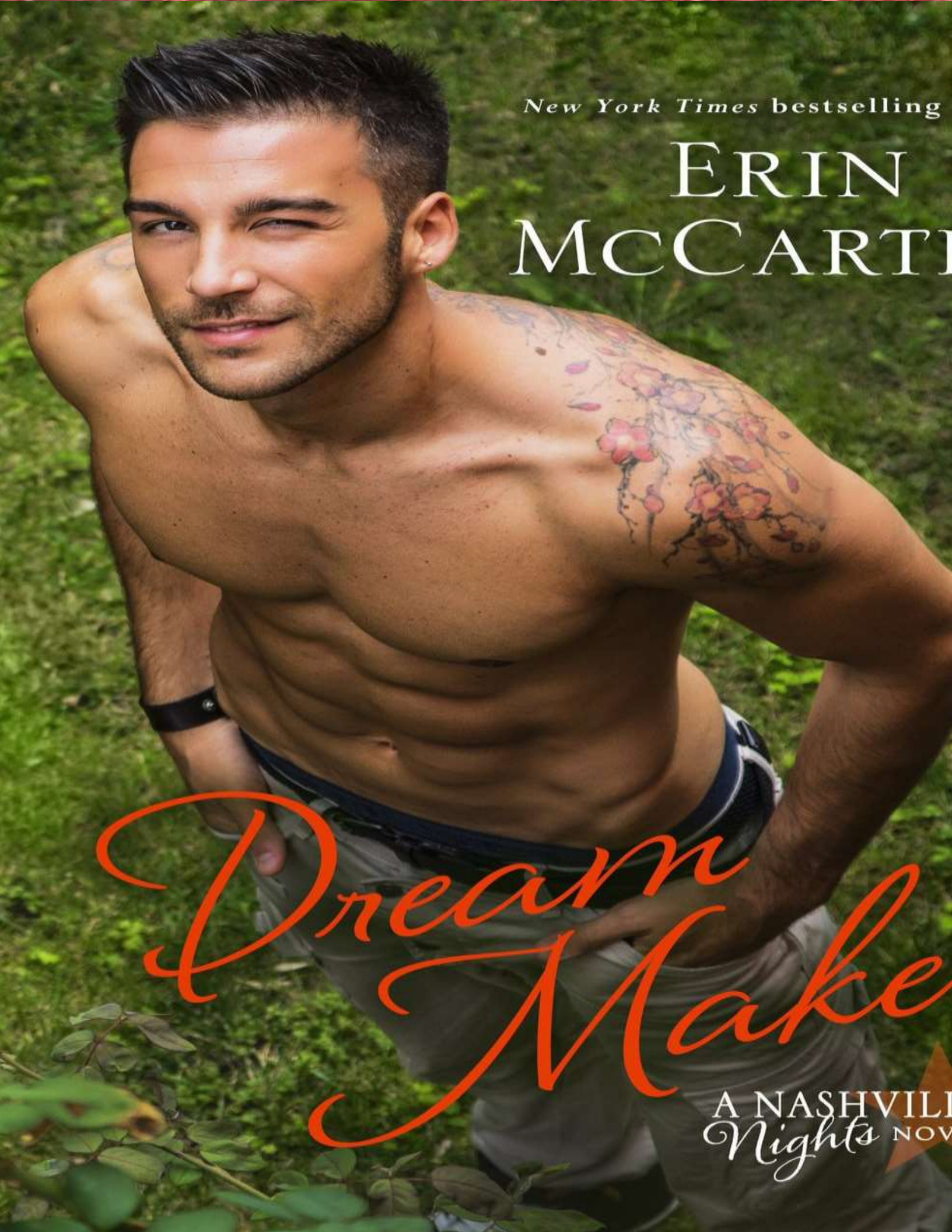

New York Times bestselling
ERIN
McCART
Dream Make
A NASHVIL
Nights NOV



TRADUÇÃO: MEL DUSK
REVISÃO INCIAL: CAROL C. QUEEN
REVISÃO FINAL: PATY QUEEN
LEITURA FINAL: MONICA QUEEN
FORMATAÇÃO: JULIANA ALVES
VERIFICAÇÃO – JULIANA ALVES

2019

A autora de best-seller de Heart Breaker retorna com outro romance sensual de Nashville Nights de hits country e beijos roubados, como uma noite se transforma no início de uma parceria irresistível.

Shane Hart ama as senhoras. Como os registros de sucesso, ele nunca pode ter muitas. Shane jurou há muito tempo nunca tratar uma mulher da mesma forma que seu pai abusivo tratou sua mãe, mas seu passado traumático o impediu de assumir compromissos sólidos - mesmo com uma ruiva ardente como Avery O'Leery. Shane está feliz o suficiente para resgatá-la de um lugar apertado, mas isso é tão longe quanto a conexão deles - até que sua ligação inesquecível o faz repensar seu impulso de amá-los e deixá-los.

Avery tem grandes planos: primeiro, sacuda a poeira do Kentucky de suas pequenas cidades; segundo, torne-se uma compositora de boa-fé; e terceiro, mantenha a verdade escondida sobre seu pai biológico de todos em Nashville. Em nenhum lugar dessa lista ela deveria pousar na cama com um estranho sexy que a resgata da rua à meia-noite, especialmente se esse estranho for Shane Hart. Avery está tentando não se apaixonar pelo produtor sonhador de música que poderia fazer ou quebrar sua carreira. Mas seus melhores planos parecem não ser páreos para um amor que pareça um destino.

Dream Maker

A Nashville Nights Novel

Erin McCarthy



1

Shane Hart nunca saiu de casa com a única intenção de se juntar às mulheres. Ficar deitado apenas aconteceu com ele. Como chovia em Seattle ou tinha tornados no Texas. Era apenas seu clima pessoal, ensolarado, com uma chance de sessenta por cento de sexo em qualquer dia da semana. Alguns caras estavam sempre ganhando no cassino. Alguns caras nunca perderam um lance livre. O presente de Shane estava deixando as mulheres nuas. Não era um talento que ele pedira, ou mesmo aperfeiçava de propósito, mas ele ainda tinha que se arrepender quando, com poucas palavras e um sorriso, se viu com uma linda mulher em cima dele fazendo um cavaleiro de touro. .

Então, uma despedida de solteiro deveria ter sido um lugar fácil para marcar. Nem vale a pena apostar, se alguém estivesse apostando em sua vida sexual. Quais eram eles.

Mas apesar de ter seu futuro amigo Chance Rivers, olhando-o durante toda a noite, Shane iria deixar a festa sozinho. Não havia diversão nisso quando era intencional.

"Eu vou sair", disse ele para Dane, o melhor amigo de Chance. Chance foi cercado por um grupo de admiradoras fãs, que ficaram emocionadas ao se deparar com uma das estrelas mais quentes do país na famosa Broadway Street de Nashville. O grupo de caras passou a maior parte da noite em locais privados para proteger Chance da multidão, mas ele queria fazer uma aparição para os fãs, que estavam felizes assistindo seu relacionamento com Jolene se desdobrar desde o reencontro no ano anterior. "Você precisa de ajuda para tirar Chance daqui?"

"Não, eu entendi", Dane gritou sobre a música alta. “Mas onde diabos você

está indo? Eu tenho umas cinquenta querendo cavalgar em você, enrolando a carne em um sanduíche loiro esta noite. Faça isso por mim e por todos nós, caras casados."

Isso fez Shane bufar. "Eu lhe disse para não fazer essa aposta. Eu não posso jogar assim. Bater tem que ser espontâneo. Não predatório."

Ele nunca se aproximou como um mandato. Foi só ele começar a falar com as mulheres e uma coisa levou a outra, o que levou a ficar nua. Examinar a sala em busca de um possível parceiro de cama, em seguida, lançar uma linha e enrolá-la não era seu estilo.

"Essa é a coisa mais estúpida que eu já ouvi", disse Dane. "Todas as conexões são predatórias. E eu estou com cinquenta dólares para Walker."

Shane não sentiu a necessidade de se explicar mais. Ele bateu Dane no ombro. "Sua mãe nunca te disse que não existe uma coisa certa? O que com certeza fez."

Ele acenou para Walker e para os outros amigos de Chance, Sam e Mitchell, caras que Shane conhecia casualmente da cena musical em Nashville. Tootsie estava pulando como sempre, e enquanto Shane normalmente cavava a energia de todos os bares e da música ao vivo na Broadway, ele estava viajando em direção às duas da manhã e ele tinha oito horas bloqueadas no estúdio nos dois dias seguintes. Ele queria umas boas cinco horas de fechamento antes de ir trabalhar. O próximo fim de semana seria o casamento de Jolene e Chance e eles teriam a família chegando a semana toda, então, entre obrigações pessoais e profissionais, ele estava com a agenda lotada. Por essa razão, e porque Chance estava mais de um ano sóbrio, Shane não tinha bebido nada - um fato que tornaria o amanhecer cerca de mil vezes mais agradável. Havia algo a ser dito sobre a maturidade de quase trinta anos.

Manobrando seu caminho através da sala quente e lotada, ele derrotou várias garotas para chegar a Chance para se despedir.

"Ei, estou indo embora." Deu a Chance um rápido abraço de cara. "Espero

que você tenha se divertido, cara. E para registro, eu não odeio você por se casar com minha irmã."

Chance sorriu para ele. "Há um endosso, obrigado. Já que não tenho uma irmã, não sei exatamente como você está se sentindo, mas posso te dizer isso - todas essas coisas que você faz com suas conexões de sabor da semana? É melhor quando você conhece alguém por dentro e por fora. Como eu conheço sua irmã."

Shane fez uma careta e fez um som de protesto. "Pare. Merda," rio. "Não me diga isso."

O noivo de sua irmã riu. "Algum dia você entenderá o que quero dizer quando cair de cabeça. Mas não esta noite, imagino. Quem é a pobre garota que pensa que quer sair com você?" Ele olhou para trás de Shane com curiosidade.

Shane revirou os olhos. "Você sabe, eu não faço sexo com uma mulher diferente todas as noites da semana. Eu acho que todos vocês me transformaram em mais uma lenda do que eu realmente sou. Quer dizer, estou bem, mas preciso dormir de vez em quando." Ele não podia deixar de se gabar um pouco.

Havia uma mulher perto deles que estava inclinada para que seu quadril continuasse deslizando ao longo da coxa de Shane. Ele olhou para ela e ela deu a ele aquele sorriso sensual, sobrancelhas erguendo-se em um desafio. Oh maldito. Ele precisava ir. "Vejo você na próxima semana, tchau." Ele bateu Chance no ombro e correu.

Ele se sentiu um pouco sujo quando saiu do clube. Sua vida sexual era muito assunto para discussão para o seu gosto. Ele não tinha promovido uma reputação mais do que ele tinha procurado conexões, e ele não estava totalmente confortável em ser um ladrão entre seus amigos.

Uma vez que ele estava finalmente fora, Shane respirou profundamente. Era uma noite quente de julho e a cidade estava agitada. Ele amava Nashville, desde o minuto em que sua mãe os levou para lá, para que Jolene pudesse seguir uma

carreira musical. Ele sentiu as limitações de sua pequena cidade natal sendo levantadas, e a dor do abuso do pai de sua mãe - e sua própria frustração de que ele não poderia impedi-lo - finalmente começam a se curar.

Isso tinha sido quase dez anos antes e agora Jolene era uma estrela, e Shane estava ganhando respeito e solo como produtor. Mamãe estava feliz em seu apartamento, e sua irmã, Elle, estava na estrada fazendo cabelo e maquiagem para uma grande diva country. Tudo foi muito bom. Shane andou pela calçada e assobiou uma melodia alegre que um de seus artistas estava no meio da gravação. A rua era barulhenta, embora as multidões começassem a desacelerar um pouco enquanto as barras fechavam para a noite. Houve música e risos, mas quando Shane se aproximava do fim da Broadway, ele também ouviu gritos, o aumento da raiva na voz de uma jovem mulher.

Muito provavelmente apenas alguns amantes bêbados cuspiram, mas ele olhou para ver o que estava acontecendo. Havia uma jovem ruiva vestida com um vestido de renda curto e botas de cowboy azul-claro gritando com um cara no banco do motorista enquanto ela saltava pela porta do passageiro para a rua.

"Você é um homem mentiroso que é filho da puta", ela gritou. "E eu espero que, isso... algo realmente ruim aconteça com você!"

Isso fez Shane rir apesar de sua óbvia chateação. Parecia que Red tinha dificuldade em chegar a uma maldição adequadamente horrível, o que era meio fofo. Ela fechou a porta e apertou ambas as mãos em punhos, deixando escapar um grito de frustração. Ela trancou os olhos com Shane. Sua boca se abriu e seu nariz enrugou. Mas quando o caminhão se afastou com um guincho de borracha e um motor acelerado, ela subitamente girou e começou a gritar: “Pare, pare, pare! Ben, pare, minha bolsa está aí!”

O motorista não parou. Ela começou a correr atrás do caminhão, e mesmo quando desapareceu na distância, ela continuou descendo a rua, seu andar irregular, braços acenando histericamente. Shane começou a se mover em direção a ela. Estava escuro e ela ia ser atropelada por um carro fazendo isso. A

rua não era louca, mas as pessoas ainda eram estúpidas o suficiente para beber e dirigir, e ela estava claramente chateada.

Quando o caminhão virou a esquina e desapareceu, ela parou de correr e se inclinou, como se estivesse tentando recuperar o fôlego. Ele chegou a ela em alguns passos largos.

"Ei, você está bem? Por que você não sai da rua antes de ser atropelada?"

Ela olhou para ele e as palavras de Shane ficaram presas em sua garganta. Santo inferno, ela era como nada que ele já tivesse visto. Havia lágrimas molhando suas bochechas pálidas, uma camada de sardas sobre os pêssegos e a pele creme. Seu nariz era minúsculo, seus lábios surpreendentemente cheios, uma rica cor de framboesa que ele sabia não se dever ao batom. Suas maçãs do rosto eram fortes, seus cílios delicados, escuros com lágrimas. Mas foram os olhos dela que o prenderam. Eles eram duas cores diferentes. Um azul translúcido pálido, o outro um verde rico, voltado para avelã. Era hipnotizante ver aqueles olhos cheios de dor crua e nua, treinados diretamente sobre ele.

"Não, eu não estou bem", disse ela. Sua voz era suave, trêmula. Ela tinha um sotaque que ele reconheceu, um sinal de crescimento no país. Ele poderia adivinhar o norte do Tennessee ou seu próprio estado natal de Kentucky. "Deixei minha bolsa naquele carro."

Quando ela se levantou em linha reta, Shane percebeu que ele se elevou sobre sua pequena estrutura. Ele passou o braço em volta dos ombros dela, para conduzi-la gentilmente à calçada. No começo, ele achava que ela era do ensino médio, mas agora que ele a viu de perto, ele supôs que ela tinha mais de vinte e poucos anos. Mas havia algo muito doce nela que o fez sentir imediatamente protetor. Por toda a sua reputação, Shane se considerava respeitoso com as mulheres. Ele tinha desdenhado seu pai por usar sua força e tamanho contra sua esposa, e Shane cresceu amando sua mãe e suas irmãs mais do que qualquer outra pessoa no planeta, então ele realmente adorava mulheres. Esta mulher estava em mais do que um ponto de dificuldade e ele não estava a ponto de ir embora até que ela estivesse em um táxi indo para casa

ou na companhia de suas amigas.

"Quem é esse cara, além de um homem mentiroso?" Ele parou sob a luz da rua e olhou para ela, dando-lhe um sorriso para que ela soubesse que ele estava brincando.

"Ele é meu namorado. Bem, ele era meu namorado até eu descobrir que ele estava me traindo." Ela bufou. "Quão estúpida ele pensa que eu sou?" Quando ela fala sobre o quão incrível foi chupar seu ding dong, ela não está projetando. Ela está falando a verdade.

Shane tentou não rir. Não foi engraçado. Essa garota estava claramente zangada e chateada. Mas ding dong? Era difícil não pelo menos abrir um sorriso. "Eu concordo com você cem por cento. Eu também acho que não há nada mais egoísta do que um trapaceiro. Você não pode ter seu bolo e comê-lo também."

Uma carranca cruzou seu rosto e ele não tinha certeza do que ela estava pensando, ou se ele a aborreceu ainda mais, porque ela não falou. Ela apenas olhou em volta dele para a rua. Finalmente ela disse: "Eu preciso da minha bolsa. Minha carteira e meu telefone estão lá."

"Você quer emprestado meu telefone para ligar para ele?"

"Eu não sei o número dele. Eu nunca memorizei." Seus olhos se arregalaram com novas lágrimas. "Quem não sabe o número de telefone do namorado? Senhor, isso é tão estúpido e horrível. O que eu vou fazer?"

"Você conhece o número de alguém? Você saiu com amigos esta noite ou só ele?

"Só ele." A careta que ela deu ficou tão enojada que foi um alívio. Ele podia lidar com a raiva dela em relação a ele, melhor que lágrimas.

"Onde você mora? Vou pegar um táxi para casa."

Ela balançou a cabeça. "Nós moramos aqui, com a tia e o tio do Ben."

Ela estava vivendo com o mentiroso, traidor e prostituto? Yikes Isso foi definitivamente um problema. "Você pode ligar para um amigo?"

“Eu não conheço ninguém aqui. Eu só estou em Nashville há algumas semanas. Ela mordeu o lábio e sua raiva pareceu esvaziar-se. “Mas se eu puder pegar minha bolsa, posso ir para o quarto de hotel que reservei para esta noite. Eu não posso ficar com a família de Ben. É muito humilhante.”

Ele podia entender isso. Ele realmente se sentiu mal por ela. Ela ainda tinha lágrimas nos olhos e parecia confusa, magoada, derrotada. Havia algo sobre ela que o lembrava de uma garota que ele conhecia no colegial, uma que ele nutria uma grande paixão. Jeannie Sims parecia perpetuamente triste, e Shane sempre quis confortá-la. Com os lábios dele nos dela. Ele estava começando a ter uma reação semelhante a essa mulher. “Talvez você deva voltar para casa e esperar por ele para que você possa pegar sua bolsa de volta. Já é tarde, para onde ele vai?”

“Aparentemente para um monte de casas de mulheres. Acontece que a menina ding dong era apenas a mais recente de uma linha.” Ela jogou o cabelo comprido para trás e balançou a cabeça. “Senhor, estou chateada com ele por me colocar nessa posição. Ele me prometeu que não faria isso de novo.”

Shane não tinha certeza do que dizer para ela,sobre o outro homem,que era um idiota e ela era muito confiante. Com base em suas palavras, ele teve que assumir que ela queria dizer que ele havia trapaceado antes. Shane não tinha respeito por um homem que fez isso. Ele também achava que ela era muito mais indulgente do que ele teria sido. Ele seria um e feito em uma situação como essa.

"Posso te dar uma carona." Ele puxou o celular do bolso. “Aqui, segure isso. E minha carteira. Ele segurou os dois para ela. "Dessa forma, você sabe que eu não sou um serial killer."

Ela inclinou a cabeça e piscou. “Mas se você me matasse, não pegaria sua carteira e ligaria de volta? E eu estaria morta, então eu não seria capaz de

contar a ninguém de qualquer maneira.”

Isso o fez rir. Talvez ela não fosse tão ingênua quanto parecia. “Bom ponto. Mas você pode usar meu telefone para pedir ajuda se eu ficar estranho. Quando ela não aceitou os itens oferecidos, ele os levou de volta e abriu a carteira, tirando duas notas de vinte. “Então, aqui, pegue um pouco de dinheiro para um táxi e eu vou esperar com você até chegar aqui. Não vou deixar você de pé na calçada às duas da manhã, sem telefone e sem dinheiro.”

"Muito obrigado, mas..." Ela começou a sacudir a cabeça em sinal de protesto. “Eu não posso aceitar dinheiro de você. Talvez eu possa encontrar um policial?” Ela olhou em volta impotente, em seguida, deu um grande suspiro. "Eles vão me ajudar, certo?"

"Você é do Kentucky, não é?" Ele perguntou. "Cidade pequena?"

"Como você sabia?" Seu nariz enrugou. "É tão óbvio?"

“Só porque eu sou da pequena cidade de Kentucky. Eu conheço o sotaque. Confie em mim, policiais em casa podem te dar uma carona e não pensar em nada disso. Aqui, eles têm coisas melhores para fazer do que levar meninas para casa depois de brigas com seus namorados. Eles não vão ter muita simpatia. Esta é uma cidade de festa e coisas assim acontecem todas as noites. Você está por sua conta, infelizmente.” Ele sorriu. "Exceto para mim. Estou sentindo uma estranha sensação de irmão mais velho, bom samaritano em relação a você.”

Ele era. Ela estava fazendo com que ele sentisse saudades de casa, o que era estranho. Ele não amava nada sobre sua infância além de sua mãe e irmãs. Não a pequena cidade, não seu pai cruel, nem a sombria falta de perspectiva de uma vida melhor. No entanto, ele olhou para essa garota e, de repente, ele tinha dezessete anos de novo e desejava, como o inferno, que Jeannie Sims virasse seus tristes olhos verdes para ele e apreciasse o homem que ele pensava ser.

Mas isso foi bem mais de uma década atrás e ele nunca mais voltaria ao Kentucky, e Jeannie Sims, infelizmente, teve uma overdose de heroína alguns

anos depois que ele partiu. Ainda assim, um pedaço dele sempre se sentiu culpado por não poder ajudá-la, embora ela nunca tivesse falado com ele. O mínimo que ele podia fazer agora, porém, era ajudar esta garota igualmente vulnerável esta noite.

Ela caiu de costas contra a parede atrás dela, como se estivesse cansada de se segurar. Lágrimas corriam por suas bochechas e ela fungou.

"Isso é tão estupido. Essa é a mais estúpida das coisas idiotas. Eu sou tão idiota."

Shane pressionou as duas notas de vinte em sua mão, mas ela não as pegou. Eles apenas flutuaram para o chão. Depois de se abaixar para pegá-los, ele a estudou. Ela não parecia bêbada. Apenas derrotada. Chocado com uma concha.

"Eu sou Shane, a propósito", disse ele. "E vamos lá. Estou te dando uma carona." Ele não queria deixá-la fora de vista até que ele soubesse com certeza que ela estava em segurança em uma casa.

"Eu sou Avery."

"Prazer em conhecê-la, Avery." Shane pegou a mão dela, forçou seu celular a entrar, envolvendo os dedos ágeis em torno dela. "Segure isso."

Ela finalmente obedeceu. Então ele pegou a outra mão dela e apertou-a suavemente.

"Você não precisa fazer isso", ela disse, mas soou insegura de si mesma.

"Não, eu sei. Mas eu vou. Ele puxou-a para a frente da parede. "O código no meu telefone é 4512, então você pode desbloqueá-lo se quiser."

Ela cravou os calcanhares. "Espere, e se Ben perceber que ele tem minha bolsa e voltar? Eu não deveria esperar aqui?"

Ela tinha razão. Shane inclinou a cabeça para o restaurante do outro lado da rua. "Vamos tomar uma xícara de café e olhar pela janela para o caminhão

dele." Ele daria trinta minutos.

“Eu posso esperar por mim mesma. Você não precisa ficar.”

"Você não tem dinheiro, lembra?" Shane puxou-a novamente e desta vez ela veio para a frente. "Pare de ser teimosa e apenas aceite minha ajuda."

Avery olhou para ele por um minuto e depois assentiu. "Obrigado. Isso é muito legal da sua parte. Tenho certeza de que você tem coisas melhores para fazer.”

"Você está certa. Eu poderia estar dormindo. Mas eu não quero acordar amanhã e ver no noticiário que você está desaparecida ou foi atropelada por um carro ou foi presa por vadiagem. E eu odeio a ideia de nunca saber o que realmente aconteceu com você.” Ele colocou a carteira de volta no bolso e olhou para a direita e para a esquerda para se certificar de que a rua estava clara para atravessar. "Chame-me uma seiva e um otário, mas é apenas o jeito que eu sou desenhado."

Ela olhou para ele com aqueles olhos impressionantes. "Se você é um otário, eu sou uma idiota."

O que ela era, é linda. Ela parecia fresca, doce e confiante. Ela parecia o tipo de garota que você trouxe para casa para conhecer sua mãe e Shane não passava muito tempo com mulheres assim. As mulheres com quem ele andava eram divertidas, confiantes, sensuais, descaradas. Eles sabiam o que queriam e era um pouco de companhia da variedade nua, nada mais. Depois, havia as mulheres que queriam usá-lo como um trampolim para a indústria. Elas eram fáceis de detectar. Elas pareciam famintas, calculistas. Ele as evitava agora, embora não pudesse dizer que sempre fora esse o caso.

Mas Avery? Essa ruiva de olhos marejados, fresca das varas, era um problema. Porque os relacionamentos não eram seu estilo e isso não mudaria tão cedo.

“Eu acho que nós dois somos idiotas. Mas pelo menos somos bem

parecidos.” Ele piscou para ela para aliviar o clima. Tentou arrancar uma risada dela.

"Eles dizem que o diabo era um cara bonito também, você sabe."

Agora ele teve que rir. Ele não esperava isso dela. "Não se preocupe. Eu não vou pedir para você dançar.”

Pela primeira vez, ela deu-lhe o menor dos sorrisos. "É uma pena, porque com certeza adoro dançar".

Shane sentiu uma agitação de algo que era extremamente inapropriado. Luxúria. Chutando logo abaixo do cós. Ele não esperava isso e não gostou.

Droga. Ele deveria ter ido para casa com a garota de Tootsie, aquela que lhe dera os olhos fodidos. Ele poderia ter evitado toda essa bagunça.

Então ele imaginou Avery vagando pela Broadway sozinha e seu intestino se contraiu. Ele estava no lugar certo na hora certa e estava agradecido por isso. E maldição se ele não fosse ser um verdadeiro cavalheiro, luxúria ou não luxúria.

No entanto, isso não o impediu de dizer: “Você sabe o que dizem sobre dançar. É uma expressão vertical de um desejo horizontal.”

Apenas caiu da boca dele. Ele era um paquerador sujo. Ele não conseguiu se conter.

Mas Avery apenas olhou para ele. "Eu não entendo."

Obrigado, querido Jesus no berço. Ele havia encontrado a única mulher que não achava que ele era adorável. "Pergunte a sua mãe o que isso significa." Ele sorriu e abriu a porta do café e esperou que ele pudesse ajudar Avery a chegar em casa nos próximos cinco minutos, antes que as coisas ficassem estranhas.

Por estranho, ele quis dizer antes de ter uma ereção que ele não podia fazer nada.

Seus olhos de repente se arregalaram e ela olhou para ele, seu cabelo ruivo caindo sobre o rosto. "Ooooh, eu entendi." Suas bochechas ficaram rosadas e ela passou a língua pelo lábio inferior, avaliando-o como se o visse pela primeira vez. "Você quer dizer sexo."

Exatamente assim, com aquela frase curta caindo dos lábios de framboesa e seus olhos notáveis brilhantes e curiosos, ele se esforçou.

E as coisas ficaram estranhas.



2

Avery O'Leery estava se metendo em arranhões a vida toda, para o desgosto de sua mãe. Não importa a situação, ela sempre conseguiu fazer algo que a deixava empoeirada, suja, machucada ou arranhada. Deixando sua bolsa no carro de Ben pode ser o maior estratagema ainda. Ela sempre fora uma garota do campo de espírito livre, nunca se acostumara a carregar uma bolsa com ela por toda parte. Rolinhos de cílios, fio dental e sete tons de batom não eram coisas que Avery sentia necessidade de ter com ela a cada minuto, e agora a falta de preocupação com a bolsa a deixara sem dinheiro nas ruas de Nashville no meio da noite.

Com um homem que pode ser seu salvador ou seu assassino.

Ela não tinha decidido qual ainda.

Era difícil pensar direito. Ela estava cansada, ela estava chateada, com raiva e com o coração partido. Então havia Shane, parecendo muito homem, não jovem como Ben. Um homem seriamente bonito. O tipo de boa aparência que ela pensou duas vezes. Ele era alto, magro, mas musculoso, vestindo uma camiseta de cor marrom com uma águia branca sobre ele. Ele usava um relógio caro que reluzia em ouro quando ele levantou o braço para segurar a porta da cafeteria aberta para ela. Deu-lhe uma visão clara de seus bíceps, rocha sólida e um vislumbre de uma tatuagem sob a manga da camisa. Ele tinha um rosto estreito com olhos escuros, cabelos castanhos curtos e um sorriso malicioso e encantador.

Crescendo em uma pequena cidade onde todos conheciam todo mundo, ela tinha visto seu quinhão de caras que pensavam que eram tudo isso. Mas esse cara? Ele realmente era. Foi aterrorizante.

Mas, dadas as circunstâncias atuais, suas experiências com o charmoso sexo real - ou a falta dele - eram irrelevantes. Suas opções eram uma droga e ela acreditava que Shane quando ele disse que era improvável que os policiais

pudessem ajudá-la. Sem qualquer telefone ou dinheiro, ela estava presa com Shane até que ela pudesse resolver um plano, então a última coisa no mundo que ela precisava estar fazendo era a isca de seu comentário de dança.

Outra de suas falhas? Esmagando as coisas sem pensar nelas primeiro.

"Sim, sexo", disse ele. "Embora se eu estou tentando convencê-la de que eu não sou um pervertido, eu acho que eu não deveria estar falando sobre sexo."

Ele se virou e levantou dois dedos para a anfitriã que acabara de dizer: "Sente-se em qualquer lugar que você quiser, pessoal."

"Que tal esta mesa?" Shane disse, apontando para o lado da janela ao lado da calçada.

Avery não se importava se eles se sentassem no chão. Ela só precisava colocar seu balde em qualquer fardo e tentar limpar esse desastre. “Tudo bem, obrigado. E obrigada por parar, ”ela disse, lembrando suas maneiras dez minutos mais tarde. Ela já havia agradecido? Ela não tinha certeza, porque quando Ben partiu tudo o que ela conseguiu pensar foi que ela nunca tinha ficado mais irritada ou frustrada em toda a maldita vida dela.

"Mesmo se você for um serial killer oportunista", acrescentou. Provavelmente não era necessário, mas ela queria que ele soubesse que só porque ela tinha sido estúpida o suficiente para confiar em Ben, isso não a tornava estúpida o suficiente para confiar em um total estranho.

Shane estendeu uma cadeira para Avery sentar. "Sem problemas. Nós vamos levá-la para casa em segurança e eu posso me dar um tapinha nas costas por ser um ser humano decente.”

“Onde você estava esta noite? Fora com os amigos?” Ela se sentou e se esforçou para ser educada, embora estivesse distraída. Seu cotovelo doeu. Ela bateu durante a saída repentina da caminhonete de Ben. Ben. Aquele idiota. Pensar que ela colocaria um vestido novo para ele, acreditando que eles tinham uma grande noite romântica pela frente.

Ele assentiu. "Despedida de solteiro."

"Você parece muito sóbrio para uma despedida de solteiro." Ela não estava em Nashville há muito tempo, mas já era tempo suficiente para ver que a Cidade da Música se tornara a Cidade do Pecado do estado da montanha. Havia festas de despedida de solteiro - e despedidas de solteira - bêbadas na Broadway todo fim de semana. Avery ajeitou a bainha do vestido. Senhor, essa coisa é curta. Ela não sabia como outras mulheres conseguiam funcionar normalmente em mini vestidos. Ela definitivamente era mais uma garota de jeans e camiseta, ou se a ocasião exigisse algo mais, uma saia longa e uma jaqueta jeans.

"O noivo não bebe, então não parecia certo beber também." Ele pediu dois cafés da garçonete. "Apenas preto para mim, creme e açúcar para a senhora." Ele deu-lhe um sorriso. "Você parece com creme e açúcar."

Avery endureceu. Ele estava flertando ou sendo assustador? "Eu tomo preto", ela disse rigidamente. Isso era uma mentira, mas ela sentia a necessidade de ser contrária, embora não soubesse por quê. Ela tocou o cardápio grudento, a perna saltando para cima e para baixo. Ela queria confiar no homem sentado em frente a ela, mas ela confiava em Ben e olha onde isso a tinha levado. Abandonada na Broadway às duas da manhã depois de muitos anos desperdiçados.

Ele deu de ombros, mas a garçonete se foi. “Desculpe, isso foi presunção minha. Você não precisa adicioná-lo se não quiser. Então, quanto tempo você disse que esteve em Nashville?”

"Apenas algumas semanas." Ela chegou esperançosa, feliz. Agora ela ficou duvidando de tudo. Ela era realmente tão indigna e pouco atraente que Ben sentiu a necessidade de ter mais de uma mulher ao lado?

"Você está na escola?"

"Não." A escola não tinha sido o seu forte. "Estou aqui pela música." Além disso, para encontrar respostas sobre o pai dela, mas nem Ben sabia disso,

graças a Deus. Esse era o seu segredo. Dela e da mamãe.

Shane sentou-se, desenrolando suas longas pernas para o lado. “Ah, sim, a música. Eu acho que é o que traz a maioria das pessoas para Nashville de uma forma ou outra nos dias de hoje.”

"O que te trouxe aqui?" Ele não parecia uma cidade pequena para ela, mas sofisticado, confiante. O cara legal com que todo mundo quer sair.

"Minha mãe. Nós nos mudamos para cá quando eu tinha vinte anos. Junto com minhas duas irmãs.”

"Sua mãe fez um novo trabalho ou algo assim?"

Ele balançou sua cabeça. "Não." Ele não elaborou e parecia um pouco cauteloso, como se a pergunta o tivesse deixado desconfortável.

Isso despertou sua curiosidade, mas ela não imaginou que era seu direito pressionar. Que ele cresceu em torno de mulheres foi estranhamente reconfortante. Talvez fosse por isso que ele estava tomando o tempo para ajudá-la desculpe. "Você parece ter sacudido o seu sotaque um pouco." Ele parecia decididamente garoto da cidade.

“Demorou algum esforço, mas eu consegui. Estou aqui há quase dez anos.”

Senhor, ele era velho. Quase trinta. Não que trinta anos fosse velho, mas ela tinha apenas vinte e quatro anos e se considerava uma jovem, involuntariamente jovem, de vinte e quatro anos. Parte disso era a coisa da virgindade, ela sabia. Mas até vir aqui, ela não tinha experimentado completamente a vida, e isso a fez se sentir... bem, jovem. Ainda criança. Ou, como diria a mãe dela, você não era realmente um adulto até que você arquivasse seus próprios impostos, pagasse seu aluguel e tivesse um homem dentro de você. Essa foi uma citação direta.

Ela queria chorar de novo, desta vez não por raiva, mas por saudade de casa. Ela sentia falta da mãe. Quão patético era isso? Ela tinha ido a Nashville

para crescer, começar sua vida, tornar-se uma mulher, e esperançosamente uma compositora, mas aqui estava ela perdida no meio da noite, querendo que sua mãe a salvasse. Ela deu um suspiro estremecido e se concentrou em Shane. Se ela apenas se concentrasse nele, talvez ela pudesse se equilibrar, manter tudo junto.

Murmurando-a graças à garçonete para servir o café, ela distraidamente enrolou a mão na caneca, mas não tomou um gole. Ela segurou a caneca até que fez sua carne ficar muito quente, em seguida, removeu-a.

“Então você encontrou seu lugar aqui . Espero que algum dia me sinta assim.”

"Há quanto tempo você está com o Ben?" ele perguntou, levantando sua própria caneca e tomando um longo gole.

"Oito anos."

Ele engasgou, tossindo em sua mão, e colocando sua caneca na mesa de fórmica com um estrondo duro. "Puta merda, isso é muito tempo."

"Muito tempo", disse ela sem muito pesar. "Que desperdício total de tempo." Todo esse tempo esperando ... por quê? Nada, aparentemente. Esta noite não foi o culminar de oito anos de namoro terminando em um compromisso e maravilhoso sexo no quarto de hotel, que era o que ela estava planejando e esperando. Não. Foi apenas... nada. Um gigante por que diabos ela tinha se incomodado? Em que ela investiu? Esperanças e sonhos, claramente não são realidade. A realização tirou um suspiro trêmulo dela.

“Se você disser que desperdiçou os melhores anos de sua vida, vou chamar de besteira. Você tem muitos bons anos pela frente para fazer essa coisa de relacionamento.” Disse ele.

"Eu não ia dizer os melhores anos da minha vida, não." Eles não tinham estado. Eles estavam contentes há anos, mas também anos de antecipação. Ela estava presa em um padrão de espera, esperando pelo futuro. Para sua vida

real começar.

Ele a estudou até que ela se mexeu desconfortavelmente. O que ele estava pensando?

"Quantos anos você tem?" ele perguntou finalmente.

"Vinte e quatro."

“Oh. Eu teria pensado que você era mais jovem.” Ele pareceu surpreso e aliviado.

Ótimo, o que toda mulher adulta quer ouvir. Que ela era tão obviamente imatura que sua idade real era chocante. "Eu não sou. Eu acho que fui protegida.”

"Então, com o mesmo cara desde que você tinha dezesseis anos, hein?" Ele parecia intrigado com o pensamento. “Eu nunca estive com ninguém por oito anos. Eu não posso nem imaginar, na verdade.”

Ele estava olhando para ela como se ela tivesse alcançado o inatingível. Como se fosse um recorde olímpico para namorar ou algo assim. Claramente não é um homem que buscou compromisso. "Eu entendo que você não é casado ou algo assim então?"

"Não. Feliz solteiro. Sou muito egoísta para estar em um relacionamento sério.” Ele realmente balançou a cabeça para enfatizar seu ponto.

Isso parecia uma resposta mecânica. Ela não sabia nada sobre ele, mas o que ela sabia era que ele havia interrompido sua noite para ajudá-la, então ele não era totalmente egoísta. Ele lhe ofereceu dinheiro para um táxi. Ela tinha o celular dele sentado ao lado dela. Talvez tudo isso fosse um golpe elaborado para sequestrá-la, mas isso parecia um pouco exagerado.

Ela deixou o comentário dele se sentar e perguntou a ele sobre a despedida de solteiro. "É seu amigo que vai se casar ou um parente?"

"Minha irmã. Isso funciona para eles, mas não tenho certeza se é o meu destino. Muitas garotas bonitas para se estabelecer com apenas uma." Ele deu um sorriso e deu de ombros. Não era um sorriso lascivo ou se vangloriando. Foi um auto-depreciativo. Como se ele não entendesse exatamente como ele estava, mas ele aceitou.

Se ele não fosse tão envergonhado, pareceria francamente desagradável. Então, playboy. Avery não tinha certeza se era a verdade ou apenas o que ele gostava de acreditar. De qualquer forma, não tinha nada a ver com ela. Ela não era o tipo de garota que um homem como Shane estaria interessado. Ela era a amiga perene, a garota dos garotos, a companheira da pequena irmã. Esse foi seu erro com Ben. Ele sentira todas essas coisas por ela e ela havia confundido a afeição juvenil por amor. E ela estava errada. Muito errada.

"Pelo menos você é honesto sobre isso." Isso foi o que mais lhe marcou o traseiro. Ben não queria estar com ela, e daí? Ela poderia viver com isso. Mas ele tinha feito um trabalho de mentir para ela. Dizendo a ela que eles precisavam ficar puros até o casamento, mesmo quando ela estava tão louca excitada, ela teria feito isso em plena luz do dia no meio da rua, se ele tivesse dado a ela a luz verde. Ela estava querendo satisfazer esses desejos crescentes por pelo menos quatro anos e ele a envergonhava ao pensar que ela era a vagabunda por querer isso. No entanto, o tempo todo ele estava se dando bem com ela.

Suas bochechas queimaram com raiva renovada. Foi uma traição dupla. Isso fez dele apenas sobre o ser humano mais cagado que ela havia encontrado em sua vida e ela passou *oito anos* com ele? Bom Deus. Onde estava o botão do acabado quando você precisava?

"Sinto muito pelo seu namorado.""Me desculpe, eu fui uma tola", disse ela. Ela podia sentir o choque inicial e a dor novamente sendo consumidos pelas chamas da raiva. Ela tomou um gole de café para se conter antes de entrar em um discurso sobre mentirosos e lamentou todas aquelas noites em que ela poderia ter tido um orgasmo e não ter tido um completo estranho.

Ben tinha sido tão convincente, e por anos ela queria ser uma garota "boa". Todos na cidade sabiam que sua mãe tinha sido selvagem em sua juventude e Avery odiava o modo como tinham falado sobre ela, para não mencionar o modo como provocavam a própria Avery por ser desajeitada como uma criança de segundo grau, mais em cavalos do que em noites de sono. Ela queria de alguma forma provar a eles que sua mãe havia criado uma dama. Ela também ansiava pela segurança do casamento e para sempre porque sabia o quanto tinha sido difícil para a mãe ser mãe solteira. Tudo isso parecia decididamente menos importante agora aos vinte e quatro anos, mas aos dezesseis anos, tinha sido tudo para ela. Quando a bola começou a rolar com Ben, os anos passaram.

Agora ali estava ela, finalmente em Nashville, toda a sua vida atrás dela como uma grande piada gigante, abandonada pela pessoa que ela achava que amava. Ela confiava em Ben para ser a única pessoa de casa que não tiraria sarro dela e, no entanto, era exatamente isso que ele havia feito, zombar totalmente de seus sentimentos por ele. Doeu como o inferno e seu estômago torceu em nós novamente. Ela estava estagnada, por trás da moeda no jogo da vida, uma virgem muito nervosa. Mesmo esse estranho atraente sentado em frente a ela pensou que ela parecia uma criança.

"Não é tolice confiar em alguém que você ama", disse Shane. "É assim que deveria ser."

Ela amava Ben? Ela não tinha mais certeza. Ele era apenas... familiar. Tinha sido Avery e Ben desde sempre. As opções em Rock Creek não eram tão abundantes. Ela e Ben tinham se dado bem e pareciam um bom ajuste. A mudança para Nashville foi emocionante, o culminar de anos de sonhos e planejamento, e ela sentiu que uma vez aqui, ela realmente iria começar a viver. Em sua mente, esta noite tinha sido sobre eles cimentar esse futuro.

Fale sobre os melhores planos e toda essa merda. Ela não pôde deixar de rir do quanto era horrível, ridículo e insultuoso. Nem parecia real, sentado aqui, sob as luzes fluorescentes, conversando com um homem que era tão imparcial e razoável, ao contrário do jeito que Ben tinha sido no ano passado. Shane parecia firme, falava com maturidade, muito parecido com o que ela imaginara

que Ben seria quando crescesse. Mas Ben não mudou muito nos anos em que estiveram juntos, e parecia tão óbvio agora. Ele havia se mantido egoísta, infantil e paternalista. Foi ela quem mudou, que se esforçou para crescer, deixar a petulância da juventude atrás dela.

Isso a deixou furiosa consigo mesma, por ter escolhido ignorar aquela verdade sobre Ben. Ela sabia por um tempo, ela tinha. Mas se mudar para Nashville parecia impossível sem ele, de modo que fizera vista grossa ao descontentamento e às bandeiras vermelhas de sua impaciência e sigilo.

Em retrospecto, talvez ela não fosse tão madura quanto gostava de pensar. Mas ela era um trabalho em andamento.

"Quantos anos você achou que eu tinha?" ela perguntou, sem ter certeza se realmente queria a resposta.

"Eu não sei." Shane deu de ombros. "Eu sabia que você não era uma criança, mas eu não achei que você estivesse no lado alto de vinte."

Maravilhoso. Ele achava que ela era basicamente uma adolescente. "Minha mãe sempre me diz que um dia eu ficarei feliz por parecer jovem, mas ao mesmo tempo seria bom se apenas uma vez um homem olhasse para mim e pensasse ..."

Avery se cortou. O que ela estava fazendo? Shane não precisava saber que ela estava desesperadamente com medo que ninguém jamais pensasse que ela era sexy. Ela nunca foi a garota gostosa, que tinha caras lutando para chamar sua atenção. Obviamente, Ben chegou a ponto de criar um elaborado artifício de "vamos esperar até o casamento" para evitar ficar nu com ela. Claro, eles se enganaram, mas não muito mais. Ela já se perguntou se ele era secretamente gay, mas, dadas as outras mulheres, isso não parecia provável.

Só Shane-o-estranho não precisava saber nada disso.

Infelizmente, ele não deixou passar.

"O que?" ele perguntou. "O que você quer que um homem pense quando ele olha para você?"

"Deixa pra lá." Ela se sentiu presa sob seu olhar intenso, como se ele pudesse provocar todos os seus segredos. O homem nunca piscou. Ele apenas a observou como se soubesse exatamente o que ela estava pensando. Como se soubesse que ela queria que um homem a despisse e a tornasse dele. Avery quebrou o contato visual e sentiu-se corar enquanto olhava para a xícara. Porra, ela desejou ter um pouco de açúcar. Era um líquido amargo, muito parecido com a pílula que ela estava engolindo. Os pacotes de açúcar e os creamers estavam sentados bem ali na mesa, provocando-a, mas ela os ignorou.

“Eu simplesmente não entendo porque Ben se incomodou em ficar comigo. Isso é errado. É rude amarrar alguém junto. Desnecessário. Quem faz isso?"

"Como eu disse, algumas pessoas querem ter seu bolo e comê-lo também". Ele se sentou de volta, deixando suas longas pernas se espalharem. Seu braço surgiu para ajustar algo no bolso de sua calça jeans, e ela viu novamente a ondulação dos músculos do braço.

Deveria ser aterrorizante sentar com ele, mas Avery estava chateada demais para se importar em ficar nervosa. Em vez disso, ela estava apenas fascinada. Ela nunca esteve tão perto de um homem que não era alguém que conhecera toda a sua vida. Inferno, ela realmente era o epítome de uma menina abrigada de cidade pequena. E Shane parecia como os homens que ela viu em anúncios de roupas íntimas de revistas, em programas de TV, ou em shows que ela tinha ido em Nashville. Ele parecia um homem que fazia questão de flertar. E apostaria cada centavo dos quatro mil que ela passara os últimos seis anos poupando que *não* esperaria até o casamento. Ele iria querer fazer sexo com as mulheres que ele namorou. Conheça-os completamente. Esteja satisfeito.

Ele iria querer *foder* .

O pensamento a fez corar mais forte, ainda a fez querer ser aquela mulher. Apenas uma vez, ela queria ser aquela mulher.

"Eu não tenho tanta certeza que eu sou bolo", disse ela, inclinando a cabeça enquanto pensava sobre isso. "Mais como pão de banana."

Ele começou a rir. "Eu nem sei o que isso significa." Ele passou os dedos longos sobre a mesa e virou a tela do telefone, empurrando-a. “Já faz vinte minutos. Eu acho que é seguro dizer que Ben não está voltando para você. O que você quer fazer?"

Avery não tinha certeza se ele não queria ouvir suas reflexões sobre seu ex, ou se ele estava cansado, ou apenas tentando ser atencioso com ela, mas ela percebeu que tinha que tomar uma decisão. Ela não podia ficar sentada aqui a noite toda e esperar que Shane consertasse a situação, ou que ela se consertasse.

Ela queria ficar com Shane, porque por algum motivo parecia seguro estar perto dele. Mas isso não foi inteligente. Provavelmente não era exatamente seguro estar em um táxi sem identificação ou telefone, mas pelo menos os motoristas de táxi eram verificados e monitorados. Seria fácil confiar em Shane porque ele estava sendo legal, e porque ele era atraente, mas ela não queria ser estúpida.

Uma ideia lhe ocorreu. “Posso usar seu telefone para fazer login no meu Twitter? Eu posso mandar uma mensagem para o Ben. Ele receberá a notificação.”

"Certo. Eu realmente não uso nada disso. Não é para mim." Ele abriu o telefone e virou de volta para ela.

"Qual é a sua coisa?" ela perguntou, curiosa. Sua tela era uma imagem das Montanhas Smoky.

"Música. Motocicletas.” Ele sorriu. "E algumas outras coisas."

"Você tem uma moto?" Ela não teve problema em imaginá-lo na parte de trás de uma moto, mantendo-se no controle. Forte, sexy... "Eu prefiro cavalos mesmo."

Shane umedeceu a ponta do dedo e estendeu a mão e rolou sobre o açúcar meio usado, pegando os cristais em seu dedo. Ele trouxe de volta para sugar o açúcar e a boca de Avery ficou seca. Ele tinha acabado de se fundir adorável e quente como o inferno em um pacote sexy.

“Eu gosto de andar a cavalo também. Mas eu gosto do barulho da minha moto. Ele abafa o mundo ao meu redor. Às vezes eu preciso disso.”

Avery sabia o que precisava e foi definitivamente um passeio. Ela se forçou a limpar a garganta e se concentrar na conversa deles.

“É difícil viver na cidade?” ela perguntou, se perguntando se acabaria se acostumando com isso. “Eu quero dizer, isso soa estranho, mas eu tenho que admitir que enquanto eu amo a energia aqui, eu me sinto uma caipira às vezes.”

“Eu também me senti assim quando nos mudamos. Este é o seu sonho, certo? Estar aqui?"

"Sim." Ela se ocupou com o telefone dele, entrando em suas várias contas antes de mandar mensagens para Ben. "Isto é." Era tudo que ela sempre quis, ser uma compositora. Bem, isso e encontrar a família do pai dela.

Esse era um segredo que ela mantinha de todos, incluindo Ben. Ela não planejava tentar conhecê-los. Ela só queria vê-los com seus próprios olhos. Para ver se eles andavam como ela , ou falavam como ela, ou compartilham o mesmo riso.

Foi um tiro longo. Homens como Buddy e Chance Rivers eram intocáveis para pessoas comuns como ela. A verdade disso era a razão pela qual todos haviam ridicularizado as afirmações de sua mãe em um caso com Buck Rivers. Eles viviam atrás de portões e sebes altas e se moviam pela cidade com guarda-costas e não se misturavam a assistentes de bufê como sua mãe tinha sido.

Mas encontrá-los, pelo menos vislumbrando-os, era sua fantasia secreta, mesmo que Buck, seu pai, tivesse morrido em um acidente de carro anos atrás. Buddy era seu avô, Chance seu meio-irmão, e ela só queria vê-los.

Todas as mulheres não tinham uma fantasia secreta?

Ela tinha mais de um. A primeira foi ver sua família, a segunda foi finalmente entender como era ser uma mulher, experimentar a intimidade que Ben não lhe daria.

Avery olhou para a tela e desejou que Ben respondesse a ela. Milagrosamente, ele fez.

Onde está voce?

Um jantar.

Ela olhou para o cardápio que a garçonete não havia retirado e digitou o nome e endereço do restaurante.

Você tem que me trazer minha bolsa.

Eu já estou em casa.

A sério? Ele teve a coragem de traí-la e depois se queixar de sair do seu caminho?

Eu não tenho dinheiro nem telefone!

Bem. Esteja lá em dez.

Aliviada, ela escreveu, *Obrigado,* e depois desligou o telefone.

"Você acabou de agradecer a ele?" Shane perguntou, olhando para a tela.

"Bem, sim. Quero dizer, ele concordou em trazer minha bolsa."

"É o mínimo que ele poderia fazer", Shane bufou.

"Verdade." Ainda assim ela não pôde evitar. Ela foi criada para ser educada. Mas ele estava certo. Ela não devia nada a Ben, muito menos um obrigado. "Isso tira você do gancho, no entanto."

Shane sacudiu a cabeça. "Eu não vou embora até que você tenha sua bolsa e você esteja em algum lugar seguro para a noite."

"Você não precisa fazer isso." Ela queria que ele ficasse, no entanto. Ela não queria ficar sozinha. Ela não queria ver Ben. Se Shane ainda estivesse sentado com ela quando ele chegasse, ela não teria que entrar em uma conversa, ou mais provavelmente uma briga, com seu ex-namorado. Isso permitiria que ela retivesse os minúsculos pedaços de dignidade que ainda segurava e não chorasse os olhos na frente do idiota ou começasse a gritar com ele na presença de clientes que só queriam comer seus ovos.

“Eu sei que não preciso. Mas eu vou,” ele disse firmemente. “Agora me diga, o que você quer fazer aqui? Ser uma grande estrela?

Ela balançou a cabeça.

"Não. Esse não é meu sonho.” Ela não queria falar sobre como queria ser uma compositora. Soaria tão bobo para um homem como Shane. Quantas garotas de cara nova tinham entrado em Nashville pensando que fariam uma carreira fora da música, apenas para que a dura realidade da indústria as fechasse? Milhares. Ela sabia que soava e parecia ingênua.

Além disso, ela não aguentaria mais nenhuma decepção hoje à noite. Ela não queria ver o ceticismo ou a simpatia de Shane quando ela disse que queria ser uma compositora.

"É isso aí? É tudo o que recebo?” Ele franziu a testa para ela.

Basicamente.

“Você quer ser uma compositora? Uma cantora de reserva? Uma técnica de som? Uma produtora?

"Deixa pra lá." Ela não ficaria entusiasmada em escrever músicas para um homem que estava apenas sendo educado.

“Agora você está apenas me deixando ainda mais curioso. Parecendo tão

misteriosa.” Ele sorriu para ela.

Essa não era sua intenção também. Ela só queria dissuadi-lo de bisbilhotar. "Bem, qual é o seu sonho?" ela perguntou. "Qual é a sua profissão?"

Ele fez uma careta. “Ok, justo o suficiente. Eu não estou na mente para compartilhar isso agora.”

Avery deu-lhe um sorriso, satisfeita por ela ter dado a volta nele.

"Veja? Embora eu ache que, se algum dia vamos compartilhar segredos, às três da manhã, um estranho é a maneira de fazê-lo.”

Mas Shane levantou as sobrancelhas. "Eu poderia pensar em coisas melhores do que segredos que poderíamos compartilhar no meio da noite."

No movimento de tomar um gole de café, Avery fez uma pausa. Isso quase soou sugestivo. Ela olhou para ele de perto. Não exatamente familiarizada com os sinais de luxúria esmagadora em um homem, ela não podia dizer com certeza que era o que escurecia seus olhos, mas ela também não achava que era azia.

"Como o quê?" ela perguntou sem pensar. A culpa é da sobrecarga emocional. Ela queria ouvi-lo dizer que ele estava falando sobre sexo, que estava flertando.

O canto da boca dele apareceu em um sorriso lento e sensual.

"Waffles".

Ela piscou. "Waffles?"

"Sim, eu estou morrendo de fome." Ele piscou para ela.

Bem, parecia que esta noite não era apenas a noite em que um homem decidiria com furiosa certeza de que ele não poderia ir mais um minuto sem fazê-la se sentir uma mulher de verdade. Chocou-a o quanto ficou desapontada.

"Pode ser também", ela disse a ele. "Não há nada melhor para fazer."

Ela pediu licença para ir ao banheiro. Ela estava sentindo um grito vindo e não havia como ela querer fazer isso na frente dele. Sua fragilidade a aborreceu. Ela odiava o jeito que isso a fazia se sentir.

"Você está bem?" Ele perguntou, pulando de sua cadeira em uma busca cavalheiresca para puxar sua cadeira para ela.

Avery assentiu com a cabeça, em seguida, correu para o banheiro, batendo o secador de mãos para que ninguém pudesse ouvi-la soluçar.

Ela queria maldizer Ben e todos os homens, incluindo Shane, mas ela não conseguiu dizer maldita depois de tantos anos de treinamento na escola dominical. Então, em vez disso, ela amaldiçoou Ben por ser um bastardo. Mas então isso a fez se sentir mal, porque ela não era tecnicamente um bastardo? As pessoas sempre a chamavam alegremente quando criança. Finalmente, ela resolveu considerá-lo um idiota, porque era uma palavra grosseira e Ben era apenas nojento. Isso lhe convinha. Bunda. Buraco.

Ela estudou seus olhos inchados e seu cabelo velho no espelho. "Ben, você é um puto mentiroso e boa," ela murmurou em voz alta. "E eu não posso acreditar o quanto eu queria fazer sexo com você hoje à noite."

Essa foi a parte mais irônica de toda a situação. Ela tinha reservado um quarto de hotel com o propósito expresso de jogar sua virgindade de lado tão facilmente quanto o vestido de renda irritante que ela imaginara Ben arrancando sua cabeça.

Foi sua missão parar de deixar Ben controlar seu destino. Seu momento para empurrá-lo um pouco, pegar o que ela queria, arrancar um compromisso mais profundo e significativo dele. Falar sobre isso explodiu na cara dela. Por que ela tentou tanto forçar alguma coisa? Foi mortificante.

Ela tinha o quarto do hotel que era tarde demais para cancelar, seu cartão de crédito em arquivo. Parecia que ela passaria a noite naquela grande cama

sozinha. Esta foi talvez a noite mais deprimente e humilhante de toda a sua vida.

Ela queria arrastar os pés, demorar o café com Shane. Faça com que ele tente fazê-la se sentir melhor, sorria para ele. Ela pulou do caminhão de Ben e caiu bem na frente de um homem que disse que os amava e os deixou. Sem relacionamentos.

O que o fez perfeito para acariciar seu ego, oferecendo-lhe um pouco de conforto. Shane quase parecia que estava flertando, mas ela não podia dizer com certeza, porque ela não tentou flertar de volta. Se ela fosse analítica sobre isso, o comentário sobre o waffle que ele fez poderia ter sido parte do jogo entre um homem e uma mulher. Não ele dizendo que não estava interessado. Havia algo lá. Nos olhos dele. Ela não iria fazer sexo com ele, obviamente ... mas pelo menos era a oportunidade perfeita para aprimorar suas habilidades de flertar. Faça-se sentir um pouco melhor. Evite a inevitabilidade da cama vazia por mais algum tempo.

Dê a Ben o dedo do meio proverbial.

Se ela tivesse sua bolsa, ela iria arrumar o cabelo, mas então ela percebeu que não tinha uma escova em sua bolsa, então ela estava sem sorte.

Esse pensamento a fez rir. "Avery, é hora de agir como a mulher que você quer ser", ela disse ao seu reflexo.

Nashville não era para maricas. Ben ou não Ben, ela estava ficando aqui.



3

Shane pediu um waffle belga e assistiu distraidamente a garçonete aquecê-lo em seu café. O que diabos ele estava fazendo? Sua preocupação inicial por uma mulher sozinha tarde da noite estava dando lugar a uma intensa curiosidade que ele não tinha nenhum sentimento comercial. O que importava para ele o que ela estava fazendo em Nashville? Por que ele se importava que ela não fosse para casa sozinha chorar? Ele gostava de pessoas e gostava de conversar e ouvir histórias. Mas ele não compartilhava segredos. Ele nunca falou sobre sua infância, porque esse capítulo foi fechado, tanto quanto ele estava preocupado. Falar sobre seu pai, deu ao seu velho reconhecimento que ele não merecia. E ele não ia contar a Avery que ele era um produtor musical e sua irmã era a famosa estrela country Jolene Hart. Avery ou surtaria e fugiria, ou ela o veria como uma oportunidade para aproveitar. Isso tinha acontecido antes e ele havia dado de ombros. Mas ele não queria que Avery olhasse para ele com uma dessas reações. Ele queria que ela gostasse dele.

Isso o fez levantar o café para a boca e revirar os olhos para si mesmo. Por que diabos ele deveria se importar se esse pedaço de uma garota gostasse dele? Todo mundo gostava dele. Ele era amigo de várias pessoas.

Perto de ninguém.

Droga. Ele deveria ter ido para casa.

Shane olhou o banheiro. Avery estava lá há algum tempo. Ela estava à beira das lágrimas quando saltou da cadeira e ele não sabia por que especificamente. Mas obviamente ela teve uma noite completamente ruim, então não foi inesperado.

Os sinos da porta tilintaram e ele se virou para ver quem havia entrado. Era um cara, por volta dos vinte e cinco anos, de aparência mediana, meio curto. Ele

parecia irritado. Shane pensou que poderia ser Ben. Ele olhou para o banheiro novamente, mas nenhum sinal de Avery.

Quando ele percebeu que o cara estava segurando uma bolsa, uma que parecia bater para o inferno e voltar, ele tinha certeza. Então ele se levantou e foi até ele. “Ei, você é Ben? Avery está no banheiro.”Ben franziu o cenho. "Quem é você?"

Shane instantaneamente não gostou da atitude do cara. “Eu sou o cara que a tirou da rua quando você a largou do seu caminhão. Eu deixei ela usar meu telefone emprestado para entrar em contato com você.”

Os ombros de Ben se endureceram.

“Ela pulou sozinha. Isso é Avery, no entanto. Ela é impulsiva. Sempre foi.” Ele passou por Shane.

Agora Shane realmente não gostava dele. Então, de alguma forma, esse idiota estava culpando Avery? E teve a ousadia de esbarrar em Shane?

"Onde você vai?"

“Vou arrastar sua bunda irritante para fora do banheiro e dar-lhe esta bolsa feia. Por quê você se importa?” Ben zombou dele.

Por ser do tamanho de um hobbit, o cara tinha muita coragem, Shane tinha a dizer. “Apenas me dê a bolsa. Ela não quer ver você.”

"Eu não estou a dar sua bolsa para um total estranho."

“Então eu vou buscá-la. Você fica aqui." Shane não esperou por uma resposta. Ele pensou em Avery namorando esse cara e não conseguia imaginá-la. Em absoluto. Ela parecia tão doce e fofa. Esse cara tinha síndrome do homem pequeno, e Shane achou difícil acreditar que ele conseguiu encontrar uma mulher disposta a trair com ele. A personalidade simplesmente não estava lá, tanto quanto ele podia dizer. E o cara não precisava ser tão idiota, especialmente dadas as circunstâncias. Ele deveria se sentir culpado, não

presunçoso.

Shane se aproximou do banheiro quando Avery abriu a porta e saiu correndo, seu rosto determinado, passos confiantes. Ela investiu direto nele. A primeira coisa que Shane notou foi o quão doce ela cheirava. Como flores e ar do campo. Era como se ela tivesse infundido Kentucky em seu cabelo vermelho e usasse como um perfume. Ele sentiu uma sensação esmagadora de melancolia rolar sobre ele. Que porra é essa? Ele agarrou seus braços para firmá-la.

"Oh!" Ela pulou para trás, tropeçando um pouco. "Desculpa."

"Você está bem?" ele perguntou, mantendo as mãos nos braços finos dela. Ela era pequena, mas ela estava em forma. Aqueles braços seguravam os músculos de alguém que montava seu cavalo diariamente, ou que trabalhava no quintal. Ela se sentiu mais forte do que ele esperava. Seu tamanho e sua situação a faziam parecer mais frágil do que ela provavelmente era.

Ele sentiu de novo, aquele lampejo inadequado de luxúria que ele tinha absolutamente zero sentimento comercial. O maldito pau não pareceu entender o timing. Mas que homem não pensara isso um milhão de vezes em sua vida?

Ela abriu a boca para falar, mas em vez disso mordeu o lábio inferior, os dentes perfeitamente brancos e retos afundando na carne tenra de framboesa vermelha, tornando-a branca. Shane queria pegar aquele lábio entre os dentes. Provoque, morda, chupe, beije. Ele estava distraído, tudo nele se transformando na mais estranha combinação de desejo e proteção. Ela falou, mas ele não ouviu uma palavra, muito ocupado olhando para sua boca.

Não foi até que os olhos dela correram para o espaço atrás dele que ele se lembrou do que diabos ele deveria estar fazendo. Ele apertou os braços dela gentilmente. "Ben está aqui."

Sua mão voou até o decote de seu vestido. "Droga. Quero dizer, isso é bom. Mas droga."

"Eu posso te deixar sozinha com ele ou ir com você para o backup. Sua

escolha." Ele realmente queria ir com ela, mas francamente não era da sua conta.

Ela puxou novamente o vestido, deslocando o pescoço para que ele pudesse ver mais de sua cremosa carne de marfim. Não houve clivagem. Era mais alto do que isso e, no mínimo, isso a tornava ainda mais tentadora. Em algum lugar, embaixo da renda branca virginal, estava o corpo de uma mulher, e ele achou a ideia incrivelmente atraente. Ele limpou a garganta e forçou os olhos até os dela.

"A coisa madura a fazer seria ir sozinha", disse ela.

"A coisa madura a fazer também seria não dar um soco na cara dele, mas eu apoio você totalmente fazendo isso." O cara era uma ferramenta.

Avery abriu um sorriso. “Isso soa atraente. Ok, vamos fazer isso rápido. Eu não quero discutir nada com ele. Não há nada para discutir. Eu só quero minha bolsa.”

Avery se virou e começou a descer o pequeno corredor de volta à sala de jantar, mas Ben já estava lá, impedindo-os de voltar para a mesa. Ela estendeu a mão para seu ex-namorado.

"Bolsa, por favor." Sua voz era fria e estóica.

Ben entregou a ela com uma carranca.

"Seja bem-vindo. Eu dirigi todo o caminho de volta até aqui, você sabe, quando você é a idiota que esqueceu isso em primeiro lugar. ”

Avery se arrepiou. "Não estou lhe agradecendo por me trazer minha bolsa quando a esqueci porque estava muito ocupada descobrindo que você teve relações sexuais com pelo menos outras três mulheres."

Três? Que idiota Shane ficou parado ali, sentindo-se um pouco desajeitado por ele estar ouvindo algo tão pessoal, mas principalmente sentindo-se puto por ela.

As bochechas de Ben coraram rosa. Suas bochechas cheias de espinhas, redondas e brilhantes. Shane não podia nem imaginar o que Avery tinha visto nesse cara. Deve ter havido poucas pessoas em sua cidade natal.

"Um, você está saltando para conclusões insanas", disse Ben. "Dois, não é minha culpa se as mulheres estão interessadas em mim."

Isso fez Shane rir alto. Ele não pôde evitar. Ele não queria. Mas o bufo acabou saindo. Ben estava maluco se achasse que as mulheres estavam batendo em sua proverbial porta para pegar um pedaço dele. Ele era minúsculo e malvado e geralmente não as qualidades que as mulheres procuram em um amante.

"Que porra você está rindo?" Ben perguntou, olhando para ele.

"Ben, não", disse Avery, levantando a mão enquanto Ben avançava.

Shane foi mais divertido.

"O que? Você vai me bater? Vá em frente, seu pequeno idiota." Ele realmente não deveria enganar o cara, mas vamos lá. Por que ele estava tão chateado? Ele era o único que estava recebendo toda a buceta do lado. Ele não tinha o direito de ficar com raiva de Avery.

"Cuide da sua própria merda de negócios", disse Ben. "Nós nem sequer conhecemos você."

"Eu não quero conhecer você", disse Shane. "Mas eu não vou deixar Avery sozinha aqui."

Ben se virou para Avery, incrédulo. "Quem é esse idiota?" Ele perguntou a ela. "Vamos." Ele agarrou o braço de Avery e puxou-a.

Ela gritou: "Ei!" e recuou. "Me deixe ir."

Isso foi tudo que Shane precisava. Quando um homem tocou uma mulher contra sua vontade, ele viu vermelho. Lembrou-se com clareza vívida do modo

como seu pai usara a mãe como apaziguador do estresse, com o punho encontrando o rosto dela quando a vontade o dominou. Lembrou-se daquele sentimento impotente de saber quando a tempestade em seu pai estava se formando, vendo os sinais de alerta, enquanto observava sua mãe tentar aplacar Billy Hart, convencê-lo a descer. Que todos eles tinham andado em cascas de ovos, nunca sabendo o que o desencadearia, ainda deixava um gosto amargo em sua boca. Shane nunca foi capaz de proteger sua mãe, não verdadeiramente. Mesmo quando ele ficou mais velho e mais forte e tentou intervir, só para conseguir que os punhos se voltassem contra ele. Mas todas as contusões que ele recebera em vez dela tinham valido a pena. E desde que saíram do Kentucky, ele jurou nunca se importar com o seu próprio negócio quando se tratava de um homem que fica duro com uma mulher.

Ele entrou na frente de Avery e colocou a mão no peito de Ben. Ele tinha uns bons oito polegadas no cara.

"Solte-a agora", disse ele, sua voz de aço, sua intenção clara. "Ou eu vou foder sua merda com zero hesitação."

Ben soltou o braço de Avery e deu um rápido passo para trás.

"Isso é ridículo", ele balbuciou. "Toda esta situação é ridícula."

"Bem, eu não posso discordar disso", disse Avery secamente. “Apenas vá, Ben. Vou te mandar uma mensagem sobre pegar minhas coisas. Além disso, nunca mais quero vê-lo novamente.”

O olhar de Ben se moveu para ela. “O que sua mãe vai pensar sobre isso? Ela acha que você está aqui comigo.”

“Minha mãe vai pensar que estou melhor sem um homem que mentiu e foi infiel comigo.” Com isso, ela levantou a cabeça e passou por ele de volta à mesa deles. Ela puxou a cadeira com mais força do que o necessário, mas ela parecia digna, pronta.

Shane a admirava tremendamente pela maneira como ela lidava com Ben.

Ela não estava gritando ou chorando ou causando uma cena, nem estava disposta a ficar lá e tomar o menosprezo dele. Ela não parecia mais uma criança, mas como a mulher que ela era. O que o deixou ainda mais intrigado por ela.

Ele deu a Ben um olhar de despedida e começou a segui-la.

Ben o surpreendeu ao pisar na frente dele. O cara tinha bolas, Shane lhe daria isso.

"Não pense que você pode se aproveitar de Avery porque ela é uma garota do campo", Ben disse a ele. "Ela sabe o que quer e não é um enforcado como você."

Shane levantou as sobrancelhas. Essa era uma descrição que ele nunca ouvira ser aplicada a ele. Não na última década de qualquer maneira.

"Basta ir para casa, cara." Ele não sentiu a necessidade de dizer mais nada. Ele iria demitir o cara exatamente como Avery fez. Ele se moveu ao redor dele e foi até a mesa. Seu waffle havia sido colocado em sua casa e ele sentiu o estômago roncar.

Ele se sentou e sorriu para ela. “Yum. Você quer a primeira mordida?

Suas bochechas estavam rosadas e seus olhos desencontrados estavam escuros com raiva de seu ex, mas ela deu-lhe um sorriso de volta.

“Eu adoraria a primeira mordida. Parece delicioso.”

Ben passou por eles e bateu a porta do restaurante. Shane derramou um pouco de xarope, cortou um pedaço e estendeu para Avery. Ele esperava que ela pegasse o garfo dele, mas ela não o fez. Ela apenas abriu a boca delicada e deixou que ele a alimentasse. Era inesperadamente sensual, íntimo e seus olhos se suavizaram. Seu intestino se apertou. Ela mastigou, suspirou, fechou os olhos.

"Isto é tão bom."

Sim, foi. Uma boa vista. Uma boa noite. Um encontro inesperado com uma boa mulher. Porra, ele foi pego de surpresa. A vontade de beijá-la voltou mais forte do que antes e ele se repreendeu mentalmente. A última coisa que ela precisava era de um cara como ele aproveitando sua vulnerabilidade. Ela estava com o coração partido e ele precisava se lembrar disso.

"Então me diga como uma garota legal como você acaba com um idiota como ele." Ele puxou o garfo para trás e deu uma mordida para si mesmo. O waffle era doce e fofo.

"Talvez eu nem sempre seja uma garota legal", ela disse.

Shane fez uma segunda mordida. Ele não estava esperando isso. Era intrigante e sexy como o inferno. Ele não deveria investigar mais profundamente o que isso significava, mas ele fez.

"Sério? Como assim?"

"Mesmo." Seus olhos se encontraram e seguraram os dele em desafio. "E eu acho que você sabe exatamente o que quero dizer."

Droga. Ele fez. Não só ele sabia o que ela queria dizer, ele também podia visualizá-lo. Avery, nua. Ele, sobre ela. Ela, sendo safada e legal ao mesmo tempo. Shane pigarreou e tentou não ficar duro. Ele falhou miseravelmente.

Mas ele olhou para o waffle. Ele não ia pegar o que ela estava colocando para baixo. Ele simplesmente não ia.

"Eu percebi que você estava nadando em um pequeno lago em casa, mas tinha que haver peixes melhores que ele." Ele abriu um pacote de açúcar e derramou em seu dedo, em seguida, enfiou na boca para sugar a doçura.

"Você sempre coloca açúcar no seu dedo?" ela perguntou. "É uma espécie de hábito estranho."

Ele fez isso. Foi algo que ele pegou de sua mãe. Tanto ele quanto Jolene, embora a irmã mais nova, Elle, tivesse abalado o hábito. Era apenas um truque

que sua mãe usara para tranquilizá-los de que tudo estava bem depois de uma grande briga com o pai deles. Ela puxou o açucareiro e polvilhou cristais em seus dedos e pediu que fechassem os olhos enquanto eles comiam. Agora ele apenas ansiava pela doçura.

"Você está tirando sarro de mim?" ele brincou. "Porque eu sou meio sensível."

Ela corou. “Eu não acredito nisso por um segundo, mas não, eu não estava tirando sarro de você. Eu acho fofo.”

Fofo também não era uma palavra usada para descrevê-lo.

“Filhotes são fofos. Eu sou devastadoramente bonito.” Ele deu-lhe um sorriso para que ela soubesse que ele ainda estava brincando.

Avery apenas olhou para ele e disse: "Eu não acho particularmente devastador, mas o Senhor não estava rindo quando ele te fez, isso é verdade."

Sua resposta foi honesta e de alguma forma isso foi realmente embaraçoso para ele. Ele não estava acostumado com mulheres que não flertavam ou não lhe davam muita dificuldade. A franqueza de Avery o desequilibrou um pouco. Mas isso não o impediu de dizer: "Não foi o único presente que eu recebi".

"Você está flertando comigo, Shane?" ela perguntou. “Estou perguntando porque sinceramente não tenho certeza. Eu não sou flertada com muita frequência ”.

Sim, ela era a fofa, não ele. Ela era quase adorável.

"Eu não sei. Eu acho que você poderia dizer isso ”, disse ele. Se ela pudesse ser honesta, ele também poderia. "Eu acho que é uma combinação de eu estou tentando fazer você se sentir melhor e eu estou flertando."

Sua cabeça se inclinou. "Hã. OK. Isso faz sentido. Mas por que você está flertando comigo?

Essa foi uma pergunta ainda mais difícil de responder.

"Eu não sei. Além disso, parece que você merece coisas, muito melhores do que o que aconteceu com você.” Ele a estudou, desde seus belos cabelos ruivos, até seus olhos extraordinários, descendo por sua pálida e levemente sardenta pele, até aqueles ricos lábios cor de rubi e ele sabia que tinha que lhe dar o elogio que ela merecia. Qualquer mulher estaria se sentindo menos do que incrível depois de perceber que eles haviam sido enganados repetidamente. Então ele queria que ela entendesse sua verdade imparcial como um estranho total.

“Você é realmente linda, essa é a outra razão. Eu olho para você e me sinto um pouco hipnotizado.”

Avery sentiu o ar sair de seus pulmões. Ela estava segurando tudo, esperando para ouvir o que Shane diria, e ele apenas passou de gentil para ridículo. Ele estava ficando muito grosso e enquanto ela apreciava sua simpatia, ela não precisava dele saindo do fundo do poço.

"Senhor", disse ela, revirando os olhos. "Tem certeza de que não estava bebendo esta noite?"

“Nem uma gota. O que? Por que não posso pensar que você é linda? Ele parecia perplexo com a resposta dela. "É porque você acha que eu sou alguém que vai te chatear?"

Ela achava que ele era encantador e provavelmente velho demais para ela, mas não achava que ele estivesse tentando manipulá-la. Ela pensou que ele estava tentando fazê-la se sentir melhor, só isso a fez se sentir autoconsciente. Ela não era uma garota hipnotizante. Ela não inspirava saudade nos homens e nem uma vez alguém escrevera para ela um poema, uma música ou até mesmo um texto sexy.

"Eu acho que você está tentando ser legal." Sua garganta se apertou um pouco quando ela tocou a bolsa sentada na mesa ao lado de seu café. "E eu aprecio isso."

“Eu não sou tão legal, sinceramente. Não dou elogios sem motivo.” Sua voz era baixa, sua expressão séria. “Eu acho que você é absolutamente linda.”

Porra, ela não queria chorar. Ela não ia chorar. Ela piscou com força. “Eu acho que deveria deixar você no seu waffle. Eu vou para o meu hotel.”

Ele se endireitou, endurecendo. Por alguma razão, ele teve a sensação de que ela realmente ferira seus sentimentos por não aceitar o elogio dele. Mas sua mágoa era a menor das preocupações dela no momento. A mala dela também estava no caminhão de Ben - não que ela tivesse pensado nisso até agora - e de repente estava cansada. Pronta para algumas horas de sono agitado em uma cama que ela pretendia compartilhar.

"Que hotel? Onde quer que seja, não vou deixar você andar sozinha. Você é louca? Além disso, você não pode simplesmente entrar em um hotel às três da manhã e pegar um quarto.”

Ela suspirou. “Fiz uma reserva em um hotel. Era para ser uma noite romântica para mim e Ben.”

Shane deu-lhe uma expressão de desgosto. "Bem, deixe-me levá-la lá e então eu prometo que vou sair do seu cabelo."

Ela queria ficar sozinha. Não ouvir uma voz sexy ,com um estranho explodir sua bunda porque ele sentia pena dela. Mas ela assentiu.

"Obrigado por tudo. Verdadeiramente."

Ele assentiu. "Seja bem-vinda. Eu sei que foi em circunstâncias miseráveis, mas eu gostei de conhecer você, Avery. Você me lembra de casa.”

Talvez fosse por isso que ele estava flertando com ela. Nostalgia.

Abrindo a bolsa, tirou uma nota de vinte para pagar o café e seu waffle. Era o mínimo que ela podia fazer por seqüestrar sua noite.

"O que você está fazendo?" ele perguntou. “Pegue seu dinheiro de volta,

Avery. Sério, não me insulte.”

"Você estaria em casa se não fosse por mim", ressaltou. "Deixe-me dizer obrigado."

“Sinto muito, mas eu não posso ter você pagando pela minha comida, eu simplesmente não posso. Tudo dentro de mim vai morrer”.

Isso realmente a fez rir. "Isso foi dramático." Ela levantou. "Bem. Mas vou pagar amanhã.

Ele sorriu. "Perfeito. Agora para que hotel eu estou levando você?”

Ela pegou o telefone e encontrou o e-mail de confirmação. Ela mostrou para ele. As sobrancelhas de Shane se levantaram.

"Chique."

"Um pouco." Ou muito. Ela o escolheu com base em sua reputação como um hotel para casais. Íntimo. Sexy. Ugh. Ela se sentiu estúpida de novo. "Mas eu acho que é conveniente que eu tenha, então eu não estou desabrigada hoje à noite."

Shane puxou a carteira e colocou duas notas de vinte sobre a mesa. Ele esperou que ela andasse primeiro e seguiu atrás dela. Quando ele deixou cair a mão nas costas dela, ela estremeceu, e não era do ar-condicionado. Sua presença era maior, mais dominante que a de Ben. Mais sensual.

De repente, Avery o queria com uma dor que sentia até os dedos de suas botas de caubói. Mas ela sabia que não deveria fazer nada assim porque iria gostar. Olhando para Shane, isso era uma coisa que ela não duvidava e não tinha certeza de como ela poderia se sentir sobre isso depois. Mas uma parte dela estava tão faminta por um toque carinhoso, se Shane oferecesse, ela não achava que poderia recusar.

"Onde você mora?" ela perguntou a ele, a propósito de nada.

"East Nashville."

Onde as crianças legais moravam. Ela não ficou surpresa. O que quer que Shane fizesse para ganhar a vida, ele era obviamente bem sucedido, mas não chamativo. Suas roupas e relógios eram caros e sua gorjeta para a garçonete era alta. Muito alta. Ele parecia uma mistura intrigante de um empresário e um criador de tendências.

"O que você faz?" ela perguntou a ele quando ele abriu a porta para eles saírem, curiosa, se ele estava na indústria da música ou algum outro empreendimento criativo.

"Eu sou um gerente", disse ele.

Isso não lhe dizia exatamente nada.

O ar da noite ainda estava surpreendentemente quente. Ela fechou os olhos por um segundo, desejando poder ouvir o silêncio. Mas carros e um trem distante e vozes quebraram esse desejo. Ela precisava limpar a cabeça e não tinha certeza de onde fazer isso em Nashville. Em casa, ela teria ido andar. Ela sentia falta do cavalo. Bem, não era *o* cavalo *dela*. Apenas o cavalo que ela sempre montava no estábulo. Maisy, ela sentia falta da juba castanha e dos olhos castanhos cheios de alma. Maisy sempre a acalmava.

"Sua moto está por perto?" ela perguntou. "Eu adoraria uma carona."

Shane inclinou a cabeça e olhou para ela, estudando-a. "Agora mesmo?"

"Sim", ela disse, mesmo sabendo que era imprudente. “Eu preciso de um pouco de ar fresco. Eu sinto que não posso respirar aqui.”

"Eu não acho que o ar seja mais fresco em East Nashville, se é por isso que você está perguntando onde eu moro." Ele gesticulou para a esquerda. “Mas estou feliz em levá-la para uma carona agora. Minha moto está por aqui.”

"Eu não quero ir para esse hotel sozinha", ela desabafou antes mesmo que ela soubesse que ela ia dizer isso. "Eu não quero ir para a cama sabendo que

não vou conseguir dormir."

Ele pensaria que ela era louca. Ele a levaria para o hotel e lavaria as mãos de sua bunda carente. Ela não iria culpá-lo por isso. Era a coisa mais inteligente a fazer, e ele já havia feito muito mais do que qualquer homem deveria fazer.

No entanto, Shane parou na calçada e se virou para ela. Ele estendeu a mão, correu os longos dedos pelo cabelo rebelde dela, afastando-a suavemente do rosto dela. Seu polegar percorreu sua bochecha, depois passou por seu lábio. Ela sentiu uma agitação profunda dentro dela, e ela olhou para os olhos dele. Eles eram marrons. Não âmbar ou moca ou avelã. Mas um marrom quente, a rica profundidade de um molho de chocolate no sorvete. Eles tinham uma emoção que ela não conseguia identificar e ela não tentou. Ela apenas ficou lá e se deixou estar ali no momento, vulnerável. Não havia força nela para se afastar, para quebrar esse olhar. Ele pode tê-la provocado ,pois ela estava hipnotizada, mas foi ele quem a segurou.

"Bem, Avery, acho que há apenas uma coisa a fazer então."

Sua frequência cardíaca aumentava e ela se sentia um pouco sem fôlego. Ela também parecia gostar quando perguntou: "O que é ?"

“Nós simplesmente não vamos para a cama. Nós vamos fazer a noite durar até o dia.”

Senhor, o homem era tão sexy. Ela sentiu os mamilos apertados, os seios ficando pesados. E também não havia fingimento de que ela não estivesse úmida no sul. "Eu não quero ser um incômodo", ela disse a ele, mesmo quando ela balançou em direção a ele, a palma da mão espalmada em seu peito. “Tenho certeza de que você tem planos para amanhã, que precisam que voce durma esta noite.”

“Você não é um incômodo, ruiva. Você é a coisa mais interessante que aconteceu comigo a semana toda.”

Ela costumava odiar ser chamada de ruiva. Mas ela não pediu para ele

parar. Em vez disso, ela piscou um pouco mais forte.

“Só a semana toda? Quantas garotas choronas você pega na rua em um mês?”

Ele riu baixinho. “Você é a primeira e provavelmente a última. Agora vamos lá. Vamos pegar minha moto, e eu vou te dar o passeio da sua vida.”

O bom senso dizia que ela estava sendo idiota. Potencialmente se colocando em perigo.

Mas a Avery que não se sentia como uma mulher, que nunca tivera uma aventura, que sentiu o peso do rótulo de boa menina pressionando os ombros desde o nascimento, não dava a mínima. Ela só queria esquecer tudo sobre Ben e seu pênis errante, e se sentir... livre. Livre de Rock Creek, livre das pessoas que viviam no julgamento de sua mãe e dela. Livre de Ben e suas regras, seu controle sobre ela. Livre de uma expectativa de mediocridade.

Livre para apreciar a atenção de um homem quente de ebulir.

"Apenas me diga quando subir e o que segurar", disse ela.

Seus olhos se arregalaram. "Droga."

Ele recuou e estendeu a mão para ela. Ela pegou.



4

O que tornava Avery tão atraente era que ela não tinha ideia de como ela era sensual ou do quão suja as palavras dela soavam. Ela parecia se desculpar. Como se ela se sentisse culpada, forçando-o a passar tempo com ela. Como se sair com uma mulher bonita fosse algum tipo de dificuldade para ele. Ele era honesto o suficiente consigo mesmo para saber que não estava fazendo isso por razões puramente altruístas. Começou assim. E ele queria ter certeza de que Avery estava sã e salva.

Mas agora havia um lado egoísta nisso tudo. Ele queria passar mais tempo com ela. Ela o tinha mais intrigado e curioso do que na idade de um cachorro. Talvez fosse por isso que ele se tornara inquieto a ponto de não ver a mesma mulher mais de uma ou duas vezes. Nenhuma delas prendeu sua atenção. Não era que houvesse algo de errado com qualquer uma das mulheres com quem ele estivera. Mas todas eram o mesmo. Um desfile de mulheres atraentes trabalhando na indústria, ou hairstylists sexy, ou garçonetes peitudas. Financiadoras, agentes imobiliários, professoras. Ele havia conhecido e transado com todas elas, e nenhuma delas se destacou, porque Shane não estava realmente olhando.

Ele supôs que ainda não estava. Mas havia apenas algo sobre Avery. Talvez tenha sido a hora tardia, talvez tenha sido suas emoções misturadas sobre o casamento próximo de sua irmã. Talvez fosse pura nostalgia e saudade de um lugar que ele havia deixado de bom grado, mas que ainda o definia. Ou talvez fosse a própria Avery, com seus grandes olhos claros e seus cílios molhados com lágrimas não derramadas.

Ele não sabia. Ele só sabia que estava bem acordado e se divertindo. Era apenas um quarteirão de sua moto e Avery estava acompanhando seu passo. Quando chegaram a sua motocicleta alguns minutos depois, ele parou.

“Claro que você não quer apenas que eu a leve ao seu hotel? Ou você

realmente quer uma carona?”

Ela fez uma pausa, olhando primeiro a moto e depois ele.

"É isso que você quer? Me deixar?

Havia incerteza irradiando dela. A traição de Ben tinha amassado sua confiança, que era completamente compreensível e esperada. Até onde ele sabia, ele nunca tinha sido traído, mas ele tinha certeza de que se acontecesse com ele, ele estaria realmente muito bravo. Avery estava segurando isso, melhor do que a maioria das pessoas faria. Então ele não teve nenhum problema em ampará-la.

"Não", ele disse com firmeza. “Isso não é o que eu quero. Mas quero que você esteja confortável comigo.”

"Eu estou." Ela ergueu a mão, como se fosse tocá-lo, depois largou-a rapidamente. “Você é um cara legal, você sabe disso? Mas aposto que você ouve isso o tempo todo.”

"Na verdade não." Ele não tinha certeza se era algo especial a esse respeito. Ele foi educado, bem educado. Mas ele não tinha certeza se ele era realmente *legal*. Se qualquer coisa, ele tinha raiva residual que fervia sob a superfície. Ele escondeu isso com o trabalho e o fino verniz de charme casual. Também era parte da razão pela qual ele nunca deixava as mulheres se aproximarem dele. Se ele batesse em uma emoção como o amor, as comportas se abririam, permitindo que uma carga de raiva se derramasse? Ele não sabia. Ele não queria descobrir.

Avery colocou sua bolsa sobre a cabeça para que ela não tivesse que segurá-la. A alça apertou entre seus seios, forçando a renda a se agarrar às duas curvas. Isso trouxe todo tipo de visual para sua mente. Ele limpou a garganta e tirou as chaves do bolso.

"Você precisa de ajuda?" Ele perguntou.

Era uma motocicleta grande e ela era uma mulher pequena. Então, novamente, ela montou cavalos.

"Não. Embora esse vestido curto não seja o ideal." Sem hesitar, ela levantou a saia e passou a perna por cima do assento.

Shane pegou o vislumbre mais breve de coxas firmes e calcinha branca antes que ela estivesse sentada. Ele tinha visto muitas calcinhas e coxas e saias em marcha em sua vida, mas por alguma razão aquela provocação foi tentadora - que não tinha a intenção de ser uma provocação - fez sua boca cair. Se Avery soubesse o que ele estava pensando agora, ela iria pular daquela moto.

Porque seus pensamentos estavam correndo ao longo das linhas de seus dedos segurando as coxas pálidas e segurando-as separadas para que ele pudesse enterrar a boca em sua suavidade, deslizando a calcinha com os dentes e deixando sua língua saborear completamente.

Ou talvez ela provasse a ele que não era uma garota legal, como alegava. O pensamento fez seu pau endurecer e suas narinas se incendiarem.

"Esta pronto?" ela perguntou com um sorriso.

Isso foi um eufemismo. Ele estava de pé ali apenas olhando para ela enquanto previa cair sobre ela. Ele só podia imaginar como ele era, embora tivesse que adivinhar, feroz e faminto. Ele tinha uma ereção também e quase esperava que ela notasse. Mas ela estava olhando para o rosto dele, não para o pau dele. Obviamente.

Ele limpou a garganta. "Estou pronto." Realmente pronto pra caralho.

Ele subiu na moto, dolorosamente, dada a sua ereção, e entregou a Avery seu capacete. "Você precisa usar isso." Ele a queria segura.

"Ok, obrigado." Ela colocou o capacete, então se aconchegou bem atrás dele, seus braços deslizando em torno de seu meio, suas mãos pressionando contra seu abdômen.

Parecia estranhamente gratificante ter ela confiando nele. Ele geralmente não deixava as mulheres em sua motocicleta. Na maioria das noites, quando ele saía ou para festas da indústria, ele não dirigia por esse motivo. A moto era para ele. Por seu próprio senso pessoal de liberdade. Isso permitiu que ele desligasse seus pensamentos e apenas sentisse a estrada, respirando o ar. Então ele entendeu totalmente o que Avery estava procurando, porque ele alcançava cada vez que ele subia em sua moto. Ele montou esta noite porque sabia que ia voltar sozinho para casa.

Foi uma sensação nova ter uma mulher atrás dele. Ele se sentia proprietário dela e de sua segurança e ele puxou as mãos dela para mais perto, mais firme.

"Segure firme," ele disse por cima do ombro. "Segure com as coxas como você faz no seu cavalo." Ele gemeu mentalmente quando ele disse as palavras. Ele não precisava imaginar Avery agarrando qualquer coisa com suas coxas.

"Consegui."

Ele não podia ver a metade superior de suas pernas. Apenas a extensão lisa de carne cremosa em ambos os lados dele, dos joelhos até onde de repente desapareceu no couro de suas botas. Se ela estivesse em saltos, ele não tinha certeza se ele a teria levado mais do que os dois quarteirões do hotel, mas com as botas, ele sentiu que ela tinha mais estabilidade. Sexy e estável. Isso pode ser um rótulo decente para a própria Avery.

Ela pressionou o peito e o ombro contra ele, apertando com força sua cintura. Se ela não estivesse usando o capacete, ele poderia ter sentido a bochecha dela contra as costas dele, mas ao invés disso ele sentiu a pressão pesada do plástico. Ele decolou, nenhum destino particular em mente. Ele não ia sair da cidade porque não achava que isso a faria se sentir à vontade para estar nas varas na escuridão total com um homem que ela acabara de conhecer. Ou talvez ela estivesse se sentindo imprudente e não se importasse, mas ele não seria aquele cara. Aquele que se aproveitou de sua angústia emocional e a atraiu para fora de seu vestido em um campo.

Não que ele não quisesse.

Então ele dirigiu pela cidade, deixando o ar da noite esfriar sua pele quente e limpar a cabeça. Ele tinha uma semana ocupada chegando, e todos os seus dias estavam programados. Essa pode ser sua única oportunidade real de simplesmente relaxar, longe do caos. Ele realmente precisava fazer isso com mais frequência.

Avery se mexeu e sua mão acidentalmente roçou sua virilha. Ele não estava esperando, mas ele não podia dizer que se importava. Em absoluto. Mas ela pegou a mão dela rapidamente, e quando o fez, ele teve um pânico momentâneo de que ela iria se desequilibrar. Seu coração pulou em sua garganta.

Ele estava feliz por ela não poder ver o rosto dele enquanto ela se acomodava, perfeitamente bem. Por um minuto, ele sentiu um medo real, genuíno, de baixo para dentro de sua alma. Ele não conseguia nem lembrar da última vez que se sentira assustado. A vida foi cortada, fácil. Não havia nada de errado, mas também nada para inspirá-lo, sacudir ele, sacudir suas correntes. Nenhum desafio.

Uma dor que ele não entendeu e não estava esperando em seu peito. Porra. Por que o medo sempre tem que ser seguido por uma descarga de adrenalina? Ele não podia fazer nada para esfriar o sangue quente através dele agora. Os dedos de Avery fizeram cócegas em seu intestino quando ela se mexeu um pouco.

Ou ele poderia?

Avery não podia acreditar que ela tinha roçado o pau de Shane. Foi genuinamente um acidente. Ele não reagiu, mas suas bochechas estavam queimando. Ela imaginou que deveria ser grata por seu embaraço estar escondido sob um capacete. Mas realmente, por que ela estava envergonhada? Foi um acidente. Não é um jogo para tocar o seu pênis.

Ela se perguntou como seria o pênis dele. Desde que Ben era o único homem que ela tinha namorado, e ela nunca o viu completamente nu, ela tinha muito pouco para extrair, mas ela não podia imaginar que Shane estaria faltando. Isso parecia ser uma reviravolta cruel do destino, para um homem tão bonito ter um pênis do tamanho de um dedinho. Então, novamente, pequeno realmente era tão ruim assim? Não era como ela realmente sabia. Talvez fosse melhor começar pequeno e subir.

Então ela mentalmente se deu uma palma da cara. Ela não deveria estar pensando nas partes do corpo do homem. Não era da conta dela, mesmo que uma pequena parte secreta dela quisesse que fosse. Ele estava no meio da condução de um ato aleatório de bondade e ela estava contemplando como que seu lixo parecia. O que ela deveria estar pensando era o que diabos ela iria fazer agora que ela não tinha onde morar. Sem emprego. Nenhum carro. Ah, e nenhum namorado e nenhum amigo em Nashville.

Isso a deixou sóbria. Fechando os olhos por um minuto, respirou fundo e deixou a cabeça cair para trás, o peso do capacete auxiliando em seu movimento. Ela se forçou a relaxar, para não se estressar. O importante era que ela soubesse a verdade. Ela não iria desperdiçar outro minuto com um homem que pensava tão pouco dela que mentiria para ela e a desrespeitaria. Sua garganta se apertou e ela forçou-a de volta aberta, respirando pelo nariz. Isso machuca. Deus, doeu. Ela se sentiu traída da maneira mais elementar possível, mas também desapontada consigo mesma. Por que ela não viu que Ben era um cachorro safado e sujo?

Ela estava muito preocupada com as opiniões de pessoas que não importavam e mantinham um ideal de celibato que ela nem tinha acreditado necessariamente. Ela estava grata por não ter perdido a virgindade quando era jovem demais para conhecer o que queria. Também que não tinha sido Ben, que obviamente pensara tão pouco dela. Agora, porém, ela queria fazer uma pausa limpa. Não chafurdar em mágoa e raiva. Apenas seguir em frente. Deixar o vento soprar seu passado para que ela pudesse começar de novo.

Foi quase engraçado quando ela pensou sobre isso. Depois de oito anos sem

nunca fazer nada remotamente louco, aqui estava ela na traseira de uma moto com um homem que nem conhecia, mas se sentia totalmente à vontade com ele. Se ele não tivesse aparecido, ela não tinha certeza do que teria feito. Pedir emprestado um telefone no restaurante? Esperar por Ben, conseguir sua bolsa, chorar até dormir em seu hotel? Ela não sentia mais vontade de chorar, embora não pudesse garantir que isso fosse acontecer. Ela poderia estar soluçando mais tarde por tudo que aconteceu, especialmente quando a realidade se aproximava.

Ela não ia para o Kentucky. Isso não ia acontecer. Ela só faria isso se estivesse completamente desabrigada, sem dinheiro, morrendo de fome. Ela tinha dinheiro suficiente para encontrar um lugar com um colega de quarto, e certamente em uma cidade turística haveria um emprego de trabalho ou no varejo. Ela ficaria bem. Então ela relaxou os ombros, agarrou Shane mais apertado e alcançou a paz. Assuntos práticos não eram o problema. Seu coração ia levar algum tempo para resolver.

Shane parou na frente de um grande prédio de tijolos e percebeu que era o hotel que ela tinha reservado. O que ela pensou que poderia impressionar Ben. Ela imaginou o jeito que Shane olhava para Ben, como se ele fosse um inseto sob sua bota, e pensou sobre por que ela tinha sido atraída por Ben. Talvez isso não fizesse sentido para outra pessoa, mas ela se importava com Ben desde que ele estendeu a mão e a tirou da terra depois que um menino a empurrou para baixo na sétima série.

Quando Ben se tornou aquele que a empurrou para baixo? Ela não tinha certeza, e ela estava triste e com raiva de si mesma por não perceber. A mudança foi sutil, mas ela não deveria estar tão concentrada em ir a Nashville que ignorou a diferença na forma como Ben a tratava, todas as mudanças.

Ela soltou Shane enquanto ele estacionava a moto em frente à entrada do hotel. Era isso. Ela nunca mais o veria - e isso a fez sentir uma séria pontada de arrependimento. Ele tinha sido gentil e não pediu nada em troca. Ela assistiu ele subir a moto quando ela levantou o capacete sobre a cabeça. Seu cabelo ficou preso e caiu em seu rosto, bloqueando sua visão. Suas grandes mãos

gentilmente roçaram os fios para trás, até que ela pudesse vê-lo sorrindo para ela.

"É aqui."

"Sim." Ela olhou para trás, sem se mexer. "Parece legal."

"Sim." Ele pegou o capacete e o colocou no assento. "Deixe-me levá-la para dentro."

Ela nem sequer tinha isso para protestar. Ela queria saborear os últimos poucos minutos com ele porque não queria ficar sozinha com seus pensamentos e seu desgosto. Se ela fosse honesta consigo mesma, era também porque o achava sexy como o inferno e fascinante. Um homem que entendia quem ele era e seu lugar neste mundo grande e maluco. Como seria sentir amor por um homem assim? Um homem que sabia onde tocar, como agradar, como tratar uma mulher?

Não importava que ela dissesse a si mesma que não poderia estar pensando em Shane dessa maneira. Foi uma reação natural à noite. Desejar esquecer, perder-se no abraço de um homem quente e musculoso. Para fingir que sua vida não tinha sido completamente empurrada para fora do curso.

"Obrigada." Ela escorregou a perna esquerda, tentando não piscar, mas ela provavelmente não teve sucesso, dada a maneira como seus olhos corriam para a parte interna da coxa. Ela se recusou a ficar envergonhada. Era a única maneira de sair da moto. Descansando as botas no pneu, sentou-se ali por um segundo voltada para ele, imaginando o que deveria dizer. Realmente não havia um agradecimento suficiente para alguém entrar em cena quando você estava em perigo potencial e dando-lhe uma mão.

Para sua surpresa, ele segurou suas bochechas. O toque terno fez seu coração doer. Ela tinha muito para dar e ninguém para dar. Isso não pareceu justo. Seu olhar correu até sua boca e por um segundo ela pensou que ele iria beijá-la. Quando ele não fez, ela sentiu vontade de chorar e se odiava por isso. Era por isso que ele não deveria beijá-la, apesar do desejo que seu olhar criava

nela. Ela precisava muito. Mais do que um estranho nas ruas de Nashville poderia fornecer.

"Uma menina tão bonita", ele murmurou. "Ben é um idiota do caralho."

Não foi muito, mas foi o suficiente. Ela apreciou suas palavras tremendamente.

"Eu só posso concordar com você sobre isso." Então ela sorriu para ele, apreciando a perspectiva que veio com quase a mesma altura que ele. “Mas não vamos mais falar sobre ele. Acabou e terminou e nós dois temos coisas melhores para fazer”.

"Como o quê?" Seu polegar acariciou seu lábio inferior e seus olhos escureceram em poças escuras.

Ela estremeceu e não foi de frio. A noite ainda estava quente. Era o jeito que ele olhava para ela... Avery sentia uma dor em todos os lugares. Não apenas o emocional. Mas físico, também. Ela sofria profundamente por causa do cumprimento que Ben nunca poderia ou nunca daria a ela. Seus mamilos eram botões apertados e dolorosos implorando pelo toque de um homem. Aquele aperto na barriga dela a distraiu, fez com que ela quisesse afastar a cautela ao vento, fazer coisas que nunca fez.

Foi esse profundo desejo que a fez dizer sem qualquer hesitação ou reserva: "Você pode me beijar".

As palavras saíram antes que ela pudesse pegá-las de volta. Não que ela faria.

Se ele fosse simpático, mas recusasse, ela se sentiria rejeitada, mas ela superaria isso. Isso não era sobre ele e o que ele pensava. Era sobre ela.

Shane não disse nada, no entanto. Ele apenas se inclinou, estreitando o espaço entre eles por polegada dolorosa até que sua boca pairou sobre a dela. Ele cheirava a colônia, mas era sutil. Na maior parte do tempo, ele cheirava

como o homem que ele era, embora ela não tivesse certeza do que ela queria dizer com aquilo. Só que ele lotou seu espaço, encheu-a, encapsulou-a e ele não tinha feito nada. Foi apenas a sua presença. Ele dominou existindo, e ela pensou que era sexy como o inferno. Emocionante. Suas mãos ainda estavam em suas bochechas e, finalmente, após o mais longo momento de antecipação, ele roçou os lábios nos dela. Foi um beijo gentil e amável, não uma pergunta. Era suave e gentil.

Foi melhor do que deveria ser. Melhor do que ela queria que fosse.

Quando ela o beijou de volta, ela envolveu seus dedos ao redor de suas costas e puxou seu corpo para mais perto dela para que seus quadris batessem contra suas coxas. Ela fechou os olhos, baixou a cabeça para trás e abriu a boca para ele em convite. Por um breve segundo, o beijo se aprofundou, ficou um pouco sujo quando a língua dele mergulhou entre os lábios abertos dela. Mas então ele de repente recuou.

"Avery." Sua voz era rouca, seus dedos deslizaram de volta em seu cabelo e puxaram suavemente para que seus lábios estivessem fora de seu alcance.

"Sim?" O olhar em seu rosto a agradou mais do que deveria. Ele parecia estar preso em uma batalha com seu desejo. Como se quisesse fazer a coisa certa indo embora, mas era difícil. Isso lhe dava confiança. Assim como a dureza de seu pênis roçando sua perna. Não havia dúvidas de que ele a queria.

Se ele saísse agora, o beijo ainda seria suficiente. Isso acalmaria seu ego maltratado.

Mas ele não se afastou. "Eu não quero que você faça nada do que vai se arrepender."

"Eu não planejo." Ela não fez. Ela terminou arrependendo-se do que fez ou não fez. A noite parecia interminável, o mundo em que ela cresceu em um milhão de milhas de distância. Ela se sentia igualmente frágil e forte. Ela estava pronta para sentir tudo o que ela tinha perdido, tudo o que ela tinha desejado e se convencido a sair.

"Porra." Seu aperto no cabelo dela ,se apertou dolorosamente. "Estou levando você para a recepção para o check-in e estou dando a você esse tempo para mudar de idéia."

Ela respirou fundo. Ele parecia torturado, selvagem. Como se ele não quisesse nada mais do que transar com ela. Este não era um homem que subia e a acariciava, plantando alguns beijos nela. Se ela o deixar subir, isso pode levar ao sexo. Completo. Era algo que ela não tinha certeza se poderia oferecer. Mas ela não esperava que um homem adulto se contente com um pouco de pegação e tateando, e inferno, ela não estaria contente com isso também.

Nervos ou não, ela ia dar-lhe a luz verde. Ela queria isso. Ela o queria, todo ele.

Ele recuou, as mãos acariciando os ombros dela, antes de se fixar em sua cintura. Então ele a pegou sem esforço e deixou cair os pés na rua e seus corpos estavam próximos, pressionados em vários lugares antes de ele se afastar.

"Quando você olha para mim assim, eu não quero te confortar, você entende isso?"

Ela fez. Ela também entendeu o que ela estava encorajando, concordando.

“Eu não quero conforto. Você não é minha mãe.”

As lágrimas poderiam ser choradas no telefone com sua mãe e sua melhor amiga de volta para casa mais tarde. Não agora. Esta noite ela só queria ser uma mulher que um homem como Shane queria.

Ele fez um som estrangulado no fundo da garganta.

"Você acertou." Ele pegou a mão dela e acrescentou: "A menos que você considere o orgasmo reconfortante".

Puta merda lá estava. Sem rodeios. Avery sentiu seus olhos se arregalarem.

"Eu suponho que eles poderiam estar sob as circunstâncias corretas."

Ele sorriu, e era um sorriso ruim, derretendo a calcinha, perverso, malvado.

"Então, esteja preparada para ser realmente consolada."

Avery nem sequer pensou em hesitar. Esta ia ser uma noite que ela estaria falando no lar de idosos em setenta anos. Na noite em que ela descobriu o namorado de sua cidade traiu e ela foi salva por um estranho sexy chamado Shane.

No mínimo, era o material perfeito para uma música country, e ela era uma compositora. Esta poderia ser sua platina pessoal.

Então ela repetiu as palavras que tinha falado antes, só que agora as disse com intenção.

“Então me mostre para onde ir e o que segurar.”

Sua cabeça inclinou e ele balançou a cabeça em uma risada suave.

“Garota, você está me matando. Agora vamos andar, antes de eu fazer coisas com você nesta moto, que são ilegais. ”



5

Shane não se considerava um homem que fazia coisas estúpidas. Ele estava no controle para não fazer escolhas idiotas. Ele sabia que ele tinha um temperamento, então ele manteve em cheque. Ele sabia que não estava preparado para um relacionamento, então escolheu mulheres que também não estavam procurando por isso. Então, honestamente, ele não conseguia explicar o que diabos ele achava que estava fazendo enquanto andava com Avery através do saguão do hotel Union Station. Era uma antiga estação ferroviária convertida em hotel e, em circunstâncias normais, ele poderia ter parado para apreciar a bela arquitetura, mas agora estava apenas arrastando a pobre garota até a recepção.

Sua atração por ela era confusa e desconhecida. Era a necessidade de vê-la segura, o desejo de fazê-la sorrir, o puxão de sua própria excitação quente e ardente. Foi um monte de coisas levantadas que, no que lhe dizia respeito, não pertenciam juntas, mas eram. O que tornava perigoso. Mas a menos que Avery dissesse a ele para ir, ele não iria a lugar nenhum. Ele tinha que ver isso até o fim, descobrir o que era, por que ele estava sentindo um puxão tão espontâneo em direção a ela. Ele sempre confrontou sua confusão de frente. Ele possuía seus sentimentos. Foi honesto consigo mesmo, se não necessariamente as pessoas em sua vida. Não que ele fosse um mentiroso, ele não era nada como Ben. Mas ele não revelou todos os detalhes interiores de sua cabeça.

Então ele não ia compartilhar com Avery que ele sentia uma atração por ela que não tinha experimentado em muito tempo. Talvez fosse porque ela o fez pensar na garota no colegial. Talvez fosse porque Avery parecia tão sozinha. Bem, isso poderia explicar querer ajudá-la, mas isso não explicava a necessidade de se enterrar dentro dela, embora ele supostamente pudesse atribuir isso à luxúria comum. Fazia algumas semanas desde que ele esteve com uma mulher. Talvez fosse apenas seu pau protestando contra o hiato. Forçando-o a atender a necessidade básica.

O que quer que fosse, tinha ele puxando Avery para a recepção e estacionando-a bem em frente ao recepcionista. "Estamos verificando", disse ele com firmeza.

Avery limpou a garganta e disse: “ Avery O'Leery, por favor. Tenho uma reserva."

Ele mentalmente arquivou seu sobrenome.

“Obrigado por se juntar a nós, senhorita O'Leery. Tudo bem esta noite? Nós esperávamos você aqui mais cedo ”, disse o recepcionista. Ele estava na casa dos cinquenta, de fala mansa, suave.

Parecia um roteiro. Apenas o que ele deveria dizer. Mas Avery gaguejou um pouco, explicando. "Meu vôo foi realmente atrasado", disse ela. “E eles perderam minha bagagem. É por isso que não tenho nenhuma. Então, apenas uma longa noite, mas nada muito horrível.” Ela deu uma risada nervosa. Ela não era uma mentirosa habilidosa e a história era muito elaborada e longe da verdade.

Shane colocou a mão nas costas dela para tranquilizá-la, acalmá-la. Ela não tinha motivos para ficar nervosa. Se qualquer coisa ele era aquele que se sentia como uma ferramenta. Parecia que ele deixaria sua namorada pagar por seu quarto de hotel e isso o irritava, mas ele se conteve de inventar alguma desculpa boba. No final do dia, ele não dava a mínima para o que o balconista pensava, e ele não podia dar o nome ao cara de qualquer maneira, porque ele não queria que ele fosse divulgado como fofoca. A última pontuação do produtor, ou alguma merda assim. Ele não gostaria que isso acontecesse com Avery.

"Bem, esperamos que você aproveite a sua estadia aqui, apesar do início difícil." O balconista ergueu os óculos e sorriu com um leve sorriso de um homem forçado a ser educado às quatro da manhã. Shane teve que admirar seu comportamento.

Avery mostrou seu cartão de crédito, eles receberam as chaves e, em

seguida, estavam a caminho dos elevadores. Ele não deveria dizer nada, porque não era da sua conta, mas ele não conseguia se conter.

“Você não precisa se explicar assim, você sabe. Inventando desculpas. Não é da conta desse cara. É seu trabalho ficar neutro.”

“Você não entende. Você é um homem. Ninguém se importa com o que você faz.”

Isso o surpreendeu um pouco, mas ele percebeu que ela provavelmente tinha razão. Sua irmã Jolene ganhou cinco quilos e os críticos a atacaram, mas ninguém parecia se importar quando um homem ficava tão redondo quanto um leitão. Mas isso não significava que você tivesse que tolerar isso.

"Verdade. Mas eu não acho que você deveria se importar também. Esta não é uma pequena cidade do Kentucky. Você é livre para viver sua vida como quiser.”

As portas do elevador se abriram e ela entrou e se virou para olhá-lo.

“Eu sei disso, Shane. É por isso que estou deixando você subir para o meu quarto. Porque eu quero viver minha vida como eu escolho. Esta noite eu escolho você.”

Seu pau endureceu e ele deu um passo à frente.

"Estou honrado. Mas tem certeza?” Ele bateu a mão sobre a porta do elevador para impedir que fechasse. Ele tinha um pé para dentro, um pé para fora. Ele não queria influenciá-la de qualquer maneira. A decisão tinha que ser dela. Ele não gostaria, mas ele iria embora se ela não tivesse certeza.

Mas ela assentiu, colocando o cabelo atrás da orelha. Ela olhou para ele por baixo dos cílios grossos, sua expressão tímida e sedutora. Foi uma combinação mortal. O sexual vem de uma mulher decente. Houve alguma coisa mais quente? Ele não achou.

"Tenho certeza."

Ele se adiantou e soltou a porta. Ela se fechou rapidamente atrás dele. Ele se sentiu compelido a esclarecer o que estava fazendo. Ela ficaria ofendida com a soletração dele? Talvez. Inferno, talvez fosse completamente brega, mas ele teve que ouvi-la dizer que isso era o que ela queria.

"Você sabe que não vamos apenas abraçar, certo?" Ele estendeu a mão e passou o dedo pela linha que sua bolsa estava fazendo entre os seios.

Avery tentou estender a mão e fechou os dedos ao redor do bíceps dele. Mas então ela disse: “Tenho certeza de que nunca cheguei de carinho. Eu sei exatamente o que vamos fazer.”

Isso o fez rir. "Justo." Ele tinha esquecido que ele mencionou orgasmos. "Qual andar?"

"Três."

Ele olhou atrás dele e apertou o botão. O elevador estremeceu e levou-os em apenas alguns segundos. A porta se abriu e ele gesticulou para ela ir antes dele. Avery fez, olhando para ele por cima do ombro enquanto caminhava, a língua arrastando o lábio inferior. Deus, ela não tinha ideia do que isso fez com ele.

"Você tem camisinha?" ele perguntou, porque ele só tinha um pacote de emergência em sua carteira. Ele tinha a sensação de que isso não seria suficiente para fazer o trabalho. O corredor estava silencioso e ele manteve a voz baixa, consciente do fato de que eram quatro horas da manhã e a maioria dos convidados provavelmente estava dormindo.

Ela seguiu sua sugestão e sussurrou. "Sim." Ela bateu sua bolsa.

Ele não queria pensar em ela se abrir para aquele idiota do Ben. Ou descendo sobre ele. Isso fez seu nariz se contrair e seus punhos se apertarem. Ele ia ter certeza que no momento em que ela adormecesse, ela se esqueceria de ter perdido quase uma década de sua vida com aquele idiota.

"Bom." Então ele estendeu a mão para a chave.

"O que?" ela perguntou, olhando fixamente para a palma da mão aberta.

"A chave. Eu vou abrir a porta para você. Como qualquer homem certo e criado faria."

"Mesmo?" Ela parecia curiosa. "Mas por que?"

"É educado." Ele franziu a testa, irritado de novo pela forma como ela obviamente tinha sido tratada por seu agora ex-namorado. "Chave, por favor."

Ela entregou a ele, seus dentes afundando em seu lábio inferior. "Aqui. Você acha que o funcionário pensou..."

Ele a cortou, colocando os dedos em sua boca suavemente. "Eu não acho que ele pensou. Eu acho que ele sabia. Assim como eu sei."

"O que você sabe?" ela perguntou, suas palavras abafadas por trás de seus dedos.

"Eu sei o que sei, mas não o que você sabe."

Shane riu. "Eu vou te dizer o que eu sei." Ele passou os dedos pelo cabelo dela e, com a mão livre, agarrou sua cintura estreita. Movendo-se em seu espaço pessoal, ele a obrigou a recuar contra a porta do quarto do hotel. Deu-lhe um beijo profundo e erótico que a fez ofegar de surpresa. Ele se afastou e olhou em seus lindos olhos.

"Eu vou te adorar de sua cabeça até os dedos dos pés e então eu vou voltar para o topo, parando em todos os lugares ao longo do caminho."

Sua boca formou um perfeito O. "Se você quiser," ela disse em uma voz suave e ofegante.

Porra, ela era fofa. "Eu quero." Por um breve segundo, ele pressionou os lábios no cabelo dela, respirando o cheiro dela. Então ele se afastou antes de

fazer coisas com ela que não deveria fazer no corredor.

Por todas as contas, Shane deveria estar dormindo agora. Ele deveria estar no mínimo cansado, mas ele não estava. Sentia-se ligado, bem acordado, extremamente alerta. Abrindo a porta, ele a segurou contra a parede para que ela pudesse entrar no quarto. O quarto estava frio, silencioso. Avery estremeceu.

"Você quer que eu abaixe o ar?" ele perguntou.

Ela assentiu e ele pôde ver que ela estava nervosa. Esfregando os braços, ela evitou o olhar dele, olhando ao redor da sala. Havia uma grande cama king-size e uma mesa no canto. Ela pegou sua bolsa sobre a cabeça e colocou-a na mesa. "Eu acho que eu deveria tomar um banho", disse ela, sentando-se na cadeira e inclinando-se para puxar suas botas de cowboy.

"Por quê?" Para ele, isso parecia uma tática de evitação. Como se ela estivesse atrasando a eventualidade, e isso o deixou preocupado, ela realmente não o queria lá. Ele encontrou o termostato e aumentou a temperatura.

"Porque, quero dizer, você não vai querer... fazer as coisas a menos que eu esteja limpa."

Shane sentou na cama em frente a ela e se inclinou para frente, os braços em suas coxas, para que ele pudesse estudá-la. Havia cor em suas bochechas, mas ela não estava olhando para ele. "Isso não importa para mim."

Isso não aconteceu. Ele não se ofendia com o cheiro natural do corpo de uma mulher. Era sensual para ele. Ele não se importava com o frescor do chuveiro, obviamente, mas na verdade ele não gostava de loções e sabonetes. Uma vagina não deveria cheirar a gardênias. Deveria cheirar como uma mulher. Como excitação doce. Gosta de sexo. Como pele e umidade. Mas ele não queria que ela se sentisse desconfortável. Tudo o que ela precisava para se sentir relaxada.

Ele queria pelo menos senti-la contra ele antes que ela desaparecesse no

chuveiro, no entanto. E antes que ela tirasse as botas. Ele estava tendo pensamentos sensuais sobre as botas em seus ombros enquanto afundava em seu calor morno. Então ele colocou as mãos nos joelhos dela, assustando-a. Quando ela olhou para ele em questão, ele abriu os joelhos, puxando a cadeira em direção a ele. Seu vestido subiu em suas coxas e ele acariciou seus joelhos, suas coxas, estudando seu rosto, memorizando-o. Ele fechou a distância entre eles e beijou-a suavemente, provocando, passando a língua sobre o lábio inferior.

Avery continuou tentando fechar as pernas, mas seus pés e joelhos impediram e ele finalmente apertou o aperto em suas coxas, forçando-a ainda. Ela estava respirando rapidamente, o peito subindo e descendo da ansiedade.

"Eu te deixo desconfortável?" ele murmurou, deslizando os lábios pelo queixo dela, até o pescoço dela, até que ele alcançou a gola do vestido dela. Ele se moveu de novo, para poder beijar sua boca.

"Não, não é isso. Eu quero isso. Eu quero você." Ela abriu a palma da mão no peito dele, como se estivesse colocando uma barreira entre eles. A ilusão de controle, que ela poderia empurrá-lo se precisasse.

Ele entendeu isso. Este foi um papel incomum para ele. Ele tinha que ser o líder e o seguidor. "Você está nervosa?"

Ela assentiu. "Eu estou com o Ben há oito anos, como eu disse antes." Então ela fez uma careta. "Eu sinto muito. Eu não quero falar sobre ele. Mas não posso evitar. Eu estou nervosa."

Foi um desafio, um que ele estava determinado a subir. Ele não ia falhar com ela. Mas a questão de como relaxá-la era nova. Normalmente, as mulheres com quem ele foi para a cama estavam ansiosas, experientes, prontas para começar a descer. Ele recolocou seus pensamentos no ensino médio, em dezessete anos e gentilmente convidou Rhodie Masters a deixá-lo nu. Como ele tinha acalmado esses nervos?

Ele a segurou em seus braços. Fez ela se sentir especial.

Muitas mulheres pensaram que queriam e precisavam de sua companhia, mas ele não tinha sido muito para elas. Uma hora de agradável esfregando o corpo, nada mais. A necessidade de Avery era mais profunda, mais emocional. Não foi apenas físico. Ela queria validação, uma compania no escuro e solitário quarto. Ela precisava se sentir sexy. Que ela era. Porra tudo para o inferno, ela era sexy.

Então ele fez algo que geralmente nunca fazia parte de seu repertório. Ele estendeu a mão e puxou Avery para o seu colo. Ela não resistiu, e ela se acomodou em suas coxas com facilidade, ágil e em um sussurro de renda branca. O cabelo dela caiu para frente e ela sacudiu de volta quando ela colocou os braços ao redor de seu pescoço para se equilibrar. Uma dor que ele não entendeu formou um punho apertado em seu peito e ele a beijou. Ele a beijou daquele lugar de necessidade, da percepção de que ela não era a única que precisava disso. Que talvez ele tivesse passado muito tempo mantendo as pessoas distantes. Ele estava desejando uma conexão autêntica, ainda que breve.

Avery suspirou, sua boca se abrindo para a língua dele. Ele varreu a dela, provando-a, antes de se afastar. Seus lábios se encaixaram facilmente, sem constrangimento, e ele pressionou nos dela mais e mais, apreciando o ritmo lento, a doçura disso. Não havia nada pesado nela, e ele gostava da sensação de sua bunda pequena e apertada descansando levemente sobre ele e do jeito que seus seios ocasionalmente roçavam seu peito.

Shane pensou sobre quais seriam as palavras certas para dizer a Avery, mas então ele decidiu que ela não precisava de palavras. Ela não iria querer palavras. O que ele poderia dizer a ela? Ele poderia dizer que ela era linda novamente, mas provavelmente protestaria. Ele poderia oferecer elogios sobre seu corpo, anunciar como ou por que ele a queria, mas isso era para mulheres que eram flertes. Ou para uma mulher que era dele. Ele e Avery estavam se endividando mutuamente, entregando-se à intimidade que claramente ambos precisavam e ele não queria sair tão banal ou como o cara jogando linhas enlatadas.

Então ele não disse nada. Ele apenas a beijou de novo e de novo, até que ela perdeu a rigidez em seus ombros. Até que ela suspirou em contentamento e se aproximou dele. Até que seus dedos se arrastaram por seu pescoço e agarraram a parte de trás de sua cabeça, como se ela quisesse garantir que ele não escapasse. Ela se sentia incrível em seu abraço, cada toque provocando o desejo que ele sentia. Não havia nada planejado ou ensaiado. Ele apenas continuou rolando com o que parecia certo, e apenas mantê-la lá, no colo dele, enquanto ele adorava os lábios dela, era o que fazia mais sentido para ele.

Ele não tinha ideia de quanto tempo passou antes de passar os polegares pelos mamilos dela, mas foi o tempo suficiente para que ela não se afastasse ou endurecesse. Ela gemeu na parte de trás de sua garganta, e foi possivelmente um dos sons mais doces que ele já ouviu. Isso o fez envolver seu braço em torno dela com mais firmeza e atraí-la para o colchão. Queria permitir-se um abraço vertical, tê-los cara a cara, iguais, ao deitar-se de lado, um emaranhado de membros.

Ela se afastou e olhou para ele, com os olhos vidrados e cheios de desejo.

"Quantos anos você tem?" ela perguntou de repente.

Ele não tinha certeza se importava, mas não se importava em responder.

“Vinte e nove. Eu vou ter trinta em outubro.

Sua única resposta foi um aceno de cabeça, assim confirmou o que ela suspeitava. O que era isso, ele só podia especular. Mas então o olhar dela disparou para o braço dele, e ela levantou cuidadosamente a manga da camiseta dele.

“Eu queria saber qual era sua tatuagem. É bonita."

A maioria dos homens não queria que sua tatoo fosse rotulada como bonita, mas ele estava acostumado com isso. Ele considerou a arte, não uma declaração pessoal enorme de sua resistência. Ele havia escolhido sobre um crânio ou outra tinta fodão por um motivo simples.

“Representa o código moral do samurai. Viva sua vida com honra e integridade.” Ele acreditava que ele fazia isso. Foi também a razão pela qual ele optou por ficar fora dos relacionamentos. Ele não tinha certeza se poderia manter esse código e ter um casamento apaixonado, para viver de acordo com alguém que confia nele para fazer a coisa certa dia após dia. Ele não queria empreender em algo que ele falharia. Essa era sua integridade pessoal, e ele podia admitir que sua infância havia estragado sua capacidade de se aproximar de alguém íntimo. Confiar neles. Sua mãe confiara em seu pai. Shane confiara em sua mãe. E ambos haviam se machucado, repetidamente, por Billy Hart.

"Você tem alguma tinta?" ele perguntou a Avery.

"Não." Ela encolheu os ombros. “Eu não pensei em nada com o que gostaria de me comprometer.”

Shane passou a mão pelo braço dela, sob a manga larga do vestido de renda.

“Sua pele é perfeita do jeito que é. Eu não tenho opinião sobre as tatuagens de outras pessoas além de dizer que todos deveriam fazer o que as faz felizes. Mas você tem uma pele realmente linda. É como pétalas de rosas, suaves e imaculadas”.

Ele soou como um idiota. Como um trapaceiro completo. Mas mesmo quando as palavras saíram de sua boca e ele percebeu que ela poderia pensar que ele estava deitado no Don Juan um pouco grosso demais, ele permaneceu com o que ele disse. Tocar sua pele era como roçar os lençóis mais macios.

"Eu gosto do que sua tatuagem representa", disse ela, passando os dedos sobre os galhos subindo até o ombro. “Eu acho que você é um bom homem. Eu posso estar errada, mas acho que não.”

Isso o divertiu. Ela era uma pequena coisa direta. Ele não tinha interesse em debater quem ele era ou não era, no entanto. Sem responder, ele apenas chegou por trás dele e puxou seu colarinho até que sua camisa surgiu por cima de sua cabeça. Ela teve que mudar o braço esquerdo para ele se mover para fora do caminho e ela acabou com as duas mãos em seu bíceps, agarrando-o levemente.

Seus olhos se arregalaram quando ela correu sobre seu peito e abdômen.

"Bom Deus, você é quente", ela desabafou.

Ele tinha certeza de que era o mais genuíno elogio que recebera em um bom tempo.

"Obrigado. O mesmo vale para você, Avery." Ele chegou em torno de suas costas e avançou seu vestido até que mudou completamente em torno de seus quadris. Ele não podia ver nada além de um monte de perna por causa do jeito que tinha se agrupado entre suas coxas, mas era o suficiente para fazer a boca dele ficar com água. Para convencê-lo a explorar o que mais estava lá embaixo.

Sem lhe dar uma chance de protestar, ele a deitou de costas na cama e a beijou, imediatamente provocando a língua entre os lábios dela. Sua mão acariciou a pele delicada de sua coxa e aliviou sob seu vestido curto. Ele acariciou a frente de sua calcinha levemente, apenas roçando a superfície, antes de se afastar novamente. Seus quadris se levantaram, procurando seu toque novamente. Ele não obedeceu, apenas acariciando a perna dela, às vezes deixando o polegar roçar o clitóris dela. Sua respiração mudou, ficou um pouco irregular, e seus beijos ficaram mais profundos, mais urgentes. Suas unhas cravaram em seus braços.

A calcinha que ela usava também era de renda branca, mas não transparente. Havia algo muito virginal sobre eles, e ele decidiu que não os queria mais nela. Eles o fizeram se sentir... velho. Havia algo de muito jovem na aparência de sua pele pálida. Ela manteve as mãos nos braços dele, e ela o deixava ditar cada movimento. Isso o tornava consciente de sua idade de um jeito que ele não gostava. Ele não queria pensar que ela era jovem demais. Ela não era. Ela era uma mulher adulta, adulta. Estar com ela não deveria fazê-lo se sentir velho, escorregadio ou sujo.

Mas aquelas malditas calcinhas estavam mexendo com a cabeça dele. Então ele os descascou, e não muito bem. Ela ofegou, arregalando os olhos. Ele quase se desculpou, sentindo-se culpado pela maneira como suas unhas arranhavam

sua carne delicada. Mas então ele percebeu que o som era de prazer. Ela gostou de seu movimento dominante repentino. Shane ficou ainda mais duro, seu pênis pressionando agressivamente contra seu jeans. Ele acariciou um dedo entre seus cachos vermelhos e em seu calor úmido. Ele estava feliz por ela não estar bem barbeada. Parecia mais adequado para ela, mais natural.

Então, porque ele queria, ele abaixou a cabeça e enterrou a boca em sua doçura. Ela gritou, suas pernas se fechando em sua cabeça, encaixando suas orelhas. Fez sua cabeça balançar e ele se afastou para sacudi-la, olhando para ela em confusão.

"Você não gosta disso?" Que mulher não gosta disso? Nenhuma que ele conheceu. Mas se não fosse a coisa dela, ele não iria empurrá-la.

"Eu não sei", ela disse suavemente.

Ele apenas olhou para ela sem expressão. Ele não tinha certeza do que ela queria dizer. "O que você quer dizer?"

Ela olhou para o teto, soprando o cabelo do lábio. "Eu não posso dizer porque isso nunca foi feito para mim."

Ainda levou um segundo. Ele não conseguia processar a ideia de que, depois de oito anos com um cara, ela não tinha recebido o sexo oral.

"Seu namorado nunca comeu sua buceta?" ele perguntou, atordoado. "Por que não?"

Avery fez um som de mortificação, cruzando as pernas nos joelhos e apertando as coxas juntas. "Ele disse que não é... limpo."

Oh infernos não. "Isso está fodido. Não há nada de impuro nisso. É perfeitamente natural." Ele ficou indignado e desejou ter dado um soco em Ben quando teve a chance. Agora ele entendia a coisa do chuveiro também. Ela pensou que tinha que estar completamente limpa para brincar porque era o que seu ex tinha exigido. E ele ainda não tinha nem mesmo caído sobre ela.

Então, por que diabos foi o chuveiro? O cara soou lá e Avery nunca tinha conhecido nada melhor porque ele era tudo que ela conhecia.

"Relaxe suas pernas", ele ordenou. "Apenas deixe seus joelhos desmoronarem."

Ela parecia agonizada. "Eu quero. Eu faço. Mas parece tão exposto."

Ele trabalharia em torno disso então. "Apenas feche seus olhos, Avery. Descanse sua cabeça para trás."

Mesmo com as coxas apertadas, ele ainda podia manobrar sua língua sobre ela, provocando seu caminho para dentro. Ele era lento, firme, determinado, usando toda a habilidade que adquirira ao longo de mais de dez anos de satisfação de mulheres. Havia algo a ser dito por toda a sua sorte em transar. Ele precisava de toda a paciência, técnica e dedicação para conseguir que Avery afundasse no colchão e sentisse o prazer que ele poderia lhe dar.

Depois que ela inchou por polegada agonizante deixou cair seus joelhos abertos, permitindo-lhe um maior acesso a ela, Shane se sentiu triunfante, ligado. Porra, ela era sexy. Ela não sabia o que gostaria, ela estava com medo, ela não tinha razão para confiar nele. No entanto, ela estava indo para isso. Seus corpos ficaram quentes, sua respiração ansiosa, ansiosa. Ele se sentiu como um maldito sábio, persuadindo sua obra-prima. Avery começou a gemer, seus suspiros estremecidos se transformando em êxtase total. Olhando para cima, ele pôde ver que as costas dela estavam arqueadas e o queixo levantado.

Era isso que ele estava esperando. Ele mergulhou sua língua profundamente dentro de seu calor.

Avery nem sabia o que diabos estava acontecendo com ela. Ela certamente teve seu quinhão de orgasmos, mesmo de vez em quando na mão de Ben, mas nada nunca chegou perto do que ela estava sentindo agora. Era como se ela nunca tivesse conhecido seu corpo até agora. Até que a língua de Shane lambeu

suas fendas mais íntimas e fez tudo dentro dela apertar no mais intenso prazer que ela já tinha experimentado.

Talvez fosse porque ela não o conhecia. Talvez fosse porque ele parecia estar trabalhando sua língua como se fosse seu trabalho de filho da puta. Ou talvez fosse porque ele não era um mini-homem egoísta que não se incomodava em passar o tempo em seu clitóris. Ela deveria dizer alguma coisa, mas ela estava muito ocupada gemendo. A qualquer segundo, agora ela precisava abrir a boca e dizer a ele que ela era realmente uma virgem, então ele não seria pego de surpresa. Era justo avisá-lo. Inteligente, também, porque ela não precisava que ele aparecesse quente sem entender a situação. Ela precisava que ele demorasse.

Mas ela não conseguia pensar ou falar. Shane não falou também. Ele também não parou. Foi apenas um ataque implacável de uma sensação gloriosa após a outra e enquanto ela percebeu em um ponto suas pernas estavam esparramadas, seu vestido quase até o umbigo, e suas mãos enterradas em seu cabelo, ela não se importava. Nem um pouquinho, nem um pouquinho.

Quando seu orgasmo caiu sobre ela, foi esmagador em sua intensidade. Foi um crescendo gigante que a fez puxar o cabelo e gritar - o que, ela não tinha certeza. Ela poderia ter dito o nome dele, mas, novamente, ela não tinha certeza de qual era o nome dela no momento. Ela não sabia que algo tão poderoso poderia acontecer, ou que ela poderia perder todo o sentido do tempo, do espaço, de qualquer outra coisa além daquela corrida apertada e quente de prazer.

"Santa felicidade", ela conseguiu finalmente, caindo de volta no colchão, todos os seus músculos ainda tensos. "Aquilo foi..."

"Bom?" ele perguntou, sua voz rouca.

Avery olhou para ele, aninhado entre as coxas dela. Ele parecia sombriamente satisfeito por ter lhe dado prazer. Seus olhos eram lânguidos, os cantos de sua boca se transformavam em um sorriso. Ela deveria sentir algum

nível de vergonha ao ver um homem que ela mal conhecia fazendo amizade com seu hoohah, mas ela não sentia nada além de uma profunda satisfação líquida, e nenhuma pequena medida de espanto. Isso tinha sido um esforço sério da parte dele.

Ela assentiu ansiosamente. "Muito bom. Obrigado."

Ele riu baixinho. “Não, obrigado, não é necessário. Realmente foi o meu prazer.”

Shane se levantou e abriu o botão da calça jeans, abaixou o zíper.

Certo. Havia mais nisso. Ela ainda podia sair agora. Última chance. Não que ela quisesse. Ela estava curiosa para ver o que mais ele poderia fazer com ela. O primeiro ato foi algo para escrever, então o segundo ato não deveria desapontá-lo. Ela estava um pouco nervosa com sua falta de experiência, e se ela soubesse naturalmente o que fazer, ou se ela fosse apenas uma verdadeira idiota. Mas se ela fosse, pelo menos ela nunca teria que vê-lo novamente. Foi um pequeno conforto.

"Parece que você tem um milhão de pensamentos passando pela sua cabeça", disse ele, deslizando a calça jeans para baixo rapidamente.

Shane tinha em cueca boxer preta e ela podia ver a protuberância grossa de sua ereção. Só coisas maravilhosas poderiam vir disso, ela tinha certeza disso.

"Eu não sei", ela disse, o que era uma mentira. Ela teve um milhão de pensamentos. Todos eles espalhados e selvagens e correndo. "E você? O que você está pensando?"

Essa foi uma pergunta estúpida. Ela realmente não queria saber o que ele estava pensando.

“Tudo o que eu estou pensando é o quão sexy você é. É isso aí. Nada mais."

Ela poderia viver com isso. Ela umedeceu os lábios secos e observou-o sair do jeans. Ele tirou o celular do bolso, colocou na mesinha de cabeceira e fez o

mesmo com a carteira, abrindo-a para retirar o preservativo. Então ele jogou a calça jeans no chão e tirou a cueca.

Avery não queria cobiçá-lo, mas ela o fez. Porque realmente, porque não? Ela estava curiosa, ele estava nu, e ele tinha um corpo bonito. Magro, musculoso e firme. Sua ereção era grossa, saltando um pouco enquanto ele voltava para a cama. Não havia literalmente nada do que ela pudesse reclamar na foto que ele apresentava.

Avery estava esperando o flerte encantador aparecer em sua personalidade desde que ela tinha cerca de doze anos e, francamente, ela não existia. Simplesmente não era da sua natureza ser tímida, tímida ou brincar com homens. Ela acabou de dizer o que quer que ela estava pensando e falha ou não, era ela, e ela não ia mudar tão cedo. Então, de acordo com uma longa tradição de apenas deixar escapar seus pensamentos, ela disse a Shane: "Eu não posso esperar para sentir você dentro de mim."

Foi a verdade sincera.

Ele fez uma pausa e deu-lhe um olhar feroz e quente. "Droga, garota, você sabe como fazer um homem duro."

Isso foi novidade para ela. Boas notícias. Deu-lhe a confiança para abrir a mão em seu peito, antes de vagar para explorar seu pênis. Sentia-se quente sob seu toque, grosso e pulsante. Foi difícil. Muito difícil. Ela se mexeu inquieta na cama, os mamilos endurecendo. O instinto a fez guiá-lo até ela, mas Shane a deteve, sua mão firme na dela.

"Uau. Preservativo primeiro."

Ela ficou nervosa. Ela não estava querendo guiá-lo dentro dela, ela só queria pressioná-lo contra ela. Sua mão caiu de volta no colchão. Mas ele estava certo, claro. Boa tristeza, isso teria sido a coisa mais idiota de se arriscar a engravidar.

"Desculpe, eu não estava pensando. Quer dizer, eu não sei." O que ela realmente queria dizer era que ela não tinha ideia do que estava fazendo. Agora

era sua chance de contar a ele toda a verdade.

Mas então ele se abaixou e agarrou a parte de baixo de seu vestido, puxando-o por cima de sua cabeça, de modo que ela estava quase completamente nua. Antes que ela pudesse piscar, ele também tinha o sutiã no chão, e ela estava completamente nua ao olhar dele. Ele tinha perdido o sorriso e estava estudando-a com as narinas dilatadas, seu pênis saltando um pouco enquanto ele rolava o preservativo.

"Eu não quis dizer que você deveria parar de me tocar", disse ele.

Mas antes que ela pudesse responder ou agir, ele cobriu o seio com a boca, puxando o mamilo em sua boca. O apertado puxão dentro dela tinha Avery esquecendo o que ela estava pensando. Ela pensou que o orgasmo tinha sido o suficiente, mas sua atenção trouxe um novo e quente puxão de desejo adiante. Tentando manter o foco, concentrou-se no topo da cabeça dele.

"Eu deveria dizer a você, eu não tenho muita experiência", ela conseguiu.

"Não importa. Mas se eu fizer algo que você não quer fazer, apenas me diga."

Ele se moveu para o outro mamilo e provocou o pico tenso com a língua. Ela deu um suspiro suave e fechou os olhos. Ela não queria pensar. Ou falar. Ela só queria sentir. Se perder no momento. Não questione, peça desculpas ou se preocupe. Então, quando ele se levantou acima dela e a beijou profundamente, ela abriu-se ansiosamente para ele, beijando-o de volta com cada grama de frustração sexual reprimida que sentira nos últimos anos.

Depois de vários minutos quentes e úmidos, onde as mãos dele vagaram sobre ela e seus dedos a persuadiram, Shane se moveu entre suas coxas e cutucou contra sua fenda. Ela o queria muito mais do que jamais quisera alguma coisa. Ela havia passado por estar satisfeita em tocar e beijar. Ela queria sentir toda a extensão dele dentro dela, respondendo à pergunta que ela vinha fazendo há anos.

Seus olhos se fixaram nos dela e Avery se sentiu macia e sexy e apreciada. Adorada. Ela sentiu sua garganta fechar-se quando ela estendeu a mão e acariciou a bochecha de Shane, seu lábio. Ele era o homem mais sexy que ela já tinha visto. E ele não tinha ideia do que estava fazendo com ela, por ela, bem aqui neste quarto de hotel escuro.

Então ele se mexeu, empurrando, e Avery soltou um suspiro quando ele se enterrou profundamente dentro dela.



6

Shane fez uma pausa, olhando para Avery, seu corpo se esforçando para ficar parado. Seus olhos estavam arregalados e algo não estava certo sobre o olhar em seu rosto e a maneira como ela se sentia. Se ele não soubesse melhor, ele pensaria que ela era virgem. Ela estava tão apertada ...

Quando ele começou a acariciar e ela deu um sobressalto surpreso, ele sabia, sem dúvida, que ele estava certo. Puta merda, ela era virgem. Seu primeiro instinto foi apenas sair e tentar processar porque no inferno ela estaria intocada quando ela estava com um cara há oito anos. Claramente, não era um pacto de celibato, uma vez que ela tinha apenas de bom grado se abrido para ele. Que ele não entendia e, francamente, não tinha certeza de como se sentia sobre isso.

Mas se ele saísse, seria estranho como o inferno. Como muito estranho. Tão fodidamente estranho que poderia haver mais lágrimas de sua parte e um monte de desculpas da parte dele. Era demais ter pressa em sua cabeça quando seu pau foi enterrado sete polegadas de profundidade, e ele decidiu que não havia como voltar atrás. Ele estava dentro, ele ia estar todo dentro. Ela não estava afastando-o ou dando-lhe qualquer indicação de que ela havia se arrependido. O oposto, na verdade. Ela começou a fazer sons chorosos de necessidade, levantando os quadris.

"Shane", ela respirou. "Por favor."

Seus braços estavam apoiados em cada lado de sua cabeça, e quando ele olhou para ela, sentiu outra onda de ternura em sua direção. Esta mulher não tinha ideia do que fazia com suas palavras inocentes e sorrisos doces. Ela era uma pequena criatura estranha, diferente de qualquer mulher com quem ele já esteve, e ele não podia resistir àquela voz sexy implorando a ele. Ele começou a se mover, devagar dessa vez, inclinando-se para lhe dar um beijo. Ela relaxou embaixo dele, seus joelhos caindo frouxos novamente. Ele levantou o tornozelo

e levantou-o para o ombro para que ela estivesse totalmente aberta para ele. Seus olhos se arregalaram em prazer chocado quando ele acariciou dentro dela, ambos os olhos escurecendo.

"Isso é bom?" ele perguntou, porque ele queria algum tipo de garantia de que ele não estava machucando ela.

"Oh, dou minha palavra, você não tem idéia", disse ela. "É incrível."

Sim, isso seria seu peito inchando de orgulho. Ele não pôde evitar. "Bom." Sua voz era rouca, curta, porque agora que ele sabia que ela estava se divertindo, ele poderia permitir-se deixar ir, abraçar as sensações que ela estava criando em seu corpo. E eles eram intensos.

Porra, sua umidade suave estava apenas segurando e apertando seu pênis duro, um ajuste perfeito. Ele não estava com uma virgem desde que era virgem, mas era mais que isso. Era a força de suas coxas, o jeito natural que ela levantou a bunda para encontrá-lo, o olhar em seus olhos. O suave ressalto de seus seios perfeitamente redondos e a extensão lisa da pele cremosa, salpicada de sardas nos lugares mais estranhos, que o transformaram em um núcleo duro. Demorou algum esforço para se conter - ele não a levou com uma agressão que ela não estava pronta - mas ainda assim era bom mesmo.

Quando ele se abaixou entre eles e acariciou seu clitóris, ela fez um som na parte de trás de sua garganta e agarrou sua bunda quando outro orgasmo estremeceu através dela. Ele não esperava tão facilmente, e a visão dela se quebrando embaixo dele era uma coisa de beleza. Seu traseiro se levantou do colchão e ela gritou com puro prazer. Droga. Isso foi um orgasmo que parecia anos de trabalho.

Ele empurrou mais fundo. Ele não queria desenhá-lo ou esperar. Ele precisava empurrar seus pensamentos de lado e a única maneira que ele podia fazer isso era bater nela, não sentir nada além de dois deles batendo juntos. Ele encontrou um ritmo que ela facilmente combinava e ele acariciava dentro dela mais e mais. Ele estava vagamente ciente de seus suspiros e gemidos repetidos,

mas principalmente ele se forçou a se concentrar naquele calor de boas-vindas e o que fazia com seu pênis.

Quando ela chegou para trás e agarrou sua bunda, unhas raspando em sua carne, ele se permitiu explodir com um impulso final. Ele manteve-se controlado, deixou-o sair, sentiu a intensidade de seu prazer dentro dela.

Então ele se virou de costas, respirando com dificuldade, e puxou-a em seu peito. Ele ainda estava enterrado nela. Ele não ia dizer nada sobre suas suspeitas. Ele só ia ficar lá deitado e recuperar o fôlego, e aproveitar a sensação de seu corpo quente e suave no dele.

Beijando o lado de sua cabeça, ele preguiçosamente correu seus dedos sobre suas costas até que arrepios subiram sob seu toque. Seu queixo cavou em seu peito enquanto ela olhava para ele. Ele se recusou a olhar para ela porque não tinha certeza se poderia manter a calma. Ele estava dividido entre querer repreendê-la por não ter lhe dito algo muito importante e querer acariciar suas bochechas com as mãos e beijá-la com uma promessa não dita que ele nunca seria capaz de manter.

Este era um emaranhado que ele não esperava e não precisava. Ele não queria olhar para baixo e ver que ela estava se apegando a ele. Que seus olhos eram suaves e redondos e cheios de saudade. Isso iria matá-lo. Porque ele sabia que não poderia dar a ela o que ela estivesse procurando. Ela estava três minutos fora de um relacionamento e ele não estava procurando por uma namorada. Era isso. Uma noite. Ou mais como duas horas. Era nisso que eles basicamente concordavam, e se ela estava esperando por mais, ele iria decepcionar e ele não queria ver aquela esperança em seu rosto.

"Estou esmagando você?" ela perguntou.

Isso o fez zombar. "Por favor. Você pesa cerca de cem libras. Estou bem." Ele moveu a mão para baixo, para roçar a bunda dela, que era firme e redonda, mas pequena. Ela se mexeu com uma risada suave.

"Isso faz cócegas."

Seu movimento havia separado seus corpos e ele se abaixou, removeu o preservativo. Ele podia senti-la olhando para ele novamente, atentamente. Ele não sabia o que dizer. Para o cara que dizia ser charmoso, ele era um toco de árvore no momento. Ele não tinha nada a dizer porque não tinha certeza do que diabos poderia ser dito. Boa sorte? Prazer em conhecê-la? Espero que corresponda às expectativas? Você era seriamente virgem até agora? Todas as possibilidades que flutuavam soavam banais.

Em vez disso, ele apenas a abraçou, escovando beijos aqui e ali, sobre sua têmpora, o topo de sua cabeça. Seus dedos, calejados pelas tarefas da infância e trabalhando na construção quando chegou a Nashville, exploraram-na distraidamente enquanto ela suspirava e se recostava contra ele. Ele não podia mais sentir o olhar dela sobre ele e foi um alívio. Eventualmente Avery cochilou e Shane olhou para o teto, sentindo que ele poderia ter pisado em alguma merda séria. Eram cinco da manhã e ele estava deitado em um quarto de hotel com uma mulher muito vulnerável e ele realmente não queria ir embora. Mesmo que ele se preocupasse que ela pudesse se apegar a ele, ele tinha o medo persistente no fundo de sua mente que, dada a metade da chance, ele poderia estar se apegando a ela.

Deveria ter sido um pensamento aterrorizante. Em vez disso, era estranhamente intrigante.

Ele queria convidá-la para sair. Vê-la novamente. Essa pode ser a coisa mais louca de sempre e um território firmemente desconhecido para ele. No entanto, ele se sentia estranhamente contente na cama quente, segurando uma mulher que ele não conhecia.

Ele adormeceu assim, Avery O'Leery ao lado dele, seus olhos azuis e verdes dançando atrás de suas pálpebras fechadas.

Avery acordou com uma música alta quebrando o silêncio escuro do quarto

do hotel. Ela se sacudiu acordada, assustada, com o coração disparado, e se sentou, pensando que era um alarme. Sua intenção era apenas atingi-lo para que parasse de fazer aquele som horrível e ensurdecedor, mas depois de um segundo ela percebeu que não era um alarme - era uma ligação chegando ao telefone que Shane tinha deixado na mesa de cabeceira.

Shane o homem com quem ela transou.

O pensamento a fez voltar para a cama. Shane não mostrou sinais de acordar, a boca ligeiramente aberta em um pequeno ronco. Seus braços estavam acima de sua cabeça no que era uma posição de sono sexy ainda adorável. Era quase incompreensível que ela tivesse um homem tão lindo nu em sua cama. Esse tipo de coisa simplesmente não aconteceu com ela. Obviamente, tinha, no entanto. Ele era a prova, ainda deitada ao lado dela.

Não estava pronta para ele acordar e para ela ter que conversar um dia depois, ela queria pelo menos diminuir o volume do telefone. Pegando, ela viu que a foto que apareceu foi Shane com uma loira. Ele tinha o braço em volta dela e o nome que estava na tela era "Sis". O que não era estranho, porque claramente ele tinha uma irmã que estava ligando para ele. Ele havia dito a ela que ele tinha duas irmãs na cidade. O que estava fora era que a mulher na foto era Jolene Hart, a cantora country. Avery a reconheceria em qualquer lugar, com seu grande cabelo loiro e largo sorriso.

A ligação terminou e a imagem desapareceu e Avery subitamente duvidou do que viu. Talvez não fosse Jolene Hart porque, pensando nisso, a mulher da foto usava jeans e uma camiseta - não uma lantejoula à vista. Além disso, Avery ainda estava meio adormecida, então ela tinha que estar errada, porque se ela não fosse isso significaria que a irmã de Shane era Jolene Hart e isso era apenas uma conversa maluca. Uma mensagem de texto entrou, zumbindo, e fazendo Avery pular de culpa que ela tinha o celular na mão. Ela olhou para Shane novamente. Ainda dormindo.

O texto foi de "Sis".

Ei! Por que você não está no estúdio? Eu pensei que você estava vindo hoje. Queria dizer oi e obrigada por ser legal com o Chance na noite passada. Ele disse que vocês se divertiram.

Outro texto chegou imediatamente após o primeiro.

Ele disse que você saiu cedo e sozinho, então agora sua irmã está preocupada com você desde que você está tão atrasado. Se você está morto, me avise. Haha

Avery deixou cair o telefone de volta na mesa de cabeceira como se estivesse pegando fogo. Poderia ser apenas uma coincidência que alguém que se parecia com Jolene Hart estivesse falando de um cara chamado Chance? A vida real de Jolene Hart estava noiva de Chance Rivers, e eles deveriam se casar a qualquer momento. Shane estava em uma despedida de solteiro. Avery saiu da cama, tentando desesperadamente não fazer nenhum barulho.

Oh, senhorita, ela realmente dormiu com o irmão de Jolene Hart?

Não. Isso foi ridículo.

Agarrando seu vestido do chão, ela o puxou sobre a cabeça sem sutiã e estremeceu quando atravessou a sala na ponta dos pés. Seus pedaços de menina estavam doloridos. Ela pensou sobre o que tinha feito com Shane e fez uma pausa, suas bochechas queimando. Isso tinha sido uma coisa deliciosa. Muito melhor do que qualquer coisa que ela poderia ter imaginado. Ela agora entendia o que sempre suspeitara - havia uma razão para as pessoas estarem sempre tentando transar. Foi incrível. Ninguém estava mentindo sobre isso.

Ela tinha a sensação de que passaria os próximos dias repetindo-o novamente em sua cabeça, revivendo o prazer. Ele tinha feito certo por ela, sem dúvida sobre isso.

Mas se ele fosse irmão de Jolene Hart, ela iria coaxar. Ela encontrou a calcinha e entrou nelas, lembrando-se com prazer e mortificação de como ele as arrancara dela. Agarrando sua bolsa, ela entrou no banheiro e tirou o telefone. Era simplesmente uma questão de fazer uma busca na “família Jolene Hart” e lá

estava. Pais divorciados. Uma irmã, Elle, que fazia maquiagem e cabelo em Nashville. Um irmão, Shane, de vinte e nove anos.

Avery poderia ter sido capaz de se convencer de que o homem que conhecera era apenas um mentiroso, assumindo uma persona durante a noite, exceto que havia várias fotos dele. Sim, o homem deitado nu no quarto ao lado era um produtor musical bem conhecido, o irmão da estrela feminina mais quente do país, o futuro cunhado de Chance Rivers, compositor extraordinário. Sem mencionar que Chance era o homem que Avery achava ser seu meio-irmão. Ela tinha apenas dois graus de separação de um parente de sangue.

Como isso aconteceu? De todos os homens em Nashville, aquele que havia se adiantado para salvar seu traseiro era rico e famoso na indústria da música. Foi mortificante. Shane ia pensar que ela dormiu com ele sabendo exatamente quem ele era, provavelmente em algum esforço para promover sua carreira. Isso a deixou quente e tonta de vergonha. Ele deve pensar que ela era apenas uma idiota.

Ele também colocou uma rotação diferente em seu próprio comportamento. Ele estava mentindo para ela para que ele pudesse dormir com ela sem qualquer expectativa de sua parte?

Quando ela jogou água fria em suas bochechas em chamas, ela lembrou a si mesma que Shane não tinha dito nada sobre si mesmo que estava se identificando. Ele não lhe dera nenhum sobrenome, mencionara sua família e raízes sem nenhum detalhe e evitava dizer-lhe o que fazia para viver. Ele tinha sido o único que se aproximou dela quando a viu em apuros. Talvez ele quisesse ficar anônimo, mas e daí? Não era difícil pensar que ele tinha jovens esperançosas jogando-se nele regularmente porque estava bem conectado, bem-sucedido e bem-parecido.

Ele não estava batendo nela inicialmente. Ele a ajudara.

Ela ainda não achava que poderia olhar o homem na cara. Ele tinha visto e lambido cada centímetro dela. Seria estranho, não importa, e isso tornava dez

vezes pior. Abanando-se, saiu do banheiro o mais silenciosamente que pôde e colocou as botas. Shane rolou para o lado dele longe dela. Ele dormia profundamente e ela sentiu uma onda de ternura por ele. Ela não podia simplesmente fugir sem ao menos dizer adeus. Era a única coisa educada a fazer quando o homem a tornava sexy e satisfatória pela primeira vez.

Não importa quem ele fosse, essa era a verdade, pura e simples.

Seu telefone tocou de novo e era uma pequena foto enviada via texto. Se ela fechou um olho, pensou que era Jolene Hart enfiando a língua para fora. Dizia *: me chame de idiota.* Avery se sentiu um pouco chocada ao ser um texto retirado de um músico tão famoso. Claro, ela veio a Nashville para escrever canções, e era um sonho que ela pretendia seguir. Mas foi apenas um sonho. Um que se sentiu muito longe. Ela estava no primeiro passo de um plano de cinco anos: ir para a Cidade da Música. Sabendo que ali mesmo do outro lado do telefone estava alguém que tinha *feito isso* era enervante e inspirador.Isso a fez sentir que tudo era possível.

Ajudou que Jolene era obviamente apenas uma pessoa normal, preocupada com o fato de seu irmão não comparecer.

Na mesa em frente à cama havia um bloco de notas e uma caneta. Avery arrancou uma nota para Shane antes que ela mudasse de ideia e colocasse em cima do telefone dele. Então, tão discretamente quanto pôde, ela saiu da sala, certificando-se de que a porta não batesse atrás dela.

Então, no caminho das mulheres em todos os lugares, ela imediatamente mandou uma mensagem para sua melhor amiga em casa, Kayla.

Ben me traiu com três garotas diferentes e eu pulei de sua caminhonete e dormi com um completo estranho .

Ela estava pisando no elevador quando Kayla mandou uma mensagem de volta.

WTF ??????? Me liga.

No elevador, me dê um min.

Uma vez no saguão, ela não olhou para a recepção, com medo de que fosse o mesmo homem que tinha verificado ela e Shane em apenas algumas horas antes. Já eram quase dez. Eles só tinham dormido cerca de quatro horas e ela sentiu os efeitos disso, seus pensamentos um pouco confusos. Ela estava tendo dificuldade em processar tudo o que havia acontecido nas últimas doze horas. Era uma piada tão grande que ela tinha reservado este hotel esperando que Ben lhe propusesse ou ao menos fizesse sexo com ela. Agora ela preferiria que seus globos oculares fossem removidos com colheres enferrujadas do que dormir com Ben. O simples pensamento dele era nauseante, o que era bizarro, considerando o grande volume de anos que ela passara namorando com ele.

Foi como acordar um dia e descobrir que seus pais não eram realmente seus pais. Toda a sua fundação havia mudado.

A luz do sol e o calor bateram nela quando ela saiu da porta da frente do hotel na calçada. Ela tinha que usar o banheiro feminino desesperadamente, mas ela precisava sair dali. Usando seu telefone, ela procurou o hotel mais próximo. Ela iria lá e pegaria mais algumas horas de sono e um banho quente para que ela não pudesse mais sentir o cheiro do sexo nela. Toda vez que ela movia o braço, os resquícios de colônia subiam e enchiam suas narinas.

Shane, Shane Hart.

Ela imaginou ele nu, pairando sobre ela, olhos escuros com luxúria. Tenha piedade.

Talvez em vez de um banho quente ela precisasse de um frio.

Shane acordou devagar, alcançando Avery, lembranças sensuais dela olhando para ele puxando seu subconsciente, puxando-o para fora do sono. Mas

a cama ao lado dele estava vazia, os lençóis frescos. Ele abriu os olhos com relutância e confirmou o que já sabia. Nada de Avery. Por um segundo ele pensou que ela poderia estar no banheiro, mas a sala parecia vazia. Muito quieta.

Bem inferno. Isso foi irônico.

Ele normalmente era o único que saía primeiro, embora ele não tivesse saído de um quarto em muitos anos. Agora ele geralmente acordava uma mulher, dava-lhe um beijo, um sorriso, alguns elogios. Então ele rolou. Mas pela primeira vez pareceu pela primeira vez mais do que se lembrava de ter sido dispensado.

Nenhum número. Nenhum adeus. Ele esfregou os olhos e ponderou o pensamento. Ela estava envergonhada? Não podia see isso.

Não deveria sentir nada. Ele não deveria ter nenhuma reação a isso, além de alívio, que agora ele não era responsável por quebrar qualquer expectativa que ela pudesse ter sobre o que eles poderiam ser. Porque isso não era nada e a maioria das mulheres sabia disso, esperava isso. Inferno, queria isso. Mas Avery era um cartão selvagem. Não havia como dizer o que ela teria dito ou como ela teria reagido, mas agora ele não precisava se preocupar com isso.

Engraçado, alívio não era o que ele estava sentindo.

Rolando para pegar seu telefone e ver que horas eram, ele encontrou um pedaço de papel sobre ele. Levantando-a, viu um bilhete rabiscado com uma caligrafia muito grande.

Obrigado por ser decente.

Abraços

Avery

O que a foda de verdade significou? Shane olhou para ele, irritado como o inferno. Ela estava sugerindo que ele era meramente decente na cama? Um

idiota decente? Ou ela estava dizendo obrigado por ser legal? Ele não tinha ideia, mas de alguma forma soava terrivelmente insultante. Não havia número de telefone rabiscado ou qualquer outra coisa. Apenas um beijo gigante no que dizia respeito a ele. A garota era *virgem* e isso era tudo o que ele tinha? Obrigado por ser decente, sua bunda.

Sua irmã estava explodindo seu telefone. Que também o irritou. Um cara não conseguia dormir até tarde sem todo mundo pirar? Talvez ele tenha uma dor de cabeça. Talvez ele estivesse gripado. Talvez ele tivesse mudado seus planos. Ele não tinha doze anos. Jolene não precisava saber onde ele estava em nenhum momento. Desde quando ela estava vigiando seu tempo de estúdio? Eles não estavam trabalhando juntos. Ele suspeitava que ela queria atormentá-lo nas palhaçadas de despedida de solteiro, das quais não havia nenhuma.

Ele mandou uma mensagem para ela, *eu não estou morto.*

Isso era tudo que ela precisava saber, no que lhe dizia respeito.

Enquanto estava deitado nu na cama, Shane pensou em encontrar Avery O'Leery nas redes sociais. Não poderia ser tão difícil. Ele poderia mandar uma mensagem para ela e ter certeza de que ela chegaria em casa bem.

Foi quando ele deixou cair o telefone como uma batata quente.

"Não faça isso, seu total perdedor," ele murmurou em voz alta. Ele se sentou e passou os dedos pelos cabelos.

Ele ia tomar um banho quente e esquecer que ele teve o prazer de encontrar Little Miss Sexy.

Vinte minutos depois, sua pele estava vermelha e queimando, mas ele ainda não conseguia tirar Avery e seus lindos olhos da cabeça.

Então ele pegou um café e foi ao estúdio para que ele pudesse se forçar a parar de repetir cada minuto do seu corpo nu.

Duas horas depois, ele ainda estava tentando.



7

Avery estava tocando com um acorde no violão quando sua melhor amiga no trabalho, Lauren, entrou correndo no pequeno escritório que elas compartilhavam. Ela olhou para ela em diversão. Lauren era geralmente alta e maior que a vida, e hoje não era exceção. Nos três meses desde que Avery trabalhava na pequena editora Rusted Truck como uma compositora júnior, ela viu Lauren usar algumas das combinações mais absurdas de padrões e cores imagináveis. Ela mesma estava invariavelmente vestindo jeans, camiseta e botas de caubói. Mas Lauren gostava de listras e bolinhas, geralmente sobrepostas umas sobre as outras. Hoje ela foi Cruella de Vil, que é rockabilly, seu cabelo preto em rolos de vitória, que mostrou uma proeminente faixa branca, seu batom vermelho perfeito. Ela vestia uma saia circular e um suéter justo de mangas curtas.

"Você não vai acreditar nisso", declarou ela dramaticamente.

"Crer no que?" Avery manteve os dedos em movimento, cantarolando a melodia um pouco para si mesma. Ela ainda tinha que se beliscar diariamente que ela havia conseguido esse emprego dentro de duas semanas depois de sua grande briga com Ben. Ela se hospedou em um hotel, entrou na rede e encontrou um apartamento com duas outras garotas, e então conseguiu o emprego depois de conhecer Lauren através de sua colega de quarto. Lauren havia dito que a Rusted Truck estava contratando, e para sua surpresa, depois de uma entrevista, ela foi oferecida uma posição. Não pagava bem a menos que alguém colocasse uma de suas músicas, mas era melhor do que trabalhar por um salário mínimo em um bar. Além disso, havia oportunidades e possibilidades. Ela estava aprendendo a indústria, trabalhando em rede, vendo como o processo funcionava.

“Há algum produtor aparecendo em cinco minutos. Pat diz que está fazendo

compras", Lauren disse.

Isso fez com que ela endurecesse um pouco. Ela não havia realmente encontrado músicos ou produtores de verdade neste momento. Isso foi mantido longe dela, nos grandes escritórios na frente do prédio. Ela e vários outros escritores foram empurrados em uma pequena sala nos fundos, na sala de descanso.

"Sério? Pat disse o que ela vai mostrar a ele? Ou ela?"

"Não. Mas estou tentada a me perder acidentalmente com meu violão na mão", declarou Lauren. "Oh, me desculpe, eu não sabia que vocês estavam aqui. Eu estava apenas andando e cantando essa música como sempre faço. "

Isso fez Avery rir. "Sutil."

"Eu não posso me dar ao luxo de ser sutil".

Lauren tinha estado em Rusted Truck por dois anos enquanto também fazia shows aleatórios onde ela poderia pegá-los. Ela estava ficando com uma frustração ansiosa que Avery ainda não tinha.

"Você não pode se dar ao luxo de ser demitida também."

"Verdade." Lauren desabou em uma cadeira. "Eu só preciso de um chance. Qualquer uma."

"Só é preciso uma pessoa para ouvi-la no exato momento certo. Isso vai acontecer." Avery estava feliz por estar trabalhando na indústria de alguma forma. Ela não tinha ideia de como se sentiria em dois anos, mas agora estava agradecida. Essa não era a visão que ela teve de se mudar de casa, mas no final, era ainda melhor do que imaginara. Não ter um namorado estava liberando, e ela estava aprendendo muito sobre si mesma e sobre o que ela era capaz de realizar.

Ela começou a tocar a música que ela estava trabalhando.

“Deixe-me saber o que você acha disso. Precisa de trabalho na ponte do meio.” Era uma balada crua e melancólica com a qual ela estivera mexendo e acabara de acrescentar as letras. Ela começou a cantar suavemente, sabendo que sua voz não era seu bem mais forte - mas era seguro no escritório com apenas Lauren para ouvir. Afinal, ela não estava escrevendo músicas para cantar, mas para alguém com talento para carregá-las.

Era uma música sobre ver a vida dela se desvanecer no espelho retrovisor. Sobre ser deixado quebrado e traído. Sobre esperar por uma promessa que nunca seria cumprida.

Lauren fechou os olhos, um hábito que ela tinha quando estava ouvindo. Ela disse que a ajudava a ver a partitura em sua cabeça. Ela era mais uma compositora literal do que Avery e elas se complementavam dessa maneira.

Enquanto cantava, Avery ouviu vozes no corredor e se arrependeu de que a porta estivesse aberta, já que não era uma peça polida e acabada. Mas ela queria que Lauren ouvisse a coisa toda, então ela continuou cantando.

Quando a última nota foi interrompida, seu chefe, Pat, apareceu na porta, com os olhos arregalados enquanto fazia gestos de braço batendo. Assustada, e sem ter certeza do que diabos Pat realmente queria que ela fizesse, ela colocou a mão no violão para acalmar suas cordas.

"O que está errado?" ela perguntou a Pat.

Os olhos de Lauren se abriram. "Nada está errado. Essa música é foda incrível.”

Avery endireitou-se e gesticulou para Pat. “Não, eu estava perguntando a Pat se algo está errado.”

“Oh, merda,” Lauren murmurou baixinho. “Desculpe pela maldição, Pat. Eu não sabia que você estava aí.”

"Não é um problema", disse Pat em voz alta. “Agora, Avery, foi algo que você

escreveu? Porque parece que você tem algum interesse nisso.”

O coração de Avery começou a correr como um beija-flor pairando.

"O que você quer dizer?" ela perguntou, sem fôlego.

"Sr. Hart estava no escritório e ouviu você cantando.” Pat gesticulou para o corredor. “Bem aqui, Sr. Hart. Esta é Avery O'Leery, uma das mais novas da equipe. Tenho certeza que ela vai ficar feliz em conhecê-lo.

Sr. Hart. Sr. Hart, o produtor musical.

Como em Shane? Não, por favor, querido Senhor, não, ninguém além dele.

Era ele.

Ele virou a esquina e sua expressão dizia que ele estava tão chocado quanto ela. "Avery?" ele perguntou. "Eu não tinha ideia de que você trabalhava aqui."

Ah não. Ele não apenas deixou claro que eles se conheciam.

"Vocês já se conhecem?" Pat perguntou, suas sobrancelhas levantando-se em curiosidade.

Shane estava na porta, e lá estava ele, todos os olhos escuros e músculos magros, e lábios sensuais que estavam por toda parte em seu corpo. Puxando seus mamilos, aninhados entre suas coxas... Oh, droga. Ela sentiu o calor florescer em suas bochechas. Ela não esperava vê-lo nunca mais. Certamente não aqui, na frente de seu chefe, enquanto ele olhava para ela como se lembrasse de como ela parecia nua. Ela se sentiu nua sob o olhar dele.

Deu-lhe um olhar longo e sensual, antes de se virar para sorrir para Pat.

“Apenas brevemente. Envolvia uma bolsa perdida e um pouco de café, nada mais.”

Ai isso foi duro. Foi muito mais do que café. Mas ainda assim ela estava grata por ele estar sendo discreto.

Aquela noite tinha permanecido em sua mente desde que o deixou dormindo no hotel. Ela sonhara com Shane. Ela passou as mãos sobre o próprio corpo no chuveiro, fantasiando sobre a boca dele sobre ela. Ela tinha espreitado a porcaria dele on-line e descobriu que ele estava completamente inacessível nas mídias sociais. O que foi uma bênção. Porque ela não precisava da distração de um homem em sua vida, nem precisava da capacidade de contatá-lo e de se envergonhar completamente ou de se entregar de novo aos problemas do homem. Era melhor simplesmente deixar como estava.

Apesar do fato de que ela não tinha parado de pensar sobre ele e sobre o que ele havia pensado sobre o breve tempo que passaram juntos, ela havia aceitado a realidade de que nunca mais o veria novamente. Agora ele estava em pé na frente dela, parecendo bonito como pecado. Ele tinha jeans e uma camisa azul-clara, sem folga. Ele tinha um anel de prata na mão que parecia ser uma caveira e botas pretas caras da aparência delas. Ela olhou para a virilha dele. Ela não queria, aconteceu.

Felizmente, ninguém notou seu interesse decidido abaixo do seu cinto.

Pat não parecia precisar de qualquer resposta dela, tomando a afirmação de Shane como boa o suficiente. Ela riu e disse: "Deus, isso soa como uma história potencialmente divertida".

"Isto é." Shane olhou para ela novamente, seus olhos castanhos ilegíveis. "Mas eu acho que você tinha que estar lá."

Avery quebrou o olhar, com medo de que ela corasse ou que sua expressão lhe desse confusão e desconforto. Além disso, a insta-luxúria que ela sentiu ao ver Shane novamente. Era como se suas coxas estivessem tendo uma resposta pavloviana para ele .*Veja Shane, pegue a calcinha úmida.* Ela sentiu a necessidade de cruzar as pernas e fez exatamente isso, o que teve o benefício adicional de empurrar a guitarra para bloquear a maior parte de seu corpo em um escudo protetor que ela precisava desesperadamente.

De todos os tempos e lugares que ela poderia encontrar com Shane

novamente, o trabalho era o pior possível.

"Esta é Lauren Scott", disse Pat, apontando para Lauren, que estava sentada e olhando para Shane.

Foi a única vez em que Avery viu sua amiga sem palavras. Não que ela pudesse culpá-la. Ela não conseguia tirar nenhuma palavra da própria boca.

"É um prazer conhecê-lo", disse Shane.

"Obrigado, você também." Lauren de repente saltou para seus pés, saindo de sua névoa. "É um prazer, senhor." Ela estendeu a mão e ele sacudiu. "Eu realmente admiro seu trabalho."

"Obrigado." Shane olhou para Avery. “Isso é todo seu ou você escreveu com Lauren?”

Ela ainda não conseguia falar, mas Lauren balançou a cabeça e respondeu por ela. "Eu não. Isso é tudo de Avery.”

A declaração veemente fez Avery realmente grata a Lauren. Ela nem sempre tinha certeza de quem era uma amiga verdadeira e que não estava em seu novo ambiente, e o fato de que Lauren não queria roubar nenhum crédito era reconfortante.

"Acabei de mexer", disse ela, finalmente encontrando sua voz. "Não está terminado."

"Isso é muito bom para apenas mexer." Ele se virou para Pat. “Você se importa se eu tiver uma reunião privada com Avery? Eu quero ouvir a música novamente.”

Senhor. Suas palmas das mãos começaram a suar por vários motivos.

"Isso seria uma honra", disse ela, porque seria. Mas talvez ele não tenha dado a mínima para a música. Talvez ele só quisesse xingar sua bunda por sair sem se despedir.

Suas palavras pareciam realmente deixá-lo desconfortável. Ele passou a mão pelo queixo.

"Dê a si mesma um pouco mais de crédito, garota."

Pat tocou o braço de Lauren e gesticulou para a porta.

“Claro que você pode ouvir a música novamente. Estaremos na sala quando terminar.”

Eles saíram e Shane entrou completamente no quarto e fechou a porta atrás dele. Quando ele se virou para ela, ele não falou por um minuto. Ele apenas a estudou, seus olhos varrendo da cabeça aos pés. Finalmente ele falou, sua voz baixa, macia.

"Oi, Avery."

“Oi, Shane. Gostaria de conhecer você aqui.” Ela disse com uma risada nervosa.

"Eu não sabia que você era uma compositora." Ele ficou de pé, com os pés afastados, as mãos nos bolsos da frente. Casual. Quase desinteressado.

Era tão bizarro vê-lo de novo assim, quando ela o deixara nu e adormecido. A polidez legal, exigida de ambos, parecia em total desacordo com a intimidade sombria de pele quente e beijos apaixonados. Foi confuso como o inferno para ela.

"Eu não sabia que você era um produtor ou, você sabe, famoso." Ela limpou a garganta e colocou as mãos em suas bochechas na tentativa de acalmá-las.

"Bom Senhor, estou tão envergonhada agora, nem posso lhe dizer."

"Por que você está envergonhada?" Sua voz não revelou muita emoção e ele não se aproximou dela.

"Você sabe porque." Ele estava propositalmente sendo obtuso e ela não

gostou disso.

"Porque nós fizemos sexo?"

Jesus. Ele estava apenas jogando isso lá fora. "Sim."

"Ou porque você me deixou sozinho naquele quarto de hotel com uma nota de quatro palavras?" ele disse, e uma ligeira ponta penetrou em sua voz.

Ela apertou os lábios. Ela honestamente nem se lembrava do que tinha escrito na névoa de confusão e choque que estava sentindo naquela manhã. Claramente não tinha sido material Pulitzer.

"Isso também."

"Ou é porque você não me disse que era virgem?"

Oh sim. Que. Seus dentes rasgaram seu lábio inferior. "Como você sabia disso?"

Ele bufou. “Não é preciso ser um gênio para descobrir isso. Você era claramente inexperiente e a expressão em seu rosto quando entrei em você era prova suficiente, mesmo sem descobrir lençóis ensanguentados no dia seguinte.”

Ela estava literalmente indo morrer. Ela ia desmaiar, bater a cabeça e morrer, e ela iria recebê-lo. Esta não era uma conversa que ela queria ter no trabalho, ou basicamente nunca.

"Querido Senhor, mantenha sua voz baixa!" ela assobiou. "Pat vai ouvir você." Se ela não ia ser demitida de seu emprego dos sonhos porque ela tinha batido em Shane Hart, ela se odiaria pelo resto de sua vida chata e quebrou a vida em Kentucky, onde seria forçada a fugir em humilhação.

"Ninguém está escutando na porta." Ele balançou sua cabeça. "Mas tudo bem." Ele se moveu mais para dentro do quarto e baixou a voz. "Por que você não disse adeus?"

Essa foi uma pergunta fácil de responder.

“Porque a sua irmã ligou e eu vi a foto dela e depois ela mandou uma mensagem e eu não estava querendo ser intrometida, mas para desligar sua campainha porque você ainda estava dormindo, e quando eu percebi quem ela era, eu me preocupei que você pensasse eu estava tentando me encaixar com um produtor, e fiquei envergonhada por não ter dito a você que era a minha primeira vez e...” Ela perdeu a linha de pensamento. Mas foi o suficiente. Ele praticamente cobria a essência da situação. "Apenas parecia melhor", ela terminou um pouco sem jeito.

"OK." Shane assentiu. “Eu não serei egoísta e indignado. Eu sei que você teve um tempo difícil naquela noite. Só espero que a manhã que passamos juntos tenha tornado isso um pouco menos horrível.”

Isso aliviou a tensão em seus ombros. Ele não ia fazer um grande negócio de nada. Eles poderiam falar sobre isso uma vez, aqui e agora, e nunca mais.

“Isso aconteceu. Mais do que isso, obrigada.”

Ele deu outro passo em direção a ela, e ela não podia dizer o que ele estava pensando. O quarto parecia pequeno, sua presença enorme. Ele era tão lindo. Ainda era surreal que esse homem pensativo, esse produtor sexy, maior que a vida e respeitado, estivesse envolvido em seus negócios. Sua língua e as coisas que ele fez com ela eram algo que uma garota não se recupera rapidamente. Mas parecia um sonho muito erótico. Não é a vida real. Não a vida dela.

"Foi *decente*?" Ele perguntou, e sua voz mudou. Foi baixa, sedutora, uma carícia verbal.

Seus mamilos endureceram e ela engoliu a saliva quente que de repente encheu sua boca. Ela olhou para a porta, convencida de que Pat ia entrar a qualquer momento e perderia o emprego por ser muito pessoal com um produtor.

"Hum, provavelmente não é a palavra exata que eu usaria."

"Não? Isso é engraçado, porque é a palavra exata que você usou."

Ela não tinha certeza do que ele estava falando. Ela não se lembrava de dizer que era apenas decente.

"Foi fantástico." Perfeito. Foi perfeito. Ela lhe devia por isso, mas o que exatamente ela tinha a oferecer? Não muito além de valorização hardy. "Você foi muito bom para mim e eu realmente sinto muito por não estar na linha de frente com você. Acabei por ser varrida no momento.

Shane se inclinou e colocou uma mão em cada um dos braços da cadeira dela. Ele estava a envolvendo e ela instintivamente se afastou, levantando os joelhos, criando uma barreira de membros e violão entre eles. Ele parecia que ia beijá-la e isso a excitava e a aterrorizava. Ela não podia beijá-lo no escritório. Ou em qualquer lugar. Sempre.

"O que você está fazendo?" ele perguntou. "Você parece com medo de mim."

"Claro que não. Estou apenas nervosa por ter sido pega."

O canto da boca dele apareceu. "Pega fazendo o que?"

Ele estava brincando com ela, jogando algum tipo de jogo que ela não entendia as regras. Ela era, como ele sabia muito bem, não tão experiente com os homens. Isso a deixava louca, o que a deixava nervosa.

"Cara de chupar, que é o que eu acho que você pretende fazer, e para ser totalmente honesta, eu provavelmente deixaria você". Então me arrependeria. Seria o movimento mais idiota do planeta se envolver com ele novamente, sabendo exatamente quem ele era. Antes, ela poderia alegar ignorância. Agora ela sabia de tudo e enquanto ela não era ninguém, ele era importante, e ela estaria pisando em uma porcaria toda se ela voluntariamente se envolvesse com Shane Hart.

"Por que você se arrependeria disso? Você se arrepende da última vez?"

"Não. Mas isso é um conflito de interesses. Ou algo assim."

Ele zombou. "Não é." Mas ele se levantou. "Eu quero essa música", ele disse a ela, nos termos incertos de um homem que estava acostumado a conseguir exatamente o que queria. "E eu quero você. Eu pretendo ter ambos."

Bem, se isso não fosse ao mesmo tempo a coisa mais excitante e irritante que ela já tinha ouvido em sua vida. Ela se levantou, porque não gostou dele olhando para ela.

"Oh, e é só isso? Eu não tenho escolha?" Ela nem sabia o que ele entende por *querê-la,* mas ela assumiu que ele significou mais sexo. E enquanto seu corpo poderia pensar que era a melhor ideia de todos os tempos, ela tinha que ser inteligente, mesmo quando sentia um inconfundível lampejo de luxúria no fundo entre suas coxas. Onde só ele tinha estado.

Além de tudo isso, quem ele achava que era, ordenando-a por aí?

Shane Hart, é quem.

Mamãe estava certa. Ela sempre fica lamacenta. Toda a última vez.

Shane estava feliz por Avery ter se levantado, seus ombros indo para trás, seu queixo para cima em bravo desafio. Ela quase parecia com medo dele antes e isso realmente o chutou nas bolas. Essa foi a última coisa que ele queria. Ele não sabia exatamente o que ele queria, mas ele sabia que estava realmente muito feliz em vê-la ali na frente dele, considerando que ele nunca esperava ver seu rosto doce novamente.

Ele havia passado muito tempo nos últimos três meses refletindo sobre seus olhos intrigados e por que diabos ela tinha fugido sem ao menos se despedir. Ele também estava surpreendentemente celibatário, incapaz de demonstrar muito interesse por outras mulheres. Este era provavelmente o período de seca mais longo que ele tinha desde os dezesseis anos, e agora que estava a dois passos de distância de Avery, queria acabar com aquilo. Imediatamente.

O som de sua voz era como dedos acariciando seu pênis e tudo o que ele conseguia pensar era seu corpo nu, muito ansioso, abrindo para ele. Foi um problema.

Porque a última coisa que ele esperava era ouvi-la cantar e, embora ele não tivesse percebido que era ela quando estava no corredor, ele tinha ficado fascinado imediatamente. Ela tinha algo especial, e mesmo que sua voz não fosse a mais forte, era honesta, a melodia assombrando. Era uma música sobre traição e ele ouviu instantaneamente Jolene cantando, tornando-a ela própria. Tinha o potencial número um. Mas agora ele estava se perguntando se ela havia escrito sobre Ben.

Isso fez com que ele percebesse que precisava parar de ser egoísta e perguntar como ela estava indo.

Então ele ignorou a pergunta dela e perguntou um dos seus.

“Como você está, a propósito? Tudo certo? Parece que você esta de pé.”

Seus olhos se suavizaram. “Sim, as coisas estão bem, obrigado. Eu tenho um lugar com duas meninas que precisavam de um colega de quarto e eu encontrei este trabalho quase imediatamente. Eu tive muita sorte.”

"Eu acho que é chamado de talento, não de sorte." Shane estendeu a mão e afastou o cabelo do rosto, incapaz de resistir. “Estou muito feliz por você. Então, nada de Ben?” Ele precisava saber disso para sua própria paz de espírito.

Avery bufou. “Não Ben. Isso foi feito certo e ali. Eu nem o vi novamente depois daquela noite. Eu fui e peguei minhas coisas da casa de sua tia quando ele estava no trabalho. ”

"Isso é bom. Ele não merece nada do seu tempo.” Shane olhou para a porta. “Toque sua música, antes que Pat volte. Eu quero ouvir de novo.”

"Você não precisa fazer isso."

Isso o fez sorrir para ela, facilmente. "Eu sei. Eu não faço nada que não

queira fazer. Eu gostei da música antes de saber que era você. Como você se sentiu quando não fazia ideia de que eu era irmão de Jolene Hart." Ele deu uma piscada para ela.

Pela primeira vez desde que ele entrou no quarto, ela sorriu de volta.

"Justo." Ela levantou o violão e começou a dedilhar.

Ele a observou, apenas ouvindo pela metade. Ele já havia decidido que iria segurá-lo para ser executado por Jolene mais tarde. Ele quase nunca procurava músicas para sua irmã, mas esta parecia ter sido escrita especificamente para a voz doce de Jolene. Então, em vez disso, ele se concentrou em Avery, observando seus dedos se moverem tão delicadamente sobre as cordas da guitarra. Ela vestia jeans, uma camiseta verde-oliva e aquelas botas de caubói azuis que ele lembrava muito bem. Seu cabelo era menos selvagem que a noite em que ele a encontrou, penteado e liso, mas aquela linda cor ruiva não era chamativa nem comum.

Ela estava cantando com uma voz mais suave do que antes, mas de certo modo, era mais eficaz. Havia tanta emoção em suas palavras, na inclinação desafiadora de sua cabeça, era inebriante, linda. Ele não estava mentindo, ele a queria. Ele tinha que vê-la novamente. Eles simplesmente não foram feitos um com o outro. Ele sabia disso no fundo do seu intestino e inferno, em seu pau também. Ele podia admitir isso.

Ele se perguntou se ela namoraria qualquer menino em Nashville. Garotos do campo na cidade que a tinham cegamente amassado em um canto escuro. Ou tipos espertos da cidade que poderiam encantá-la com seus jeans. O pensamento o deixou com ciúmes. Ele queria ser o único que a tocara, e isso deveria ser razão suficiente para ele virar a cauda e fugir.

Mas ele não fez. Muito pelo contrário.

"Venha jantar comigo", disse ele de repente, quando ela parou e ficou, olhando para ele com expectativa.

O queixo de Avery caiu. “O que? Você está tentando me causar problemas? Não, eu não vou jantar com você.”

Agora que ele se decidira, não ia ser tão fácil assim. “Como o jantar te colocaria em apuros? Podemos discutir negócios. Se você está com medo, Pat pode se juntar a nós.”

"Eu não estou assustada!" Ela parecia indignada com o próprio pensamento.

"Então diga sim."

Ela mordeu o lábio em um gesto que era familiar para ele. Era estranho, mas talvez houvesse alguma coisa em conhecer Avery no meio da noite, em meio a uma crise que se prestava a uma maior intimidade. Além do sexo, isso é. Porque mesmo que ele realmente não soubesse nada sobre ela, ele sentia que de fato a conhecia em algum nível importante.

"Não", ela disse novamente, sua expressão teimosa.

Ele sorriu o sorriso que normalmente lhe dava o que ele queria. "Sem problemas. Eu vou pegar Pat agora.”

"Por quê? Para quê?" Avery parecia em pânico.

Shane abriu a porta sem responder. "Ei, Pat, você se importaria de pisar aqui?"



8

O que diabos Shane estava fazendo? Avery ficou ali, fumegando. Não havia nada que ela pudesse fazer porque Pat já estava respondendo alegremente que estava a caminho. Foi tudo o que Avery pôde fazer para respirar fundo e tentar se comportar normalmente. Nada de menor quando estava tão excitada pelo bastardo encantador. Ela não tinha ideia do que ele queria dela.

Pat veio entrando, todos os sorrisos e cabelos soltos. Ela tinha ondas de praia perfeitamente despenteadas e um estilo boêmio e exótico. Seu talento estava saindo como doce e um pouco hippie, e então inesperadamente indo para a jugular. Ela era uma empresária astuta, apesar de seu amor pelo cânhamo.

Agora ela olhou para trás e para frente entre eles e disse: “E aí? Como você está se sentindo sobre isso, Shane?”

Avery notou que ela havia deixado cair o "Sr. Hart” formalidade. Isso claramente tinha sido para ela e Lauren, mas agora que Pat percebeu que Shane conhecia Avery e eles poderiam fazer um acordo, ela estava tomando uma abordagem mais casual.

“Eu posso querer segurá-lo, mas acho que Jolene precisa ouvir.” Disse ele rapidamente.

"Legal", foi a opinião de Pat. “Ela certamente tem a voz perfeita para isso. Vamos resolver os detalhes.” Ela deu um sorriso a Avery. “Bom trabalho, senhorita O'Leery. Isso é emocionante.”

"Obrigado", disse Avery e, de repente, percebeu o que estava acontecendo, Jolene Hart ia ouvir seu trabalho. Jolene poderia realmente estar interessada em uma música que Avery O'Leery havia escrito. Foi inacreditável. Na verdade,

ela se sentiu tonta.

"Você está bem?" Shane perguntou a ela.

"Eu legitimamente acho que posso desmaiar", disse ela, afundando de volta em sua cadeira. “Mas não, estou bem. Estou melhor do que bem. Estou em êxtase.”

Pat riu. "Ela é nova", ela disse a Shane.

"Então eu entendo." Shane olhou para o relógio. “Eu realmente preciso sair, mas vocês senhoras poderiam se juntar a mim para o jantar amanhã à noite? Podemos firmar um acordo. Há uma nova costela que adoraria experimentar.”

"Avery e eu?" Pat perguntou, claramente surpresa.

Ele assentiu.

"Claro", disse Pat imediatamente. "Nós adoraríamos."

Ainda bem que ela tinha uma palavra a dizer sobre isso. Não. Pelo menos Pat estaria lá como um amortecedor. Isso foi uma bênção porque ela não achava que poderia ficar sozinha com Shane sem querer coisas que ela não poderia ter. Coisas que envolviam seus lábios nos dela e seu corpo em sua cama.

Era um corpo tão bom.

Por que ele tinha que ser rico e famoso? Se ele fosse apenas um cara normal, ela poderia sair com ele. Embora isso provavelmente não fosse verdade também. Ela não tinha certeza se poderia ver casualmente o homem com quem perdera a virgindade. Ela iria querer mais. Coisas. Todas as coisas. Como amar e viver juntos e um compromisso.

Era melhor que ele fosse quem ele era. Desta forma, ela não seria tentada.

“Ótimo, vejo vocês amanhã.” Shane acenou com a cabeça como se ele

estivesse colocando um chapéu que ele não estava usando. "Senhoras."

"Tenha uma tarde agradável", ela conseguiu.

"Eu irei agradece-lo. Eu espero que você também faça." Ele sorriu calorosamente.

"Eu vou sair com você", disse Pat. "E podemos nos estabelecer em um momento."

No minuto em que partiram, Avery esfregou a testa. Ela tinha sido trapaceada. Não foi assim que ela a viu indo a tarde, para dizer o mínimo.

Lauren voltou correndo para o quarto.

"Puta merda!" ela sussurrou animadamente. "Você pode ter uma música em espera para Jolene Hart! Isso é insano."

"Isto é. Eu me sinto meio doente." Avery baixou o violão e enfiou a cabeça entre as pernas, de repente se sentindo tonta e tonta. "Oh, Senhor, por favor, não me deixe vomitar." Ela se concentrou em respirar pelo nariz e engolir a bílis que continuava subindo pela garganta.

"Ei, Avery ..."

Não, não e não. Essa era a voz de Shane na porta. Ela não se atreveu a levantar a cabeça por medo do que poderia surgir.

"Você está bem?" ele perguntou, seu tom de alerta.

Ela podia sentir ele vindo direto para ela, e mesmo através da cortina de seu cabelo, ela podia ver as pernas dele.

"Ela disse que sente que vai desmaiar" Lauren ofereceu, oh tão solícito.

Ela queria dizer a ele que estava perfeitamente bem, apenas um pouco impressionada com a ideia de sua música ser ouvida por uma cantora country superstar, mas ela não conseguia pronunciar as palavras. Shane se agachou, e

ela sentiu a mão dele quente em suas costas.

"Você está grávida?" ele murmurou, perto do ouvido dela.

Isso fez a cabeça dela se arrepiar e a náusea rolou sobre ela, sua visão momentaneamente embaçada. "Não!" ela sussurrou, oprimida. "Estou apenas tendo um momento."

Ele parecia preocupado e ele colocou o cabelo atrás da orelha.

"Você tem certeza?"

"Sim eu tenho certeza." Avery engoliu o último bile, confusa sobre como ela poderia querer se inclinar em seu toque e se afastar dele. “Isso é um grande problema para mim. Tendo minha primeira música possivelmente em espera. Ouvido por uma estrela. É louco."

Ele sorriu. "Acho que compartilhamos muitas das suas primeiras coisas."

Estava indo de mal a pior. No caso de ele ser cego e não poder ver Lauren, ela murmurou o mais baixo humanamente possível enquanto ainda fazia barulho: "Nós não estamos sozinhos aqui."

"Certo." Shane piscou para ela.

Porque isso foi profissional.

Ele se levantou, no entanto. "Aqui, eu ia dar-lhe o meu cartão para que você possa me encontrar, se você precisar." Ele apertou um cartão de visitas na palma da mão suada e acrescentou: “Você deveria ir para casa mais cedo. Deitar. Tenho certeza de que Pat deixaria você.”

"Com certeza", disse ela, apenas para se livrar dele.

"Tchau." Ele deu a ambos um aceno e rolou para fora, como se tudo isso fosse totalmente normal. Nenhuma precupação no mundo.

"O que o quê?" Lauren perguntou, pressionando a mão no estômago. “Eu

juro que o homem piscou e eu soltei um ovo. Sinto vontade de reproduzir apenas olhando para ele.”

"Eu não", disse Avery um pouco veementemente. "Onde está a minha água? Deus, eu me sinto úmida e desidratada. Não acredito que isso esteja acontecendo.

“É muito louco. Mas é incrível. E vamos voltar apenas um pequeno minuto quente”. Lauren se jogou na cadeira, girando ao redor, as pernas abertas, apesar do fato de estar usando uma saia.

“Como diabos você conhece Shane Hart e por que você manteve essa fofoca de mim? Eu te conto tudo.”

Não houve realmente nenhuma saída disso. “Eu não sabia que ele era Shane Hart quando o conheci. Então fiquei com vergonha de dizer qualquer coisa a alguém.”

Avery levantou a guitarra de volta ao colo, precisando da distração calmante das notas. Ela tinha esse violão em particular desde o aniversário de dezoito anos, um presente especial de sua mãe. Tinha sido reestruturado duas vezes e não valia muito, mas lhe dava conforto. Lembrou-se de sua mãe, a quem ela não contou sobre Shane também. Ela não contou a ninguém, nem mesmo a sua melhor amiga de volta para casa. Quando ela disse a Kayla que tinha dormido com um estranho, ela não lhe dera os detalhes sobre a identidade dele, exatamente como eles se conheceram. Ela não tinha certeza se queria compartilhá-lo com Lauren agora também, mas Shane não estava exatamente sendo discreto. Era óbvio que eles se conheciam como mais do que conhecidos casuais.

"Eu te falei sobre Ben, meu ex-namorado, me traindo", ela começou. Lauren assentiu. “Bem, na noite que eu descobri, eu basicamente pulei de sua caminhonete no meio da rua, mas esqueci minha bolsa e uma longa história curta, Shane me emprestou seu telefone e ele sentou comigo na cafeteria até Ben aparecer com minha bolsa.”

“Shane Bom Samaritano Hart? Interessante." Lauren olhou para ela. “Mas essa não é a história completa, é? Porque às vezes eu ouço merda, mas sei que não imaginei que ele perguntou se você está grávida, e não consigo pensar em nenhum motivo que um homem possa perguntar a menos que ele esteja cutucando seu fogo.”

Droga. Avery acertou um acorde ruim. Então não havia como escapar disso.

"Ok, eu fiz sexo com ele, mas eu juro, Lauren, se você contar para alguém, eu vou dizer a todos que você fez xixi quando conheceu Keith Urban." Estava lutando sujo, mas ela não estava brincando. Ninguém poderia saber.

Em vez de ficar com raiva, Lauren começou a rir. “Inferno, você nem tentou negociar. Você foi direto para a chantagem. Eu te aplaudo por isso. E foi apenas um pouco de esguicho. Eu estava animada, não pude evitar. Não me desculpe, eu te disse.”

Isso a fez se sentir mal. "Eu sinto muito. Isso foi duro. Mas eu morrerei seriamente se alguém descobrir que eu fiz isso com Shane Hart. Eu vou me esfaquear no coração com uma lâmina enferrujada e perecer.”

"Hashtag da Rainha do drama." Lauren olhou para ela com curiosidade. “Por que o grande segredo de estado? Eu estaria gritando essa merda de um megafone para quem quisesse ouvir.”

“Porque se as pessoas descobrirem, nada do que eu fizer daqui em diante será levado a sério. Ninguém vai me levar a sério. Eles vão assumir que eu dormi meu caminho para o negócio”. Apenas o próprio pensamento a deixou doente. Ela não tinha sido criada com muito, mas ela tinha sua integridade. Seu sistema de valores. Se uma noite de jogar cautela ao vento destruísse que ela nunca se perdoaria.”

“Esse é um ponto válido. Eu vejo de onde você está vindo. Mas para o registro, ele olha para você como se ele quisesse levá-la para sua casa e transar com você por dias.”

Avery não podia nem pensar nisso ou ela poderia entrar em combustão espontânea.

“Ele provavelmente olha para um monte de mulheres assim. Ele não é um tipo de cão?” Foi uma das poucas coisas que ela aprendeu com sua perseguição on-line inicial. Ele nunca teve problemas, mas ele definitivamente tinha um fluxo constante de mulheres passeando por sua vida.

“Ele gosta das mulheres, mas você gosta dele por um minuto ou dois. Por que não aproveitar? Lauren a estudou. “Mas talvez não valesse a pena. Ele chupou na cama ou algo assim? Eu juro que não vou contar a ninguém.”

Ela já estava balançando a cabeça negativamente. "Não. Ele não chupa. Ele era muito generoso.” Essa foi a melhor maneira de descrevê-lo.

Os olhos de Lauren se arregalaram. "Uau. Está bem então. Senhorita, garota, você está preso entre um pau e um lugar duro.”

Avery suspirou. “Lauren, essa é a declaração mais verdadeira que eu já ouvi na minha vida.”

-

Shane esperou até que sua irmã voltasse para a cozinha para pegar mais guacamole antes de se virar para Chance.

"Posso te perguntar uma coisa?"

Estavam do lado de fora no pátio dos fundos da casa nova de Jolene e Chance, um incêndio na lareira de pedra que eles haviam construído no final do verão. Permitiu que ficassem do lado de fora confortavelmente, embora fosse outubro. Chance olhou para ele antes de tomar um gole de sua garrafa térmica. Jolene fez para todos eles café. Shane queria desesperadamente bater nele, mas não havia bebida em sua casa.

Chance disse: "Se você vai me perguntar se o guacamole é realmente da loja, embora JoJo diga que é caseiro, eu tenho que me ater ao que minha esposa diz."

Isso o fez rir. “Por que ela se incomodaria em mentir para mim sobre isso? Como se eu não soubesse que a única coisa que ela faz é pão de queijo.”

"Não mais. Ela tem-nos em alguma dieta e é basicamente atum e grapefruit o tempo todo, embora felizmente não ao mesmo tempo. Ela está preocupada em ganhar peso agora que estamos fora da turnê.”

“Isso é uma merda. Eu odeio atum.”

"Eu também. É por isso que vou comer qualquer guacamole em que possa colocar minhas mãos, caseiro ou não. De qualquer forma, desculpe, o que você queria me perguntar?” Chance bateu nas costas dele. “Estou feliz que você tenha passado. Nós não conseguimos ver seu rosto feio com frequência suficiente por aqui.”

Isso tinha o potencial de ser desajeitado como o inferno, mas estava incomodando Shane por três meses. Ele precisava de outra opinião e voltar antes de Jolene, Chance tinha se encontrado com várias mulheres, muitas delas casuais.

"O que significa quando uma mulher lhe diz 'obrigado por ser decente'?"

As sobrancelhas de Chance se levantaram. “Em que contexto? Quero dizer, ela soou sarcástica?”

Shane pigarreou e abriu as pernas mais um pouco, acomodando-se na cadeira do pátio. “Foi uma nota. Depois de uma noite juntos. Ela saiu sem dizer nada. Apenas uma nota."

“Hum, eu acho que isso é um insulto, certo? Como obrigado por não ter sido o pior estrondo que já tive, mas longe dos melhores.” Então Chance pareceu perceber o que ele disse. "Mas eu posso estar errado", acrescentou apressadamente.

Shane teria pensado nisso também, exceto que Avery era virgem, e ele não achava que ela tivesse achado o sexo medíocre. "Eu não sei. Ela parecia

satisfeita.”

Isso fez seu cunhado bufar. “O que as mulheres não fingem? Talvez vocês não sejam sexualmente compatíveis.”

Eles eram compatíveis. Ele apostaria em sua casa e moto e compartilharia na produtora que eles eram sexualmente compatíveis.

Felizmente, antes que ele pudesse se envergonhar ainda mais negando veementemente tal coisa, sua irmã voltou com uma tigela gigante de tortilla chips e um recipiente menor de guacamole. Ela nem se deu ao trabalho de colocá-lo em uma tigela, o que foi bom para ele. Jolene não precisava colocar uma frente com seu próprio irmão. Ele pegou um chip quando ela passou por ele e colocou as tigelas na mesa de café.

"Com quem você não é sexualmente compatível?" ela perguntou, jogando o cabelo para fora dos olhos. “Porque há rumores de que você está com qualquer coisa feminina acima dos vinte e um anos.”

"Engraçado. Fodidamente hilário.” Ele fez uma careta para ela, mas ele não estava realmente chateado. Ele tinha uma reputação por um motivo. Ele estava com muitas mulheres, não havia como evitar isso, e ele não se arrependia de suas escolhas. Ele teve algumas boas noites. Nada disso o fez debater o significado oculto de uma nota apressadamente rabiscada. Droga. Ele não tinha certeza do que estava acontecendo com ele. “Só essa mulher com quem eu me juntei… ela me deixou um bilhete no dia seguinte que dizia 'obrigado por ser decente'. Eu não tinha certeza do que isso significava.”

Jolene olhou para ele. “O que há de errado com vocês? Isso significa obrigado por ser decente. Exatamente o que ela escreveu. Você acha que as mulheres são muito mais complicadas e desonestas do que realmente somos. Ela queria dizer que você era legal, bom para ela. É isso aí."

Ele foi aplacado. "Você tem certeza? Não significa que ela pense que sou um idiota ou que o sexo foi um inferno? “Ele só queria confirmar tudo isso.

"Você é um idiota?" ela perguntou sem rodeios.

"Não!"

“Então bom senhor. Claro que não." Jolene olhou para ele, divertida. “De onde você tira essas idéias? E desde quando você se importa com a forma como uma mulher te deixa de manhã?”

Ele encolheu os ombros. “Eu só não quero ser visto como uma espécie de idiota. Eu levo isso, quero dizer, tratando uma mulher bem a sério.”

"Então talvez você devesse namorar uma em vez de apenas dormir com as massas."

Shane jogou uma tortilla chip nela. "Cuide de sua vida."

Ela riu. “Você é o único preocupado com a percepção de uma mulher sobre você entre os lençóis. Só estou pensando que talvez seja hora de você pelo menos explorar a possibilidade de namorar.”

"Não. Você sabe como me sinto sobre relacionamentos.”

"Sim, você está irracionalmente com medo." Ela balançou a cabeça como se achasse que ele era um covarde total.

Isso o irritou. “Estou tão feliz por ter vindo para que você possa me analisar. Isto é divertido. Devemos falar sobre você em seguida? Então podemos passar para dissecar mamãe e Elle e como estamos todos estragados como o inferno de nossa merda de pai. Soa como uma boa maneira de passar a noite?” Não para ele, isso era com certeza. Além disso, ele imaginou que pessoa não tinha sua própria marca de lixo que eles tinham que lidar? Ninguém.

"Chupe, Shane." Jolene franziu a testa para ele.

"Ok, tudo bem", Chance interveio. “Vá para seus respectivos cantos. Não há necessidade de lutar sobre isso, pessoal. Shane pode viver sua vida como quiser, JoJo. Ele não está machucando ninguém.”

"Ele está se machucando", disse Jolene teimosamente.

O surto de raiva que ele sentiu frustrou-o. Ele não deveria ficar tão na defensiva e ele sabia disso. Toda vez que ele fez, ele sentiu tons de seu pai em seu comportamento e ele desprezava isso com cada grama de seu ser. Então ele se concentrou em relaxar os ombros e respirar pelo nariz. A raiva passou e ele cuidadosamente tomou um gole de café, queimando a língua. Ele acolheu a dor.

“Jo, eu posso ir para casa ou posso ficar aqui e ter uma noite agradável. Eu não preciso de você me dizendo como viver minha vida. Nunca uma vez fiz isso com você.”

Para seu crédito, ela parecia envergonhada. "Isso é justo. Você não tem. Me desculpe, Shaney. Eu apenas me preocupo com você estar sozinho”.

Ele ergueu as sobrancelhas para cima e para baixo. “Eu quase nunca estou sozinho, lembra?” Esse é o boato de qualquer maneira.

"Você sabe o que eu quero dizer."

Ele fez. “Obrigado, garota. Eu agradeço. Mas eu sou bom exatamente do jeito que sou.”

"OK. Então eu devo comprar que foi apenas o seu ego amassado pelo bilhete desta menina?”

"Sim. Porque é isso que é.” Essa foi a verdade. Talvez não toda a verdade, mas o resto estava confuso e fora, e ele realmente não entendia isso, então ele não ia lá com sua irmã.

"Então ouça, eu tenho uma música para você."

"Mesmo?" Ela pareceu surpresa. "Você quase nunca me traz uma música."

“Eu ouvi quando eu estava andando pelo corredor hoje na Rusted Truck. O escritor não tinha ideia de que eu estava ouvindo. Vou me encontrar com ela e Pat amanhã e vou conseguir uma gravação para você ouvir. É perfeito para

você, Jo. É uma daquela, traição e derramento de lagrimas."

"Já faz um tempo desde que escrevemos uma dessas", disse ela a Chance, dando-lhe um sorriso íntimo.

Ele sorriu. "Já faz um tempo desde que escrevemos qualquer coisa. A lua de mel estende-se por muito tempo, querida, não que eu esteja reclamando. Mas você tem que admitir que nos distraímos. Talvez precisemos de outra pessoa para nos dar um pontapé inicial."

"Contanto que não seja Tennyson enlouquecendo Mitchell, eu estou bem com isso."

Shane não estava tocando isso com um poste de dez pés. Tennyson e Chance tinham feito em uma festa quando ele e Jolene estavam separados e sua irmã deixou ir, mas isso não significava que ela queria trabalhar com Tennyson.

"Então isto é certo?"

"Certo. Deixe-me saber quando você tiver alguma coisa. Quem é o escritor?"

"Avery O'Leery. Ela é nova, fresca do Kentucky. Eu acho que ela tem um potencial incrível." Ele realmente fez. Ele tendia a trabalhar mais com artistas que misturavam rock e country, o que não era o som de Avery, mas mesmo assim, ele sabia que Avery tinha algum talento bruto."

"Garota do Kentucky, hein? Eu me pergunto que parte."

Ele encolheu os ombros. "Ela nunca disse."

Sua irmã estava olhando para ele um pouco demais. "Ela é fofa?"

Shane deu de ombros novamente. "Certo. Uma pequena planície. Jovem." Ele não queria exagerar. Mas ele não pôde resistir a apontar para seus olhos. "Ela tem dois olhos de cores diferentes. É meio estranho.

"Mesmo?" Chance perguntou. "Meu pai tinha olhos assim. Eu sempre fui

ciumento. Eu queria ser um gato legal como ele e, em vez disso, tenho olhos castanhos velhos e regulares.

"Eu acho que você tem olhos lindos", brincou Jolene.

"Obrigado, baby." Ele se inclinou e a beijou.

“Eu acho que nunca conheci seu pai. Eu não percebi isso.” Deve ser bastante incomum. Perfeito para Avery. Seus olhos a fizeram sobressair, que era o que ela merecia.

Jesus. Ele parecia uma colegial com uma queda. A próxima coisa que você sabia que ele estaria organizando, então ele correu para ela no corredor.

Então ele percebeu que já havia feito isso. Ele não precisava levá-la e Pat para jantar fora. Isso foi apenas pela oportunidade de passar mais tempo com ela. Para ter uma chance de convencê-la de que, agora que ambos estavam de posse dos fatos completos, eles deveriam participar da segunda rodada.

Ele estava dizendo isso diretamente. Ele queria a música e ele a queria.

Shane gostava de conseguir o que queria.



9

Avery possuía exatamente um vestido e Shane já a tinha visto usá-lo. Ele realmente estava nisso, sob ele. Ele empurrou-o sobre a cintura e arrancou-o sobre a cabeça. Não havia como ele não reconhecer, a menos que ele fosse o homem mais desatento do planeta. A última coisa no mundo que ela queria era que ele pensasse que ela estava tentando desencadear suas memórias daquela noite, mas Pat lhe disse nada de jeans. Para se vestir bem. O vestido de renda era a única coisa que ela tinha em Nashville que se encaixava na conta.

Então ela chegou ao restaurante cinco minutos antes, do vestido branco, as palmas das mãos suadas segurando a bolsa. Dentro estava o cartão de visitas que Shane havia lhe dado, e ela tinha sacudido o canto para frente e para trás tantas vezes que estava balançando como uma unha. Ela tinha pensado em chamá-lo, implorando para ele não flertar com ela, mas não havia nenhuma maneira razoável de fazer isso sem soar como um lunático. Desde que ele estava determinado a ser sugestivo, ela estava igualmente determinada a ser toda sò negócios.

Pat estava esperando por ela perto do posto de recepcionista. "Você está linda", ela disse a ela. "Apenas lembre-se, sorria, seja amigável, deixe o Sr. Hart assumir a liderança, e se você tiver alguma dúvida ou preocupação, espere e pergunte para mim depois do jantar."

"Entendi." Ela não queria nada além de ser respeitada como compositora e ganhar a vida com isso. Não havia como ela estragar isso ou colocar em risco seu futuro.

“Se ele lhe oferecer uma bebida, diga não. Ou peça, mas não beba. Tenho certeza de que você está nervosa e seria muito fácil ficar bêbada e isso não é

bom ”.

"Certo." Ela assentiu novamente. "Você acha que ele está falando sério sobre ter Jolene Hart ouvindo essa música?" Ela não conseguia se referir a cantora como apenas Jolene. Isso emprestou uma familiaridade que Avery não tinha direito.

Pat riu. "Sim. Um retumbante sim. Em cinco anos eu nunca o vi pegar mais de meia dúzia de músicas e nenhum desses roteiristas foi convidado para jantar. Então, por qualquer motivo, ele está sentindo isso e você precisa ser muito grata.”

"Eu sou." Ela era. Ela esperava que não tivesse nada a ver com o fato de eles terem se ligado. Esse era o medo dela, mas ela não podia compartilhar isso com Pat, então sua pergunta era inútil. Foi um, esperar e ver.

Shane entrou no restaurante. Ele estava vestindo jeans, o que agravou Avery. Por que ela não usava jeans se ele usava jeans? Malditos padrões duplos sexistas. Especialmente, desde quando seu olhar pousou nela, seus olhos se estreitaram, escureceram. O sorriso que ele estava usando caiu de seu rosto, e ele a olhou, da cabeça aos pés. Isso parecia mais do que um pouco óbvio para ela, mas ela era extremamente autoconsciente. Pat provavelmente não pegou nada.

Ela olhou para a chefe. Errado. Pat estava estudando os dois, o olhar se deslocando de um lado para o outro, a consciência surgindo sobre ela. Por mais embaraçoso que fosse para Pat pensar que Shane estava interessado nela por mais do que suas habilidades como compositora, ela tinha que assumir que Pat iria desencorajar a confraternização, então ela seria um perfeito tampão voluntário. Seria melhor se Shane estivesse tentando ser discreto, mas ele não estava.

"Belo vestido", disse ele como uma saudação. Então ele apenas se virou e estendeu a mão para Pat sacudir.

"Obrigado", Avery conseguiu chiar para fora.

O restaurante foi felizmente no lado barulhento, garçonetes movimentada para trás e para a frente com cestas carregadas de asas e costelas quentes. Pat e Shane levaram a conversa, falando sobre pessoas que ela não conhecia e sobre o que era novo na indústria. Eles conversaram sobre tecnologia digital, o futuro das turnês dos estádios, as tendências da música. Avery apenas ouviu e absorveu tudo com admiração, acenando com a cabeça na ocasião, mas principalmente esperando como o inferno que ela se lembrasse de tudo o que foi dito. Era como uma educação universitária para um músico, uma oportunidade que ela nem poderia imaginar que teria sido oferecida tão cedo em sua jornada. Mesmo que Shane só quisesse flertar, e não fizesse nada com a música dela, ela aprendera mais em uma hora com ele do que passara anos olhando por dentro.

Mas eventualmente a conversa se voltou para ela.

"Conte-me sobre você", disse Shane. "O que você fez em Kentucky?"

Avery tomou um gole da água e tentou não refletir sobre o fato de nunca ter dito que era de Kentucky durante o jantar. Pat provavelmente estava se perguntando como diabos ele sabia disso. Então, novamente, talvez ninguém desse a mínima e ela era apenas paranoica.

“Eu era garçonete e trabalhei nos estábulos em meio período. Eu amo cavalos."

"Nada na indústria da música?"

Ela balançou a cabeça. “Não há indústria da música de onde eu sou. Nem mesmo bandas ao vivo nos bares locais. As pessoas estão mais ligadas às danças de linha no estilo DJ ”.

"O que você está esperando para realizar aqui em Nashville, então?" Ele tinha terminado uma dúzia das cinco asas quentes de alarme e duas cervejas e estava sentado como se tivesse todo o tempo do mundo. Parecia uma pergunta de entrevista, mas ele parecia casual. Apenas vagamente interessado.

Avery não conseguia ler a vibração, então ela disse a si mesma que Shane era como qualquer outro empregador em potencial. O que significava que ela deveria ser profissional, reservada, mas amigável.

“Meu objetivo é ser capaz de me estabelecer completamente como compositora. Ter a oportunidade de trabalhar com músicos e cantores e algum dia ouvir uma música minha cantada em um local do tamanho de uma arena e em um show de premiação.” Posso muito bem ir à falência, certo?

Suas sobrancelhas se levantaram. “Você está confiante. Eu vou te dar isso.”

Isso fez suas bochechas queimarem. Será que ele esperava que ela minimizasse suas últimas ambições?

"Eu não acho que é confiança tanto quanto é desejo."

"O desejo é uma palavra interessante." Ele sinalizou a garçonete para baixo e pediu outra cerveja.

Avery não o conhecia bem o suficiente para avaliar se ele estava zumbindo ou não, mas ela tinha certeza de que estaria se tivesse duas cervejas em menos de uma hora. Ela também não podia dizer o que ele queria dizer com aquele comentário abstrato.

"Eu posso pensar em palavras muito mais interessantes do que o desejo", disse ela.

"Como o quê?"

“Brouhaha. Essa é uma boa palavra.”

Pat e Shane riram. "Tente encaixar isso em uma música."

"Eu não achava que estávamos falando sobre letras." Ela realmente não sabia do que eles estavam falando, mas não gostava de sentir que estava sendo maltratada por alguém que não estava claro em suas intenções.

"Você está certa. Eu acho que nós não estávamos falando sobre composição. Apenas o desejo por trás disso." Ele sorriu. "Ok, então aqui está a minha contribuição - *canoodle*."

Imaginava que ele se referiria a beijar e abraçar.

"Essa é boa. Pat, e você? Tem uma palavra estranha favorita?" ele perguntou.

Sua chefe deu um sorriso divertido. "*Comeuppance*. Eu sempre quis apenas dar a alguém uma boa e velha desaprovação, sabe?"

"Essa é uma palavra sólida", disse Avery.

"Qual é a palavra não suja mais suja que você pode imaginar?" Shane perguntou.

"Eu não tenho idéia", disse Pat. "Espera, Sujeira?"

"Agradável. Não a direção que eu estava pensando, mas eu gosto disso. Esperto. Avery?"

"*Mamanão*"

Ele olhou para ela sem expressão. "Que diabos?" Ele começou a rir de novo. "Isso não é uma palavra."

"É sim! Eu sou a rainha do *Scrabble de Rock Creek*. Significa uma pequena quantidade de algo que sobra. Como minhas fritas. Ela gesticulou para o prato.

Shane sacudiu a cabeça. "Eu não acredito em você. Isso é totalmente inventado."

"Procure no *google* isso!" Ela sorriu de volta para ele, gostando de estar em pé de igualdade com ele para variar. No escritório, ela se sentia muito desequilibrada, muito consciente de sua condição de produtora, dela como ninguém que queria ser.

"Eu vou." Ele tirou o celular do bolso. Alguns toques e ele estava fazendo uma careta. “Caramba, é mesmo uma palavra. Eu acho que a partir de agora eu vou ser *Mamanão* em todos os lugares que eu vou.

Isso a fez rir. “Não é um verbo. Você não pode fazer isso.

“Realmente, agora que você diz isso assim, eu não acho que quero mamanão. Eu quero maminhas.”

"Oh, cretas", disse Pat, lutando para não rir. "Isso escalou rapidamente".

"Avery começou", disse ele, apontando diretamente para ela sobre a mesa.

"Eu não!" Embora ela tivesse jogado a palavra "maminha" na conversa. Ela não podia negar isso. Provavelmente não era sua escolha mais sábia, embora no grande esquema de coisas estúpidas que ela tinha feito envolvendo Shane, duvidava que isso fosse o que arruinaria sua vida. "Você trouxe palavras sujas."

"Verdade. Ok, eu aceito total responsabilidade por ser um pervertido sugestivo.” Ele piscou para ela.

Sua mãe surgiu(em pensamento) piscando para ela na frente de Pat. Ela não gostava muito de palavrões, especialmente palavrões envolvendo mães, mas isso merecia um palavrão mental. Shane era apenas um homem sujo e encantador e ela não era páreo para ele. Mas considerando o que estava em jogo, ela tinha certeza de que iria tentar devolver a bola de volta para ele.

"Há algo em seu olho?" ela perguntou incisivamente. "Está se contraindo."

Shane sorriu e bebeu sua cerveja. “Talvez seja essa a minha deixa, para fazer o cheque e deixar que as senhoras tenham o resto da sua noite para ponderar sobre o Mamanão.”

Isso a fez bufar antes que ela pudesse se conter. Pat lançou-lhe um olhar e depois sorriu para Shane. “Obrigado pelo jantar, Shane. Estava uma delícia."

"O prazer foi meu." Ele olhou para a chefe dela. “Segunda-feira de manhã

vou ter Jolene e Chance às nove para uma demonstração. Você pode enviar a documentação por e-mail ao meu assistente com antecedência. ”

"Excelente."

Avery não tinha certeza do que isso significava exatamente, mas ela achava que era uma boa notícia. Ela pensou que significava que alguém iria executar sua música para Jolene Hart e Chance Rivers, que era absolutamente incrível. Um, porque eles eram o grande no momento. Este não era um cantor ou uma dupla em ascensão. Eles eram estabelecidos, grandes estrelas. Dois, porque Chance era seu meio-irmão e nunca esperaria que, em um milhão de anos, ficasse cara a cara com ele. Foi estressante em tantos níveis. Emocionante. Mas intimidante como o inferno.

Assim que o cheque foi resolvido, Pat levantou-se do assento e empurrou as duas para a porta. Talvez ela pensasse que elas tinham tomado muito do tempo de Shane, ou ela tinha outros planos, mas o que quer que fosse, ela estava apressada. Houve agradecimentos e despedidas, e então Pat estava olhando para o telefone e xingando baixinho.

“Shane, você se importaria de ver Avery ir embora? Acabei de receber um texto da minha babá que minha filha tem febre alta. Ela teve ontem ,mas ela pareceu melhor esta manhã. ”

Avery não estava no Rusted Truck há muito tempo, mas sabia que Pat tinha lutado contra a infertilidade e que sua filha era seu milagre aos quarenta anos. Ela tinha seu escritório salpicado de fotos de um pequeno domingo. Avery não tinha dúvidas de que ela gostaria de chegar em casa para ela.

"Oh, puxa", disse ela. "Espero que ela se sinta melhor logo."

"Obrigada." Mas então, quando ela estava saindo, Pat apertou o braço de Avery e gesticulou em direção a Shane.

"O que?" Avery murmurou.

"Não fique muito tempo", disse Pat sob sua respiração. "Ou vá a qualquer lugar sozinha com ele."

Seus olhos se arregalaram. Ela realmente achava que Shane era algum tipo de perigo para ela? "Eu não planejo isto."

“Isso não parecia certo. Apenas não seja levada embora, você sabe o que estou dizendo?” Pat olhou para ela, preocupação em seus olhos.

Muito tarde. Mas no que dizia respeito a esta noite, Pat não tinha motivos para se preocupar. Avery não teve tempo de acenar ou reagir de qualquer outra forma antes que Pat saísse pela porta com muitos beijos e acenos.

"Eu acho que você foi abandonada", disse Shane, com as mãos nos bolsos. Seu cabelo caiu em seus olhos e ele jogou de volta. "Você está presa comigo."

“Vou pegar um táxi. Foi assim que cheguei aqui. Eu não tenho carro.” Ela deu um passo lento para trás, sem saber o que mais fazer.

"Então venha aqui e diga adeus", disse ele, puxando as mãos para fora e abrindo os braços enquanto ele fechava a distância entre eles.

Santo Deus, ele ia abraçá-la. Ele ia puxá-la contra seu peito e abraçá-la e não era profissional de forma alguma. Era o que amigos que se conheciam no negócio há anos faziam. Colaboradores de longa data saem socialmente. Amantes. Não conhecidos casuais. Mas isso já estava acontecendo, então ela teve que ir com isso e esperar que fosse solto e rápido, o que realmente eram duas palavras que ela nunca quis aplicar a Shane, mas neste caso eram necessárias.

Mas não. Não foi uma dessas coisas. Era perto e firme e permanecia sem parar enquanto ela cheirava sua colônia e a cerveja que ele esteve bebendo. Enquanto ela estava impressionada com a lembrança de como ela se sentiu depois de sexo, sua cabeça descansando facilmente em seu peito, como se pertencesse ali. Ela ponderou sobre a cruel ironia de descobrir que seu primeiro amante era o homem que pode ou não ter a chave para o sucesso de

sua carreira, e ainda assim tudo o que ela queria fazer era inclinar a cabeça e oferecer-lhe a boca.

Em seguida, oferece-lhe o corpo dela.

Mas ela iria resistir à tentação, mesmo que isso a matasse.

Quando ele suavemente beijou sua têmpora, ela tinha certeza que sim.

Shane soube no exato segundo que havia entrado no restaurante e visto Avery parada ali naquele mesmo vestido branco que ela usara na noite em que se conheceram e que ele tinha que tocá-la novamente. Ele passou as últimas duas horas conversando casualmente, comendo, bebendo, fazendo tudo o que era normal, esperado e apropriado. O tempo todo tendo flashbacks para aquele vestido, subindo em torno de sua cintura, sua buceta úmida bem na frente dele quando ele a levou a um orgasmo com a língua. Ele podia ouvir o som de seus gritos guturais ainda, sentir suas pernas apertando sua cabeça. Cheirar e saborear sua excitação, e sentir o calor apertado de seu corpo inexperiente quando ele empurrou dentro dela.

Era um inferno sentar ali, sabendo que tudo o que ele havia se convencido nos últimos três meses - que ela não era nada especial, que ele estava excessivamente cansado e que aumentara sua excitação e reação emocional a ela - era um monte de besteira. Ela era algo especial. Não havia nenhuma maneira, apenas nenhuma, de que ele aceitaria um não como resposta, não importando quantos jantares com o acompanhante involuntário como Pat, ele teria que fazer, ou quantas vezes ele tinha que perguntar, ou quantos ângulos tortuosos ele tinha leve para encantar Avery de volta para a cama. Era terrivelmente irônico que a única mulher que não parecia ansiosa para mergulhar com ele fosse a mesma mulher com quem ele queria ficar nu repetidamente.

Quando ele a puxou com força, apertando os seios contra o peito e inalando o cheiro de seu xampu, ele se perguntou se era o desafio. Ele não gostava de ser o que ficava para trás na cama na manhã seguinte, ele podia admitir isso. Mas mesmo quando ele ponderou, ele sabia que o que ele estava sentindo ia além disso, no entanto. Ela era o tipo de mulher que ele não tinha encontrado muitas vezes e ele achava que ela era engraçada, inteligente e a mistura mais estranha de confiante e tímido. Quando ele beijou o lado de sua cabeça, ele sabia que tinha ido longe demais, mas ele não podia resistir. Ele não podia nem culpar a cerveja. Ele nem sequer estava remotamente tonto.

Ela se afastou de seus braços. “Shane, por favor, não faça. Estamos em público.”

"Então, em particular, tudo bem então?" Ele estava sendo agressivo e sabia disso. Mas ele imaginou que poderia empurrar um pouco mais antes que ela corresse. “Pelo menos você me deu um primeiro nome novamente. Essa porcaria do Sr. Hart era irritante. Eu me senti como um professor do ensino médio.”

Suas bochechas estavam rosadas. “Não em público ou privado. Não haverá fricção, *Sr. Hart* .Período."

Ele lhe daria crédito por manter suas armas. "Encantador", ele disse em um tom baixo e lento. Todo o Kentucky ele ainda tinha escorrido de volta em sua voz. “Mas você está agitando sem motivo. Você entende o que 'privado' significa, não é, pequena espertinha? ”

"Eu entendo tudo. Incluindo o fato de que você não tem nada a perder e eu tenho tudo a perder. Então não pode fazer, não importa quantas vezes você me olhe com aqueles olhos sensuais seus.”

Pelo menos ele conseguiu que ela admitisse que ela o queria. Isso foi definitivamente implícito em suas palavras.

“Só para ficar claro, eu nunca disse nada sobre esfregar. Essa foi a sua ideia.”

Aquilo pareceu perturbá-la e ela ficou ali, resmungando, com as mãos em punho e depois soltando. Por uma fração de segundo ele se sentiu culpado.

“Avery, eu não vou te despedir, eu prometo. Eu nunca iria querer isso.” Ele usou uma voz normal, precisando tranquilizá-la. Ninguém daria a mínima se ele a visse ou fizesse sexo com ela ou o que quer que fosse com ela. Era uma indústria íntima e todos conheciam a todos. A Rusted Truck não iria puxar o plugue de um promissor compositor que lhes daria dinheiro porque eles poderiam ou não estar envolvidos.

“Estou muito feliz por você. Você claramente tem talento e eu sei que você vai para grandes coisas nesta cidade. Tudo isso não tem nada a ver comigo. Então, acredite em mim, eu nunca iria querer impactar negativamente sua carreira. ” Ele pegou o cotovelo dela, puxou-a para fora do restaurante, onde não havia olhos para observá-los.

“Eu quero acreditar em você, mas esse trabalho é importante, Shane. É tudo para mim.”

“Eu sei, boneca. Entendi." Deus, por que seu sotaque persistia? Ele se forçou a se concentrar em sua dicção. “Você confiou em mim uma vez. Você precisa confiar em mim novamente. Eu te dei meu número. Eu não espero o seu. Se você quiser me ver neste fim de semana ou conversar comigo, a bola está no seu campo. Caso contrário, eu vou te ver segunda-feira de manhã no Rusted Truck com Hart-Rivers no reboque. Isso é legal?”

Ela assentiu, embora estivesse franzindo a testa como se estivesse tentando encontrar a armadilha. "Isso é legal. Obrigado."

"Oh, uma última coisa." Ele iria pegá-la totalmente desprevenida e ele não sentia nenhum remorso por isso.

"O que é isso?"

Ele se abaixou e a beijou, envolvendo seus braços ao redor dela para que ela não pudesse escapar. Ela lutou contra ele por um segundo, depois relaxou. Ela

suspirou, sua boca se abriu para ele, e ele se lembrou do quão fodidamente maravilhoso era beijá-la. Ele brincou com a língua entre os lábios doces dela e encontrou os dela. Ela estava deliciosa.

Bem quando ela começou a se inclinar para ele, sua respiração ficando pesada, seus olhos se fechando, ele se afastou. "Isso é tudo", disse ele. "Obrigado."

Seus olhos se abriram e ela olhou para ele com raiva. "Isso foi sujo."

“Eu nunca disse que eu era um escoteiro. Só que eu não te demitiria.” Ele puxou o celular para fora, abriu o aplicativo de táxi e pediu-lhe um.

"Isso nunca vai acontecer de novo", ela disse teimosamente. “Você acabou de me assustar, isso é tudo. Não tive tempo de bloqueá-lo.”

Certo. Ele estava comprando isso. Não. "Então por que você me beijou de volta?"

“Eu senti pena de você. Eu não queria deixar você de pé aqui na calçada, com os lábios franzidos, como um idiota total.” Seu nariz estava enrugado, suas palavras furiosas e trêmulas.

Se ela não estivesse tão chateada, ele iria rir. Mas ele se conteve, sabendo que ele havia batido na parede dela. Isso era tudo o que ele ia conseguir hoje à noite. Foi o suficiente por agora. Também foi o suficiente para dar-lhe algo para pensar em todo o fim de semana. Ele sabia que ela não ligaria para ele. Esse não era o ponto. O ponto era deixá-la doendo por ele do jeito que ele estava doendo por ela.

"Você é muito gentil", disse ele. Então, quando seu táxi parou e ela entrou, ele acrescentou: "Obrigado por ser *decente* ."



10

Avery, muito impulsivamente, levou a viagem de ônibus de quatro horas e meia até o Kentucky depois do trabalho na sexta-feira. Ela tinha vinte e quatro horas para contemplar o que Shane estava oferecendo e sua cabeça e coração estavam torcidos em nós. Ela estava nervosa como o inferno sobre sua música sendo executada e ela precisava ajustá-lo na casa de sua mãe, enquanto enchia-se de uma boa comida e abraços reconfortantes.

Sua mãe era pequena, uma minúscula mulher de jeans e uma camisa de flanela com uma enorme bolsa pendurada no ombro. Ela tinha tudo lá, de lanches e uma pena de sorte, para fita adesiva e uma faca. Aquela era a oitava maravilha do mundo quando criança, e ver a mãe parada na estação de ônibus às onze da noite, parecendo minúscula e excitada, aquela bolsa familiar por cima do ombro fez Avery querer chorar.

"Ei, mamãe", disse ela, arrastando-se para a frente com nada além de seu violão nas costas e sua própria bolsa. Ela nem mesmo tinha arrumado as roupas, imaginando que usaria o que quer que tivesse deixado para trás. Foi uma decisão precipitada.

O sorriso de sua mãe caiu do rosto dela. “Baby, o que há de errado? Isso é sobre o Ben?”

Ela puxou Avery em seus braços e Avery deixou, apesar de ser quatro centímetros mais alta que a mãe e ter que dobrar como uma palmeira para colocar a cabeça no ombro da mãe. “Não, não é Ben. Mamãe, fiz algo estúpido.”

“Bem, vamos para casa e conversar sobre isso. Nada é tão terrível que não

possa ser consertado ou perdoado. Exceto por assassinato."

"Bom, porque eu não matei ninguém. Embora eu admita, eu queria dar um soco no rosto de Ben algumas vezes. Eu me sinto melhor sobre isso, no entanto. Ele me fez um favor, sério. Eu estava me segurando em um relacionamento de infância e não sei por que."

Elas saíram da rodoviária para o caminhão de sua mãe, Stan. Era velho e barulhento, mas sua mãe sempre brincava que ele era o único homem confiável em sua vida e, infelizmente, era verdade. O caminho de volta para sua casa de infância não demorou e, enquanto sua mãe conversava sobre fofocas locais, Avery se acomodou em silêncio e deixou a familiaridade acalmar sua ansiedade.

Quando elas sayram do carro, ela notou que sua mãe teve sua decoração de outono, uma explosão de espantalhos e abóboras, e ela sorriu. A casa era uma casa pequena, pequena o suficiente para que Avery tivesse passado a maior parte de sua juventude procurando desesperadamente um pouco de privacidade de sua mãe. Mas agora ela queria abraçar a casa. Ela não se considerava com saudades de casa, mas percebeu que tinha estado. Era excitante como o inferno estar trabalhando na Rusted Truck, mas ao mesmo tempo era esmagadora. Ela estava com medo de ir àquela reunião na segunda-feira, porque ,e se Jolene Hart achasse que ela era uma merda? E se Chance Rivers desse uma olhada nela e percebesse que ela era uma campainha morta para o pai - o que ela era - e não queria nada com ela? E se Shane dissesse algo inapropriado e ela fosse mandada embora? Era muito para se preocupar e ela preferia fazer isso aqui, do que em seu apartamento compartilhado na cidade. Suas companheiras de quarto eram boas garotas, mas ela não tinha tido a chance de se aproximar delas e não era justo Lauren se preocupar com a reunião, quando Lauren estava morrendo pela mesma oportunidade.

Uma vez que elas estavam dentro, e seu violão estava fora de volta, sua mãe sorriu novamente.

"Eu simplesmente não consigo superar o fato de você ter uma reunião com

Jolene Hart e Chance Rivers! Eu queria que você tirasse fotos. Eu sei que você não pode porque isso não é profissional, mas talvez você possa tirar uma rápida, sem que ela saiba, apenas por sua mãe."

Isso a fez rir. "Como você sugere que eu faça isso?"

"Finja que você está tirando uma selfie." Sua mãe demonstrou posando, franzindo os lábios e sugando suas bochechas. "Mas você está realmente tirando uma foto dela."

"Porque tirar uma selfie em uma reunião é mais profissional do que apenas perguntar se posso tirar uma foto?" A imagem divertiu-a.

"Bom ponto. Porra, isso é uma vergonha."

Avery se jogou no sofá e colocou os pés na mesa. "Isto é."

"Avery Skye O'Leery, tire suas botas sujas da minha mesa."

Algumas coisas nunca mudaram. "Desculpe, mamãe. Mas você não acha estranho que eu vá conhecer o Chance? Quero dizer, ele é meu meio irmão."

Sua mãe lhe deu um olhar penetrante que a fez querer se contorcer.

"No sangue, claro. Mas vocês foram criados completamente diferentes. Eu não conheço o Chance, mas não tenha nenhuma ideia de confessar a verdade a ele, Avery Skye. As pessoas não aceitam gentilmente as pobres relações bastardas aparecendo do nada. "

"Isso não é o que eu sou", ela disse teimosamente, mesmo sabendo que era verdade. Não era responsabilidade de Chance ser gentil com ela, especialmente quando ela seria a confirmação de que seu pai havia sido infiel a sua mãe. "Eu não vou dizer nada, no entanto. Não quero terminar minha carreira antes de começar."

"Bom. Quer alguma coisa para beber? Vou pegar um chá doce para você."

Porque o chá doce conserta tudo, segundo Dawn O'Leery.

"Não, eu estou bem." Ela tirou as botas e tirou o cabelo dos olhos. Ela compartilhou muito com sua mãe ao longo dos anos. Esperanças, sonhos, decepções. Desgosto. Mas elas nunca realmente falaram sobre detalhes sexuais, porque não havia razão, desde quando ela era virgem. Ela estava relutante agora, mas considerando que Lauren era a única que ela contou sobre Shane, ela realmente queria falar com alguém que a conhecia, por dentro e por fora. Então era hora de me tornar pessoal.

Assim que sua mãe estava no sofá ao lado dela, descansando a mão no joelho de Avery, ela pulou sobre ela. "Então, quando cheguei a Nashville, fiquei com esse cara."

As sobrancelhas de sua mãe se elevaram. “Você quer dizer, quando você se encontrou com ele em algum lugar? Você o conheceu on-line?”

“Não, eu… eu o encontrei na rua quando deixei minha bolsa na caminhonete do Ben e não tinha dinheiro nem telefone. Ele me comprou um café.” Essa foi a parte estranha. Enquanto ela e sua mãe certamente falavam sobre sexo, era sobre como ela não tinha tido, não que ela tinha. Mas ela forçou as palavras para fora. "E eu dormi com ele." Soava muito mais impulsivo do que realmente se sentia na época. Naquela noite, foi como se ela tivesse sido enfeitiçada ou algo assim. Tomado totalmente por seu comportamento calmo em consideração. Ele não tinha sido agressivo então. Agora ele estava, e estava frustrando-a.

"Oh!" Sua mãe parecia chocada. "Bem. OK. Você está chateada com isso?” Seu aperto aumentou no joelho de Avery. "Espera. Querida, você está grávida?”

"Não, não!" Avery disse apressadamente. Ela teria mencionado isso imediatamente se fosse.

"Graças a Deus." A voz de sua mãe estava gotejando de alívio. "Não que um bebê não seja uma bênção, mas que colocaria seus sonhos em espera e não é isso que você precisa agora."

"Exatamente." O pensamento deu-lhe os heebie-jeebies francamente. Ela não estava pronta para cuidar de outro ser humano e ela não podia acreditar que sua mãe tinha feito isso sozinha. “O problema é que eu não sabia que ele era famoso. Ele realmente vai estar nessa reunião segunda-feira e eu estou envergonhada. Realmente envergonhada.”

"Oh senhor. Ele sabe que você vai estar lá?”

"Sim. Ele é o único que conseguiu a reunião para mim. Embora ele diga que não é porque nos conhecemos, você sabe... desse jeito.” Intimamente Ugh. Ela não conseguiu dizer isso em voz alta na frente de sua mãe.

“Então você está se perguntando se ele está apenas amarrando você junto? Querida, eu não acho que ele iria marcar uma reunião com Jolene Hart, arriscando sua reputação, só por diversão.”

Quando sua mãe colocou dessa forma, soou extremamente arrogante da parte dela. Como se ela tivesse uma vagina de ouro ou algo assim.

"Você está certa. Eu só não sei como agir. É por isso que vim aqui neste fim de semana. Eu precisava fugir. Eu não quero fazer nada estúpido antes da reunião. Como dormir com ele.” Ela precisava de uma distração da tentação de mandar uma mensagem para ele e perguntar-lhe coisas que ela não precisava fazer.

“Eu acho que foi esperto da sua parte. De qualquer forma, deixe-o persegui-la por um tempo, então ele vai se cansar disso. Eles sempre fazem.” Sua mãe piscou.

"Eu deveria saber."

“Isso é o que eu pretendo fazer. Apenas andar pela linha fina de não ceder a ele, mas não ser rude também. Ela esfregou a parte de trás de sua cabeça. Ela estava começando a sentir a tensão aliviada.

"Então me fale sobre como você conheceu Buck Rivers novamente."

Sua mãe fez uma careta. “Oh, por que você quer ouvir essa velha história? Escolha mais idiota da minha vida. Mas isso resultou no melhor presente de todos os tempos - você.”

“Porque aparentemente eu também posso ser influenciada por um homem encantador com dinheiro. Eu não sei. Eu quero ouvi-la." Nunca fora porque ela queria uma figura paterna em sua vida, tanto quanto ela sempre esteve curiosa sobre como Buck Rivers se parecia e soava como pessoa. Se seu pai era totalmente desconhecido, inacessível, ela duvidava que isso fosse importante. Mas ao longo dos anos, Buck foi a provocação mais estranha. Ela podia ler sobre ele, ouvir as canções que ele escrevia, saber de onde ela provavelmente tinha seu talento de compositor - mas ela nunca poderia falar com ele. Foi estranho.

“Eles tinham essa casa grande e maluca, ele e sua esposa. Era notório por festas selvagens, muita bebida e drogas. Seu filho, Chance, tinha cerca de seis anos na época, e eu pensei que era BS quando meus colegas de trabalho me disseram que ele era como um favor de festa, promovendo articulações para os convidados. Mas eu vi com meus próprios olhos quando estávamos lá para atender uma das partes.” Sua mãe puxou os pés para cima e colocou-os debaixo da bunda dela.

“Nós éramos essencialmente invisíveis naquela multidão de ricos e famosos em Nashville. Ninguém introduz a equipe de catering para ninguém além do chef e da governanta. Eu era muito jovem, muito nova para Nashville. Eu não tinha ideia de quem era Buck, de que ele era o dono da casa em que estávamos ou de que ele era casado. Nossa empresa fazia festas lá no segundo sábado de cada mês e ele estava sempre lá, e ele começou a falar comigo, me persuadindo a entrar na sala de música, apontando tudo como se ele fosse um guia turístico. Ele falou sobre si mesmo em terceira pessoa. "Olhe para o Grammy de Buck." 'Olhe para esta coleção de charutos. Buck mantém esse humidificador secreto que parece uma pintura. Veja como Buck vai barato na mobília? Todas essas coisas são imitações. Mais tarde, percebi que ele estava se divertindo, eu não tinha ideia de quem ele era. Foi uma grande piada para ele.”

Sua mãe fez uma careta, sacudindo a cabeça. “Eu era ingênua e ele era um

porco encantador. Quando eu percebi que ele era casado, você sabe que eu nunca quis contar a ele sobre você. Mas eu fiz, por culpa, pensando que ele poderia querer estar envolvido com sua filha. Ele era um idiota completo sobre isso." Ela encolheu os ombros. Seja qual for a mágoa que ela possa ter sentido sobre a reação de Buck, estava claramente há muito tempo. "Foi ele quem perdeu. Você é a melhor filha que qualquer mãe poderia pedir."

Avery poderia dizer com certeza que sua mãe nunca a fez se sentir como um erro e qualquer raiva que ela devesse ter sentido em Buck naquela época, ela deixara passar. Suas palavras agora fizeram a garganta de Avery apertada.

"Obrigada, mamãe." Mesmo que já não incomodasse a mãe, incomodava-a Buck ter enganado e manipulado. Isso sempre a deixava triste. Mas Buck Rivers estava morto e sua mãe há muito tempo vinha em paz com isso. "Eu ainda acho que você deveria ter processado ele. Não porque eu sempre quis por nada, mas porque ele deveria ter compartilhado o fardo com você."

"Mas você não era um fardo", sua mãe disse gentilmente.

Foi o que ela sempre disse.

Avery suspirou. Não deveria importar para ela. Não havia como pedir desculpas a um homem que havia falecido, e ele provavelmente não teria oferecido uma de qualquer maneira, mesmo que um processo de apoio à criança tivesse resultado em provas de DNA de que ela era sua filha. Normalmente ela não incomodava a mãe sobre isso, também, era apenas que parecia cru e real para ela, dado tudo o que havia acontecido com Shane.

E o fato de que agora ela pode estar se encontrando com Chance Rivers. Seu meio irmão. Que etiqueta esquisita quando realmente não significava nada para ela além de terem compartilhado o mesmo doador de esperma. Mas isso não explicava por que ela se sentia nervosa. Ou porque ela queria ver Chance face a face. Era importante para ela que a reação de Chance para ela fosse positiva, mesmo que ele não tivesse ideia de quem ela era. Isso seria o suficiente para ela, se ele fosse amigável.

“Apenas lembre-se, aprenda de mim. Mantenha tudo junto e nunca deixe um homem controlar seu destino. Eu não era virgem quando fui a Nashville, como todo mundo nesta maldita cidade lhe dirá, mas mesmo experiente, eu ainda fui atraída por algumas palavras bonitas. Não deixe ninguém fazer isso com você.”

"Eu acho que já fiz", disse Avery com pesar. Mas Shane não era um homem ruim como Buck tinha sido. Ela não podia colocar isso nele. Ele foi decente para ela, tratou-a bem. Fez o sexo maravilhoso. A noite se desdobrou naturalmente, sem qualquer manipulação.

"Então, como está sua vida amorosa?" ela perguntou à mãe, precisando mudar de assunto.

"Oh, querida, estou em um feitiço tão seco que as árvores estão implorando para os cães levantarem uma perna." Sua mãe parecia divertida. “Eu pareço ter uma visão irreal de quantos anos eu tenho. Não quero namorar um rapaz de sessenta e cinco anos, mas esses são os únicos interessados em mim. Bem, eles e os jovens de vinte e cinco anos.”

Avery não conseguiu evitar enrugar o nariz. "Sessenta e cinco? Você não pode estar falando sério.”

“Mortalmente sério. Alguns deles são legais, alguns são bonitos, outros são ambos, mas todos querem falar comigo. Dizem-me como eu poderia cortar o quintal de maneira diferente, ou que cerveja eu realmente deveria beber, ou como eu preciso economizar para minha aposentadoria. Eu tenho cuidado de mim por quase trinta anos. Eu realmente não preciso de alguém para oferecer para consertar o que não precisa ser consertado. ”

"Isso é simplesmente estúpido, claro que não." Ela odiava pensar em sua mãe sendo solitária. “Então, namore um jovem de vinte e cinco anos então. Eles vão adorar o chão em que você anda.

"Você não ficaria envergonhada se eu fizesse isso?" Sua mãe fez uma careta. "Eu tenho quarenta e cinco anos, você sabe."

"Não. Eu não me importo com quem você namora enquanto ele te trata bem e você está feliz. Essa é a verdade. Fofocas se danem. Viva e Deixe Viver.” Ela desejou que mais pessoas fizessem exatamente isso e ela desejou não ter perdido tantos anos sendo quem ela achava que as pessoas queriam que ela fosse.

Claro, Avery não poderia dizer que ela ficaria feliz em testemunhar sua mãe se aconchegando com um cara da sua idade, mas contanto que não fosse alguém com quem ela cursasse o ensino médio, ela apenas lidaria com isso.

"Eu duvido que eu realmente faça isso, mas obrigada, querida."

"Pense em como o sexo seria bom." Avery sorriu.

"Avery!"

Se ela não estivesse enganada, sua mãe estava corando. Isso a fez rir.

"Não ria de sua mãe."

“Não finja ser tímida. Você é a única que fez isso em uma festa em casa.”

Sua mãe bateu no joelho. “Não fale assim de sua mãe. É desrespeitoso ”. Mas o canto da boca dela estava aparecendo. "O que posso dizer? Foi uma boa festa em casa.”

Isso fez Avery rir ainda mais.

"Você é tão quente", disse a garota ao lado de Shane no bar.

Ele olhou para ela. "Obrigado. Você não é tão ruim mesmo.” Ela não era. Na verdade, ela era linda. Mas apenas no sentido mais removido ele estava reconhecendo isso. Ele sentiu absolutamente zero atração por ela.

Ela riu. "Puxa, obrigada, idiota." Ela se inclinou sobre o bar, muito para cima, de modo que sua bunda se levantou em um belo retrato de forma

feminina, enquanto se esforçava por um guardanapo de coquetel.

Ninguém que não tivesse derramado algo tóxico precisava de um guardanapo tão ruim que não podia esperar por um barman para pegá-lo. Ela fizera a manobra só para atraí-lo. Ele conhecia os movimentos. Normalmente ele os aplaudia. Mas esta noite ele simplesmente não estava sentindo isso.

Walker murmurou "que porra" para ele. Seu amigo já se aninhava com a amiga da menina, inclinando-se para muito perto e trocando comentários de paquera. Shane não tinha nada a dizer. Ele estava entediado. Normalmente, o bar em que eles estavam era um de seus favoritos, porque não era tão alto quanto as outras juntas e ele tinha se envolvido em muitas conversas divertidas aqui.

Agora ele só queria beber sua cerveja em silêncio, que não era como ele em tudo. Ele encolheu os ombros para Walker.

"Você está doente?" Walker perguntou a ele. “Como uma febre ou algo assim? Você está agindo de forma estranha.”

Ele estava. Ele sabia disso, mas ele não conseguia se livrar do mal-estar.

"Talvez eu esteja pegando alguma coisa." Tinha que ser a única explicação possível para o por que ,ele queria ficar sozinho em casa, não em cena.

“Se eu não te conhecesse melhor, pensaria que você tem problemas com garotas. Mas você nunca tem problemas com garotas. Então, o que é isso, trabalho?”

"Não. Se fosse, eu não estaria falando sobre isso aqui de qualquer maneira.” Walker sabia disso. Ele também estava na indústria. A garota com quem Walker estava conversando ouvia os dois com os olhos arregalados, esforçando-se para ouvir. Não era difícil pensar que ela sabia quem eram os dois, mas talvez não soubesse. Ele não tinha ideia. A verdade era que ele não se importava de nenhuma maneira.

A única mulher com quem ele se importava não o chamava todo o fim de semana, nem ia. Ele sabia disso. Ainda incomodava ele. Ele queria estar errado. Ele queria que ela o quisesse, embora ela tivesse deixado claro que sentia que era um conflito de interesses.

Ele pensou em sua conversa com Jolene enquanto bebia sua cerveja. Talvez houvesse algo entre estar em um relacionamento - que, francamente, ele achava que era uma ideia maluca, apesar das sugestões de Jolene - e isso. Talvez ele pudesse se concentrar em Avery por um tempo. Não um compromisso, não uma promessa. Apenas sabendo que eles estavam interessados um no outro, e ele seria o único homem a tocá-la.

Isso o fez querer ir ao banheiro e dar um soco no rosto. Ele estava sendo um estúpido. Claro, isso era o que toda mulher queria - compromisso zero, mas ela não conseguia ver mais ninguém? Avery estaria pulando em seus braços com essa sugestão. Idiota, ele se repreendeu.

Ele nem sequer a conhecia. O que diabos estava errado com ele? Ele passou todas as três horas na presença dela e ainda assim ele não conseguiu tirá-la da cabeça por três meses. Tinha que ser porque ele sabia que ela era virgem. Ele deve sentir algum tipo de responsabilidade em relação a ela.

Não só ele era um estúpido e um idiota, ele também era um mentiroso.

Ele *gostava* dela.

Ele queria conhecê-la melhor.

Ele não queria transar com ela. Ele queria sair com ela. Bem, namorar com ela e também transar com ela. Mas essa distinção era importante.

Parecia ao mundo como ele sabia que tinha mudado completamente.

Apertando Walker no ombro, Shane esvaziou sua cerveja. "Eu tenho que ir."

Não havia razão para estar em um bar. Não havia nada que ele estivesse procurando por lá.

Quando Shane entrou na Rusted Truck na segunda-feira com sua irmã e Chance, ele sentiu uma estranha energia nervosa correndo através dele. Ele queria ver Avery como ninguém. Ele queria vê-la através de novos olhos. Como uma mulher que ele queria namorar. Como um tipo de encontro do tipo "vai-para-jantar-e-merda". Os filmes. Afago no sofá. Não é isso que as pessoas faziam quando namoravam? Ele teria que perguntar a seus amigos.

"Que diabos está errado com você?" Perguntou Jolene quando ele, inadvertidamente, a cortou na pressa de entrar na sala de espera. "Eu estava andando aqui."

"Desculpa." Ele quase a tinha desequilibrado em seus saltos altos, então ele estendeu a mão e firmou-a. "Estou apenas distraído."

"Eu posso ver isso. Sai dessa. Você me trouxe aqui, então não me faça ter todo o trabalho."

O Chance se aproximou, com as mãos nos bolsos.

"Você não quer fazer isso?" ele perguntou a ela, estudando o rosto de Jolene.

"Claro que quero fazer isso. Estou curiosa sobre a música. Mas Shane está sendo um bosta."

Não demorou muito para que eles voltassem a chamar nomes infantis. Era o direito deles como irmãos.

"Porque eu andei na sua frente? Supere isso." Ele revirou os olhos.

Felizmente, Pat entrou na sala antes que a discussão deles pudesse ir mais longe. Avery estava a poucos passos atrás dela.

"Bom dia senhoras. Obrigado por nos receber, "disse Shane.

Pat começou a falar, mas ele não ouviu nada. Avery se adiantou e tudo o que pôde fazer foi olhar para ela. Ela estava usando uma espécie de top que ele não sabia o nome, e uma saia jeans que segurava sua bunda e mostrava suas pernas fortes e aparadas. Sua boca ficou seca. Essas coxas estavam enroladas em volta dele...

Ele percebeu que todo mundo estava olhando ansiosamente para ele.

Ele tossiu um pouco.

“Avery, Pat, esta é minha irmã Jolene Hart e seu incrível parceiro, Chance Rivers.” Ele gesticulou para eles e tentou levar Avery para frente, para dar um aperto de mão, mas Avery estava enraizada no chão como um velho carvalho em crescimento.

"Espere, Chance é incrível e eu sou apenas sua irmã e é isso?" Brincou Jolene. "Isso não está dizendo muito."

"Calma", ele disse a ela. “Você tem um ego tão grande quanto seu cabelo. Você não precisa de mim acariciando isso.”

Jolene sorriu.

Avery finalmente falou. Sua voz chiou. “É um prazer conhecer vocês dois. Estou muito honrada. Ela esfregou as palmas das mãos na saia e estendeu a mão para pegar a mão de Jolene. "Eu sinto muito. Eu sou nova na cidade e ainda sou caipira. Eu fico com medo.”

“Você é eu há seis anos. Eu conheço bem o sentimento. Lembre-se, se você estiver nervosa demais para falar, apenas sorria e acene com a cabeça. Sorrir e acenar com a cabeça me fizeram passar pela minha primeira dúzia de eventos e coquetéis.”

Avery sorriu e assentiu.

Jolene riu. "Perfeito. Este é meu parceiro, Chance.”

"Oi", disse Avery, acenando para Chance antes de abaixar os olhos. Uma mancha vermelha se espalhou por suas bochechas.

"Prazer em conhecê-la", disse Chance.

Shane sentiu que Avery era seu show. Não foi com frequência que ele se empolgou com novos talentos, mas esse foi um desses momentos. E não tinha nada a ver com o fato de terem dormido juntos. Na verdade, ele transou com mais de uma aspirante a músico, e nenhuma delas o intrigou profissionalmente.

O pensamento foi frustrante e divertido. Avery realmente era o pacote errado. Ele deveria estar mais preocupado em misturar negócios com prazer, mas ele não estava.

Pat os conduziu a uma grande sala de reuniões que tinha um sofá casual e algumas cadeiras rolantes. Havia um aparador com um café da manhã completo e taças de suco de laranja, presumivelmente para depois da apresentação. A guitarra de Avery estava esperando ao lado de uma das cadeiras e ela se sentou, cruzando as pernas.

"Eu não sabia", ela disse, "que eu estaria me apresentando para vocês. Eu não tenho a melhor voz, então me perdoe por isso e olhe para o passado. " Ela dedilhou seu violão, cantarolando um pouco, encontrando-se.

Ela estava incrivelmente nervosa, ele poderia dizer isso. Ele deu-lhe um sorriso.

"Eu já ouvi você cantar. Está bem. Apenas faça sua coisa."

A primeira vez que ela cantou a música, ele estava no corredor. Então ela brincou com ele quando ele pediu para ouvi-lo novamente, mas não tinha cavado e cantado com confiança.

Ela começou devagar, mas quando ela encontrou seu ritmo, seus dedos persuadindo seu violão, Shane relaxou e apenas a observou. Ele estudou o modo como sua boca se movia, a inclinação de sua cabeça, o modo como seus

olhos às vezes se moviam semicerrados.

Santo inferno, ela era tão linda.

E ele era um cara que havia encontrado aquela mulher. Aquela mulher que faria todo o seu mundo ficar parado por um minuto e tudo o que ele podia ver ou pensar era ela.

Nunca ocorreu a Shane olhar para sua irmã ou Chance para ver o que eles pensavam. Ele estava totalmente focado em Avery. Ele queria devorá-la, centímetro por centímetro. Ele queria pegar em seu cérebro, ler todos os seus pensamentos. Ele queria fazê-la rir.

Quando a última nota desapareceu, Jolene bateu palmas, sacudindo Shane de seu devaneio. "Garota, isso foi muito bonito."

Avery sorriu. "Obrigado, senhorita Hart."

Jolene olhou para ele. "Ei, todos vocês me dêem um minuto a sós com Avery."

Shane franziu a testa para sua irmã. "Por quê?"

"Nenhum dos seus malditos negócios." Ela revirou os olhos. “Eu só quero falar com ela, conhecê-la. Vá procurar algo para fazer por três minutos.”

Ele não gostou disso, mas não teve muita escolha. Pat saiu e ele e Chance seguiram. Era tentador permanecer no corredor, mas Chance sacudiu a cabeça.

“Cara, eu não faria isso. Vamos tomar um café na sala de espera.

Shane tentou pegar o olhar de Avery, dar-lhe um sorriso ou uma piscadela ou compartilhar um momento de segurança íntima com ela, mas ela nem sequer olhou em sua direção.

Avery esperava que não fosse um mau sinal que Jolene estivesse empurrando todos os outros para fora da sala. Considerando todas as coisas, ela pensou que tinha feito o melhor que podia, dado seus nervos e sua falta de alcance. Por um segundo, quando olhou para Chance, pensou que fosse engolir a língua. Ele tinha sido amigável, profissional. Se ele tivesse sido um idiota frio, ela teria ficado com raiva e isso teria dado a ela aborrecimento. Como foi, ela foi superada por um sentimento de melancolia pelo que nunca foi para sua mãe. Para ela mesma. Esperançosamente, o desconforto dela não tinha sido tão óbvio e ela pensou que tinha juntado o suficiente para dar uma representação decente do que sua música poderia ser cantada pela voz certa.

Mas agora ela tinha a sensação de que Jolene não tinha gostado, e ocorreu a ela naquele segundo, ela não deveria ter permitido que seus pensamentos fossem muito longe à frente. Foi um negócio difícil. Ela se preparou para rejeição. Disse a si mesma que era de se esperar.

Depois que os outros saíram da sala, Jolene olhou para ela. "Posso ser franca com você?"

Avery ficou surpresa com seu tom sério. "Sim, claro." Ela se preparou para uma crítica honesta. O que quer que fosse dito, por mais doloroso que fosse, ela aprenderia e cresceria com isso. Ela era uma novata e não havia como fugir disso. Era incrível que ela tivesse pelo menos tocado a música para Jolene, considerando todas as coisas.

"Eu gosto da musica. Eu realmente faço. Eu quero que Shane me prenda. Mas vamos voltar a isso em um segundo."

Avery estava assentindo antes que as palavras de Jolene a atingissem. "Espere o que? Mesmo?" Ela tinha certeza de que Jolene lhe diria que não estava pronta para Nashville. "Muito obrigado!"

Jolene assentiu. "Precisamos tirar algo do caminho primeiro, no entanto. Eu vejo o jeito que meu irmão olha para você."

Droga. Era assim que ia ser? Ela sentiu vontade de ranger os dentes juntos.

"Como é isso?" ela perguntou, embora soubesse. Ela sentiu os olhos dele nela o tempo todo que estava cantando.

"Como ele quer um pedaço de você", disse Jolene sem rodeios. “Eu era uma jovem garota em Nashville e é fácil cair na lisonja e nas belas palavras, sabe o que estou dizendo?”

O coração de Avery despencou. Ela sabia que não havia maneira de manter o interesse de Shane nela em segredo. Ele era óbvio demais, e agora Jolene achava que ela ia cair de ponta-cabeça para ele. Ela queria deixar claro que não tinha intenção de fazer isso.

“Eu sei que ele está flertando comigo, mas eu não levo a sério, eu prometo a você. Eu sei que sou apenas a garota nova e isso pode chamar sua atenção por cinco minutos.”

Foi a verdade. O que a surpreendeu foi o quanto doía realmente expressar isso. Talvez ela se importasse mais do que ela pensava.

Jolene virou a cadeira para o aparador e colocou um morango na boca. Então ela pegou duas das flautas de cristal da bandeja e usou seus pés para trazer sua cadeira de volta para a mesa. "Mimosa?"

"Oh, não, eu não deveria." Avery sacudiu a cabeça.

“Apenas beba. Ninguém nunca foi estúpido com uma mimosa.” Jolene entregou a flauta para Avery. “Pelo menos eu acho que há champanhe aqui. Se não, ficarei desapontada.”

Sua garganta estava seca, então ela tomou um gole. Isso foi uma delícia espumante ali mesmo. "Obrigada."

Jolene tomou um gole de sua própria bebida.

“Eu não quero deixar você desconfortável ou você acha que eu estou chamando você de ingênua, porque eu não estou. Eu posso ver que você está cautelosa com ele. Mas você o acha fofo. Você pode admitir isso.”

"Ele não é feio, com certeza", disse Avery veementemente.

Jolene riu. “Eu concordo, mesmo que eu nunca admitisse isso na frente dele. É fácil dizer que você nunca fará algo até que de repente você percebe, então você está sentindo coisas, e então há lágrimas de bebedeira à meia-noite do lado de fora de um bar, e seu coração está partido. Estive lá, fiz isso”.

"Isso é exatamente o que estou tentando evitar." Avery não teria feito sexo com ele se ela tivesse alguma idéia de quem ele era antes de suas roupas saírem, ela tinha certeza disso. Quanto a quebrar o coração dela, preferiria que isso superasse suas habilidades como compositora, não como homem.

"Isso é bom, porque, querida, meu irmão é o Sr. Usual, não o Sr. Permanente." Jolene levantou as mãos. "Isso não soa bonito, mas é a verdade e eu não vejo isso mudando tão cedo."

Avery não pôde deixar de dar uma risada assustada de constrangimento. "Agora é uma maneira de colocar isso." Ela escovou o cabelo atrás da orelha. “Eu aprecio o que você está dizendo. Eu sei que a única razão pela qual ele está me perseguindo é porque eu disse não. Se eu dissesse sim, seria uma noite, e isso seria o fim. Mas eu continuo dizendo não, então ele continua perguntando.”

Jolene estava assentindo, então continuou. “Eu posso não ser a mulher mais experiente do mundo quando se trata de homens, Sra. Hart, mas eu assisti minha mãe dar a todos os tolos da cidade sua confiança e tanto quanto eu a adoro, eu sei que não lhe deu nada além de um má reputação e eu.” Ela não queria se relacionar com Jolene, mas era importante para ela deixar claro que sob nenhuma circunstância o absurdo com Shane iria afetar sua capacidade de fazer seu trabalho e fazê-lo bem. Ela também achava que, se Jolene soubesse como poderia manter um segredo, poderia ficar impressionada, mas não havia como dividir isso, dado que o segredo era sua conexão com Chance.

"Senhor, você também?" Jolene revirou os olhos. “Minha mãe ficou com todos os idiotas que dirigiram um carro de dezoito rodas depois que meus pais se separaram. Coração tão grande quanto o Texas, mas muito confiante.”

Avery podia simpatizar com isso muito bem. "Exatamente. Minha mãe é uma mulher tão boa, mas é isso que a coloca em apuros." Essa era uma conversa desagradável em geral, e ela se sentia um pouco como se estivesse traindo a privacidade de sua mãe. Mas ela queria que Jolene entendesse que ela não iria cair de ponta-cabeça por Shane.

"Eu cometi erros no passado eu mesmo." Ela pensou em Ben. "Grandes. Mas estou aqui para começar minha carreira, não encontrar um namorado."

Essa era a verdade disso.

"Tudo bem então", disse Jolene com um aceno de cabeça. "Agora que nós tiramos isso do caminho, um brinde." Ela levantou o copo. "Para fazer uma gravação de sucesso desta música, que eu acho que devemos intitular, 'Limpando a bagunça de um homem'."

O alívio a deixou quase tonta. Seu relacionamento com Shane não ia impactar o que aconteceu com o pessoal. Ela levantou o copo e bateu contra o de Jolene. "Felicidades."

Puta merda, isso foi realmente real.

No entanto, sem Shane, isso nem estaria acontecendo.

Ela estava sentada em uma sala de reunião com *a* Jolene Hart, tendo encontrado Chance, por causa de Shane.

Ela não tinha certeza de como se sentia sobre isso. Avery tomou um gole de champanhe e achou que a vida era um passeio selvagem. Como estar na parte de trás da moto de Shane.



11

Shane odiava surpresas em geral e em particular ele realmente odiava festas surpresa. Seus colegas de trabalho e funcionários sabiam disso muito bem, e foi por isso que, entrando em seu escritório em seu aniversário, ele se sentiu confiante de que ninguém seria estúpido o suficiente para ter trinta balões ou uma stripper ou todo mundo que ele conhecera em sua vida aparecendo. por trás de um cubículo.

Não o isentava de saudações e votos de boa vontade. No minuto em que ele passou pela recepcionista, ela deu-lhe um sorriso ensolarado.

"Feliz aniversário, Sr. Hart!" ela disse em uma voz cantada.

"Obrigado, Meredith." Shane forçou um meio sorriso de volta para ela. Ele era geralmente conhecido por apreciar um bom tempo e ele sabia que todos no escritório estavam perplexos por sua aversão a qualquer festa de aniversário.

Mas ele tinha suas razões e só sua família sabia o que eram.

Recuando em seu escritório, ele fechou a porta com firmeza e suspirou. Ele odiava que ele odiava seu aniversário e não tinha nada a ver com este em particular, sendo um grande problema. Ele não dava a mínima para virar trinta. Ele havia realizado mais em sua vida do que ele esperava, e este escritório era a prova disso. Ele havia trabalhado com um designer que fizera um visual rústico e industrial, com madeiras escuras, detalhes em aço e um sofá de couro gasto, mas caro como o inferno. Sua mesa parecia o carro-chefe de seu sucesso, enorme e pretensioso e muito, muito limpo. Sua secretária não tolerava canecas de café vazias ou papéis espalhados.

Ele estava no caminho certo para um sucesso ainda maior e, na gravadora com quem estivera nos últimos três anos, trouxera mais talentos para os

corredores do que qualquer outro funcionário. Mas ele não conseguia pensar em seu sucesso hoje. Tudo o que ele conseguia pensar era que haviam passado vinte anos desde o seu décimo aniversário, quando sua mãe tentou dar uma festa para ele e seu pai ficou com raiva.

Shane foi até sua mini geladeira e pegou um refrigerante, desejando que não fosse cedo demais para beber. Ele estalou a aba e deu um longo gole para forçar a bílis a descer pela garganta. Ele não refletiu naquele dia trezentos e sessenta e quatro dias por ano. Seu aniversário foi o único dia em que ele se permitiu lembrar. Dirigindo-se para sua mesa, ele sentiu as narinas se dilatando quando imaginou, sendo uma criança, excitado. Ele nunca tinha tido uma festa antes e ele convidou cinco amigos da escola.

Os amigos não eram permitidos em sua casa como regra geral porque deixavam seu pai louco. Tudo deixou seu pai louco. Mas mais tarde, Shane tinha percebido que outros pais não queriam que seus filhos fossem para a casa dos Hart de qualquer maneira, porque eles tinham medo do que eles poderiam ver. Ainda o irritava que ninguém jamais se oferecera para ajudar sua mãe. Não. Carlene Hart estava sozinha.

Foi a corda boba que começou.

Elle acidentalmente atirou um pouco fora da lata na mesa de café, onde a cerveja do papai estava, e ela estava enrolada na garrafa. Ele pegou a lata da mão dela e a jogou contra a parede.

Carlene protestara, reclamando que era para a festa que tinha sido caro. Invocar dinheiro com Billy foi o maior passo em falso de todos os tempos, logo depois de comentar sobre o quanto ele bebeu.

Quando ela se agachou para recuperar a lata, Elle já se afastando rapidamente do caminho, Billy chutou a mãe nas costas, derrubando-a contra a parede, a cabeça encostando-se à mesa final. Ela não se moveu, inconsciente, e Shane lembrou-se do medo de que ela estivesse morta, e a aversão, a raiva profunda e primitiva. Ele havia atacado seu pai com punhos cerrados e

ineficazes, gritando: "Não machuque minha mãe!" Foi um borrão, mas a próxima coisa que ele sabia era que Billy tinha estalado o braço para trás ao meio.

Ele ainda podia ouvir o estalo de seu osso, sentir todo o ar deixar seus pulmões, lembrar o grito de dor que rugia de sua boca. Seu pai o colocou na boca e gritou para que ele calasse a boca e levantasse o pau para fora do negócio. Shane tinha caído para o tapete gasto e vomitado, quase engasgando com seu próprio vômito, antes de rolar para o lado e ficar lá chorando, odiando a si mesmo por ser fraco, incapaz de proteger sua mãe ou suas irmãs. Ele havia ficado lá e ficou olhando para o fio bobo, as pequenas e tristes serpentinas que sua mãe tentara usar para fazer o seu abandono deprimente de uma casa festiva. Havia um bolo de mistura de dólares, dez velas, bem ao lado da cerveja do pai e seu aniversário parecia patético. Sem sentido.

Um braço quebrado era tudo o que ele tinha conseguido naquele dia. Sem presentes. Era uma tradição que ele continuara.

Sentado em sua cadeira de escrivaninha, ele enfiou a mão no armário de arquivo e retirou o envelope pardo gasto que continha os raios X daquele dia e dos que se seguiram. Um pequeno feixe de ódio, era isso que era. Ele sentou-se ali, rabugento, até que alguém bateu à sua porta.

"Sim, entre." Ele empurrou a pasta de volta em sua gaveta e se forçou a olhar para os prêmios em sua parede, as fotos emolduradas brilhantes de seu talento. Isso era quem ele era. Não aquele garoto assustado.

A porta se abriu e sua secretária, Stormy, enfiou a cabeça para dentro. "Há um pacote para você, senhor."

"Então traga para mim."

Stormy sorriu. “É meio grande. Talvez você devesse vir aqui.”

Ótimo. Isso soou como besteira de aniversário. Suspeito, ele se levantou e olhou para ela. "Você fez alguma coisa?"

Stormy era cerca de um ano mais nova do que ele e nunca foi nem um pouco intimidada por ele. Ela empurrou os óculos hipster no nariz. "Não. Eu acho que seus artistas são culpados por isso. ”

Quando ele saiu, sentindo um pouco de ansiedade, foi saudado por toda uma fila de mulheres sensuais de bermudas vestindo camisetas que diziam: SUJO TRINTA. Houve gritos de seus colegas de trabalho, cabeças surgindo de cubículos como seu amigo, o músico muito talentoso, Walker, começou a tocar violão. Oh Deus. Ele estava jogando "Feliz Aniversário". Shane tossiu para esconder seu maldito horror. As garotas, todas sorrindo, e todas de peito muito grande, começaram a dançar e a cantar. Foi uma exibição muito interessante para o meio-dia no escritório e ele preferia estar em qualquer lugar, mas onde ele estava naquele momento.

Esta foi a sua própria definição do inferno.

Mas ele ficou satisfeito por seu amigo se importar. Stormy abriu a porta do escritório e, de repente, os balões explodiram para frente, batendo no rosto dele. "Estes são do rótulo", disse ela em torno de ouro Mylar.

Em seguida, um bolo estava sendo trazido, também do rótulo, em forma de um Grammy com um gigante "30" nele.

Foi legal. Ele tinha que admitir isso. Ele poderia até ter gostado se as palmas das mãos não estivessem suando e a testa não estivesse úmida.

Ele comeu bolo. Ele disse obrigado. Ele sorriu. Ele brincou. Ele fez o que aprendeu a fazer bem ao longo dos anos. Parece comprometido, mas mantenha distância. Ninguém precisava saber como ele realmente se sentia, o que seu aniversário realmente representava.

No entanto, quando ele finalmente voltou para a paz de seu escritório, sentindo seu intestino torcido em nós, ele mandou uma mensagem para Avery, cujo número ele tinha conseguido perguntando a ela na frente de Pat, sabendo que ela não poderia recusá-lo então.

É meu aniversário.

Ele não tinha ideia do por que diabos ele fez isso. Ou porque ele não se deteve. Mas ele não fez.

Ela não respondeu e ele se odiava por precisar dela.

Foi a melhor semana e a pior semana de sua vida.

Shane enviou suas flores de parabéns. Todos no trabalho, todos os vinte e dois membros da equipe, tinham visto chegar. Pat estava cautelosa. Algumas das meninas estavam com ciúmes, algumas olhavam para ela com desdém. Os caras olhavam para ela como se ela tivesse escondido poderes sexuais mágicos que eles agora queriam explorar.

Um cara em particular começou a flertar com ela, encurralando-a na sala de descanso. Isso a deixava extremamente desconfortável.

Ela ouviu duas das meninas falando sobre ela enquanto passava pelo cubículo.

Ela não pode cantar por merda.

Eu acho que eu poderia pegar uma música se eu chupasse o pau de alguém também.

Quando ela parou e encarou os duas, com força, na esperança de envergonhá-los, eles apenas olharam para ela suavemente. Eles nem se importavam que ela os tivesse ouvido.

Shane entrou em Rusted Truck duas vezes, também digno de nota, embora ela não tivesse ideia do porquê. Ela tentou evitá-lo, mas ele entrou em seu espaço e sentou-se como se ele pertencesse ali. Ele deu a ela outro cartão de

visitas com uma piscadela, dizendo que precisava presumir que perdera o primeiro. Ele a convidou para jantar, o que ela recusou.

Quarta-feira ele mandou uma mensagem para ela.

É meu aniversário.

Por uma hora, ela tinha agonizado sobre como responder a isso, mas ela não conseguia simplesmente não responder. Era o aniversário dele e isso era especial. Quão pequena e rude ela ficaria se não oferecesse ao menos bons desejos? Deve ser o trigésimo. Ela queria que ele tivesse um ótimo aniversário. Sob quaisquer outras circunstâncias, ela faria um cartão ou compraria uma bebida para ele.

Feliz Aniversário! Aproveite o seu bolo.

Eu prefiro desfrutar de você.

O sentimento era mútuo, mas ela apenas escreveu *haha* e deixou por isso mesmo.

Ele encontrou razões para tocá-la, lembrando o corpo dela de quão bom tinha sido sentido por ele. O mais difícil de tudo era que ela o associava ao prazer, mas também ao conforto. Ela estava assustada e chateada com o que estava acontecendo no escritório, e o horrível paradoxo era que ele era a causa disso, mas ela não queria nada além de abraçá-lo e fazê-la se sentir melhor.

Foi uma bagunça confusa.

Seus nervos estavam esgotados.

Ela não conseguia dormir.

À noite, ela estava no pequeno quarto de seu apartamento e olhava para o teto, imaginando sua música se tornando um enorme sucesso. Jolene cantando em sua turnê, vendas de álbuns pelo telhado. Um Grammy. Outras ofertas de outros artistas. Foi louco. Ela sabia que talvez não fosse assim. Pode ser o peru

no álbum e nunca tocar no ar uma vez. Talvez nunca chegue a um álbum. Mas se o fizesse e tivesse tempo de antena... as possibilidades eram infinitas. Uma pequena parte secreta dela também queria Chance descobrir a verdade e recebê-la na família de braços abertos, mas isso era ainda menos provável do que a música se tornar um disco de sucesso.

Durante o dia no Rusted Truck era difícil pensar que algo de bom pudesse acontecer. Ela tinha um alvo nas costas, e nenhum amigo salvava Lauren, e ela estava tentando ficar fora da bagunça toda para que seus colegas de trabalho não a ligassem também. Avery entendeu. Ela não esperava que Lauren pusesse seu próprio pescoço na linha para defendê-la. Mas ela não sabia como se defender. Ou se ela deveria mesmo.

Na sexta-feira, o buraco no estômago era tão grande que ela foi ao banheiro na hora do almoço, com Charlotte lavando as mãos na pia e observando Avery no espelho.

"Está tudo bem?" Charlotte perguntou. "Esse engasgo soou como enjôo matinal."

Havia uma certa quantidade de alegria na voz de Charlotte que irritou a porcaria de Avery. Ela imaginou que era assim para sua mãe. Todos com uma opinião, todos com um julgamento.

"Eu não estou grávida. Mas obrigado pela preocupação. Sim, isso foi sarcasmo."

Charlotte era de Nova York e tinha um sotaque plano que sempre soava como se estivesse zombando de Avery.

"Que pena. Tenho certeza de que o apoio infantil de um produtor faria você viver em grande estilo ".

"Beije minha bunda, Charlotte", disse Avery. Ela apenas voou para fora de sua boca, uma semana de língua mordendo rodando pelo ralo. Ela não pôde se conter. Ela estava cansada de ser a piada do escritório.

As sobrancelhas de Charlotte se levantaram. "Encantador." Ela tirou o batom do bolso e enfiou a boca com uma cor profunda. Charlotte era uma morena com pele morena, suas feições exóticas. “Eu acho que essa coisa de país inteiro que você está fazendo é apenas um ato. Você é tão grande como o resto de nós. Você só esconde atrás de sardas e um sotaque.”

Avery não tinha nada a dizer sobre isso. Sentindo que poderia explodir, ela abriu a porta e desceu o corredor, recusando-se a olhar para a esquerda ou para a direita e encontrar o olho de alguém. Pegando a guitarra da cadeira, ela foi direto para o estacionamento. Ela precisava de ar. Não estava frio lá fora, só estava fresco e ela usava um suéter. Ela se jogou na calçada, pés no asfalto, bem atrás de um velho Cavalier. Encontrando uma nota, ela fechou os olhos e tentou relaxar, seus dedos vagando pelas cordas.

Durante toda a semana ela pensava sobre relacionamentos e sexo e como era um erro misturá-los com os negócios. Mas ela supôs que a sobreposição estava acontecendo desde o minuto de sua concepção. Será que importaria que ela tivesse se firmado com Shane se alguém descobrisse a verdade maior - que ela era meia-irmã de Chance?

Mas ninguém ia saber disso a menos que ela pegasse a xícara de café e fizesse a saliva dele ser testada para o DNA. O que ela não ia fazer, porque isso era invasivo e não justo para Chance.

A porta se abriu atrás dela e ela esperava que fosse alguém que não teria interesse em falar com ela.

"Ei."

Avery abriu os olhos. Foi Lauren, graças a Deus. Não alguém que ia fazer um comentário rude como Charlotte tinha feito. Lauren estava vestindo calça de lycra de cintura alta e um suéter bonitinho com um laço no pescoço.

"Todo mundo diz que você está perdendo isso."

Avery deu um suspiro. “Todo mundo diz muitas coisas. Eu não sou aquela

que tem estado com a boca toda a semana."

"Ei, eu entendi." Lauren pairou ao lado dela. "Droga, você vai me forçar a sentar na calçada e colocar sujeira nas minhas calças, não é?"

Ela olhou para a amiga. "Você não precisa se sentar. Você não tem que me dar uma conversa estimulante, está tudo bem. Eu só precisava de um minuto. Charlotte fez uma rachadura comigo no banheiro e acabei de terminar essa semana."

Mas Lauren se abaixou cautelosamente em suas botas de salto alto, estremecendo ao cair no cimento.

"Aqui está a coisa. E eu sei que você sabe disso, só estou lembrando de você - quanto mais bem sucedido você é, mais as pessoas vão dizer uma merda para você. É um fato. É um negócio cruel e você precisa ter pele grossa. Se fosse outra pessoa, você reviraria os olhos e faria as mesmas perguntas. Você diria que não é justo que alguém tenha uma chance porque fez sexo com um produtor. "

Avery realmente não queria ter essa conversa. Ela suspirou e parou de tocar seu violão. "Eu sei. Você está certa, eu faria. Mas eu não fiz sexo com Shane para fazer uma pausa e não estou dando a ele nenhum incentivo. Você pode ver isso." O homem era implacável. "Eu até disse a ele diretamente não. Mas isso parece apenas fazê-lo se esforçar mais. É tão típico e eu não preciso disso agora. "

O que ela não disse foi que, se ele parasse de persegui-la, ficaria desapontada. Ela sabia que sim. Foi por isso que tudo isso foi tão estressante. Ela o queria, sem dúvida.

"Eu gostaria de ter palavras de sabedoria, mas não tenho nada. Esta não é uma posição em que me já encontrei. Zeke basicamente torce o dedo para mim há seis meses e eu estava nele como um porco. Mas Zeke é um tatuador desleixado, então minha experiência significa exatamente nada nesta situação. "

Isso fez Avery rir. "Obrigado por tentar. Eu também estou sem sabedoria. Minha mãe me disse para nunca deixar um homem determinar o meu destino e, no entanto, foi o que fiz durante todos esses anos que estive com Ben. Ele ditou nossos parâmetros de relacionamento. Eu não posso fazer isso de novo. Eu estou até fazendo a escolha consciente de não permitir que isso aconteça e ainda assim é. Falar sobre irônico. Irritante."

“Eu digo que se todo mundo estiver falando sobre isso de qualquer maneira, você pode fazer o que acha que está fazendo. Vá ter um fim de semana com Shane Hart e me conte todos os detalhes sujos.”

"Um fim de semana de propagação de pernas?" O texto lhe pareceu hilário. "É como uma sexta-feira casual?"

“É uma sexta-feira muito casual. Além do Netflix e do frio. É como se eu estivesse tão relaxada, whoops, minhas pernas se abriram para você. Começa com tequila e termina com um sono sólido e sem arrependimentos ”.

“Eu adoraria ter uma boa noite de sono. Eu tenho jogado e virado na cama a semana toda.”

"Não há cura maior para isso do que sexo."

"Eu não vou fazer sexo com Shane Hart."

"Espere. Eu entendi isso. Então faça sexo com outra pessoa!” Lauren parecia que essa percepção foi brilhante. “É um plano sólido. Shane vai perder totalmente o interesse em você se você foder com outra pessoa.”

Era um ponto justo, mas Avery não estava prestes a pegar um cara aleatório na rua para fazer sexo. Porque, o que, ela nunca fez isso antes? Deus! Ela franziu o nariz.

“Eu não conheço ninguém que eu goste. Eu não posso simplesmente foder com o objetivo de foder.”

“Você é uma coisinha estranha” disse Lauren com um sorriso. “Você é como

a única pessoa que eu conheço que diria isso. Agora me ajude. Minha bunda está entorpecida e essas calças estão cortando minha circulação."

Avery se levantou e estendeu a mão para Lauren.

"Você está livre hoje à noite? Acho que devemos sair."

"Agora você está falando. Vamos sacudir a poeira dos nossos sapatos de dança." Lauren se levantou e bateu repetidamente em sua bunda, esticando a cabeça para ver seu traseiro. "Existe alguma sujeira na minha bunda?"

Ela revirou os olhos. "Você não estava rolando em palha. Não há nada em sua bunda."

"Não tenho certeza se devo confiar em você. Você é a vagabunda do escritório, afinal de contas." Lauren deu-lhe um sorriso. "E para o registro, eu odeio Charlotte."

Avery riu. "Eu quero estar no escritório aborrecido em vez disso. Isso é o que eu era antes."

"Não esta noite, querida. Nós vamos acabar com isso."

Shane não diria que ele estava perseguindo Avery, mas ele estava perseguindo Avery. Não foi difícil. Sua amiga Lauren postou muito nas mídias sociais e, durante toda a noite na cidade, ela as verificou em vários locais, postou fotos em frente a placas de bar e deu a ele um mapa muito fácil para acidentalmente encontrar Avery se ele quisesse.

Estava fodido, ele estava ciente desse fato. Ele talvez tenha ficado um pouco obcecado em obter uma resposta dela. Esta foi a precipitação de nunca ser dito não. Ele não aguentou. Fez suas bolas apertadas e seu pau duro e suas noites sem sono.

Ele sabia que Avery o queria, ela simplesmente não achava que deveria agir de acordo com esse desejo por causa de seu trabalho. Tanto quanto ele estava preocupado, não importava nem um pouco, e ele ia provar isso para ela.

O texto do aniversário havia alimentado sua determinação. Ela não entendia que ele se punha lá fora?

Ele não anunciou a ninguém que era seu aniversário, certamente não a uma mulher em um texto. Ele estava envergonhado de ter feito isso, e isso o irritou. Ele não gostava de se sentir desconfortável ou vulnerável, mas mostrou a ele que havia algo especial sobre Avery. Isso foi diferente. Ela era diferente.

Sua resposta foi o que alguém teria escrito. Foi amigável, doce. No entanto, ele ainda queria mais.

Ele teve que alistar seu amigo Michael para ajudá-lo, embora ele não tenha dito isso a ele. Michael era um baterista em uma banda country bem conhecida, e ele estava sempre pronto para sair à noite quando não estava trabalhando. Shane não se sentiu culpado por mandar mensagens de texto para ele no último minuto porque Michael fez isso com ele uma dúzia de vezes. Ele arranjou para encontrá-lo no bar onde Avery e Lauren estavam atualmente.

Ele imaginou que havia uma chance que elas poderiam ter deixado, quando ele chegou, mas para sua surpresa elas estavam na pista de dança, fazendo suas coisas. Ele estava no final do bar ao lado da porta, mantendo-se atento para Michael e assistindo Avery ao mesmo tempo. Ela estava vestida com jeans apertados e uma flanela, cuidadosamente enfiada em suas calças. Os dois primeiros botões estavam abertos, mostrando um flash de pele de marfim. Ela usava botas com saltos e grandes brincos pendentes que ele imaginou ter pegado emprestado de sua amiga. Eles não eram o estilo dela. Muito chamativo.

Normalmente ela não era uma para jogar, mas Avery não era normal. Nada sobre a maneira como ele se sentia era normal. Ele se sentiu um pouco desonesto e muito determinado. Mas ele imaginou que se ela lhe dissesse que não o fez perseguir mais, o mesmo poderia ser verdade para ela. Havia uma mulher olhando para ele, e quando ele fez contato visual, ela sorriu para ele.

"Por que você não está lá dançando?" ela perguntou.

Ele encolheu os ombros. "Eu não danço."

"Que pena, porque eu estava esperando fazer o meu ex ciumento." Ela inclinou a cabeça ligeiramente para a pista de dança. "Ele está lá fora agora."

Shane não podia dizer para quem ela estava gesticulando, mas ele sentiu sua dor. Enquanto ele não queria deixar Avery com ciúmes, ele queria uma reação dela. Um pouco de atenção.

“Eu posso estar em uma situação similar. A mulher que me interessa também está dançando.”

"Parece que temos um trabalho a fazer." Seus olhos brilharam com malícia.

Shane não pôde resistir. Ele a levou para a beira da pista de dança e, em vez de seguir o ritmo da música em ritmo acelerado, ele a abraçou e balançou com ela, mantendo uma distância respeitosa.

Ela riu. “Não podemos dançar assim! Todo mundo está olhando para nós.”

Eles foram. Perfeito. “É a única maneira de dançar. Eu não tenho ritmo.”

"Alguém quer sua atenção", disse a loira, erguendo as sobrancelhas para cima e para baixo. "Isso não demorou muito."

Ele virou-a um pouco e viu Avery e Lauren. Avery andou até eles. Lauren ainda estava dançando atrás dela. Ele colocou uma expressão de surpresa. "Ei, vocês duas."

"O que você está fazendo aqui?" Avery perguntou.

"Eu vejo meu amigo acenando para mim do bar", disse sua parceira de dança. “Então estou saindo da pista de dança. Divirtam-se, todos vocês.”

“Obrigado, você também. Muito prazer em conhece-la."

Ele sabia que ela iria se afastar de volta para o seu posto com seus outros amigos, e espero que ela tivesse conseguido o que queria de seus dois minutos na pista de dança. Ele voltou sua atenção para seu próprio alvo. Avery pareceu

aborrecida. Lauren estava sorrindo.

“Olhe para vocês duas se divertindo na sexta à noite. Eu espero que você esteja comemorando, Avery. Você merece isso." Ele estava determinado a soar casual e não admitir que ele estava lá de propósito.

Ela olhou para ele. "Quem era aquela garota?" Ela perguntou, olhando em volta para onde sua parceira de dança tinha ido embora.

Ciúmes. Interessante. "Hã? Eu não sei. Acabei de conhecê-la há alguns minutos atrás. Ela parece legal.”

Avery se manteve firme, no entanto. "Você não deveria deixá-la ir embora então." Ela começou a rolar os quadris para a música de um jeito que distraía como o inferno. Ele não teria pensado que Avery era a mulher para rasgá-lo na pista de dança, mas ela tinha movimentos que estavam deixando a boca seca. Ele estava com medo que seu plano tivesse saído pela culatra porque ele era o único quente e incomodado.

"Estou bem", disse ele.

Ela olhou para ele. "Eu espero que você tenha tido um bom aniversário."

Tinha sido como os últimos vinte e poucos anos que ele tolerou e nada mais. “Tudo bem. Qual é a sua bebida, Lauren?” Ele perguntou à outra mulher. "Estou indo para o bar."

"Oh, você não precisa fazer isso", ela protestou.

“Eu não tenho que fazer nada. Eu quero."

Lauren sorriu. “Eu não vou dizer não duas vezes. Wisky e Coca, por favor.”

"Veja, agora por que a Avery não pode ser mais como você?" Ele apontou o polegar para ela. "Ela deve ter dito não para mim dez vezes agora."

"Você pensaria que você não precisaria ouvir isso muitas vezes", disse

Avery em voz alta sobre a música. "Mas se você está se oferecendo para comprar bebidas, eu vou tomar uma cerveja."

"Ela gosta de mim", disse ele para Lauren. "Ela só não quer admitir isso."

Com isso, ele saiu da pista de dança e voltou para a porta da frente. Ele podia ver que Michael acabara de chegar. Eles deram um breve abraço e Shane pensou que talvez ele não tivesse pensado nisso. Michael era bonito e conhecido pela cidade. Ele chamou a atenção de mulheres em todos os lugares e quando elas estavam juntas, sempre foi uma festa. Ter Michael como parceiro de balada iria ter sucesso em mostrar a Avery que ele era um problema ou fazê-la decidir que Shane realmente não valia o incômodo de vasculhar um mar de decotes e shorts curtos.

"Eu encontrei duas das meninas que escrevem na Rusted Truck", ele disse a Michael. “Disse a eles que eu compraria uma bebida para elas. O que você quer?"

"Gin e tônica. Faça um duplo. Aponte as garotas para mim. Eu vou me apresentar.” Michael olhou ao redor com interesse. Ele tinha cabelos longos e duas mangas de tatuagem de braço cheio. Ele parecia o baterista que ele era e usou isso para sua vantagem.

“A ruiva na camisa xadrez na pista de dança e aquela com o cabelo meio preto e meio branco.”

"Bem, isso foi fácil", Michael pensou. "Elas se destacam naquele mar de grandes cabelos loiros."

Então ele não era o único que achava que Avery se destacava. Shane sentiu uma sensação de orgulho e ciúme.

Nada disso poderia ter sido uma ótima idéia, mas ele estava nisso, então ele ia rolar com isso.

Avery não podia acreditar que Shane estava no bar. Não poderia ser uma coincidência. Ela tentou perguntar a Lauren se ela tinha verificado em mídias sociais, mas de repente, do nada, um cara com tatuagens e cabelos longos se aproximou delas, e Lauren quase desmaiou. Acontece que ele era o baterista da Annie Oakley, uma banda country, e Lauren o reconheceu. Ele estava lá com o Shane. Lauren estava babando e eles tiveram que sair da pista de dança porque as pessoas estavam começando a perguntar a Michael se eles poderiam fazer selfies com ele.

Ela não teve escolha a não ser seguir Michael e Lauren até o bar para encontrar Shane, que havia indicado que ele precisava de ajuda para levar bebidas. Ela pareceria um idiota total na frente de Michael se ela ficasse sozinha na pista de dança. Não seria justo arruinar a diversão de Lauren. Ela seria apenas educada, fale, tome uma cerveja, saia e tente o seu melhor para não olhar para Shane e pensar que ele era o homem mais gostoso do bar. Michael era amigável e ele parecia saber sobre seu encontro com Jolene, então ela imaginou que Shane tinha mencionado isso. Ela tentou ficar com Michael, fazendo perguntas e conversando, mas Lauren manteve furtivamente fora da conversa para prender toda a atenção de Michael. Ficou claro que ela estava completamente e totalmente na luxúria com o baterista.

Avery achou que Lauren tinha o direito de falar com Michael. Ela estava disposta a sair com ela, a puta do escritório, e arriscar-se a fazer inimigos. O mínimo que Avery poderia fazer era deixá-la ter um festival de namorico sem fôlego.

Infelizmente, isso a deixou com Shane. Ela tomou um gole de cerveja e olhou para ele, tentando descobrir o que ele estava pensando. Ele sorriu para ela, aquele sorriso charmoso e descontraído que ele usava com tanta frequência.

Nada parecia incomodá-lo. Nada. Ele nunca ficou irritado? Bravo? Não era natural. O homem nunca parecia abalado, enquanto ela não sabia o que dizer.

Sua conversa com Jolene continuou tocando em sua cabeça. Não seria bom ser visto com Shane.

"O que sua irmã está fazendo hoje à noite?" ela perguntou.

Ele deu a ela um olhar divertido. "Eu não faço ideia. Por quê?"

Ela não tinha certeza se deveria revelar que fora advertida de Shane, ou se isso causaria tensão nos irmãos. Provavelmente o último, então ela manteve a boca fechada. "Apenas sendo intrometida."

"Você ficaria brava comigo se eu dissesse que você está linda agora?"

"Sim." O que foi uma mentira. Ela queria ouvi-lo dizer coisas doces para ela, ao mesmo tempo ela sabia que era tão perigoso. Sua atração por ele era grande demais para permanecer indiferente, e ela não confiava em si mesma para não derreter como manteiga quando ele virava aqueles olhos abafados como estava agora.

Ele começou a rir. "Você é ridícula. Eu odeio quebrar isso para você, mas eu não vou embora. Eu sei que você me quer tanto quanto eu quero você."

Uma garota a empurrou e sua cerveja espirrou no peito. Ela deu um grito assustado. Não foi grande coisa, mas foi inesperado e frio.

Shane estendeu a mão e enxugou seus seios com a mão. "Consegui." Seus olhos estavam escuros enquanto ele olhava para ela, e ela podia ver que ele se lembrava, assim como ela, o que parecia ter suas mãos acariciando sua pele nua.

O que foi humilhante foi que não a afastou para tê-lo basicamente acariciando seu peito sob o pretexto de secar sua camisa. Em vez disso, fez seus seios pesados, os mamilos apertados, a parte interna das coxas doendo. Maldito seja ele. Ela se virou para Lauren em busca de ajuda, mas sua amiga estava fazendo um tiro com Michael. Parecia algo de que Avery não queria participar, então ela rapidamente se afastou, pedindo licença para ir ao banheiro feminino.

Ela ia chorar. Ela podia sentir as lágrimas pressionando forte, implacável. A fofoca do escritório tinha sido demais. Ela estava vulnerável e queria liberar a tensão, não passar a noite fugindo da fonte daquela tensão. Essa tensão sexual era demais para se preocupar com seus colegas de trabalho e suas opiniões durante toda a semana.

Em vez de ir ao banheiro, ela atravessou a porta da frente do bar e se encostou na parede de tijolos, respirando profundamente o ar frio da noite. O segurança na porta deu-lhe um olhar curioso, mas não disse nada. Estava muito quente por dentro, muitos corpos. A música era muito alta. Ela suspirou e apertou o estômago, que estava se agitando.

Ela estava escrevendo um texto para Lauren que ela não podia voltar quando Lauren saiu, rindo, braço enlaçado por Michael.

“Ei, ai está você! Shane disse que você estava no banheiro das mulheres. Ele está esperando por você lá dentro.”

“Eu fiquei com calor lá dentro. Eu precisava de um pouco de ar.”

Michael acendeu um cigarro e ofereceu a Lauren. Ela pegou e colocou nos lábios.

“Nós estamos indo para um lugar algumas portas abaixo. Michael diz que eles têm o melhor uísque de todos os tempos e ele conhece o barman.”

Avery se perguntou como Lauren estava bêbada. Ela parecia muito aconchegante com o baterista, apesar de seu namorado de seis meses.

"OK. Eu vou buscar Shane. Nós estaremos lá em um minuto. Ela não podia deixar Lauren sair sozinha com Michael e fazer algo que ela pudesse se arrepender.”

"Toodles!" Lauren disse, dando-lhe uma onda de dedo.

"Shane conhece o lugar?" Avery perguntou a Michael.

Ele assentiu. "Absolutamente."

"OK. Vejo você lá então." Ela se forçou a voltar para o bar. Shane franziu a testa quando ele a viu.

"Eu pensei que você estivesse no banheiro."

"Eu saí para tomar ar. Lauren e Michael acabaram de sair. Eu disse a eles que pegaria você e os encontraríamos lá."

Shane esvaziou sua cerveja e colocou no bar. "Está bem então."

Quando eles saíram, ele olhou para ela. "Para onde eles foram?"

"Ele disse que o lugar tem o melhor uísque de todos os tempos e conhece o barman. O que isso significa?"

Shane começou a rir. "Ele quer dizer sua casa. Ele está levando Lauren para casa com ele."

"O que?" Ela começou a arranhar a bolsa para o celular. "Eu não acho que Lauren entendeu isso." Ela pode não querer fazer isso. Ela encontrou seu telefone e começou a digitar loucamente.

Onde está voce?

Estou tendo o melhor tempo de todos. OMG ELE É TÃO QUENTE.

Lauren já tinha três copos de uisque com coca e depois tirou uma foto de quem sabia o que com Michael.

Não vá para casa com ele. Você vai se arrepender.

Não me arrependo de nada. Eu vou totalmente foder seu rosto.

Está bem então. Avery não conhecia Lauren bem o suficiente para insistir que ela não fosse com Michael. Talvez Lauren fosse totalmente consciente. Enquanto ela debatia como responder, ela recebeu outro texto.

Você está bem para chegar em casa? Porque eu vou te ver segunda-feira com uma história para contar.

Tanto para amigas antes de homens. Avery imaginou que quando um músico estava envolvido, todas as apostas foram canceladas, mas pelo menos Lauren estava preocupada com a volta para casa.

Estou bem. Xoxo

Lauren não respondeu. Avery olhou para Shane. "Ela está segura com ele?"

Shane zombou. "Claro. Ele é um flerte gigante, mas é totalmente inofensivo. Se ela está procurando por um bom tempo, ele definitivamente vai dar a ela."

"Você não está bravo por ele ter te deixado assim?"

"Não. Nós fazemos isso uns aos outros o tempo todo. Você não pode ser sensível sobre isso."

Avery sabia que ela era sensível sobre tudo agora. Muito sensível. Por alguma razão, suas palavras a esfregaram completamente errado.

"É assim que vai ser? É isso que é isso?"

"O *que* é *isso*?" Shane inclinou o queixo para cima. "Você sabe o que isso significa, no entanto. Estamos finalmente sozinhos. É sobre o tempo do caralho."

Suas emoções eram muito cruas. Ela saiu do seu toque.

"Este é um jogo para você!" ela disse. "Não é um jogo para mim! Se eu for demitida, acabou, Shane. Você sabe o que eles estão dizendo sobre mim no trabalho? Eu os ouvi conversando sobre mim a semana toda. Dizendo que eu chupei seu pau em troca de tempo de cara com Jolene. Que eu sou uma compositora de merda que não merece ter uma música em espera, mas essa vadia supera o talento. "

Para seu crédito, ele parecia extremamente envergonhado.

"Espere o que? Você está falando sério?"

“Sim, estou falando sério. Infelizmente. Eu te disse que isso aconteceria, mas você não escutou. Como você acha que Pat vai se sentir sobre essa dinâmica no escritório? Se ela me demitir, nenhum outro editor jamais me contratará. Eu não vou poder pagar meu aluguel e qual é o objetivo de ficar de qualquer maneira se eu seria intocável? Eu vou acabar indo para casa e é isso.” Ela jogou as mãos para fora em um gesto exagerado, fazendo um X mais e mais. "Terminei. Fim da história. Minha carreira terminou antes mesmo de começar.”

Seu rosto ficou sério.

“Avery. Eu sinto Muito. Eu não estou tentando incomodar você. Eu não sabia que isso era tão ruim para você. Eu pensei, inferno, eu não sei o que eu pensava. Achei que as pessoas fofocariam, mas as pessoas sempre fofocam. Eu não sabia que isso machucaria você assim.”

Ela estava chorando, e isso a mortificava, mas ela estava zangada demais para se segurar, ansiedade a arranhando enquanto as lágrimas corriam pelo seu rosto.

“Você não está tentando fazer nada além de satisfazer seu pau, eu entendo isso. Mas as apostas são enormes para mim. Não há nada para você perder. Eu tenho *tudo* a perder.Você sabe que eu sou atraída por você. Eu quero você, ok? Eu desejo mais do que qualquer coisa que eu pudesse ter outra noite como a primeira. Não pode ser o suficiente para você declarar uma vitória para o seu ego masculino e apenas me deixar em paz? ”

A culpa é da cerveja ou da falta de sono, mas a enxurrada de palavras apenas transbordou dela enquanto ele estava lá, na calçada, observando-a, esperando que ela terminasse. Ele não interrompeu. Ele não zombou. Ele não franziu a testa. Ele apenas esperou. Então ele acenou com a cabeça.

“Eu vou te deixar sozinha, se é isso que você realmente quer dizer. Eu nunca

quis te causar problemas e não quero te machucar. Essa é a última coisa que quero. Eu só queria te conhecer, Avery, honestamente. Isso é o que eu queria." Ele estendeu a mão e acariciou sua bochecha com as costas dos dedos. "Você é uma mulher especial e eu tive a melhor das intenções. Não era um jogo e eu não estava apenas procurando satisfazer meu pau." Ele baixou a mão, passou-a pelo cabelo em frustração. "O que eu queria com você era, bem, inferno, alguém para fazer amor e fazer memórias."

Oh Deus. Não, caramba, não. Por que ele tem que dizer isso? Por que ele estava olhando para ela assim? Seus olhos castanhos eram sinceros. Honesto. Essas palavras poderiam matá-la. Elas a fizeram doer de desejo por ele. Pelo que ela não poderia ter.

"Mas eu entendo", disse ele. "Eu entendo que não posso ser egoísta. Você precisa de mim para te deixar sozinha. Eu vou fazer isso. De agora em diante, é estritamente profissional, prometo. Eu nem preciso me envolver na demo da música. Eu posso simplesmente desistir. Eu não sou o produtor de Hart-Rivers. Eu só queria estar envolvido."

Ela queria que ele estivesse envolvido. Ela não podia negar isso. Ela ficou parada lá, o peito ainda ofegante de sua explosão de raiva, sem saber o que fazer. Ele havia esvaziado sua justa indignação cedendo a ela. De repente, parecia a coisa mais horrível do mundo perder Shane completamente de sua vida.

"Se eu não tivesse sido a primeira a sair naquela manhã, você teria me dado o seu número?" Ela não sabia por que isso importava. Ela era certamente idiota por perguntar, porque não importava que resposta ele desse a chateia.

"Sim. Eu já estava me preparando para convidá-la para sair antes de adormecermos." Ele se bateu no peito. "Você me tocou aqui, sua mulher louca, e ninguém fez isso em muito tempo.

As últimas semanas, o inferno, os últimos três meses se perguntando o que se incharia dentro de Avery e ela não pensava. Ela apenas deu um passo à

frente, agarrou Shane pela camisa com o punho e puxou a cabeça dele para a dela. Ela o beijou com força, apertando seus quadris contra os dele, jogando os braços ao redor de seu pescoço. O último beijo que eles compartilharam, depois do jantar com Pat, a pegou desprevenida e ela sentiu como se tivesse que segurar. Foi um beijo culpado, cheio de ansiedade. Este foi um beijo sem cautela. Era lábios quentes e línguas ansiosas e respiração ansiosa e excitada. Foi agarrando e desesperado e emocional e ela derramou seu coração para ele.

Quando ela terminou, ela balançou as botas de salto alto que ela pegou emprestada de Lauren. "Leve-me para casa com você", ela exigiu.

Seus olhos estavam escuros de desejo e ele esfregou o queixo, seus lábios inchados pelo beijo. Se ela fosse ele, ela questionaria sua sanidade, exigiria respostas. Mas ele não fez. Ele apenas assentiu.

Ela estava sendo louca. Mas havia algo sobre ele. Resistir a ele perseguindo-a tinha sido bastante difícil. Mas quando ele viu que ela estava realmente sofrendo, ele se afastou, e isso, aquilo, porra, foi o que o tornou impossível resistir. Ele se importava com seus sentimentos. Não havia realmente nada mais sexy em todo o planeta.

Ele não perguntou se ela tinha certeza. Ele apenas disse: "Meu carro está na rua".

Avery empurrou o celular de volta na bolsa e começou a andar na direção que ele apontava.



12

Shane lutou consigo mesmo enquanto abria a porta do passageiro para Avery e a observava colocando sua pequena forma no banco da frente de seu Lexus. Ele se sentia como um imbecil por não ver claramente ou entender em que posição sua atenção a colocara. É claro que ela estava sendo rejeitada no trabalho. As pessoas estavam com ciúmes. Era uma indústria de talentos, uma ligação, muita sorte. Todos queriam sua grande chance e ele dar uma para Avery parecia suspeito e, embora soubesse que isso iria acontecer, ele não tinha percebido que eles iriam jogá-la na cara dela de forma tão perversa. Ele tinha sido egoísta como o inferno para não ouvir o que ela estava tentando dizer a ele desde o minuto em que ele entrou em Rusted Truck e a ouviu cantar.

No entanto, ele estava levando-a para casa e ele definitivamente iria fazer sexo com ela.

Aquele olhar que ela lhe dera... nenhum homem poderia resistir a isso. Ela olhou para ele como se ele fosse o único homem que poderia fazer tudo certo para ela. Como se ele fosse *ele.*

Ele ligou o carro e saiu antes que ela pudesse mudar de ideia. Ele tinha uma semi-ereção demorada daquele beijo que ela pressionou sobre ele e ele manteve os olhos retos na estrada, com medo de que ele simplesmente parasse e a levasse para lá se ele chamasse a atenção dela. Ela estava ardendo. Ele podia sentir a tensão sexual entre eles sem sequer olhar para ela. Seu corpo estava tenso, respirando alto.

O ar estava pesado e ela também não falou. Não foi uma longa viagem. Ele estacionou na garagem de seu bangalô e desligou o motor em menos de dez minutos. Ele comprou a casa dele três anos antes, quando o dinheiro estava

mais apertado, mas combinava com o tamanho. Ele não precisava de um lugar enorme e ele antecipou ficar lá por mais alguns anos, se não indefinidamente.

"Esta é uma casa muito bonita", disse ela finalmente, quebrando o pesado silêncio. “Eu esperava algo mais chamativo. Mais moderno."

Ele se virou para olhar para ela. “Eu gosto desse bairro. E eu não estou exatamente rolando em milhões. Minha irmã sim, eu não.”

Ela assentiu. "Eu gosto disso. Parece uma casa.”

Foi agora que ele olhou mais de perto para ele. Era de ripa, um azul profundo, com um amplo alpendre. Ele tinha um pessegueiro no canto.

"Eu acho que é provavelmente por isso que eu fico."

Quando ele olhou para ela, havia lágrimas nos olhos de Avery.

"Me desculpe, eu gritei com você", disse ela.

"Hey", ele murmurou, tocou além da crença. "Olhe para mim." Ele gentilmente pegou o queixo e virou a cabeça para que ele pudesse estudá-la completamente. “Você estava tentando falar comigo e eu não estava ouvindo, então você teve que gritar. Eu sou grosso assim às vezes. Então isso foi justo e me desculpe por não entender mais rápido o quão difícil isso tem sido para você. ”

“Tem sido difícil. Eu te queria muito. Eu ainda faço. Eu nunca quis dizer não.”

"Eu sei. Entendi. Você me tem agora.” Ele nem sabia exatamente do que eles estavam falando, ou em que medida, mas era verdade. Ela fez. "Vamos entrar."

Ela se inclinou e o beijou. Então ela chocou o inferno fora dele mordendo o lábio inferior, como se estivesse tão dominada pela paixão, que ela não pudesse se conter. Estava mais quente do que qualquer coisa. Ele rosnou profundamente na parte de trás de sua garganta antes de quebrá-lo e

praticamente pulando para fora do maldito carro. Ele deu a volta e abriu a porta, depois a levou até a varanda. Ele tinha um sistema de alarme e chave em seu telefone e levou um golpe em sua tela de toque para a porta da frente se abrir.

"Uau." Ela deu a ele um olhar divertido. "Isso é meio estranho."

"Eu gosto de tecnologia." Ele não queria falar sobre isso, no entanto. Ele apenas a puxou para dentro da casa e a recolheu contra ele. "Eu senti falta dos seus lábios", disse ele. O que não fazia sentido, mas era como ele se sentia. "Eu não posso conseguir o suficiente deles."

Ela provou doce, do jeito que ela era. Ele pressionou a boca na dela repetidamente, segurando as bochechas dela com as palmas das mãos. Ela era mais alta do que ele estava acostumado por causa de seus saltos, mas a vantagem era que ele poderia provocar sua língua sobre a dela mais facilmente. Suas mãos deslizaram por seus lados e encontrou seu traseiro firme naqueles jeans apertados.

"O jeans quase me destruiu", ele murmurou em seu ouvido, fazendo cócegas em seus lábios sobre o lobo, sugando-o suavemente. "Você está muito bonita."

"Eu estava tentando esquecer você com bebidas alcoólicas baratas e movimentos ruins de dança." Ela passou os dedos pelas alças da calça jeans dele. "A propósito, eu duvido que você esteja exatamente no mesmo bar que eu ao mesmo tempo."

Ele acariciou seu pescoço. “Besteira. Eu estava te perseguindo online. Eu admito."

“Você não está nem um pouco embaraçado com isso? Porque você deveria estar.

Shane riu de sua ousadia. Ela podia ser tão doce e tão igualmente atrevida.

"Não. Eu não estou. Eu tinha que fazer o que tinha que fazer.

"Estou feliz que você saiba o que fazer, porque não tenho a menor ideia do que fazer com você."

Isso o fez sorrir. "Eu posso pensar em uma ou dez coisas."

Ela corou. "Eu não quis dizer isso."

“Você é a única que pulou em meus ossos esta noite, para o registro. Mas isso está prestes a mudar. É a minha vez." Ela engasgou quando ele a levantou, forçando-a a envolver as pernas ao redor de sua cintura. "Aguente."

"Shane", ela respirou, e seu tom soou mais ligado do que assustado.

Ela não estava nem um pouco pesada. Além disso, ele gostava da maneira como ela saltava contra ele enquanto caminhavam pelo corredor, e do jeito que ela beijava nos cantos da boca dele, como se ela não pudesse esperar.

Ele estava grato por sua mãe o ter forçado a fazer a cama. Não havia nada além de uma extensão branca limpa e lisa para colocá-la sobre. Ele levantou uma das pernas dela para que seu pé descansasse em seu ombro. Ele soltou o zíper da costura interna da bota de salto alto para que ele pudesse arrancá-la e jogá-la para trás no chão. Ela o observou com olhos encapuzados. Ela não parecia bêbada para ele, mas ele decidiu verificar novamente de qualquer maneira.

"Quanto você bebeu hoje à noite?" Ele não olhou para ela. Ele não queria que ela pensasse que ele estava de alguma forma julgando-a ou questionando sua capacidade de tomar decisões. Ele se concentrou em levantar o outro pé e retirar a bota.

"Duas cervejas. Eu mal tomei a terceira.”

Ele assentiu e beijou a parte de trás do joelho dela. O jeans tinha sido uma excelente provocação no bar, mas agora ele só queria que eles saíssem. Ela estava usando meias até o tornozelo com cavalos. Às vezes ela era tão adorável que ele não agüentava. Era como se ele fosse entrar em choque diabético de sua

doçura. Descascando as meias, ele abaixou a perna e deitou na cama ao lado dela. Alcançando ela, ele guiou seu corpo sobre o dele, apreciando a sensação dela esparramada através do comprimento dele. Não era da sua conta, mas não o impediu de perguntar: "Você já namorou alguém desde que esta aqui na cidade?"

Ambos sabiam o que ele estava perguntando. Se ele ainda era o unico. Ele podia dizer a si mesmo que era porque precisava saber se ela ganhara alguma experiência ou se precisava ser cuidadoso, compreensivo. Mas não foi por isso. Ele estava perguntando porque, do ponto de vista masculino primitivo, ele queria ser o único que a havia tocado intimamente, cujo pênis a havia levado, que a persuadira a um orgasmo interno. Ele nunca tinha sido do tipo ciumento, mas com Avery ele era territorial. Ele olhou para ela e pensou: *Minha*. Fosse ou não completamente fodido, ele não tinha certeza.

Ela olhou para ele com olhos grandes e brilhantes. "Eu não namorei ninguém."

Estava bem dentro de seu direito chamá-lo para fora. Para dizer a ele que não era da sua conta. Mas ela não fez e ele sabia que era porque Avery o pegou. Ela entendeu o que ele precisava saber, certo ou errado.

“Eu também não tenho. Nenhum."

Seus olhos se suavizaram em compreensão. Ela sabia o que ele estava dizendo. Que só tinha sido ela. "Oh"

Havia tudo naquela pequena palavra. Intimidade, facilidade. Ele segurou a parte de trás do pescoço dela e trouxe o rosto dela para perto dele, para que ele pudesse beijá-la. Não houve mais conversas. Isso foi sobre sentimento.

Quando os beijos se tornaram mais duros, mais urgentes, Avery começou a mover seus quadris para que o ápice de suas coxas roçasse contra seu pênis. Ele agarrou sua bunda e girou-a com mais força, precisando ultrapassar a razão. Faria mais sentido tirar as roupas e fazer isso, mas ele não estava em condições de ser racional. O cabelo dela caía sobre o rosto dele como um véu e

ele estava perdido, envolto em seu perfume, sua doçura.

Ela se sentou de repente e arrancou sua camisa e deixou cair na cama ao lado dela. Ele percebeu que não podia vê-la tão bem quanto gostaria, então estendeu a mão e acendeu a lâmpada de cabeceira. Ele usou o momento para alcançar em sua mesa de cabeceira e retirar uma linha de preservativos. Então ele se sentou de novo e a observou passar as mãos de volta em seu cabelo para tirá-lo do rosto. Sua sensualidade era instintiva. Ela sabia como arquear as costas para trazer o inchaço de seus seios para a frente. Como jogar o cabelo dela. Empinar sua bunda. Ela estava usando renda preta, que era o respingo perfeito em sua carne. Ele queria beijar cada sarda que ela tinha.

Shane não sentiu a necessidade de fazer nada. Ele só ia gostar de deixá-la tomar o que ela queria por alguns minutos. Alcançando por trás, ela soltou o sutiã e deixou seus seios se derramarem e ele imediatamente quebrou seu voto. Isso foi uma tentação grande demais para resistir. Ele estendeu a mão e espalmou seu seio, ligado como a mão dele quase totalmente cobria o volume. Ela era muito pequena para ter seios enormes e isso era bom para ele. Havia algo sexy como o inferno sobre a maneira como sua mão parecia tão grande, tão áspera, cobrindo sua carne delicada. Ele ainda tinha os calos de um jovem que passou fazendo trabalho físico e a suavidade de sua pele era mais uma coisa sobre Avery que o fazia se sentir um homem. Ela tirou todos os instintos masculinos básicos que ele tinha.

Ele beliscou seu mamilo, apreciando o jeito que ela engasgou. Ela se abaixou então, beijando-o com força, cravando os dedos em seu cabelo. Sentia-se tenso, quase sem controle, um desejo nervoso agarrando-o, a vontade de tomá-la dura e penetrante. Lutando contra a necessidade de tirar a calça jeans e apenas estar dentro dela, ele a moveu para que ele pudesse chupar o mamilo em sua boca. Ela gritou de prazer. Enquanto ele puxava e puxava, ele usou o polegar e o indicador para rolar seu outro mamilo. Os pequenos gritos que saíram ritmicamente dela quase o destruíram.

Empurrando-a de volta, ele rolou de costas, incapaz de resistir. Com movimentos duros, ele puxou os jeans apertados para baixo, fazendo-os virar

do avesso. Ela tinha calcinha preta combinando e a vendo em seu edredom branco, vestindo apenas aquele pequeno pedaço de renda escura, seu cabelo vermelho caindo em sua cama, ele sabia que tinha chegado a um lugar de onde ele não podia voltar. Isso foi um precipício. Se ele fizesse isso, ele nunca poderia ser o mesmo.

Ele não tinha certeza se queria ser.

Avery afastou as pernas dela.

Santo inferno. Shane arrancou a camisa por cima da cabeça. Ele não conseguia tirar o jeans rápido o suficiente. Enfiando o preservativo, ele se abaixou e pressionou a boca naquela lasca de renda. O gemido que ela deu quase empurrou seu controle apertado sobre a borda, mas ele usou o dedo para lentamente, cuidadosamente, provocativamente persuadir sua calcinha de lado e exibir seu corpo para seu olhar. Levou tudo o que tinha para tirar o momento, mas quando ele passou a língua sobre sua carne macia e ela o recompensou com um estremecimento profundo, que valeu a pena.

Então ele largou a calcinha de volta no lugar. Avery soltou um grito de decepção e se abaixou, agarrando a cabeça dele, instigando-o de volta. Ninguém para negá-la, ele pegou a calcinha nos quadris dela e lhe deu o que ela estava pedindo, querendo expressar o quão incrível ele pensava que ela era, o quanto ele estava querendo prová-la novamente.

Avery estava perdida para Shane. Apenas verdadeiramente e totalmente perdida. Não havia como resistir a ele. Não havia pensamento. Havia apenas ele e as sensações gloriosas que ele podia tirar do corpo dela. Ele estava provocando-a de uma forma cruel e genial. Ele pararia e começaria. Ele lambeu seu clitóris, em seguida, mudou para a parte interna da coxa. Ele voltou e então mergulhou no umbigo dela.

O que mais a chocou, porém, foi quando ela estava à beira de um orgasmo e ele se afastou completamente, então sem hesitação entrou nela com um impulso duro. Seus olhos se arregalaram e ela não sabia o que fazer, porque era

diferente de tudo que já havia experimentado.

Ela moveu seus quadris, embora não soubesse por quê. Não havia maneira de levá-lo mais fundo dentro dela, mas ela queria, ela estava procurando isso. Ele levantou a bunda para fora do colchão e segurou-a com um aperto firme para que seu clitóris se apoiasse contra ele. Ela estava vagamente ciente da cama rangendo, de seu cabelo sendo preso debaixo dela e puxando seu couro cabeludo.

Mas principalmente não havia nada além dele. Seus braços duros e peito, sua ereção empurrando. Seus profundos olhos escuros que falavam as palavras que ele não dizia. Era como se nenhum tempo tivesse passado, ainda assim, e agora ela o conhecia melhor. Ela entendeu seus gestos, suas expressões, o jeito que ele inclinou a cabeça antes de fazer uma pergunta. Agora ela tinha visto o seu trabalho e o ouviu falar sobre sua família e ela sabia o que significava ter toda a força de sua atenção voltada para ela. Este era um território perigoso.

A intensidade do seu olhar era demais, esmagadora. Ela sentiu suas emoções ameaçando transbordar, estourou a tampa, então fechou os olhos e cedeu à pura paixão física. O orgasmo veio quente, sacudindo-a da cabeça aos pés como uma corrente elétrica e arrastando um alto grito de choque e êxtase de seus lábios. Seus olhos se abriram quando ela agarrou os braços dele, precisando de algo para moê-la. Seus dentes estavam rangendo juntos e ele tinha um olhar de puro orgulho masculino. Ele estava satisfeito com o que ele tinha feito com ela, e inferno, ele deveria estar. Ela saiu, empurrando-se para conhecê-lo, sabendo que Shane a fez sentir como uma mulher.

Uma mulher sexy, suja e crescida.

Quando ela estremeceu de volta à terra, os ombros relaxando, ela esperava que ele terminasse. Mas em vez disso, ele saiu, deixando-a vazia. Ele mudou a cabeça e puxou o mamilo em sua boca. Quando ele fez isso, ela sentiu os tremores profundos dentro dela, irradiando-se para trás em todas as direções.

“Shane,” ela disse, embora ela não pudesse dizer o porquê.

"Levante-se em mim", disse ele, rolando de costas. "Eu quero ver esses movimentos que você estava falando antes."

Avery não tinha a mínima ideia do que estava fazendo, mas não ia ficar tímida agora. Era tarde demais para ser auto-consciente, então ela se sentou em seu abdômen e colocou uma perna em ambos os lados dele. Quando ela deu a ele um olhar indicando que ela precisava de ajuda, ele mexeu os quadris e colocou a ponta dele nela. Caramba, isso foi diferente. Ela moveu seu corpo e encontrou seu assento. Foi como andar a cavalo. Você só precisava saber o ângulo certo.

Uma vez que ela estava onde ela precisava estar, ele ajudou-a com o ritmo inicial. Então ela assumiu, espantada com o quão sexy ela se sentia. Foi libertador, fortalecedor. O status de iniciante era irrelevante porque não era complicado e era natural. Ela levantou as mãos em seu cabelo para empurrá-lo para trás e, em seguida, viu a reação que o movimento obteve de Shane. Ele gemeu profundamente na parte de trás de sua garganta.

"Fodidamente linda", ele disse a ela. "Isso é o que você é."

Ela queria sentir o peito dele, então ela se inclinou para frente, apoiando os braços em ambos os lados da cabeça, os mamilos roçando os músculos peitorais. A nova posição apertou seu clitóris sobre ele e um segundo orgasmo, inesperado e devastador, rasgou-a. Ela trancou os olhos com ele, desta vez seu prazer silencioso, preso dentro dela, um momento congelado entre eles. Era algo bruto e íntimo, algo que ela só teria compartilhado com ele, outro primeiro.

Desmoronando em seu peito, ela disse: "Eu nem entendo o que aconteceu."

"Espere, porque ainda não terminamos."

Certo. Ele. Ela levantou a cabeça e disse: “Eu não posso mais me mexer assim. Minhas pernas estão doendo.”

Ele bateu na bunda dela. "Inversão de marcha. Eu farei todo o trabalho.”

Ela não tinha certeza sobre essa posição particular. Ela tinha visto em filmes e isso não parecia muito divertido para a mulher. Mas considerando o que ele tinha acabado de fazer com ela duas vezes, ela imaginou que poderia mulher e dar ao homem o que ele estava pedindo. Pernas tremendo, ela desengatou seus corpos e ficou de joelhos.

Ele se moveu atrás dela mais rápido do que ela jamais imaginaria possível. Era como sexo ninja. E quando ele empurrou de volta dentro dela, ela percebeu que ela nunca deveria ter duvidado dele. Ele sabia o que estava fazendo. Avery agarrou o edredom para equilibrar e abriu os joelhos um pouco mais, testando para ver o que uma mudança faria com a sensação.

Shane grunhiu em aprovação. Suas mãos estavam cavando em seus quadris com tanta força que ela antecipou hematomas mais tarde, mas isso não importava. Nada importava, mas dando-lhe a mesma satisfação que ele lhe dera. Ela queria saber que ela poderia satisfazê-lo, que ela poderia ser a mulher que o despojou de seu controle e o derrubou com ela em seu casulo quente e crepitante de prazer mútuo.

Quando ele fez uma pausa, então explodiu, ela sentiu dentro dela. Sentiu o pulsar de seu pênis quando ele gozou. Foi tudo, neste momento, esse tapa de pele descomplicada e todas as barreiras entre eles. Ela não sabia que seria assim e, por algum motivo inexplicável, tinha lágrimas nos olhos. Graças a Deus ele não podia ver o rosto dela, porque ele não poderia entender que ela não estava chateada. Ela estava ... completa.

"Puta merda", ele disse enquanto retirava cuidadosamente. "Avery, eu ..."

Ela cuidadosamente se abaixou na cama, com medo de que suas pernas fossem se desfazer. Ela se sentou de lado para poder olhar para ele. Seu interior latejava com uma sensação estranha e dolorosa de ser bem usado e respirou fundo, querendo afastar os cabelos dos olhos, mas incapaz de se mexer. "Sim?" ela perguntou.

Mas Shane apenas balançou a cabeça. "Eu esqueci o que eu ia dizer." De

joelhos, ele estendeu a mão e passou o polegar sobre o lábio inferior dela. "Tudo o que posso pensar é que você é perfeita."

Ela estava longe disso. Mas talvez ele entendesse as lágrimas. Ele parecia tão aturdido e surpreso quanto ela se sentia. "Eu acho que somos perfeitos." Talvez isso fosse revelador demais, mas ela não conseguiu se conter.

Shane sorriu. "Você leu minha mente."

Ele certamente estava olhando para ela como se acreditasse nas palavras. Depois de retirar o preservativo, ele se moveu de modo que estava deitado ao lado dela, segurando seu corpo com o dele. Ele beijou atrás de sua orelha, fazendo-a tremer.

“Você não vai para casa hoje à noite, só para você saber. Estou mantendo você aqui até que você peça para sair.”

Avery suspirou, ajeitando o traseiro contra as coxas duras. Ela se sentia perfeitamente confortável nua com ele, toda a pele quente e pedaços pegajosos. O braço dele envolveu-a e se acomodou facilmente sob os seios dela.

"Eu não quero sair", ela disse a ele.

"Eu não sei o que estamos fazendo", disse ele, parecendo cru.

"Eu também não." Ela disse. Ela começou o dia determinada a evitá-lo como uma louca e agora aqui estava ela e não sentia nada além de estar satisfeita e contente. Emocional e fisicamente conectada a ele de uma maneira que ela não podia explicar, mas que ela não queria perder.

Ele suspirou. "Eu acho que eu poderia ter mencionado que tenho problemas com compromisso."

"Eu não acho que você disse exatamente isso." Foi Jolene quem disse a ela que Shane não fazia relacionamentos.

"Eu mantenho, você sabe, uma parede na frente de minhas emoções, porque

eu não quero fazer todo o casamento e as crianças."

Sim, ela definitivamente não queria ter essa conversa agora. Algum dia ela pode querer aquelas coisas que Shane mencionou, mas ela não as queria agora. Agora ela queria aproveitar o momento com Shane, não iria diminuí-lo pela realidade de sua impermanência.

"Tudo bem", ela disse a ele. “Então isso é um aviso? Não estou sangrando, minhas mãos batendo na parede?” Ela não estava tentando ser irreverente, apenas clara.

Ele beijou a parte de trás de sua cabeça. “Eu não acho que seja um aviso. Tenho certeza de que você já chutou alguns tijolos com a sua bota quando eu não estava olhando.”

Isso fez seu estômago apertar. "Sim?" Estranho o suficiente, ela sentiu uma vibração de excitação novamente.

"Sim. Mas sinto que preciso explicar.” Sua voz era baixa, lenta. Como se ele estivesse pensando suas palavras com cuidado.

“Eu tinha um pai maldoso e malvado. Ele foi abusivo com minha mãe e eu passei minha infância vacilando entre o medo e a raiva avassaladora. Eu estava com medo dele, mas também queria jogá-lo no chão. Eu perdi o controle algumas vezes e ele me colocou no hospital porque enquanto eu estava com raiva, ele tinha o tamanho e a experiência acima de mim. O filho da puta quebrou meu braço em três lugares e me deixou inconsciente. Nós mentimos sobre isso. Disse a eles que caí da varanda.

"Oh, meu Deus, Shane", ela sussurrou, horrorizada. "Eu sinto muito."

“Nós não falamos mais sobre essa merda. Nenhum de nós. Ele foi jogado na cadeia e minha mãe finalmente o deixou. Jolene lidou com isso sendo amiga de nossa mãe e colocando seu coração na música, e Elle lidou com isso fingindo que não dá a mínima para nada, mas era diferente para elas. Eu era o único que entrava em confrontos físicos com nosso pai porque eu sentia que deveria ser

homem o suficiente para proteger minha mãe. Eu tinha dez anos na primeira vez que me coloquei entre eles."

Avery mexeu as mãos para que ela estivesse segurando a dele. Ela apertou. Sua garganta estava apertada. "Nenhuma criança de dez anos deveria fazer isso."

"Concordo. Mas isso me atrapalhou um pouco, você sabe, e aí está. Meu medo é, foi e sempre será que eu não sou homem o suficiente para ser um marido ou um pai. Eu nunca quis estar em um relacionamento, ficar perto de alguém, por esse motivo."

Ela não sabia o que dizer sobre isso. Não dependia dela convencê-lo de seus sentimentos. Eles eram dele e, como tal, ela tinha que respeitá-los.

"Você tem que fazer o que for certo para você, Shane.E ninguém que não tenha experimentado o que você fez ,tem o direito de expressar uma opinião sobre isso, então eu não vou. Só lamento que você, sua família, tenha passado por isso."

Seu aperto nela aumentou.

"É por isso que, se pudesse, gostaria de estar com você. Você é uma mulher especial, Avery."

Ela queria chorar e fechou os olhos, grata por ele estar atrás dela e não poder ver a tristeza dela. Por que ela não podia simplesmente aproveitar todas as grandes coisas acontecendo em sua vida? Tinha que ser complicado, muito complicado.

"Você é um homem especial."

"Eu nunca disse a uma mulher o que acabei de lhe dizer."

Não foi coincidência, na opinião dela, que ele tenha escolhido dizer a ela quando ela não estava de frente para ele. Mas ela não achava que ele tivesse algum motivo para se envergonhar.

“Significa muito para mim que você confiou em mim com isso. Eu nunca vou contar a ninguém. Você tem minha palavra."

"Bom. Porque é um segredo do caralho.” Ele parecia rouco, envergonhado. “Não é da conta de ninguém, a não ser minha e da minha mãe. Eu ainda tenho ódio em meu coração, você sabe. É por isso que eu mantenho distância das mulheres. Quão longe está o amor do ódio?”

Isso partiu seu coração por ele. “Você ficaria surpreso com o quão longe eles estão quando alguém incondicionalmente te ama. Mas eu não espero que você se comprometa comigo. Não é por isso que vim aqui esta noite, Shane.”

"Foi para a comida?" ele brincou, e ela sabia que sua honestidade tinha sido difícil para ele. Ele estava recuando imediatamente atrás do humor, Sr. Casual.

Avery deu uma risada suave para que ele soubesse que ela estava bem com a mudança do assunto. Ela não ia pressioná-lo.

"Não. É porque eu tive uma semana difícil, porque todo mundo me deu uma merda no trabalho. Mas também foi uma ótima semana. Eu queria compartilhar esses dois sentimentos com você porque sabia que você celebraria comigo. E mais importante, você me daria um abraço.” Ela esticou a cabeça por cima do ombro, precisando vê-lo. "Isso é estúpido?"

Ele balançou sua cabeça.

"Não. Não é nada estúpido. Porque você está certa. Estou aqui para você, Avery, é isso que posso prometer a você.”

Isso era quase como a definição de compromisso, mas ela não ia apontar isso para ele. Ela apenas apreciou suas palavras. "Shane?"

"Sim?"

"Estou feliz que você tenha saído daquela despedida de solteiro cedo naquela noite." Sua história seria muito diferente se ele não tivesse.

Ele puxou-a para mais perto e puxou um lençol sobre seus corpos refrescantes. Ele estendeu a mão e desligou a lâmpada.

"Eu também. Agora vá dormir, Ruiva, e de manhã eu vou fazer café preto do jeito que você gosta."

Ela tinha que confessar. "Eu realmente gosto de creme e açúcar, eu estava apenas sendo contrária naquela noite."

Shane riu. "Figuras. Isso é provavelmente metade do porquê eu gosto de você."

"Feliz aniversário, Shane. Alguns dias atrasado."

"Melhor presente que eu já recebi." Ele puxou-a para perto e apertou-a com força. "Porque eu sei que você quis dizer quando você me desejou um feliz aniversário."

"Eu fiz."

Avery queria dormir, mas ela ficou imaginando o que teria acontecido se Shane tivesse entrado no corredor e ouvido sua música sem conhecê-la. Teria ido abaixo do mesmo modo? Ele teria mostrado interesse casual em seu talento e nada mais? Ele teria pensado que ela era atraente?

Se Ben não a tivesse traído, ela teria coragem de entrar na Rusted Truck? Ela não tinha certeza. Mas quando a respiração de Shane se estabeleceu no ritmo profundo do sono, ela percebeu que não importava. Esta foi sua história, sua canção de amor.

Exatamente como foi.



13

Shane acordou, o braço entorpecido de ser jogado sobre Avery. Ela ainda estava dormindo, então ele estudou as variações de cor em seus cabelos na luz da manhã dançando. Os fios eram como mogno, indo de marrom a vermelho e de volta. Ele estava relaxado, contente. Pensou na noite anterior, à espera de vergonha de se envolver na sua confissão. Ele não falou sobre seu pai e certamente não sobre seus medos. Para ninguém. Nem mesmo para as irmãs, embora estivessem bem conscientes delas, sem nunca precisar discuti-las em voz alta.

O arrependimento não chegou, no entanto. Ele confiava em Avery. Além disso, ela não lhe dera simpatia ou pior, pena. Nem ela tentou convencê-lo a não se sentir mal ou convencê-lo de que ele poderia se casar ou seria um bom pai. Ela disse que ele tinha o direito de se sentir do jeito que ele quisesse.

Correndo os dedos ao longo de seu braço, ele preguiçosamente assistiu arrepios aparecerem em sua pele macia. Ele ainda não tinha certeza se encontrara todas as suas sardas. Havia lugares secretos que ele ainda não havia explorado. Ele esperava que ela não tivesse planos para o fim de semana porque ele queria ficar com ela por um tempo. Contanto que ele pudesse. Ele queria tentar isso, o que quer que fosse, com Avery. Apenas sentir o caminho, sem expectativas ou promessas.

Ela fez um som incrivelmente adorável e se afastou de seus dedos. Ele apenas seguiu o braço dela, ainda fazendo cócegas nela. Ele queria que ela acordasse porque ele era um idiota egoísta. Mas ele queria ver aqueles olhos únicos treinados nele, com o olhar que só ela poderia lhe dar. De repente, ela se virou e seus olhos se abriram.

"Pare com isso", disse ela.

Isso o fez rir. "Oi."

"Oi." Seus olhos se fecharam novamente.

Ele contornou o braço dela e foi direto para os cachos suaves no ápice de suas coxas. Ele brincou entre eles e acariciou dentro dela, persuadindo alguma lubrificação de seu corpo.

"Pare com isso", ela murmurou. "Estou dormindo."

Shane pressionou sua ereção contra sua bunda. "Estou de pé. Isso significa que você está de pé.

"Você é mau", foi sua resposta.

"Eu achava que era decente", ele disse, meio brincando. Ele continuou acariciando dentro dela, lentamente, suavemente. Seu corpo era acolhedor, respondendo prontamente a ele.

Avery se virou e olhou para ele. “Por que você continua dizendo isso? O que isso significa?"

“Estava no seu bilhete naquela manhã. Você escreveu: "Obrigado por ser decente", disse ele. "Eu pensei que era sarcasmo."

"A sério? Eu quis dizer "obrigado por ser legal". E nem me lembro de escrever isso para ele. Eu estava mais do que um pouco emocionalmente despedaçada.

"Oh, tudo bem." Agora que ela estava de frente para ele, ele beijou seus lábios cor de framboesa. Como ela poderia acordar tão bonita? Além da expressão ranzinza no rosto dela, é claro. "Você quer café primeiro, querida, ou um orgasmo?"

"Eu quero mais sono." Ela se virou e fechou os olhos.

"O orgasmo então." Ele estava na posição perfeita para continuar a acariciá-la, penetrando-a mais profundamente, enquanto a outra mão se aproximava para rolar sobre os mamilos. Ele sabia que ela fingiria dormir e ela fez.

Mas Avery não era boa em segurar nada e mesmo mantendo os olhos fechados, sua respiração ficou mais rasa e suas pernas praticamente se contraíram pela necessidade de empurrar seu corpo contra seu dedo. Ela manteve sua fachada durante todo um grande orgasmo estremecendo, gemendo baixinho.

Ele beijou o lóbulo da sua orelha e sussurrou: “Acorde. Você está tendo um pesadelo.”

Isso a fez rir. Ela abriu os olhos. "Você é um sonho, baby", brincou ela. “Nunca um pesadelo .”

"Agora você está apenas tentando demais." Ele pegou a mão dela e colocou em seu pau. "Falando de forma dura."

"O que eu devo fazer com isso?" Ela rolou para que ela estivesse de frente para ele. “E estou falando sério agora. Eu não sei o que fazer com isso. É como entregar um fogareiro a uma criança e dizer: "Vá em frente, garoto"."

Shane bufou. Se fosse qualquer outra mulher, ele pensaria que ela estava apenas tentando ser tímida, mas ele sabia que Avery estava falando sério.

"Apenas passe a mão para cima e para baixo, talvez aperte um pouco."

A sonolência estava desaparecendo de seus olhos enquanto ela olhava para seu pênis, que invariavelmente fez saltar um pouco enquanto ele ficava ainda mais duro sob seu escrutínio.

"Caramba," foi a opinião dela. "Está vivo."

Ela rachou ele. “Avery. Concentre-se, por favor.”

"OK, desculpe." Ela respirou fundo. "Espere, foi essa a minha ideia ou a

sua?"

"Sua", ele mentiu. Então imediatamente admitiu a verdade. “Claro que foi ideia minha. Do que você está falando? Eu quero que você me tire daqui. Mas só se você quiser.”

“Claro que eu quero. Eu só duvido da minha capacidade de fazer isso.”

"Apenas faça o que for certo, e confie em mim, eu serei a porra de nada em suas mãos."

Ela parecia intrigada. “Eu gosto do som disso. Espere. Deixe-me me preparar.” Ela sacudiu as mãos e tirou o cabelo de debaixo do ombro.

Era como se ela estivesse se preparando para uma corrida olímpica. Divertida, Shane apenas ficou lá e deixou que ela a atacasse do jeito que ela queria. Então ela o chocou agarrando a base de seu pênis e em vez de acariciá-lo, curvando-se e envolvendo-o com a boca. Ele gemeu, não esperando o contato completo.

"É um bom começo", ele murmurou.

Ela se afastou. "Mesmo?"

"Sim. Não pare.” Ele preguiçosamente a observou estudar seu pênis e depois descer sobre ele novamente.

Observá-la só aumentava sua excitação. Avery estava curiosa, explorando-o com a mão, descendo para segurar suas bolas enquanto ela o levava em sua boca. Seu cabelo estava caindo sobre ele e ela deu pequenos suspiros enquanto brincava com ele com a língua. Ele a deixaria fazer isso a manhã toda, inteiramente em seu próprio ritmo. Ele se sentia lânguido, relaxado, excitado. O cheiro dela estava em seus dedos quando ele levantou os braços para dobrá-los atrás da cabeça. Por um segundo, ele se perguntou por que diabos seu ex louco não iria querer que ela fizesse isso antes que ele banisse esse pensamento. O idiota tinha perdido algo incrível, mas sua perda foi o ganho de Shane.

"Estou fazendo isso certo?" ela perguntou. "Eu não sinto que alguma coisa está acontecendo."

Ele não tinha certeza do que ela achava que deveria acontecer, exatamente, mas talvez ele precisasse lhe dar mais segurança, encorajamento. Mais direção. “Estou apenas curtindo, acredite, você está bem. Vá um pouco mais, se quiser.”

Avery levou seu pedido a sério. Ela apertou a base de seu pênis e desceu sobre ele com renovado entusiasmo. Ele não estava mais relaxado. Essa foi uma sensação séria que ela poderia arrastar para fora. "Sim, é isso, querida, continue."

Talvez fosse porque era Avery, e porque ele sabia que ela estava fazendo o que ele queria, ele sentiu suas bolas ficarem tensas e todo o seu corpo tenso. Ele ia gozar, então ele se abaixou e empurrou a cabeça para longe dele. Então ele pegou a mão dela e usou seu pequeno aperto com o dele para terminar o trabalho, querendo fechar os olhos, mas precisando ver seu rosto. Sua expressão era de admiração. Ela observou as mãos se movendo juntas e pegou o resultado final em todo o seu punho.

Então ela lambeu seus lábios.

O que o fez gemer alto, incapaz de segurá-lo por mais tempo.

"Porra, você está tentando me destruir, não é?"

Ela olhou para ele e piscou, um sorriso puxando o canto da boca.

"Isso é o que eu estava esperando."

Shane balançou a cabeça, sua garganta apertada. Havia muitas maneiras que ela poderia destruí-lo e ele tinha a sensação de que ela iria administrar cada uma sem sequer tentar.

Avery perambulou pela casa de Shane com os pés descalços e a camiseta

dele. Ela sempre quis usar a camisa de um homem assim, enquanto ele fazia café e ela estava com sono, o cabelo amarrotado, o corpo dolorido por um bom amor. Isso só seria mais perfeito se Shane tivesse um cachorro que seguisse ao lado dela. Sua casa a surpreendeu. Ela realmente esperava algum condomínio moderno, muito vidro, metal e couro. Mas a casa dele tinha pisos de madeira rangentes, paredes ricas em madeira, vidro com chumbo e paredes de sala de estar azul-petróleo. Havia fotografias em preto-e-branco de todo o estado de Nashville e, no que era mais adorável de todos, fotos dele e de sua família na lareira. Era um estranho vislumbre da vida privada das figuras públicas, como havia uma de Jolene rindo, mostrando a língua para fora e fazendo vesgos enquanto ele fazia uma louca que cara de diabo ao lado dela.

Era o tipo de imagem que Jolene nunca iria querer tornar pública. Avery viu quem ela tinha que assumir era sua outra irmã, e ela era de aparência mundana, sorrindo, seu cabelo escuro, liso. Era uma foto de grupo tirada nesta mesma sala de estar, todos os três irmãos e presumivelmente sua mãe, uma mulher que parecia muito orgulhosa de seus filhos. Ela era pequena, cabelos pálidos e muito Farrah Fawcett, sua pele surpreendentemente suave, seus olhos felizes. Como se ela tivesse passado pelo pior e só agora estivesse curtindo a vida. Que aparentemente ela tinha. Avery adoeceu ao pensar em Shane e sua família suportando o que eles tinham.

Ele não perguntou sobre sua família e ela estava feliz por ele não ter, porque enquanto ela estava feliz em compartilhar histórias sobre mamãe, ela não estava preparada para o olhar de descrença que as pessoas lhe deram quando ela disse que não tinha um pai. Foi difícil explicar. Isso sim, sua mãe sabia quem era seu pai, mas ninguém acreditava nela. Que seu pai não tinha ideia e agora estava morto. Mais oh, certo, ele era famoso. Não é como o presidente dos Estados Unidos famoso, mas bem conhecido em certos círculos musicais de Nashville, com muitos Grammys em seu nome.

Sem mencionar que ela tinha certeza de que Chance Rivers era seu meio-irmão. Shane pensaria que ela era louca. Inferno, talvez ela fosse. Mas ela acreditava em sua mãe. Então era o segredo dela. Dela e da mamãe. Isso a fez se

sentir culpada só de pensar em esconder isso de Shane por causa de sua conexão com Chance, então ela queria evitar a conversa o maior tempo possível.

Ele entrou na sala de estar com duas canecas de café, vestindo apenas a cueca. Seus olhos viajaram seu corpo incrível, e ela não podia acreditar nas coisas que tinha feito nua com ele.

Segurando uma das canecas para ela, ele disse: "Açúcar e creme."

"Obrigado." Ela sorriu, pegou a caneca e levantou-a para um gole. Era fácil estar perto de Shane. Ser ela mesma.

“Eu vejo que você está olhando minhas fotos idiotas. Tenho certeza de que você descobriu, mas essa é minha mãe, e é Elle.”

“Eu não posso acreditar em quão escuro é o cabelo dela. Essa é a cor natural do seu cabelo?”

"Sim. Mamãe jura que é um retrocesso para uma geração anterior, mas pessoalmente eu só acho que Elle é uma bruxa e essa é sua marca.” Ele bebeu seu próprio café e suspirou em contentamento.

"Como em uma bruxa, ou como em uma criatura do mal?"

“Totalmente mal. É a minha coisa favorita sobre ela.”

Ele claramente amava as duas irmãs e isso aquecia seu coração.

“Eu gostaria de ter uma irmã. Eu tinha primos, mas não é o mesmo ”.

“Eu não sabia que você é filha única. Isso deve ter sido bom. Tudo, tudo para você.

“Minha mãe sempre disse que só precisava de uma porque eu era perfeita. Eu acreditava, até os meus oito anos as crianças da escola me mostravam que eu não era assim. Ela revirou os olhos.

"Além disso, a vizinha disse-me em termos inequívocos que Deus não abençoaria uma puta com mais de um filho."

Ele olhou para ela, assustado.

"Que diabos? Quem chama uma mulher de vagabunda para o filho dela?”

"Sra. Daniels.” Avery fingiu estremecer. Aqui ela não queria que ele perguntasse sobre sua família, e em vez disso ela estava oferecendo. Mas a Sra. Daniels foi uma história divertida para compartilhar. Ela era como uma caricatura.

“Ela sempre usava rolos no cabelo. Como sempre. Eu não sei porque ela nunca os tirou para realmente ter os cachos. Isso faz sentido? Ainda a confundia. “De qualquer forma, ela odiava minha mãe porque o Sr. Daniels estava sempre ajudando a mamãe. Ele disse que era a coisa cristã a fazer para ajudar uma mãe solteira, mas a Sra. Daniels disse que os pecadores precisam se ajudar. Foi uma fonte de tensão entre eles.”

"Então, basicamente, sua mãe era jovem e atraente e a Sra. Daniels era uma ameixa seca?" ele perguntou.

Ela riu. "Exatamente."

“Você quer um café da manhã? Eu não sou muito cozinheiro, mas há muitos ótimos lugares para comer por aqui.”

Parte dela queria desmentir, dizer que ela deveria sair, ir embora, deixa-lo. Mas essa era a velha Avery, aquela que pensava que ela tinha que provar um ponto. Seja uma boa menina o tempo todo. A verdadeira Avery, seu verdadeiro eu, não queria questionar o convite. Ela só ia se divertir.

"Eu adoraria. Acho que descobri que o sexo me deixa com fome.”

"Oh sim?" Ele sorriu. "Então é melhor eu estar preparado para alimentá-la com freqüência."

"Isso é uma ameaça ou uma promessa?"

"Ambos."

"Eu acho que eu preciso de roupas, então." Ela bocejou.

Shane pegou sua caneca de café da mão dela.

"Ei, eu estava bebendo isso."

Ele colocou na lareira e fez o mesmo com o seu.

"Eu só preciso segurar você por um minuto antes de voce esconder tudo de mim em roupas."

Quando ele a puxou em seus braços, ela foi facilmente. Era louco como era natural estar com ele. Era enervante, mas ao mesmo tempo ela estava curtindo o inferno fora disso. Ele a beijou suavemente. Avery suspirou.

"Podemos tentar isso?" ele perguntou. "Namoro? Isso assusta o inferno fora de mim, mas eu quero tentar."

Isso a tocou além de qualquer coisa. Ela se sentia diferente agora que Shane havia confessado seus medos para ela. Em vez de ela ser a virgem trêmula e vulnerável e ele ser o homem mais velho todo poderoso com dinheiro, ela percebeu que eles estavam em pé de igualdade do que ela jamais poderia ter imaginado. Ela amadureceu nos últimos meses e ele se mostrara humano. Obviamente, ela não queria que ele tivesse medo de seu relacionamento, ou o que quer que fosse, mas sabendo que ele foi ajudado a enfrentar suas próprias inseguranças.

"Como eu poderia me assustar um pouco?"

Ele a olhou de lado. "Você parece que pode ser malvada."

Isso a fez rir. "Isso não é nada verdade. Mas sim, eu gostaria de tentar isso. Se podemos fazer isso um pouco abaixo. O momento é ruim para outras

pessoas nos verem como… namorados. ” Ela quase dissera “como um casal”, mas suspeitava que isso faria com que Shane recuasse. Ele era novo nisso. Ela teve que aliviá-lo na ideia.

O que funcionou para ela agora também. Ela não podia estar pulando de cabeça em outro relacionamento, especialmente quando ela tinha muito trabalho.

Shane segurou suas bochechas, olhou nos olhos dela e beijou-a.

Inferno. Ela já havia pulado de cabeça. Não havia sentido em mentir para si mesma. Ele olhou para ela e ela derreteu, simplesmente derretida na garoa.

"Eu vou ser o seu pequeno segredo sujo?" ele disse, parecendo divertido com a ideia. "A porra da ironia disso é enorme."

“Sujo, sim. Segredo, mais ou menos. Quero dizer, não é como se pudéssemos fingir que não nos conhecemos. E não estou dizendo que precisamos ficar em casa o tempo todo. Eu só quero dizer, sem demonstrações públicas de afeto.”

“Então, vamos fingir que somos amigos o tempo todo? Ninguém vai acreditar nisso.” Parecia que ele não entendia o que ela queria dizer.

Avery também não tinha certeza se ela sabia. Ela estava roubando as pessoas por conhecer Shane. Então talvez não fosse isso. Talvez ela não quisesse compartilhar com ele. Talvez ela não quisesse perdê-lo. Que ela iria, em algum momento. Ele basicamente prometeu isso.

Quando isso aconteccesse, ela não queria ser mais magoada do que deveria, e ter risadas de colegas de trabalho seriam como sal em uma ferida, porque ia doer. Ela sabia disso.

“Eu só não quero parecer uma colegial tola me apaixonando por você. Eu quero manter alguma dignidade ”.

Ele assentiu. “Eu farei porque você me pediu. Mas vai chupar”.

"Vai ficar tudo bem", disse ela, massageando a nuca. "Porque eu estou feliz de estar passando tempo com você."

Seu rosto suavizou. “É por isso que você é bom para mim. Eu não posso ser azeda quando você me olha assim.

Ela daria a ele qualquer aparência que ele quisesse. Foi esse tipo de fim de semana.

"Vamos passar o dia inteiro na cama?" Avery perguntou, descansando o queixo no peito dele.

Era final da tarde. Depois do café da manhã em um restaurante na esquina, Shane decidiu que era realmente importante colocar Avery em seu sofá e fazer amor com ela lá. Agora estavam enrolados, satisfeitos e ele estava perfeitamente contente.

“Um, porque não? Dois, não estamos na cama. Estamos no sofá.”

"Você não tem coisas para fazer?"

"Só você." Todo o resto poderia se foder. “Mas você está certa, devemos sair da casa. Quer ir cavalgar?

Seus olhos se iluminaram. "Mesmo?"

"Certo. Eu não montei em alguns anos, mas estou supondo que você sente falta disso.”

"Eu faço." Ela apertou-o com força. "Você é um homem muito doce."

Seus elogios sempre o deixavam levemente desconfortável. Ela parecia pensar que ele era realmente uma boa pessoa e ele não tinha certeza do que fazer com isso.

“Eu acho que devemos passar em seu apartamento. Você não pode andar de botas de salto alto. Ou talvez você possa. Ele ponderou isso. "Inferno, agora há uma imagem sexy."

Ela riu. “Não, não posso. Mas não devemos ir ao meu apartamento. Estamos sendo discretos, lembra?”

Foda-se discreto. Essa era a regra dela, não a dele. Mas ele tinha que respeitar isso. O irritava que as pessoas no trabalho tivessem dado a mínima para ele. Não é surpreendente, mas ainda é muito chato.

“Ok, justo o suficiente. Mas no próximo fim de semana, coloque as botas de verdade. Não, foda-me com botas.”

"Próximo fim de semana? O que é o próximo fim de semana?

"A sexta-feira, sábado e domingo depois dos outros dias da semana." Shane passou a mão pela sua cintura estreita, apreciando a maneira como ele deixou um rastro de arrepios sobre sua pele macia. Se eles fossem namorar, passariam tempo juntos. Ele pode não saber nada sobre relacionamentos, mas ele sabia disso. Ele queria vê-la a cada minuto que ele pudesse.

"Vamos andar no próximo fim de semana?"

Ele podia ouvir a pergunta maior em sua voz. Ele não tinha certeza do que estava fazendo, ou como rotular, ou como não estragar tudo, mas sabia que queria saber tudo sobre Avery O'Leery.

“Sim, vamos cavalgar no próximo fim de semana, a menos que chova. Então faremos outra coisa.”

Isso é tanto quanto ele estava indo com isso. "Talvez eu consiga uma nova tatuagem."

"Talvez eu consiga uma também."

Aquilo não parecia o estilo dela, mas ele podia ver um coração bonitinho

atrás da orelha ou algo assim.

"O que você quiser fazer." Ele beijou a cabeça dela. "Agora, desde que estamos ficando afinal hoje, que tal eu cair em você?"

Estava rapidamente se tornando uma de suas atividades favoritas. Não que ele nunca tenha gostado disso antes, mas com Avery era como uma experiência religiosa.

"Novamente? Você está tentando me matar?"

"Com bondade." Ele deu a ela um sorriso sujo antes de se mexer no sofá e encontrar o que estava procurando.

Engraçado isso. Ele tinha certeza que encontrara muito do que estava procurando com ela.

Avery sentou-se no sofá com Lauren, pintando as unhas dos pés e ouvindo a amiga com preocupação.

"Eu deveria ter ido atrás de você", disse ela, passando rosa quente na ponta dos pés. As pessoas sempre diziam que os ruivos não deveriam usar rosa, mesmo nas unhas dos pés, mas Avery estava descobrindo que não dava muito cuidado com o que as outras pessoas diziam. “Eu sinto muito, Lauren, eu realmente sinto.”

Lauren acenou com a mão no ar e deu uma sacudida de cabeça enfática.

"Não. Isso não foi sua responsabilidade. Eu não teria escutado você de qualquer maneira. Eu fiz o que eu queria fazer e agora você pode entregar seu título de vagabunda de escritório para mim. ”

Sua colega de quarto Julia estava fora da cidade visitando seus pais e sua outra colega de quarto, Chelsea, costumava passar todo fim de semana com o namorado em sua casa, já que ele morava sozinho. Avery queria passar mais uma noite com Shane, mas então Lauren ligou para ela e, de certo modo, ela tinha sido grata pela barreira. Havia muita coisa boa quando eles não podiam

defini-lo como um relacionamento. Ela precisava ser arrancada da cama de Shane e lembrar que ela tinha uma vida real que não tinha nada a ver com ele.

Bem, isso foi um exagero. De alguma forma a vida dela inexplicavelmente se entrelaçara com a dele e ela não sabia como lidar com isso. Ainda mais motivos para conseguir algum espaço.

“Você está chateada? Você se arrepende?” Avery não podia dizer como Lauren estava se sentindo em relação a transar com Michael, o baterista, na noite anterior. Eram oito da noite de sábado e estavam esperando comida chinesa.

"Estou tão de ressaca que nem posso lhe dizer como me sinto." Lauren esfregou a testa. “Por que eu acho que sou uma espécie de jogadora e posso fazer quatro tacadas com um homem duas vezes maior que o meu? Em cima de três coquetéis. É um milagre que eu esteja viva.”

"É um milagre você se lembrar de dormir com ele." Avery se sentiu culpada por não se esforçar mais para saber para onde Lauren estava indo. Mas, novamente, ela deveria saber se alguém estava decidido a fazer alguma coisa, literalmente não havia como pará-los. "Você vai contar a Zeke?"

"Eu tenho. Eu não posso simplesmente ser como, oh, sim, tudo está ótimo. Não fiz nada na noite passada.” Lauren tomou um gole de uma garrafa de água. “E me desculpe, eu sei que seu namorado te traiu. Você provavelmente está com nojo de mim. Eu sei que estou com nojo de mim.”

Avery não tinha o direito de julgar. As pessoas estavam julgando sua mãe toda a sua vida.

“Eu não estou enojada. Eu não posso dizer que eu entendo o que aconteceu, no entanto. Eu pensei que você estivesse feliz com Zeke. Mas eu acho que ser honesta é corajosa, Lauren, eu realmente gosto. É a coisa certa."

"Ele vai terminar comigo."

Provavelmente. Mas ela balançou a cabeça. "Você não sabe disso."

"Eu sei isso. Mas prefiro ter isso do que fingir que não fiz nada e estar vivendo uma mentira." Lauren esfregou o rosto. "Deus, como me coloco nessas bagunças? Eu posso culpar a bebida, mas a verdade é que eu vi uma estrela, e ele flertou comigo, e eu pulei na cama com ele. Claro e simples."

"Bem, você não está sozinha nisso, querida. Eu fui para casa com Shane na noite passada."

"Oh, Senhor, somos um par." Lauren enfiou os pés por baixo da bunda. "Eu pensei que você disse que nunca diria sim a ele."

"Sim, bem, eu estava mentindo aparentemente." Avery olhou para os dedos dos pés. Sua sala de estar era minúscula, e a mesa de café era um enorme baú que pertencia ao Chelsea e basicamente ocupava a maior parte da sala. Era como estar em casa, apertado e com falta de privacidade. Mas esta noite ela estava feliz que as outras meninas estivessem fora. Ela e Lauren tiveram que resolver suas emoções.

"Ele estava pronto para ir embora e eu o beijei primeiro."

"Oh garota. Então, agora o que?"

"Ele diz que vamos namorar. Discretamente." Ela acreditou nele. Ou pelo menos ela achava que sim. Agora longe dele, ela não tinha certeza do que poderia esperar. Ela só sabia que não se arrependia de exigir que ele a levasse para casa na noite anterior. Seus colegas de trabalho fofocavam, não importava o que ela fizesse, e se ela e Shane estivessem na mesma página, então, na verdade, não era da conta de ninguém. Ela gostava dele. Muito. Ela queria passar mais tempo com ele.

"Uau. Como um caso secreto? Este é um filme da Lifetime. "

Isso a fez rir. "Não é!"

"Claro que é. A pobre camponesa é levada pelo milionário e resulta em

assassinato ”. Lauren levantou as sobrancelhas para cima e para baixo.

"O assassinato de quê?" Avery perguntou. "Minha virgindade?"

O queixo de Lauren caiu. "Espere o que? Você está seriamente me dizendo que era virgem antes de Shane?”

Ela assentiu. “Depois de toda aquela espera, eu fui lá com um estranho. Mas não me arrependo disso.”

"Uau." Lauren olhou para a porta quando eles ouviram uma batida. Ela se levantou do sofá. “A comida está aqui. Mas isso não te tira do gancho para cada detalhe. E se você tiver outros segredos, agora é sua hora de derramar tudo.”

Isso não estava acontecendo. Alguns segredos foram feitos para ficar assim, incluindo sua linhagem e o fato de que seus sentimentos por Shane foram muito além do namoro casual. Quando Shane recuou, com medo, o que ele faria, ela estaria de coração partido sem ninguém para culpar além de si mesma. Ela seria Lauren, questionando por que ela fez o que tinha.

E mesmo sabendo disso, ela iria fazer de qualquer jeito.



14

Na segunda-feira de manhã, Shane estava passando pela área de recepção do Rusted Truck para tomar uma xícara de café quando ouviu: “Com licença, Avery O'Leery trabalha aqui? Eu posso vê-la?"

Isso chamou sua atenção. Ele virou-se, com a xicara na mão, e não podia acreditar no que viu. Era Ben, o homem mentiroso e traidor. Da baixa estatura e até mesmo padrões morais mais curtos.

"Eu vou lidar com isso", disse ele à secretária, cujo nome ele não conseguia lembrar.

"Sim, Sr. Hart." Ela sorriu para ele e voltou para a tela do computador.

Ben olhou para ele, um sorriso no rosto que instantaneamente caiu. "Oi, te conheço."

"Eu conheço você também." Shane estava feliz em ver Ben, de uma maneira distorcida. Agora que Avery o havia alertado sobre as fofocas do escritório, ele notou que as pessoas estavam observando-os com olhos curiosos quando ele entrou, embora ele estivesse lá por um compositor diferente, cuja marca moderna de country rock ele frequentemente recomendava a seus artistas. Havia sussurros e olhos agitados sempre que ele olhava para alguém. Ele não podia acreditar nisso, um, ele não tinha notado antes, e, dois, Avery estava agüentando isso por duas semanas. Ele estava tentando ser o mais profissional possível, mas não parecia conter os sussurros nem um pouco.

Isso o irritou. Se ela ia ter que aturar esse absurdo, ele queria que o relacionamento deles fosse aberto, mas Avery não estava querendo nada disso. Ele estava lá apenas brevemente para uma reunião de negócios e praticamente

tinha vapor saindo de seus ouvidos da tensão no prédio. Ben lamentaria ter escolhido este dia para aparecer na editora e perguntar por Avery.

“Onde está Avery? Eu gostaria de vê-la.”

"Por que ?" ele perguntou, forçando um tom casual.

"Por quê você se importa?" Ben lançou um olhar desdenhoso para cima e para baixo. “Você está namorando ela agora? Você está aqui para levá-la para almoçar ou algo assim? Que romantico. Cara pega menina na rua, vive feliz para sempre.”

O cara claramente não tinha ideia de quem era Shane, e ele teve que admitir que quase sentiu pena dele.

"Não, eu estou aqui para uma reunião de negócios."

Ben franziu a testa.

“Avery ainda trabalha aqui ou isso é apenas besteira que sua mãe inventou? Não seria a primeira historia que a mulher contou.”

Shane mudou de idéia. Ele não sentia pena de Ben. “Oh, ela faz. Saia comigo por um segundo, Ben, então você pode vê-la.”

"Porque eu faria isso?"

"Você não sabe quem eu sou, não é?" Não era frequente que ele usasse uma linha de pau assim, mas agora ele estava mais do que feliz em jogá-la lá fora. "Porque eu tenho certeza que se você soubesse, você sairia comigo e não teria essa conversa potencialmente embaraçosa na frente da equipe aqui." Sua raiva estava crescendo, pegando fogo, a besta se abrindo.

"Quem é você?" Ben perguntou, as sobrancelhas se unindo. Sua voz era mais baixa, como se ele finalmente tivesse descoberto que não poderia ter a vantagem nessa situação.

“Eu sou Shane Hart, o produtor. Minha irmã é Jolene Hart. E eu sou o homem que pensa que você é um idiota.”

Porra, era gratificante ver espanto no rosto de Ben seguido de medo.

Foi por isso que Shane odiava sua raiva. Porque a raiva provocou medo e foi isso que o pai dele teve. Agora ele entendia, porque ele estava gostando do medo de Ben.

"Você nem me conhece", disse Ben.

"Oh, sim eu faço. Você é uma babaca hipócrita que gosta de controlar mulheres. Você foi rude e paternalista para Avery, e todo o tempo que você estava fodendo em torno dela, como a pequena doninha que você é. Agora você está aqui, para quê? Esperando que ela te arranje um emprego?”

O olhar de culpa no rosto de Ben mostrou que ele estava certo. "Isso leva muita coragem." Sua voz era alta, mas ele não conseguia conter. A secretária observava com os olhos arregalados, a mão no telefone, como se achasse que teria que ligar para a segurança.

Alguém havia entrado no corredor para ver o que estava acontecendo.

"Olha, eu vou ligar para o Avery mais tarde." Ben sacudiu a cabeça. “Fodido psicótico. É um país livre.”

Isso o empurrou para a borda. "Você acabou de me chamar de psicopata, seu merda?"

Ele nem tinha certeza quando ou como ele se moveu, mas de repente ele tinha Ben contra a parede pelo pescoço de sua camisa. Os olhos de Ben estavam aterrorizados e ele lutou.

“Eu não posso respirar. Me deixe ir."

Shane imaginou que se ele não pudesse respirar ele não seria capaz de falar, então ele não estava preocupado em matá-lo.

“Nunca ligue para a Avery, ou mande uma mensagem para ela, ou tente contatá-la no trabalho ou fale com a mãe dela. Avery não existe para você. Eu me fiz claro?

"Shane!" sua irmã gritou. "Pare com isso!" Ele a sentiu puxando seu braço.

Era como ter 14 anos, o confronto final com o pai. A única vez que ele ganhou. Jolene também gritara, dizendo que não valia a pena. Mas tinha sido. Tinha valido a pena ver seu pai quebrar, vê-lo desamparado sob o punho de Shane e o lampejo de medo que aparecera em seus olhos.

Mas esse não era o pai deles.

Ele deixou Ben ir e recuou.

"Que diabos está errado com você?" Jolene perguntou, parecendo chocada. "Jesus, Shane."

"Saia", disse ele a Ben. O cara correu para a porta da frente. "Onde está Avery?" ele perguntou a Jolene.

"Eu não sei. De volta à sala de gravação, eu acho. Eu acabei de chegar aqui, mas sei que ela esteve lá com o Chance por pelo menos uma hora. Ela provavelmente tem fones de ouvido, então ela não ouviu o seu ataque maluco com um estranho total ”.

“Isso não era um estranho. Esse foi o ex de Avery.”

"Oh droga Shane.” Ela estava persistentemente puxando a manga da camisa dele de um jeito que irritava a merda dele. Ele bateu a mão dela.

A raiva não se foi, mas era menos intensa. Que o assustou. Ele não sabia ao certo por que estava tão chateado, mas era o ponto culminante de algumas semanas de tensão, preocupação com o tratamento que Avery estava recebendo e a frustração de que ele estava causando isso, e incapaz de consertá-lo. Que ele não poderia estar na frente de seu relacionamento com ela. Era demais ver Ben no topo de tudo.

"Ele a traiu. Três vezes. Talvez mais, ”ele disse, como se isso fosse uma explicação completa.

"Sim, bem, hora e lugar, irmão, hora e lugar."

Havia uma dúzia de pessoas pairando nas portas, observando-o. Ele sentiu vontade de jogar fora todos eles, mas em vez disso, ele andou pelo corredor, desafiando-os a dizer qualquer coisa. Ninguém fez.

Mas a raiva que sentiu quando entrou pela porta do estúdio de gravação fez os seus sentimentos por Ben empalidecerem em comparação.

Avery gostava de Chance como pessoa. Ele era mais profundo, mais intenso que Jolene. Ele falou menos, mas quando ele fez, sempre foi algo que importava. Claro, ele brincou com sua esposa, mas com outras pessoas, ele era bastante reservado, desconfortável quando ele foi empurrado para a ribalta. Era impossível para Avery falar com ele ou assistir seus movimentos sem compará-lo a si mesma. Eles eram realmente muito parecidos, tanto na personalidade quanto na aparência. Ele não era um gengibre, mas eles tinham o mesmo queixo, nariz, maçãs do rosto. Ele segurava as mãos sobre o violão do jeito que ela fazia, e estilisticamente, enquanto ele era muito melhor e muito mais experiente, ela podia ver os tons de sua própria escrita focada na melodia em seu trabalho. Ele era um compositor genial e ela esperava que com treinamento e experiência ela pudesse se tornar o mesmo.

Ele era paciente com ela e não revirou os olhos quando ela fez perguntas estúpidas para os novatos.

Depois de vários dias trabalhando com ele, estava começando a incomodá-la que ela nunca poderia lhe contar suas suspeitas sobre sua paternidade. O desejo de confessar estava crescendo, mas ela sabia que isso seria egoísmo. Isso satisfaria suas perguntas, mas apenas levantaria novas para Chance e isso não era justo. No entanto, ela sentiu uma dor no coração pela família. Era uma emoção que ela não estava esperando. Tristeza. Especialmente quando ele perguntou a ela sobre sua educação.

"Tem certeza de que não é de Nashville?" ele disse, afinando o violão. "Parece que você estava destinada a estar aqui."

“Não, mas minha mãe morou aqui por um tempo. Foi aí que ela conheceu meu pai.” Ela não podia resistir, mesmo sabendo que estava entrando em território perigoso. Mas, considerando que ela chegou a pensar em passar a xícara de café de Chance para o teste de DNA, ela sabia que precisava de respostas mais cedo ou mais tarde. Pode ser mais fácil do que ela pensava em dar uma volta. Deixe Chance conectar os pontos. Mas então ela mordeu a língua e se obrigou a acrescentar: “Minha mãe era uma empresa de catering que queria fazer sucesso em Nashville. Não deu certo.”

"Ela e seu pai ficaram juntos?" Chance não estava olhando para ela. Ele estava olhando para as cordas. Ele parecia conversador, não muito curioso.

Era uma abertura que ela queria resistir. Deus, ela queria não ser a mulher necessitada que ansiava pela aprovação de seus parentes de sangue. Mas ela fez. Isso não tinha sido parte de sua busca em vir a Nashville se ela fosse honesta consigo mesma?

"Não. Foi uma conexão. Acabou que ele era casado.”

Chance olhou para cima e fez uma careta. "Desculpe, eu não estava tentando me intrometer."

"Eu trouxe isso." Ela encolheu os ombros, seu coração acelerado. “Minha mãe disse que conheceu você quando era pequeno. Ela trabalhou para o fornecedor que seus pais usaram para suas festas e foi lá que ela conheceu meu pai. ”

"Oh sim?" Chance sorriu. “As festas infames. Foi como a Playboy Mansion of Music City naqueles dias. Espere, isso significa que meu pai é indiretamente responsável pela sua existência? Ele riu.

Avery deu uma risada fraca em retorno. "Algo assim", disse ela fracamente.

“Eu costumava colocar juntas nos amigos dos meus pais. Não são exatamente os melhores pais do mundo, mas tenho que agradecer a meu pai por abrir as portas para mim no negócio. ”

"É o seu talento que você tem onde você está."

Chance sorriu. “Não acredite nessa carga de lixo. Eu tinha um ingresso de ouro e estou bem ciente desse fato. Genética e ser o filho de um famoso compositor significa mais que talento. ”

As palmas das mãos de Avery estavam úmidas, mas enquanto ela brincava com a ponte de “Limpando a bagunça de um homem”, ela empurrou um pouco. “Eu nunca conheci meu pai. Mesmo se o seu não fosse o melhor, pelo menos ele estava em sua vida.”

"Buck era muitas coisas, e não um ótimo pai, mas você está certa, ele era melhor que nada." Chance a olhou com curiosidade. “O que aconteceu com seu pai? Ele desapareceu?"

Ela encolheu os ombros. “Ele disse para minha mãe fazer uma caminhada, provavelmente porque ele era casado. Como eu disse, ela o conheceu em uma daquelas festas em sua casa. Ela disse que uma vez ele mostrou a coleção de charutos que seu pai tinha.”

Chance bateu uma nota ruim. "Do que você está falando? Como você sabe sobre a coleção de charutos?” Ele parecia intrigado.

Avery se esforçou para lembrar exatamente o que sua mãe havia dito, não querendo estragar tudo. Não querendo Chance pensar que ela era uma mentirosa, ou que sua mãe era uma espécie de groupie delirante, como as pessoas na volta para casa tinham.

"Eu não sei. Minha mãe disse que entraram em um quarto em sua casa e ele mostrou uma coleção de charutos escondido atrás de uma pintura e mostrou que todos os móveis eram imitações.” Ela percebeu imediatamente que soava rude. "Eu tenho certeza que não foi, mas"

“Ninguém viu a coleção de charutos. Nunca." Chance a cortou, olhando para ela com desconfiança. “Não estava em exibição. Estava atrás de uma pintura, como você disse, e era um segredo. Só minha mãe sabia disso.”

Bem inferno. Seu coração começou a correr. "Eu não sei", ela disse, porque ela não sabia. "Isso é exatamente o que minha mãe me disse."

Chance olhou para ela e seus olhos se arregalaram e de repente ela sabia que ele sabia. “Oh, merda, Avery. Seus olhos ... Ele parou. "Sua mãe conhecia Buck?"

Ela assentiu, porque não podia olhá-lo no rosto e mentir para ele. "Ela não sabia quem ele era", disse ela com pressa. “Ela disse que ele falou sobre si mesmo na terceira pessoa. Mas eu não sei ao certo se ele... se é ele ... apenas que eles fizeram. E ela me teve.” Avery baixou a guitarra.

"Bem, merda santa."

Ela não podia dizer se ele estava chateado ou não. Ele apenas pareceu surpreso.

“Sinto muito, Chance. Não é por isso que vim a Nashville. Achei que seria ótimo conhecê-lo algum dia, mas nunca planejei contar o que pensei. Então, porque isso parecia desrespeitoso com a sua mãe,” ela corrigiu. "O que eu sei. Eu deveria ter apenas mantido minha boca fechada, mas minha mãe diz que não é o meu forte. ”

Avery esperou, disposta a pegar o que quer que fosse para ela. Ela veio para Nashville na ponta dos pés ou ela veio a Nashville para ser quem ela era? Para ser uma compositora e uma mulher e de nascimento, um Rivers, quer alguém quisesse acreditar ou não. Inferno, se foi reconhecido em voz alta ou não. Ela sabia disso e agora Chance sabia e eram as duas únicas pessoas que importavam nisso.

“Bem, você não pode estar atrás do dinheiro porque não existe nenhum. Minha mãe ficou com a maior parte do divórcio.” Chance engoliu visivelmente.

“Então ela irritou isso. E ele está morto.”

Ela não sabia o que dizer para isso senão a verdade.

"Minha mãe nunca pediu dinheiro e eu não tenho intenção de fazer isso também." A ideia a deixou doente. Era lógico para ele pensar sobre isso, no entanto. “Eu posso assinar algo desistindo de quaisquer direitos a qualquer herança, se você quiser. Eu não quero nada.”

"Você parece bastante certa de que você é filha de Buck." Ele ainda estava estudando ela. “E olhando para você e ouvindo sobre a coleção de charutos, parece muito óbvio para mim. Eu continuei dizendo a Jolene algo sobre você que era familiar”. Ele deu uma risada de descrença. “Como se tivéssemos nos conhecido antes. Porra, agora eu sei porque. Você é minha meia-irmã.”

As palavras enviaram um arrepio por sua espinha.

"Eu sinto muito." Não poderia ser agradável ouvir essa notícia sobre seu pai.

Mas Chance de repente sorriu.

“Não se desculpe. Você não foi o trapaceiro. Confie em mim, esta não é uma nova informação. Eu vi muito mais como uma criança do que qualquer um deveria. Francamente, estou surpreso que não temos uma dúzia de meio irmãos correndo por aí. Inferno, talvez nós façamos.”

O fato de que ele disse "nós" significava tudo para ela. Parecia aceitação, que era o que ela desejava toda a sua vida. "Minha mãe disse que ele era muito charmoso."

Chance riu. "Essa é uma maneira de colocar isso." Então ele olhou para ela, balançando a cabeça. “Droga, garota. Os mesmos olhos dele e tudo mais. É louco. Sabe, quando fiquei sóbrio, lidei com muita raiva que sentia por causa do meu pai. Foi emoção desperdiçada e só me prejudicou. Ele era quem ele era e é água debaixo da ponte. Inferno, eu sempre quis uma irmãzinha.”

Isso trouxe lágrimas aos seus olhos. Ela não tinha certeza se eles poderiam

ter algum tipo de relacionamento entre irmãos ou se isso era muito estranho, mas era enorme ter Chance reconhecendo que era verdade. Parecia que vinte e quatro anos de pessoas chamando sua mãe de vadia mentirosa foram apagadas de uma só vez e ela estava preocupada que ela pudesse começar a chorar. Ela inclinou a cabeça e deixou o cabelo cair para frente para que ele não visse.

Muito tarde.

"Ei." Chance levantou-se e aproximou-se dela. Ele se agachou na frente dela. “Não fique chateada. Eu sei que Buck era um idiota, mas eu não sou. Eu não vou te jogar no seu ouvido nem nada. De fato, gostaria de conhecê-la melhor como pessoa.”

Sua expressão era compassiva e ela assentiu, mordendo os lábios. “Isso seria incrível. Eu posso fazer um teste de DNA primeiro ou não, depende de você. E como eu disse, assino o que você quiser. Você é o garoto legítimo.”

Chance apenas bufou. “Sem rótulos. Eu realmente não posso dizer que havia algo de legítimo no casamento dos meus pais além do fato de que eles estavam legalmente casados. Eles com certeza não levaram esses votos a sério.” Ele deu-lhe um sorriso. "Agora levante-se e me dê um abraço, garota."

Isso a fez querer berrar seus olhos, mas ela lutou contra as lágrimas quando ele se levantou. Ela se levantou e baixou o violão e deixou que ele desse um abraço solto e fraterno. Qual foi a melhor coisa que ela poderia ter imaginado. Foi a última peça do quebra-cabeça a se encaixar.

"Que porra está acontecendo aqui?"

Avery deu um salto para trás, assustada pelo veneno na voz de Shane. Ela nunca o ouvira assim. Ele parecia enfurecido e Jolene parecia perplexa, pairando atrás dele.

"Acalme-se", Chance disse quando ele se afastou dela.

Shane não se acalmou.

Em vez disso, ele otário socou seu cunhado no rosto.

Avery gritou, pega completamente desprevenido. “Shane, não! O que você está fazendo?"

Chance tropeçou, mas não caiu. Ele balançou sua cabeça.

“Você está brincando comigo agora? Ouça, idiota, não é o que você pensa.”

Shane bateu nele novamente. Desta vez, o nariz de Chance espalhou sangue por toda parte e ele empurrou Shane com força, fazendo-o recuar.

"Seu maluco filho da puta," Chance rosnou, levantando os punhos e cobrando Shane. Ele conseguiu um golpe sólido, com o punho contra o rosto, antes que Shane fosse capaz de bloqueá-lo.

"Pare com isso!" Jolene falou bruscamente para eles, mas eles não lhe prestaram atenção. "O que está acontecendo?" Jolene perguntou a ela, os olhos balançando para Avery. “Por que você estava abraçando meu marido? Eu vou assumir que há uma boa explicação para tudo isso, porque eu confio em meu homem, mas eu preciso de algumas respostas agora, se eu vou ser capaz de pôr um fim a esta festividade. ”

"Ele é meu meio-irmão", Avery conseguiu. “Caramba, isso é ruim. Não queria que isso acontecesse quando contei a Chance.”

"O que você quer dizer com ele é seu irmão?" Jolene olhou para ela. "Você está me dizendo que Buck Rivers é seu pai?"

"Sim. Minha mãe o conheceu em uma festa em casa.” Avery ficou tão chocada que acrescentou desnecessariamente: "Ela disse que foi uma boa festa em casa".

Jolene bufou. “Eu diria que sim. Mas droga, isso explica uma ou duas coisas, incluindo seus olhos. Buck tinha iguais.”

“Eu realmente não estava planejando contar a Chance, verdadeiramente.

Mas apenas meio que vazou.” Avery estremeceu assistindo os dois homens. Ela deu um passo à frente, pensando que poderia agarrar Shane pelo braço, mas Jolene a deteve.

“Ouça-me, Avery. Shane não perde a paciência com frequência, mas quando o faz, você não quer ser o receptor dessa raiva,” ela disse em voz baixa. “Deixe-o trabalhar com isso. A sorte pode lidar com isso.”

Este era um Shane que ela não conhecia. Ela nunca tinha visto esse lado dele e, francamente, era aterrorizante.

"Ela é minha irmã, sua idiota", Chance estava dizendo enquanto ambos balançavam e erravam. “Avery é o filha de Buck. Estou surpreso por não ter descoberto isso antes, mas acho que não saio pensando em quem meu pai estava brincando no passado.”

"Do que você está falando?" A camisa de Shane tinha saído da calça jeans e seus olhos estavam estreitados enquanto ele fingia ir embora.

“A mãe de Avery conheceu Buck em uma festa e nove meses depois havia Avery.”

Shane baixou os braços. "A sério?"

Chance conseguiu um sucesso no rosto. A cabeça de Shane estalou para trás e Avery soltou um grito involuntário de simpatia.

“Foda-se”, era a opinião de Shane, seus olhos lacrimejando.

"Você mereceu isso, idiota" Chance disse, curvando-se para recuperar o fôlego. Ele se levantou e tirou a camisa para parar o fluxo de sangue do nariz machucado. "Jesus H. Cristo, Shane."

Jolene correu para o marido. "Droga. Seu lindo rosto.” Ela se agitou em volta dele, alisando o cabelo para trás. "Você está bem?"

"Estou bem", Chance disse, sua voz abafada através de sua camisa.

"Isso é verdade?" Shane perguntou a Avery. Ele estava completamente imóvel, mãos fechadas em punhos.

Avery estava com tanto medo do jeito que ele parecia, ela apenas balançou a cabeça. "Sim."

"Por que você não me disse isso?" Sua voz era baixa, controlada.

"Não era da conta de ninguém, mas da minha mãe e da minha." Ela ficou ao lado disso.

"Você não achou que era da minha conta?" ele disse suavemente.

"Não." Ela não fez. Talvez se eventualmente fossem além do que estavam fazendo. Mas agora, enquanto ela pedia discrição e ele insistiu que ele nunca iria se comprometer com ela, não. Ela não lhe devia um catálogo completo de todos os seus segredos. "Não era apenas o meu segredo, mas a minha mãe."

Ele jogou as mãos para cima. “Isso é besteira. Apenas merda de merda.” Shane estendeu a mão e jogou a mesa de café. Caiu com um estrondo.

Avery pulou totalmente desconcertada. Ela não esperava violência de Shane. Não parecia em caráter.

"Que diabos está fazendo?" Jolene gritou. “ Puxe junto. É melhor que você espere que o pequeno Ben não seja acusado.”

Espera. "O pequeno Ben?" Avery sussurrou. Ela sabia, no entanto. A raiva no rosto de Shane se acendeu novamente.

“Foda-se ele. Eu só o empurrei.”

"Quando você viu Ben?" ela perguntou com cuidado.

"Ele estava na sala de espera", Jolene disse a ela quando Shane teimosamente se recusou a responder. "Eu entendo que você conhece ele?"

"Ele é meu ex". Havia um nó na garganta. "Por que ele estava aqui?"

"Ele queria usar você para tentar conseguir um emprego", Shane disse.

"O que você disse a ele?" Ela estava mortificada. Seus negócios com Ben também eram dela, não de Shane.

Ele apenas deu de ombros. "Eu não sei. Eu acho que eu disse a ele para te deixar sozinha, basicamente."

"Talvez da próxima vez você possa me deixar lidar com isso."

"Espere, então agora você está chateada comigo? Eu não sou aquele que não conseguiu comunicar algo realmente enorme! Como oh, quem é meu pai. Que diabos, Avery. Eu te contei tudo sobre *meu* pai."

Isso teve uma reação de Jolene. Ela parou de se preocupar com o marido e se mudou para o irmão. "Shane. Shaney Vamos. Vamos levar isso para casa, ok?"

"Não use esse tom comigo, Jo. Eu odeio isso. Eu não estou fora de controle."

"Eu peço desculpa mas não concordo."

"Eu te imploro para ir para o inferno."

"Hey", disse Chance, franzindo a testa. "Ela está apenas tentando ajudar." Ele pegou o braço da esposa com a mão livre, a camisa ainda grudada no nariz. "JoJo, vamos deixá-los para discutir isso."

"Eu não acho que quero deixar Avery sozinha com ele."

Isso fez Shane bufar. "Me dê uma *merda de* folga. Eu nunca tocaria em uma mulher. Nunca. Você sabe disso!"

Jolene assentiu com a cabeça, envergonhada. "Sim eu sei disso."

Avery também sabia disso. Ela acenou para Chance e Jolene que ela estava bem. Suas mãos estavam fechando os punhos e seus dentes estavam rangendo, mas ela estava bem.

"Mas você ainda está gritando com ela e eu não acho que ela merece isso."

Shane respirou fundo e olhou para sua irmã. "Saia."

Chance olhou para trás e para frente entre ela e Shane.

“Eu acho que está tudo bem, Jo. Você sabe que pode confiar em Shane. Ela assentiu e saíram da sala e fecharam a porta atrás deles.”

"O que está acontecendo?" Avery perguntou a ele, suas mãos tremendo. Sua explosão a assustou, e ela ainda estava se recuperando de contar a Chance a verdade sobre o pai deles. "Por que você está tão louco?"

“Aquele cara realmente me deixou furioso. Sem mencionar que eu odeio ter que agir como se não te conhecesse, não me importo com você, por causa das opiniões de pessoas que eu não dou a mínima. Ele passou as mãos pelos cabelos. “Então eu entro aqui e você está se aconchegando com meu cunhado. Eu estava furioso por mim e Jolene.”

“Então você começa a gritar antes de fazer alguma pergunta? É assim que vai ser? Ciumes irracional?” Ela estava desnorteada e magoada. Se era assim que ele agia quando não estava comprometido com ela, ela não conseguia imaginar qual seria a realidade disso. “Eu não lhe dei nenhum motivo para ficar com ciúmes. Eu não olho para outros homens ou falo com outros homens, mas nunca dissemos o que éramos, Shane, a não ser para você insistir repetidamente que não pode me dar para sempre. Você não pode ter as duas coisas.”

Ele não disse nada.

"Eu não concordei em namorar você pensando que você ia perder sua merda se outro homem pedisse para falar comigo." O próprio pensamento a deixou furiosa. "Este é o meu local de trabalho, pelo amor de Deus."

“Este não foi um cara aleatório. É diferente."

"Então você o empurrou?" Avery enfiou o cabelo atrás da orelha, lágrimas

subindo de repente sem aviso. “Shane. Eu não vim para Nashville para estar com outro homem que quer controlar minha vida ”.

"Eu não quero controlar sua vida." Sua mandíbula ainda estava tensa. Ele nem estava olhando para ela. Ele estava olhando para a parede. Ele era inflexível, implacável.

Ele não era o homem que a segurou, confortou-a. Fez amor com ela.

“Mas eu com certeza espero que se eu abrir meu coração para você, se eu disser coisas para você, coisas que importam, que você fará a mesma coisa.” Sua mandíbula estava se contraindo e quando ele finalmente se virou, seus olhos estavam intensos e escuros. “E se você não puder, então eu não preciso disso. Eu realmente não sei.”

"Não funciona assim", ela sussurrou. “Não é uma folha de registro. Um relacionamento deve ser um lugar de segurança onde você compartilha quando estiver pronto. Ela cresce naturalmente.”

"Ah, e você é uma especialista em relacionamento?" ele disse.

Ela estremeceu. "Agora você está apenas sendo um idiota." Ela puxou o violão da cadeira. "Estou indo embora. Já que você provavelmente só me custou o emprego, vou tirar o resto da tarde e ouvir Johnny Cash em um quarto escuro. Você pode me ligar ou não me ligar assim que tiver esfriado. Não tenho certeza se realmente me importo com qual você escolher agora.”

Ele não era o único que poderia lançar uma birra de temperamento maldito. Ela foi até a porta, abriu-a.

“Você só vai sair? Bem, eu acho que você é boa nisso.”

Isso empurrou sua bunda para o limite. Ele sabia por que ela saltou do caminhão em Ben. “Droga, certo, eu estou saindo. E vou corrigir minha última declaração. *Não me* ligue. Nunca."

Ela não iria se rebaixar ao seu nível de xingamentos e comentários

ofensivos. Se ela fosse um ser humano odioso, ela o chamaria por agir exatamente como seu pai, mas ela nunca faria um milhão de anos com ele. Então ela simplesmente bateu a porta com tanta força quanto era fisicamente possível e prontamente explodiu em lágrimas.

Felizmente Jolene e Chance estavam pairando e eles a levaram para fora do prédio pela porta dos fundos e em um SUV com janelas escuras. Antes de saírem, houve uma batida na porta. Jolene abriu e Avery viu sua chefe parada ali. Bom Deus, o que Pat deve pensar dela?

"Então, senhorita O'Leery, você está tendo um caso com Shane Hart, sim ou não?" Seu rosto estava comprimido, irritado.

Ela estava tendo um caso com Shane? Avery retratou membros emaranhados, o sorriso de Shane, sentiu seus beijos suaves atrás de sua orelha, ouviu seus próprios gritos de prazer quando ele deslizou sua língua sobre ela. "Sim", ela disse, porque não havia como negar. Negar isso seria negar a si mesma e a tudo em que ela acreditava.

“Eu vou ter uma reunião de equipe sênior esta tarde. Não venha amanhã a menos que eu ligue para você.”

Ela fechou os olhos brevemente. Ela estava sendo demitida. Perder o emprego porque o amante dela tinha dado um ataque no escritório. Este foi o dia mais embaraçoso de sua vida. Forçando-se a olhar para Pat, ela assentiu. "Compreendo. Eu sinto muito pelo que aconteceu hoje.”

Pat não lhe deu segurança. Ela apenas assentiu e se virou.

"Oh, Deus", disse Avery, caindo contra o assento. "Estou sendo demitida." Ela não queria chorar, mas não conseguia se conter. Era realmente estúpido estar compartilhando seu tumulto emocional com Jolene Hart, por muitas razões. Mas ela estava assim mesmo.

Jolene deu um tapinha no joelho e disse: "Não se preocupe com isso agora". Ela tinha entrado no banco de trás com Avery e agora ela indicou a Chance que

eles poderiam sair.

"Onde estamos indo?" Avery perguntou, momentaneamente confusa.

“Estamos levando você para o seu lugar. Ou, se quiser, podemos te deixar no lugar de Shane.”

Ela sacudiu a cabeça com força. "Não, não, absolutamente não." O pensamento de que Jolene sabia que ela tinha brincado com ele, mesmo depois de dizer que não a faria se sentir pequena. "Eu acho que sou apenas mais uma idiota nova garota que se apaixonou por um cara encantador."

Jolene não respondeu a isso.

"Você sabe o que realmente é uma merda?"

Ela perguntou: "Além do fato de que meu irmão é um completo idiota?"

“O que é realmente ruim é que quando eu preciso de alguém para me dizer que está tudo bem, e para me fazer sentir melhor, é para o Shane que eu quero recorrer. Agora eu não posso fazer isso porque ele é o único que me fez não estar bem.”

Foi esse pensamento que a fez soluçar, agarrada ao violão, mortificada por estar sendo tão pessoal, mas incapaz de conter o fluxo.

"Shh", Jolene acalmou, esfregando a perna mais e mais.

Avery viu Jolene e Chance trocando olhares de preocupação pelo retrovisor e isso só a fez se sentir ainda pior. Porque a verdade era que ela faria tudo de novo. Sem arrependimentos, mesmo que tenha terminado assim.

Ela sempre soube que terminaria com as lágrimas e, quando captou seu reflexo, viu que era mais do que lágrimas. Era um grito feio, para um encontro feio com o homem por quem ela se apaixonara.



15

Billy Hart estava na porta do trailer e olhou para ele com desgosto. "O que diabos você quer?"

"Bom te ver também." Shane estava no cascalho no fundo dos degraus fracos, imaginando o que diabos ele achava que estava fazendo ali.

Ele tinha vergonha do jeito que ele se comportou em Rusted Truck e quando ele entrou em seu Lexus, querendo fugir, ele descobriu que tinha dirigido até aqui. Para o pai dele. Ele não tinha visto Billy em dez anos.

Jolene tinha sido submetida a repetidas tentativas por parte de Billy de comprá-la por dinheiro até que ela seguisse o exemplo de sua mãe e arquivasse uma ordem de restrição. Mas Shane tinha ficado longe do homem que tinha sido tão instrumental em moldá-lo na pessoa que ele era. A pessoa que perdeu a paciência e socou o cunhado e gritou com a sua ... Avery.

Billy tinha uma cerveja na mão e bebeu um gole, estudando Shane sobre a lata, mantendo a porta de tela aberta. Ele não se incomodou em convidar Shane, não que ele teria entrado na residência certamente deprimente. Seu pai não envelhecera bem. Ele tinha o nariz inchado de um alcoólatra e uma cabeleira desgrenhada que estava afinando na frente. Sua camisa estava manchada de suco de tabaco, e Shane achava que ele era basicamente um estereótipo ambulante do caipira de Kentucky. Ele deu ao estado um nome ruim.

"O que você quer? Eu não tenho incomodado sua mãe ou Jolene, então não comece a merda comigo."

"Por que você nunca me incomodou?" ele perguntou, embora soubesse a

resposta. Seu pai ficou com medo dele.

Seu pai riu, o que se transformou em tosse. “Porque você não tem um ponto fraco. Não havia nada a ganhar quando conversava com você. Ele balançou sua cabeça. “Você dirige até aqui para me perguntar isso? Da próxima vez é só ligar.”

Billy começou a fechar a porta, mas depois olhou para trás de Shane. "Merda."

Shane se virou e viu que um carro havia entrado na garagem. Uma mulher saiu. Sobre a idade de seu pai, um cigarro em uma mão e uma bolsa marrom na outra.

"Billy, eu peguei seu uísque."

Ela estava cheia de figurinos, vestindo um par de jeans que combinavam com ela e um suéter fofo. Seu cabelo e maquiagem estavam prontos. Shane achou que ela era muito atraente para estar com o pai dele, mas não havia como explicar o gosto.

"Oh, quem é esse?" ela perguntou com um sorriso.

"Eu sou Shane", disse ele, estendendo a mão.

"Ele não é ninguém", disse Billy.

Sua garganta se apertou e ele fez uma pausa, mas não mordeu a isca, mesmo quando a raiva inundou suas células e dilatou suas narinas. Ele já havia perdido a paciência o suficiente para o dia.

A mulher parecia incerta sobre o que fazer. Ela tomou brevemente a mão de Shane, mas como se ela estivesse com medo de dar uma boa sacudida.

"Eu sou Louise, a namorada de Billy."

"Eu sou filho dele." Durante anos, ele desejou que não fosse o caso. Mas ele

nunca seria capaz de seguir adiante até que reconhecesse. Admitiu o dano que lhe foi causado emocionalmente. Aceito.

Seus olhos se arregalaram. "Ah eu vejo."

Billy esvaziou a cerveja e mastigou a lata. Ele jogou na cabeça de Shane. "Ele está apenas saindo."

Shane bloqueou a lata antes que ela batesse nele.

"Billy!" Louise parecia chocada.

“Não 'Billy' eu. O pequeno idiota veio aqui esfregar na minha cara que ele está dirigindo um carro de quarenta mil dólares, usando sapatos caros e carregando um maldito iPhone no bolso. Eu não preciso tolerar isso. Idiotas egoístas, todos os meus filhos. Vivendo em luxo e estou vivendo nesse inferno com você. Ingratos malditos ingratos.” Billy tinha uma linha de saliva escorrendo do canto da boca.

Shane se perguntou o que era que fazia um homem tão amargo. Tão bravo. Tão direito.

Ele respirou fundo e sabia que tinha que fazer tudo certo com Avery. Se ela não queria estar com ele, ele entendia completamente isso. Mas ele tinha que se desculpar, porque se não o fizesse, a raiva o consumiria, e em trinta anos ele seria como o homem que estava na frente dele. Culpando todos os outros por seus problemas.

"Louise, me desculpe, eu o irritei", disse Shane, lamentando isso. Ele tinha o pressentimento de que, assim que ele partisse, ela estaria na extremidade receptora daquela raiva e essa era a última coisa no mundo que ele queria. “Essa não foi a minha intenção, e eu não sabia que ele tinha uma namorada. Se eu fosse você, encontraria outro lugar para ir esta tarde.”

Desta vez Billy jogou um tijolo que ele estava usando como uma porta para Shane.

Louise soltou um grito de desânimo. Ela colocou o saco de uísque no chão, jogou o cigarro no chão e disse: “Estou fora daqui. Eu não tenho que aturar essa merda.”

"Boa viagem", Billy disse a ela. "Cadela gorda."

Ela o virou por cima da cabeça.

O tijolo havia pousado a uns bons três metros dele, então Shane nem saltou. Ele apenas balançou a cabeça para o pai.

“Eu não vim aqui para esfregar nada na sua cara. Eu estupidamente pensei, eu não sei, talvez em algum momento, eu te entenderia, ou você se desculparia. Mas você era um pai malvado e agora é um velho malvado.” Ele abriu a porta do passageiro do carro.

Havia uma pasta de papel pardo gasta e macia com escrita cursiva ao lado. *Hart, Shane*. Ele agarrou e sentiu o peso disso mais uma vez em suas mãos. A última vez. Dez raios X, um para cada um dos ossos quebrados, elogiado por Billy Hart. Ele sempre os manteve, por todos esses anos, para lembrá-lo de onde ele veio. Agora ele achava que só precisava saber para onde estava indo.

Ele pegou o envelope e jogou na terra ao lado da sacola com o uísque. Uma nuvem de poeira subiu.

"O que é isso?"

"Nada. De ninguém.”

Porra, isso foi bom. Shane respirou fundo, entrou em seu carro e voltou para a vida que ele havia criado. Uma vida que ele esperava como o inferno incluiria Avery.

Pat ligou para Avery naquela noite.

"Eu gosto de você, Avery", disse Pat depois de cumprimentá-la, e seu tom era de desculpas.

Merda. "E?" Ela sabia o que isso significava. Ela estava sendo demitida.

“Você é muito talentosa. Você tem um futuro à sua frente no setor. Mas…"

Houve o "mas". "Obrigada", ela disse, porque gostou do elogio, que soou sincero.

“Shane Hart não é conhecido pela violência, então estou supondo que há uma qualidade muito tóxica em seu relacionamento, e isso não é bom para o escritório. Se eu te mantiver, parece um flagrante favoritismo, mesmo sabendo que você não é responsável pelo comportamento dele.”

Avery agarrou seu telefone e fechou os olhos, as lágrimas queimando nas costas de suas pálpebras. Tinha acabado. Ela foi feita no Rusted Truck. "Compreendo."

"Vou mandar um mensageiro trazer seus pertences pessoais e seu último pagamento." Pat parecia simpática, preocupada, o que fez Avery realmente se sentir pior.

"Obrigado, Pat."

“Ouça, querida, agora que eu não sou sua chefe, só tome cuidado, ok? Homens assim... estão acostumados a estar na posição de poder. É por isso que eles escolhem meninas jovens e inocentes. ”

"Eu não sou inocente." Não mais.

"Você sabe o que eu quero dizer. É um relacionamento desigual.”

Foi isso? Avery não acreditou nisso. "Obrigado, Pat."

Ela desligou e se perguntou se isso era realmente o que eles eram. Ela, a

ingênua estúpida, Shane, o jogador charmoso, a usou para seu prazer pessoal. Não soou verdadeiro em tudo. Ele a amava, ela estava certa disso. Ele simplesmente não podia admitir para si mesmo, porque isso o assustava.

Incapaz de suportar o pequeno espaço de seu apartamento, Avery desceu correndo os degraus da frente da casa. Eles viviam na unidade no andar de cima e as pessoas no andar de baixo não pareciam estar em casa, então ela reivindicou a varanda para si, as mãos nos bolsos de sua jaqueta jeans. Ela pensou em trazer seu violão para baixo, mas não havia palavras. Sem notas. Tudo na cabeça dela estava em silêncio.

Era como se o cérebro dela tivesse acabado de se desligar. O ar estava frio e ela estava tremendo, mas não queria voltar para dentro e encarar sua vida.

Havia uma enorme lua cheia brilhando no céu e ela inclinou o pescoço para trás, olhando para a beleza de seu círculo perfeito pendurado no céu escuro da noite.

Foi assim que Shane a encontrou.

Ela sabia que era ele antes mesmo de olhar. Seus passos eram lentos, sua postura tensa. Ela podia sentir sua presença.

"Ei", ele disse suavemente.

"Ei." Ela não se incomodou em olhar para ele. Ela estava com medo de que, se o fizesse, se amassasse.

Shane sentou-se pesadamente ao lado dela com um suspiro. "Eu sinto muito."

"Para?" Ela se recusou a facilitar isso para ele.

“Existe uma lista? Eu apenas pensei que poderia pedir desculpas por ser um idiota.”

"Eu acho que você precisa ser mais específico."

Ele limpou a garganta. "OK. Bem, sinto muito por desbaratar o seu ex no seu local de trabalho.”

Isso a fez abaixar a cabeça.

“Posso perguntar por que você fez isso? Isso parece uma reação exagerada à situação.” Ela estava determinada a ser calma. Ela não iria brigar com Shane. Ela estava muito cansada.

“Definitivamente foi uma reação exagerada. Mas eu tirei minha frustração com a forma como as pessoas têm tratado você , sobre ele, porque ele também te tratou mal. As pessoas sendo rudes com você me deixa chateado.”

Ela apreciava a honestidade. Ela olhou para ele pela primeira vez.

“Isso é um comportamento social inaceitável. Você percebe isso, não percebe?”

Ele parecia arrependido. "Sim. Não vai acontecer de novo, eu prometo.”

"Algo mais?"

"Sinto muito por pensar que você estava se beijando com Chance."

Isso a fez revirar os olhos. "Honestamente, se você tivesse pensado sobre isso por dois segundos, você teria percebido que você estava fora da base."

"Eu sei. O problema era que eu não estava pensando.” Ele olhou para ela, seus olhos escuros e intensos.

Se ela tivesse esse luxo. Tudo o que ela podia fazer era pensar, revirando os acontecimentos do dia, repetidamente. "Eu fui demitida da Rusted Truck."

"O que? Isso é mentira. Por quê?"

Era tão horrível que era quase engraçado. "Pat acha que você e eu temos um relacionamento tóxico."

"Bem, Pat está errada."

"É?" Avery não sabia mais. Ambos estavam guardando segredos e se segurando. Eles estavam dando um passo à frente, dois passos para trás, ambos com medo de serem vulneráveis, ambos com medo de se machucarem.

"Sim. Veja, eu descobri uma coisa hoje depois que perdi minha merda."

Pelo menos alguém havia descoberto algo. Ela tinha certeza de que não sabia nada. "O que é, Shane?" Ela não tinha certeza se queria ouvir.

"Eu sempre fui capaz de fazer ligação casual, e pensei que com você, eu poderia fazer um namoro casual. Sem compromisso. Mas eu não posso. Eu não posso fazer no meio do caminho."

Isso doeu. Ela não ia mentir. Ela apertou as mãos em punhos nos bolsos.

"Eu não vou apenas fazer sexo com você à sua disposição enquanto você bate com outras garotas. Foda-se você."

"Não, não, não é isso que eu quero. Droga. Eu sinto muito que você tenha perdido seu emprego. Eu vou falar com Pat se você quiser."

"Por favor não faça. Isso só vai piorar." Ela se afastou dele e pressionou os dedos nos olhos, não querendo chorar.

"Olhe para mim POR FAVOR."

Ela obedeceu, porque ela não podia resistir. Ela precisava ouvir o que ele tinha a dizer.

Ele tocou o queixo dela com o polegar e o indicador.

"Deus, Avery, o que eu aprendi é que eu não posso fazer um namoro discreto sem compromisso com você, porque eu não quero ser discreto. Quero que todos saibam que estou com você, a mulher mais incrível que já conheci. Eu não quero apenas pegá-la dia após dia e tocar de ouvido e não colocar rótulos

nele e, fazê-lo no meio do caminho. Eu quero carimbar um gigante 'ESTAMOS JUNTOS' em nós e andar pela cidade orgulhosamente como o inferno que você é minha. Eu quero me comprometer com você, e para nós, e para um futuro descobrindo cada coisinha sobre você, porque aqui está a coisa. Eu tenho me apaixonado por você desde o minuto em que você apareceu na rua e me perfurou com esses olhos."

Avery não conseguia respirar. Ela nem sabia o que dizer, pensar. Ela sentiu uma imensa emoção se elevar nela que era esmagadora em sua intensidade.

"E todo dia fica maior e mais profundo e eu só quero te abraçar e nunca deixar você ir e… foder casualmente. Porque casual não funciona quando você sente algo assim." Ele fez um som no fundo da garganta. "Deus, é como... eu nem sei o que... como um aperto em mim, um torno, mas de um jeito bom..."

"É chamado amor", disse ela, percebendo de repente a verdade. Era o desejo que sentia por ele, a felicidade que parecia viver e respirar quando estavam juntos. Era a intimidade de seus toques de adoração, o modo como eles se concentravam totalmente um no outro. Era a coisa mais intensa que já sentira, e passara a maior parte do tempo em que o reconhecera, lembrando-se de que não poderia ter isso, não podia acreditar, não podia sentir. Mas foi implacável.

Ele parecia estar nervoso. "Você também sente? Isso..." Ele apontou para o peito e depois para o dela e de volta novamente. "Apertado."

Ela sentiu isso? Esse foi o maldito eufemismo do ano. "Oh, sim", ela sussurrou.

Ele sorriu, um sorriso encantador e devastador. Ele estendeu a mão para ela, mas ela colocou a mão no peito dele. Ela precisava esclarecer algumas coisas antes de perder a cabeça e as roupas.

"Eu não vou ter o ciúme. Se você vier com aquele touro novamente eu estou fora daqui."

Ele assentiu. "Compreendo. Eu estou trabalhando nisso. Eu fui e vi meu pai

hoje.”

"Você fez?" Avery não pôde evitar tocar o braço dele, antes de rapidamente se afastar. "Eu sei que deve ter sido difícil." Ele lhe dera a impressão de que não via o pai há anos.

"Eu precisava colocar algumas coisas para descansar, e eu fiz." Sua mandíbula funcionou. “Eu prometo, Avery. Eu serei um homem melhor.”

Isso suavizou seu coração. "Você é um bom homem. Um decente.”

Ele riu baixinho. "Certo. Mas eu prometo nunca te envergonhar novamente como fiz hoje. ”

“Eu não acho que isso importe. Eu já estou demitida.” Ela queria se importar, mas ela estava apenas entorpecida. Além disso, parte dela se sentia como se não tivesse ganhado, nada disso. Ela não pagou suas dívidas. Quem era ela para ter Jolene Hart interessada em sua música? Talvez ainda não fosse a hora dela.

"Vamos resolver isso", disse ele. "É minha culpa."

Shane parecia tão arrependido que ela deitou a cabeça no ombro dele.

“Obrigado por ser honesto comigo. Sinto muito por não ter contado sobre Buck e minha mãe.”

Seu braço veio ao redor dela. “Não, isso foi algo para você me dizer em seus termos. Você não me deve a verdade ainda.” Ele a apertou. "Isso é uma notícia maluca, mas eu posso ver a semelhança."

“Toda a minha vida as pessoas chamavam minha mãe de mentirosa e vadia e eu acho que não queria que você zombasse de mim. Doeria muito se você não acreditasse em mim.”

"Eu posso entender isso." Ele beijou o lado da cabeça dela. "Ei, Avery?"

"Sim?" Ela ainda tinha as mãos nos bolsos, mas respirou seu perfume familiar, absorveu a maravilhosa percepção de que não o havia perdido. Que ela não tinha perdido o homem que estranhamente chegou a considerar seu melhor amigo. O que ela procurou quando as coisas eram boas ou ruins.

"Eu te amo."

Tudo dentro dela derreteu, e as lágrimas escaparam, caindo em suas bochechas. Ela teve que admitir, ela gostou deste verso de sua música country.

"Eu também te amo."

Shane despiu Avery em sua pequena cama em seu pequeno quarto. Ele levou o dedo aos lábios, lembrando-a de ficar quieta, já que sua colega de quarto estava do outro lado da parede, assistindo TV. Ele poderia tê-la levado para casa, mas não queria esperar. Ele queria abraçá-la, beijá-la, fazer amor com ela.

Ela riu um pouco no quarto escuro. A lâmpada na mesa de cabeceira emitia uma luz fraca, mas havia algo de mais íntimo no escuro, no espaço minúsculo, no som aguçado de sua respiração excitada. Ele correu as costas da mão sobre a bochecha dela, o pescoço dela, o ombro dela, o inchaço do seio dela.

"Eu amo o jeito que você se sente", ele murmurou. "Tão macia."

Eles estavam deitados lado a lado e ela tinha a mão apoiada no quadril dele. Ela deslizou os dedos entre as pernas dele e acariciou-o. "Eu gosto do jeito que você se sente também."

Ele tinha a intenção de levar as coisas devagar, mas do jeito que ela estava olhando para ele tão intensamente, ele esqueceu sua promessa de extrair o prazer deles. Ele só precisava se juntar a eles para estar o mais perto dela possível. Beijando-a suavemente, repetidamente, ele brincou com os dedos entre as coxas, encontrando-a já molhada para ele.

"Eu te amo", ele disse, porque ele amava. As palavras vieram facilmente,

sem medo. Ele confiava nela implicitamente e ele olhou para ela e viu seu futuro. Ele não viu nada além disso: prazer, paixão e amor.

"Eu também te amo." Ela tocou o lábio inferior com o polegar e ele estava perdido na beleza de seus olhos, cheio de emoção por ele. Ele.

Shane rolou para ela e empurrou dentro de Avery sem qualquer pensamento ou aviso, apenas a necessidade ardente de se completar com ela.

Ela deu um grito suave de êxtase antes de apertar os lábios fechados. A colega de quarto. Shane causou-lhe bastante constrangimento por um dia. Ele se moveu profundamente, mas devagar, para não enfiar a cama na parede. Ele a abraçou, ele a encheu, e manteve seu olhar fixo no dela até que seus olhos se arregalaram com seu orgasmo.

Isto. Foi tudo. Ele poderia morrer um homem feliz. Não aquele que não sentia as coisas, do jeito que ele tinha antes. Como alguém que sentiu tudo com essa mulher.



EPÍLOGO

Shane foi sem dúvida o mais feliz que ele tinha sido em toda a sua vida enquanto ele estava na porta de sua irmã com Avery. Todas essas músicas escritas sobre amor? Acontece que havia um bom motivo. É fodidamente incrível amar alguém. Foi bater o jackpot em Vegas para ter Avery olhar para ele, o amor brilhando para ele. Ela o amava. Quão louco era isso?

Ele estava pensando há algum tempo que algo não estava certo. Que se ele não estivesse apaixonado, ele não estaria querendo ver Avery todos os dias. Pessoas normais que não estavam apaixonadas não se importavam muito. Eles queriam o seu espaço. Tempo distante. Tempo de caras. Mas não. Ele não queria tempo sem Avery. Era ridículo.

Mas em vez de admitir isso para si e para ela, ele acabara de sair com seu ex-namorado e Chance. Ele teve a sorte de ter lhe dado uma chance de consertar, mas era Avery - ela acreditava nas pessoas e acreditava nele.

A nova casa de Jolene e Chance era uma casa rústica e charmosa. Ele gostava mais do que a gigantesca villa em estilo toscano que Jolene vivia antes. Jolene nunca esteve na Itália. Ela nem gostava de macarrão. Era idiota. Não era ela em tudo. Mas essa combinava muito bem com sua irmã e seu amigo. Eles estavam no processo de construir uma lagoa na propriedade, e estavam sempre brincando sobre isso - alguma piada interna que ele não entendia.

Dando a Avery um sorriso, ele bateu e tentou a porta. Estava trancado. Jolene tinha preocupações gerais de segurança por causa de sua fama e ele estava feliz por ela estar vigilante sobre isso agora que ela não morava em um condomínio fechado.

"Estou nervosa", disse Avery, limpando a mão livre na frente de seu jeans. “Minhas mãos estão suando. Ontem foi muito dramático.”

"Tudo vai ficar bem." Ainda não conseguia acreditar que a pequena gracinha do país era na verdade o bebê secreto de Buck Rivers. No entanto, fazia muito sentido, dada sua aparência e seu talento musical. Ela tinha os genes para composição.

Jolene abriu a porta, olhou para as mãos entrelaçadas e sorriu. “Fico feliz em ver que tudo foi resolvido, bom Deus. Entre.”

Ele sorriu para sua irmã. "Então você aprova?"

“Não no começo. Eu vi o jeito que você estava olhando para ela naquela primeira reunião e eu realmente a avisei de você. ” Ela estendeu a mão e o abraçou. Então ela abraçou Avery também. "Mas ninguém nunca ouve razão quando eles estão caindo de ponta-cabeça."

"Você a avisou de mim?" Ele sentiu que deveria estar ofendido, mas não conseguiu sentir nenhum sentimento negativo.

"Você é um homem". Ela deu-lhe um olhar irônico. "Ou foram assim mesmo."

"Obrigado." Ele ficou um pouco embaraçado, o que o surpreendeu. "Isso é tudo do passado, Jo."

"Fico feliz em ouvir isso."

Entraram na cozinha e ele viu Elle ali, colocando uma azeitona em sua boca.

“Ei, Elle Belle. Não sabia que você estava de volta à cidade.”

"Oi, irmão mais velho." Ela observou a mão dele firmemente em Avery e disse: “Oh, maravilhoso. Mais pessoas que não estão transando. Apenas o que eu queria ver hoje.”

"Ignore-a", ele disse a Avery e soltou a mão dela para abraçar a outra irmã. “Elle, esta é Avery. Minha namorada." Porra, isso parecia natural.

Elle sorriu. Jolene estava sorrindo. Chance tinha entrado e ele estava sorrindo enquanto acenava para Avery.

"O que?" Shane perguntou. "Por que vocês estão todos olhando para mim assim?"

"Shaney tem uma namorada", cantou Elle. “Shane e Avery sentados em uma árvore”

"Coloque uma azeitona na sua boca", ele disse, interrompendo-a. “O que somos nós, bebês? Sim, tenho namorada.”

Avery assistiu a dinâmica de Shane com sua família e percebeu que eles estavam genuinamente, verdadeiramente emocionados por ele. Ela podia ver que eles estavam preocupados que ele nunca iria se comprometer com ninguém, e que eles estavam felizes que ele estava feliz.

Ela estava muito feliz também. Ouvi-lo se referir a ela quando sua namorada lhe deu um arrepio de prazer.

"Isso é verdade, Avery?" Chance perguntou, parecendo satisfeito por ela.

"É verdade. Por agora." Ela piscou para Shane. Ele era o rei de piscar. Hora de retorno.

"O que isso significa?" Shane disse com uma risada. "Avery, você quer uma bebida?"

“Eu adoraria uma água. E você sabe o que isso significa. Fique na linha, Sr. Hart.”

Ele fez uma careta.

"A propósito", disse Chance. “Fiquei acordado a noite toda pensando em quantas vezes desejei não ser filho único. Estou meio empolgado por ter uma irmã.”

"Oh meu Deus por que?" Shane brincou. Elle deu um soco no braço dele.

Avery ficou tocado. “Eu sempre desejei ter um irmão também. Obrigado por estar aberto a isso, Chance, eu agradeço.”

Jolene colocou um prato de legumes e frutas na ilha da cozinha. "Então, Avery, você perdeu o emprego por causa do meu irmão insensível?"

Isso a deixava envergonhada de admitir, mas não havia nada para isso. "Infelizmente sim."

“Bem, nós lhe daremos uma recomendação ou o que você precisar para encontrar outra coisa. Você é muito talentosa para ter sua carreira parada.”

"Obrigado, Jolene." Isso significava tanto para ela que eles estavam sendo tão receptivos. Sem dúvida, eles a receberam como namorada de Shane e como meia-irmã de Chance. Era mais do que ela esperava. "Eu tenho algumas idéias se formando."

"O que, uma nova música?" Shane perguntou. “'Como eu conheci o homem mais perfeito de todos os tempos'?”

Isso a fez rir. “Não. O título é "Obrigado por ser decente"."

Ele deu a ela um olhar divertido. "Agradável. Soa platina.

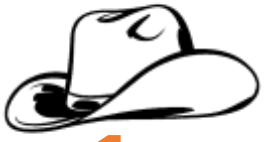
O que era platina era o amor deles. Ela sentiu sua expressão suavizar. Ele também viu e se mudou para ela. Shane a beijou e ela colocou os braços ao redor do pescoço dele. Sim. Ele sempre foi o que ela procurou.

Sempre sua nota final.

FIM

Leia um trecho do próximo livro da série Nashville Nights

Love Taker



1

Elle Hart rechaçou seu último cara, um guitarrista chamado Nathan, e percebeu que havia uma razão para seu sucesso destruindo as cordas. Ele tinha mãos maníacas. Eles estavam por toda parte. Ele estava mais ocupado do que um macaco de um braço só com dois pica-paus.

Tentando se afastar dele mais uma vez, descobriu que não havia espaço para sair de seu alcance no bar lotado. Então, ele não só estava tentando agarrá-la como não, ele também estava fazendo isso à vista de três dúzias de pessoas. Não do jeito que ela queria passar a noite. Mas o bastardo era bonito e ela se apaixonou por cada maldita vez. Ela era como uma pega - atraída por bonita. Homens bonitos eram basicamente idiotas e ela sabia disso. Senhor, ela sabia disso. Mas todas as vezes ela achava que poderia ser diferente.

Ela costumava dizer a sua irmã Jolene que ela era uma otimista perpétua, mas realmente o que ela era, era perpetuamente estúpida. Cada vez que namorava um homem egocêntrico, ficava um pouco mais cansada e um pouco mais frustrada até se convencer de que agora estava namorando para provar que toda a sua filosofia sobre os homens não estava errada. Ela estava tentando encontrar uma maçã brilhante, perfeita para o núcleo entre todas aquelas podres, cheias de pulgas, mas até agora sem tal sorte. Quando você continuava arrancando da mesma árvore, você ia ter a mesma mordida amarga.

Nathan não foi exceção. Enquanto sorria para ela, ela ficou maravilhada com a forma como a beleza de Deus moldara suas feições - um Adonis musical com

uma voz sexy. Ele poderia enfiar as mãos na calça de qualquer mulher na sala, e eles o deixariam porque ele tocava violão e ele seria uma estrela. Ele apostou nisso. Mas ela estava muito velha ou muito acima disso. Nada sobre seu desleixado tatear pelo bar fez mais do que envergonhá-la.

"Isso é o suficiente agora", ela disse secamente. "Vamos mantê-lo fora das ruas."

"Ah, você não é divertida", disse ele, dando-lhe um sorriso e um beijo muito molhado. Ele levou a garrafa de cerveja aos lábios. "Eu aposto que eu poderia fazer você vir aqui na frente de todas essas pessoas."

Elle levantou uma sobrancelha. *Que* ela tinha absoluta certeza de que nunca aconteceria. Ela não tinha isso nela. Se alguma coisa, nos dias de hoje, ela se sentia como um deserto sexual do Saara. Seca como um osso. Nada, ou melhor, ninguém, parecia ser capaz de ligá-la. Nathan não era um floco de neve especial. Ela não ia apenas receber o comando para ele, apesar do que seu enorme ego lhe dizia. "Você tenta, e eu vou bater seus dentes em seu crânio", disse ela.

Ele riu. “Feisty. Eu gosto disso sobre você."

Claro que ele fez. Todos eles fizeram. Porque eles achavam que mal-humorado significava diversão na cama. Que ela gostava de pensar que ela era. Mas depois que os lençóis esfriaram, os briguentos não eram compatíveis com seu egoísmo e ficaram irritados. Eles ficaram com raiva. Eles ficaram chateados. Que ela retornou em espécie. Então *bam*. Outro relacionamento inútil e de curta duração. Ela disse a si mesma reconhecendo que o padrão era o primeiro passo para mudar. O segundo passo não estava mais namorando essas ferramentas. "Você sabe o que eu gosto em você, já que estamos sendo brutalmente honestos?" ela perguntou.

Seus olhos se estreitaram. "Estamos sendo brutalmente honestos?"

Ele tinha a aparência de um homem astuto. Ninguém ganhou sucesso no negócio da música em Nashville sem fazer um pequeno arranhão e muita garra. Ela não deveria ir aqui com ele. Ela deveria apenas dizer que estava com dor de

cabeça e mandá-lo deixá-la em casa. Deixe sozinho. Mas depois de anos fazendo cabelo e maquiagem para divas e caras com atitudes e namorando todos os egocêntricos que ela encontrou, ela estava fresca sem paciência. O quarto estava abafado e lotado, a música muito alta, sua bebida muito azeda. Nathan já havia comentado que ela parecia "PMS-y" para ele, e ela estava com raiva de si mesma por concordar com a situação em primeiro lugar.

Então ela assentiu. "Sim. Eu gosto do seu cabelo, Nathan. Isso é muito bonito."

Mas quando você imprudentemente insultar alguém por causa de seu próprio tédio, você tem que estar preparado para as consequências. Ela não estava pronta quando ele bateu nela com algumas verdades próprias.

Nathan ficou em pé e bateu a garrafa de cerveja no balcão. Aquele lindo cabelo comprido que as mãos de cabeleireiro cobiçaram deslizaram em seus olhos e ele jogou de volta. "Você sabe o que eu gosto em você? Seus peitos e o fato de que sua irmã é Jolene Hart. Caso contrário, nada. Você é sarcástica e mal-educada e uma puritana assexuada que não consegue beijar.

Bem, a feira foi justa. Ela havia começado. Mas ela teve que admitir estar um pouco atordoada. O homem não se conteve, então mesmo quando ela teve a sensação chocante e inesperada de que ela poderia realmente chorar, ela não podia dizer que não tinha trazido isso para si mesma. Ela cuidadosamente colocou sua própria bebida para baixo e se concentrou em respirar pelo nariz, mantendo a boca fechada para que ela não deixasse alguns palavrões voar para ele.

Então ela pegou sua bolsa e levantou o queixo e deu-lhe um sorriso de lábios apertados. "Tchau, Nathan."

"Você só vai me deixar aqui? Com bolas azuis?"

Ela pensou em agarrá-lo pelo cabelo bonito dele e beijá-lo para provar que podia, e deixá-lo ainda mais excitado antes de sair, mas isso tinha o potencial de sair pela culatra tão alto e quente que ela não estava disposta. para assumir o

risco. Além disso, ela disse a si mesma, ela não tinha nada a provar. Ela quase acreditou.

"Sim." Elle saiu do prédio. Com isso ela pisou e empurrou o caminho para a frente do bar, abriu a porta e respirou o ar fresco de novembro.

Ela pensou em chamar seu irmão Shane para uma carona, mas Shane a traiu ao se apaixonar por uma mulher muito doce para seu eu cínico. Ele parecia feliz e Elle estava satisfeita por ele, mas ao mesmo tempo era como assistir seu gêmeo social conseguir tudo o que ela sempre quis. Shane nunca quis amor ou casamento e agora ele tinha alguém. Elle sempre quis um homem, mas nunca conseguia encontrar alguém que estivesse preso. Ela não sabia por que ansiava por um relacionamento quando eles sempre sugavam tanto, ou porque ela parecia ser a única irmã Hart que não era digna de devoção.

Então, ao invés de ligar, ela sinalizou um táxi e sentiu pena de si mesma. Ela puxou o suéter comprido de boho para mais perto dos ombros e tirou o celular da bolsa. Quando ela subiu no táxi, ela deu ao motorista seu endereço, em seguida, mandou uma mensagem para a pessoa que ela sempre podia contar para fazê-la se sentir melhor - Tucker.

Você está acordado?

A pressão de lágrimas persistentes era mortificante. Ela tinha vinte e nove anos e chorava em um táxi por causa de um encontro ruim. Nada mudou em uma década. Literalmente nada.

Foi então que ela percebeu a pior verdade de todas: ela era sua mãe. De alguma forma, ela gradualmente se transformara na mulher que namorou todos os perdedores no Tennessee e no Kentucky. Duas vezes.

E aí, como vai?

Posso ligar-lhe?

Certo.

Graças a Deus. Tucker iria falar com ela fora da borda. Ele sempre fez. Sua namorada do ensino médio, ele tinha sido seu conselheiro de crise desde que sua família deixou Kentucky para as luzes brilhantes de Nashville, quando Elle tinha dezessete anos. Ela bateu CALL em seu telefone.

"Olá?" Sua voz soou sonolenta.

Ela percebeu que era meia-noite. "Eu te acordei?"

"Não. Eu estava apenas assistindo TV na cama."

"Você precisa sair mais", ela disse a ele, como sempre fazia. "É sexta à noite."

"Todos nós não podemos ser borboletas sociais com você. E onde você está me chamando?"

"Em um táxi." Elle ouviu o tremor em sua própria voz e ficou chocada. Ela nunca chorou. Mas ela estava lutando contra o desejo por dez minutos agora. O que diabos estava errado com ela? As palavras de Nathan foram profundas. "Eu acabei de sair do meu encontro. Ele me disse que a coisa mais atraente sobre mim é a minha irmã ser famosa."

"O que?" Ela podia ouvir se arrastando, como se Tucker estivesse sentado na cama. "Isso é muito rude."

"Isto é." Ela mordeu o lábio. "Além disso, ele disse algumas outras coisas. Nada de bom e acho que acabei de perceber algo realmente horrível. "

"O que é isso?"

"Eu sou minha mãe!" Era honestamente aquela verdade que tinha as lágrimas escorrendo pelas suas bochechas.

"O que? Não, você não é. Sua mãe é muito melhor do que você."

Era verdade, mas era absolutamente a coisa errada que ela precisava ouvir.

Parecia que ele tinha empurrado todo o ar de seus pulmões e ela começou a chorar legitimamente. Para um soluço sem barreiras.

"Você está certo! Eu sou uma vadia, Nathan estava certo. Eu sou mal-intencionada e sou burra porque não posso nem culpar minha pobre escolha em homens pelo fato de ser ingênua. Eu sei que eles são idiotas e eu saio com eles de qualquer maneira porque eu sou viciada em homens bonitos. ”

Elle viu o taxista olhando para ela no espelho retrovisor com um olhar de descrença, mas ela não se importou. Ela sentiu como se tivesse. Como se ela tivesse chegado a um precipício onde ela não podia mais continuar fazendo o que estava fazendo. Apenas o que isso significa? Celibato? Uma vida sozinha? Seis gatos e um esconderijo secreto de barras de chocolate em sua mesa de cabeceira? Esqueça o vibrador. Seria apenas ela e um monte de embalagens vazias.

"Isso não é um vício legítimo", disse Tucker, soando calmo e despreocupado. "Você pode sair a qualquer momento."

“Você diz! Eu não sei, Tuck, só não sei o que devo fazer.”

"Sobre o que, querida?"

"Minha vida." Ela não era uma das dramáticas. Geralmente ela abaixava a cabeça, passava com sarcasmo e sarcasmo, e trabalhava duro. "Estou cansada. Eu estou realmente muito, muito cansada.

Houve uma longa pausa, depois ele disse: "Você está chorando?"

Ela fungou. "Talvez. E daí?"

A preocupação penetrou em sua voz. “Você não chora. Você está bem?"

"Não!" O homem não costumava ser tão grosso. “É o que estou tentando te dizer. Eu estou muito chateada”. Ela era. Ela ficou irracionalmente magoada com os comentários de Nathan. Ela sabia que era fluente em sarcasmo, mas não achava que fosse uma vadia. "Eu sou uma cadela?"

"Não, claro que não. Você está começando a me assustar, querida. Você não parece com você."

Elle fechou os olhos. Às vezes, quando Tucker falava, sua voz suave de uísque rolou sobre ela e a levou de volta a um lugar onde ela entendia quem ela era e quando sua vida era simples. Ele ainda tinha o som do país e, embora ela nunca quisesse ficar na pequena cidade em que crescera, houvera bons momentos com ele. Andando em seu caminhão, acionando o rádio, pescando. Ela queria ir para casa por algum motivo inexplicável, mesmo que não houvesse mais nada lá atrás para ela. Nada além de Tucker. Não estava em casa e não tinha sido por mais de uma dúzia de anos. Era apenas o lugar onde ela crescera.

O que a fez se sentir ainda pior. Ela não tinha nada para onde fugir, para onde voltar. Apenas Tucker, e ela não "o" tinha. Ele era apenas amigo dela.

Quando ela não respondeu, ele pressionou. "O que ele fez? O bastardo realmente te chamou de vadia? Porque vou reorganizar o rosto dele.

Ela zombou. "Você acabou de dizer que minha mãe é mais gentil do que eu. Por que você não me defenderia?" Ela tinha que admitir, certo ou não, isso a incomodava, ele havia dito isso.

"Oh, pare. Você sabe que eu estava apenas dando a você merda. E você sabe que eu estaria lá em um piscar de olhos se alguém realmente te machucasse.

O motorista parou em frente ao prédio de apartamentos dela. Ela se orgulhava de não ser emocionalmente carente. Que era a última besteira que ela disse a si mesma. Caso contrário, ela nem sequer estaria namorando. Ela esperaria que um homem perfeito caísse em seu colo. Tudo lhe ocorreu imediatamente que ela não era uma mulher durona e independente. Ela era bem e verdadeiramente sua mãe, e isso não estava bem com ela.

"Ele realmente me machucou", disse ela, com a voz embargada. Não era realmente sobre Nathan o músico de grabby. Foi sobre tudo. Vida. Amor. Por que ela ainda estava girando as rodas. Ela queria que Tucker ficasse ao telefone

com ela. Não, ela precisava de Tucker.

"Onde está você, bebê?"

"Estou indo para o meu apartamento agora."

"Tranque a porta atrás de você."

Isso a fez rir baixinho. "OK." Ele agia como se ela tivesse sete anos às vezes. Foi o policial nele. Ele não pôde se conter.

"Estou falando sério. Eu quero ouvir o clique."

"Eu moro em uma vizinhança segura." Elle acenou para o taxista depois de pagar e saiu. Ela não tinha um apartamento enorme, mas era um complexo desejável com comodidades como uma academia que ela nunca usava e uma piscina que ela ocasionalmente deitava, mas nunca nadava. Seu banheiro e cozinha foram atualizados com acabamentos modernos e ela tinha uma lareira a gás. Ela morava ali há três anos e nunca se sentira em perigo ou enervada por nenhum de seus vizinhos.

"É quando você se deixa levar por uma falsa sensação de segurança. Há loucos por toda parte."

Elle pegou as chaves da bolsa. "Onde é o lugar mais seguro para viver?"

"Comigo."

Ela zombou quando abriu a porta do corredor central. "Essa é sua resposta para tudo. Eu estou no prédio."

"Certifique-se de que a porta se fecha atrás de você."

Ela deu um olhar superficial. Essa porta pesava um milhão de libras. Era basicamente o único treino dela, arrancando aquela coisa pesada e aberta. Ele sempre fechava por completo. No segundo andar, ela entrou em seu lugar.

Acendendo uma luz, ela suspirou enquanto estava na sala de estar de seu

apartamento silencioso. "Estou dentro."

"Eu não ouvi o raio morto."

“Espera aí, vou ao FaceTime e te mostro. Já te ligo de volta." Era a única maneira de convencê-lo.

Ela desligou e ligou de volta. Seu rosto apareceu em sua tela, seu cabelo espetado, peito nu. Ele estava na cama. Tucker coçou a barba e franziu a testa.

"Droga, você realmente esteve chorando."

Elle teve um vislumbre de si mesma na pequena tela. Seu rímel escorria pelas bochechas e sua base estava manchada. Agradável e sexy. "Eu choro feia, o que posso dizer?" ela perguntou. "Agora me observe trancar esta porta." Ela virou o ferrolho. "Feliz?"

Tucker deu uma olhada que ela não podia interpretar. Um olhar que parecia preocupado, intenso. Isso foi uma pena? Ela pensou que talvez fosse. Lágrimas frescas deslizaram por suas bochechas sem aviso e ela estava mortificada. Ela abriu os olhos, esperando que ele não notasse. “Ok, obrigado por falar comigo. Eu tenho que ir."

"Elle ..."

"Tchau. Tenha uma boa noite, Tuck. *Mwah*. Era tarde demais. Ela já estava chorando de novo a sério antes que ela pudesse apertar o botão END rápido o suficiente."Merda", ela sussurrou para si mesma.

Tucker tentou ligar de volta, mas ela ignorou. Ela mandou uma mensagem para ele, então ele não se preocuparia, mas ela não queria que ele a visse assim, soluçando. Sobre o que? Um cara? Sendo insultado? Ela era mais dura que isso. Não era ela?

Estou bem.

Não minta para mim.

Volta a dormir. Me desculpe, eu acordei você.

Ela teve. Ela sabia que tinha. O que a fez se sentir ainda pior. Ele sempre estava lá para ela e ela o reembolsou arrancando-o do sono quando ele provavelmente tinha que trabalhar no dia seguinte. Ela era egoísta. Ela era uma cadela, Nathan estava certo. Seu quarto parecia muito solitário quando ela entrou lá para tirar os sapatos, então ela se retirou de volta para a sala de estar para se enroscar no sofá com uma colcha que sua mãe tinha feito. Talvez ela só precisasse de um bom e velho choro e acordasse se sentindo melhor no dia seguinte.

Pela primeira vez desde os dezessete anos, Elle chorou até adormecer. Naquela época, ela estava sendo forçada a se mover e deixar Tucker para trás. Desta vez foi porque em todos os anos desde que ela nunca encontrou um amor adulto digno de chorar.

Uma batida na porta e o telefone tocando ao mesmo tempo a arrancaram de um sono agitado e ela se ergueu, os braços agitados. "Que diabos?" Ela murmurou, afastando o cabelo comprido do rosto. Seu coração estava acelerado e seu telefone estava iluminado no quarto escuro.

Um texto de Tucker.

Estou aqui, abra a porta.

Isso a fez encarar a tela, completamente confusa. A batida na porta dela veio novamente. Esperar. Tucker estava *aqui* ? Fora do apartamento dela? Isso foi louco. Ele morava a quatro horas dela. Tirando o cobertor de suas pernas, ela pegou o telefone e foi para a porta. Olhando pelo olho mágico confirmou. Tucker estava de pé em seu corredor de jeans e uma camiseta, a mão levantada para bater de novo.

Ela abriu a porta. "O que você está fazendo aqui?" O choque se transformou em preocupação. "Alguém morreu?"

Ele franziu a testa. "Não. Claro que não. Você checou o olho mágico antes de

abrir a porta?”

"Claro que sim", disse ela, impaciente. "Ninguém morreu?"

"Ninguém morreu."

A preocupação se transformou em prazer. "Bem, Jason Michael Tucker." Elle abriu os braços. "Eu com certeza poderia usar um abraço agora."

Tucker correu os olhos por Elle, assegurando-se de que ela não estava fisicamente machucada. Ela parecia cansada, círculos escuros sob os olhos, e seu cabelo era o mais longo que tinha estado em um tempo, caindo em cascata sobre os seios, como se ela tivesse parado de se preocupar em cortá-lo. Havia maquiagem espalhada por todo o rosto. Ela parecia um guaxinim em um dobrador de três dias. Mas ela ainda era linda. Ele sempre achou que ela tinha uma beleza rara, com as maçãs do rosto salientes, a pele clara. Ele também suspeitava que ela não era filha de seu pai, já que ela não se parecia em nada com seus irmãos ou com seus pais, mas talvez fosse apenas o mistério da genética. Muito provavelmente, a mãe dela teria tido muito medo do pai cruel de Elle para trair o bastardo.

Elle estava usando jeans apertados, um top baixo e um suéter muito comprido que o confundia. Era parte do cobertor, parte suéter, parte cortina. Ela tinha vários colares e, como de costume, seus pulsos estavam cheios de pulseiras. Em algum lugar no fundo de sua mente, ele teve que reconhecer que o incomodava que ela colocasse aqueles jeans apertados para um homem, mas por enquanto ele ignorou esse sentimento. O ciúme dos homens a quem ela concedeu tempo e atenção não era nada novo para ele.

Quando ela pediu um abraço, ele se adiantou e a tomou em seus braços, aliviada. Ele ficou aterrorizado com o fato de que algo sério estava errado. Elle nunca chorou. Ele a viu cair de uma árvore e quebrar o braço dela e nunca derramar uma lágrima. No colégio, um tronco queimado caiu da fogueira e bateu na perna dela, causando queimaduras de terceiro grau. Enquanto ela

tinha chorado, nada havia realmente caído de seus olhos. Ela desejou que as lágrimas fossem embora. Ouvi-la soluçando sobre o que não soava como nada além de um encontro de merda assustou o maldito inferno fora dele. Foi o suficiente para ele pular em seu caminhão e dirigir para o sul para ver por si mesmo que ela estava bem.

Ela estava magra e ele a puxou para um abraço firme, beijando o lado de sua cabeça em uma exibição incomum de afeição entre eles, mas incapaz de resistir.

"Você me assustou até a morte", disse ele, irritado. "O que diabos está acontecendo?"

Tucker estava acostumada com seus telefonemas aleatórios e textos sobre datas ruins e péssimos empregadores, mas isso era diferente. Geralmente ela reclamava, ela desabafava, ela ria. Ela nunca chorou. Quase o matara ouvir isso. Ela simplesmente não soava como ela e ele queria algumas respostas.

"Bem, venha antes de começar a me grelhar", disse ela, pegando sua mão e puxando-o para seu apartamento.

Ele gostou muito da sensação da mão dela em sua completamente e ficou desapontado quando ela imediatamente a soltou.

"Eu vou trancar a porta atrás de nós", disse ela com um brilho nos olhos.

"Eu não preciso de você agora que estou aqui", disse ele, e ele quis dizer isso. "Eu tenho minha arma em mim."

"Você sabe como me sinto sobre isso."

"E você sabe que eu não me importo como você se sente sobre isso." Ele não fez isso. Ele não estava se mexendo em carregar um escondido quando estava de folga. Ele tinha um trabalho perigoso com muitas pessoas para odiá-lo e ele não estava andando por aí sem uma maneira de se proteger. Ou ela. Ele não sabia no que estava andando. Uma parte tensa dele tinha pensado que talvez ela estivesse em um relacionamento abusivo. Que ela quis dizer isso quando

disse que estava se tornando sua mãe.

Ela trancou a porta. "Você pode colocá-la em algum lugar?"

"Certo." Ele colocou a arma no balcão da cozinha dela. Ele nunca esteve neste apartamento. Foi bom, embora fosse pequeno. Ela tinha muitos pertences pessoais que não pareciam ter qualquer rima ou razão para eles. Muitas rochas e estatuetas e arte estranha nas paredes. Se ele tivesse sido pressionado para descrever seu estilo, ele provavelmente o rotularia de hippie moderno.

No entanto, não havia nada particularmente novo em sua personalidade, então, mesmo depois de conhecê-la por vinte e cinco anos, ele não tinha certeza se Elle havia descoberto completamente. Havia duas cadeiras na frente do balcão da cozinha e ele se sentou em uma delas, insistindo para que ela fosse até ele. "Diz-me o que se passa." Ele gostava de se sentar quando ele estava tendo conversas sérias, porque com seis pés e quatro, ele tendia a se erguer sobre as pessoas, e ele não queria parecer intimidante.

Ela veio para ficar ao lado dele, encostada no balcão. Isso fez seu quadril sair e sua cintura beliscar. Um de seus seios chegou perigosamente perto de escapar de seu sutiã e blusa e ele se concentrou em seu rosto, recusando-se a reconhecer para si mesmo o quão sexy ela era. Foi uma luta que ele estava acostumado. Ele estava se sentindo assim desde os dezesseis anos. Por um breve período, no penúltimo ano, quando tinham dezessete anos, eles haviam explorado e se entregaram a todos os sentimentos que tinham, mas depois ela se mudou e isso foi o fim daquilo.

Seu doce romance no ensino médio era uma lembrança distante, e ela havia se registrado milhares de quilômetros trabalhando com celebridades e ele teve um casamento fracassado e uma carreira no escritório do xerife para mantê-lo ocupado. Mas eles tinham uma amizade que ele não trocaria por nada.

"Eu não sei", disse ela, e soou verdadeira. “Eu não tenho certeza porque eu fiquei tão chateada. Eu acho que eu estava parcialmente brava comiga mesma por sempre escolher o mesmo tipo de homem e parcialmente zangada com ele

por me bater onde dói mais. ”

Ele realmente queria encontrar o idiota e socá-lo, mas ele tentou ficar neutro. Ela não precisava dele irracionalmente irritado em cima de todo o resto. "Onde dói mais?"

“Ele me disse que estava me usando para Jolene. Não diretamente, mas em tantas palavras. Não é a primeira vez que isso acontece e ainda assim dói muito. Não há nada mais grosseiro do que ser usado para as conexões e a fama da minha irmã. ”

Tucker sabia que Elle estava ferozmente orgulhosa de sua irmã, mas que ainda tinha dificuldade em reconciliar a pequena irmãzinha com a polida e rica estrela country. Ele percebeu. Ele tinha visto Jolene crescer e ele quase se sentia como se ela fosse duas pessoas diferentes, mas não de um jeito ruim. Ele não podia imaginar se fosse sua irmã. Então, para que as pessoas usem você para uma conexão, seria enfurecedor. Prejudicial.

"Eu sintom muito. Eu gostaria que houvesse uma maneira de dizer as verdadeiras intenções das pessoas. ”

Ela suspirou. "Há sim. Eu apenas escolho ignorá-lo, então isso é comigo. ” Ela apoiou a cabeça na palma da mão e deu-lhe um sorriso. “Olhe para você, no meu apartamento. Eu me sinto culpada como o inferno que você dirigiu aqui, mas você é uma visão para os olhos doloridos, senhor. Eu não posso negar. Sua mão saiu e fez cócegas na sua sombra das cinco horas. "Você precisa fazer a barba."

Tucker se afastou, também no limite para tê-la tocando-o. “O cabelo cresce durante a noite. Eu não posso fazer muito para impedir isso. E talvez eu deixe passar um dia ou dois, mas e daí? Eu pensei que as barbas estavam no estilo ou o que quer que seja.”

“Você é ranzinza, mas acho que não posso culpá-lo. Eu tirei você da sua cama quente.”

Sua cama solitária. Fazia dois anos desde o divórcio e ele dormira com exatamente uma mulher. Tinha sido uma experiência bastante agradável, mas não uma que ele estava morrendo de vontade de repetir, dada a estranheza do sexo com um quase estranho. Uma noite não era realmente sua coisa e ele não queria particularmente namorar, então isso o deixava sozinho, cuidando de suas próprias necessidades quando necessário. Então ele sabia que ele estava enrolado bastante apertado, falta de sexo fazendo-o mais tenso do que ele queria ser. “Eu não me importo. Eu não sou ranzinza. Estou preocupado com você."

Ela acenou com a mão. "Eu vou ficar bem. Eu só estou pensando que talvez eu seja mais como minha mãe do que jamais percebi. Seu dedo disparou. “E não me diga que ela é mais gentil do que eu. Eu não preciso ouvir isso.”

“Eu acho que você entendeu errado. Eu não quis dizer que você não é legal. Ele não tinha. “Eu só quis dizer que sua mãe é ingênua. Ela confia em todos e dá-lhes segunda e terceira e décima sétima chances. Você lê as pessoas melhor.”

"Sim, mas eu continuo tropeçando em torno do mesmo tipo de homem o tempo todo." Ela suspirou e usou a mão livre para levantar um pedaço do cabelo e mordê-lo. "Como posso me considerar uma mulher independente, uma cigana, se eu estou correndo atrás de garotos bonitos que poderiam dar a mínima para ninguém além de si mesmos?"

Ele não tinha respostas para isso. Seu amor por garotos bonitos sempre irritou o inferno fora dele. “Você paga suas próprias contas. Isso faz você independente.”

“Deus, você é tão prático. Você simplesmente corta todas as besteiras e declara em sua voz do Tuck: "Você paga suas próprias contas". Queria poder fazer isso. Apenas corte minhas besteiras.

Ele era prático. Sua ex-esposa havia considerado uma falha e, sinceramente, Elle sempre teve também. Foi assim que ele foi desenhado e ele não viu essa

mudança tão cedo. “Você é quem você é, querida. Mas você tem um péssimo gosto nos homens.

Elle fez uma careta e se levantou. "O que você sugere que eu faça, Sr. Prático?"

Ele podia pensar em uma coisa ou duas e isso envolvia ele e ela nua, suas mãos estúpidas de pata de urso espalhadas por todo o seu corpo magro. Mas essa não era a resposta que ela queria, então ele lhe daria a resposta prática que ela pedira.

“Sugiro que da próxima vez que você for tentado a dizer sim a um menino bonito, você vira a cauda e corre. Encontre alguém feio.”

Ela realmente riu e foi um alívio vê-la mais parecida com ela mesma. Elle estava animada, ela sempre foi. Ouvir seu som derrotado fez o inferno em suas entranhas.

“Tucker, isso é tão desagradável que deve ser a coisa certa a fazer. Fazer a coisa certa nunca é divertido, não é?

"Eu sempre faço a coisa certa."

"Sem ofensa, mas você não é exatamente um barril de risos."

Era verdade. Mas isso não significava que ele queria ouvir. "Você está me chamando de malvado?"

Para sua surpresa, seu rosto se suavizou. "Não. Claro que não."

Elle se mexeu, então ela estava entre as pernas dele. Seus quadris roçaram suas coxas e ele sentiu coisas que não deveria. Coisas que o fizeram dirigir trezentos quilômetros à meia-noite para vê-la. Suas mãos seguraram suas bochechas e ele lutou contra o desejo carnal profundo de envolver seus braços ao redor dela e beijá-la profundamente. Ele culpou o fato de que ele passou horas dirigindo e se preocupando. Normalmente ele escondia esses sentimentos e os relegava ao passado. Elle era sua amiga e ele adorava isso, não

queria prejudicá-la. Eles seriam uma partida terrível agora como adultos e ele sabia disso.

Seus olhos escuros o perfuraram. "Tucker, você é o melhor homem que eu conheço."

Ele não queria os elogios dela. Ele sabia que ela queria dizer bem, mas não foi o suficiente. Isso nunca seria o suficiente e ele odiava que ele se sentisse assim.

“Não importa o que aquele idiota tenha dito, você não é uma vadia. Você é uma mulher gentil, engraçada e doce.”

Para seu espanto, suas bochechas raiadas de rímel ficaram rosadas. “Posso gravar você dizendo isso? Eu vou tocar sempre que encontro um idiota. Dessa forma, não precisarei ligar para você e incomodá-lo.”

"Você pode me ligar a qualquer hora." Sua mão deslizou ao redor de sua cintura. “Eu não me importo. O que mais ele disse para você?”

Sua cabeça se inclinou. "Ele disse que eu sou uma beijadora ruim."

Agora isso foi apenas idiota. “Ele está errado. Eu beijei você. Você não é ruim nisso tudo. Eles passavam horas em sua caminhonete, na grama ao lado do riacho, atrás da garagem. Ele gostava disso ainda mais do que jogar futebol e isso dizia alguma coisa.”

“Isso foi um milhão de anos atrás. Talvez eu tenha sido terrível e você simplesmente não soubesse porque fui a primeira garota que você beijou.

Suas sobrancelhas se ergueram. “Você não foi a primeira garota que eu beijei. Não espalhe mentiras sobre mim.”

Ela revirou os olhos. “Oh, tudo bem, cara durão. Quem foi seu primeiro beijo?”

"Shelby Brown."

Seu queixo caiu. “Espere, sério? Eu não sabia disso. Quando?" Elle parecia chateada.

Se ele não aprendeu nada nos últimos quinze anos, não foi para falar sobre outra mulher para a mulher que ele estava no momento, amigo ou amante. "Não é da sua conta."

Por um segundo, ele pensou que ela iria pressioná-lo, mas ela apenas esfregou o queixo. "Hã. Interessante. Mas ainda afirmo que não há como ter a experiência de saber se o que estávamos fazendo era bom ”.

Ele balançou sua cabeça. “Isso é apenas idiota. Se nós gostamos, foi bom ”.

"Você está errado."

“Então o que você está sugerindo? Que talvez você seja mesmo uma péssima beijadora? Eu duvido seriamente disso.”

Ela estava dando a ele um olhar que era travesso, paquerador.

Foi um olhar que o fez suspeito e mais do que um pouco duro. Ele tinha a sensação de que iria amar e odiar as palavras que saíam de sua boca.

“Beije-me, Tucker. Me diga o que você acha."

Oh sim. Amor e ódio. Ele lutou uma dura batalha mental. Ele ainda não tinha certeza de qual lado ia ganhar quando ele colocou o cabelo atrás da orelha e puxou-a para mais perto.

Continua..